

**26 A 31  
DE MAIO**

# **SEPE 2025**

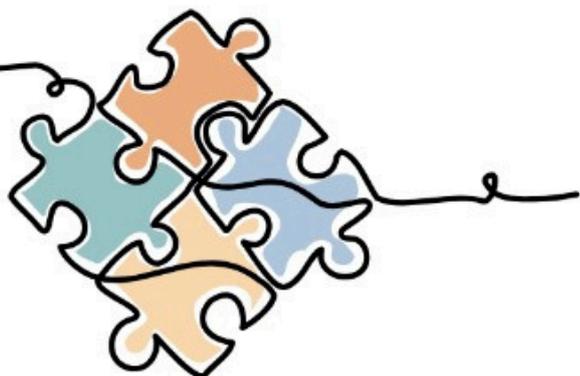
**XXXVI Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão**



**INCLUSÃO, DIVERSIDADE E SUSTENTABILIDADE: COMO A PRÁTICA PRESENTE IMPACTA EM UM FUTURO HUMANIZADO?**

**Anais da 36ª Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão – Setor de Educação (UFPR)**

Everton Ribeiro, Viviane Vidal Pereira dos Santos,  
Marcelo José Berto Calixto, Leticia Gabriela dos Santos  
Ponte e Sarah Barbosa Faria (Orgs.)



DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA DO CAMPUS REBOUÇAS

U58 Universidade Federal do Paraná. Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão (36. : 2025 : [Curitiba. PR])  
Anais da 36. Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão – SEPE. Inclusão, diversidade e sustentabilidade : como a práxis presente impacta em um futuro humanizado? Everton Ribeiro [ et al. ] (orgs.). [Curitiba] : UFPR / Setor de Educação / SEPE, 2025.  
1 recurso on-line : PDF

ISBN: 978-65-5458-099-1

1. Educação – Estudo e ensino. 2. Universidades e faculdades – Pesquisa – Congressos. I. Ribeiro, Everton. II. Título.

CDD 370.7

Bibliotecária: Maria Teresa Alves Gonzati CRB-9/1584



## DIREÇÃO DO SETOR DE EDUCAÇÃO

Diretor: Marcos Alexandre dos Santos Ferraz

Vice-diretora: Fernanda Silva Veloso

## COMISSÃO ORGANIZADORA DA SEPE 2025 (Portaria N° 12/25, de 20 de março de 2025)

- Prof. Everton Ribeiro (indicado pelo DEPLAE) - Presidente/Coordenador;
- Profª Ângela Maria Hofmann Walesko (indicada pelo DTPEN) - Coordenadora Adjunta;
- Profª Viviane Vidal Pereira dos Santos (indicada pelo DTFE) - Coordenadora Adjunta;
- Profª Franciele da Silva dos Anjos Strohhecker (indicada pelo Colegiado do Curso de Pedagogia Presencial);
- Profª Maria Aparecida Zanetti (indicada pelo Colegiado do Curso de Pedagogia à Distância);
- Profª Josafá Moreira da Cunha (indicada pelo Colegiado do PPGE);
- Cinthya Vernizi Adachi de Menezes (indicada pela Direção do Setor);
- Marcelo José Berto Calixto (indicado pela Direção do Setor);
- Aline Salvadori (indicada pelo Colegiado do PPGE:TPEn);
- Matheus Vinicius de Souza Batista (indicada pelo CAAT);
- Vinicius Bonin Alves (indicado pelo CAAT);
- Kendry Vitória de Paula (indicada pelo CAAT);
- Leticia Gabriela dos Santos Ponte (indicada pelo CAAT);
- Heloisa de Jesus Borges (indicada pelo CAAT);
- Amanda de Carvalho Michaelides (indicada pelo CAAT);

## COMISSÃO CIENTÍFICA

### DOCENTES:

- Profª Dra. Andrea Bezerra Cordeiro
- Prof. Dr. Everton Ribeiro
- Profª Dra. Mariana Corrêa de Azevedo
- Profª Dra. Sara Evelin Urrea Quintero
- Profª Dra. Viviane Vidal Pereira dos Santos

### TÉCNICAS:

- Cinthya Vernizi Adachi de Menezes
- Eliane Felisbino

### DOUTORANDOS:

- Adriano Aparecido Silva
- Cecilia Melo de Freitas
- Chavelli Dominique Luiz Machado
- Makeila Alves Piazza
- Najara Nogari de Mello
- Roseane de Souza Mendes
- Thiago Barbosa Silva
- Vanessa Melina Cotrim Rojas

## MONITORIA

Adriana de Souza Guedes  
Alice Singer de Moura Padilha  
Aline Hukami  
Allanis Baraus Lima  
Amanda de Paiva de Souza  
Ana Júlia de Souza Schuindt  
Ana Laura Carcereri

Alanis Regina Rodrigues Duma  
Ana Paula Preveda Raksa  
Ana Vitória Venuk  
Anayara Helenita Silva Bonfim  
Andressa Gruczka  
Anna Rosalia Né de Almeida  
Annyk Ditiuk Stachuk



Ariene Mara Cardoso  
Barbara Rita Candido Cruz  
Beatriz Piovezan da Cruz  
Beatriz Vianna de Matos  
Bianca Josely de Souza Santos  
Camila de Souza Jacques  
Camila Fernandes da Silva  
Carolina Lopes Bastos  
Cássia Suilinni Pereira de Souza  
Cecília Melo de Freitas  
Dayane Neves da Silva  
Erika Liza de Alencar Silva  
Ewelyn Thais Ferreira Lima  
Fernanda Fátima Assunção Novascki  
Gabriela Maria de Souza  
Gabriela Weiss Gruber  
Gabriele Vidolin  
Gabriella Raissa Carvalho  
Geovana de Lima  
Giovana Hatlan  
Giovanna Fontebom Farias  
Giovanna Rodrigues dos Santos  
Hellen Maria Monteiro Portela  
Heloisa Vieira de Oliveira  
Hiara Mariany Oliveira Jaguszeski  
Iracilda Massaneira de Souza Schuntzemberger  
Isabela Oliveira Navarini  
Izadora Machado  
Jaqueline Andretto  
Jessica de Souza Rodrigues  
Julia Aparecida Rossi da Silva  
Julia Carpes  
Julia Cavalcante Castro da Silva  
Julia Silvestre Bastos  
Jupira Tarimá de Carvalho Roncaglio  
Kamile Vitória Tardetti Barbosa  
Lecticia Maria Monteiro Twardowski  
Leticia Gabriela dos Santos Ponte  
Livia Fabiano Lourenço  
Luana dos Santos Dias  
Luara Cugler  
Lucas Antonio da Silva Vicente  
Maira Carolina Molina  
Maisa Santos de Lima  
Maria Claudia Souza Bertoli  
Maria Eduarda Fiatcoski Rodrigues

Beatriz Regina Fiatcoski Rodrigues

Maria Eduarda Pinheiro Zavaschi  
Maria Laura Michels  
Maria Luiza da Costa Soares Vaz  
Mariana Garcez Mareto  
Mariane Duarte Ribeiro  
Marina Vieira Boslooper  
Matheus Tabora Agostinhaki  
Mayara Grasiella Lemos da França  
Michele de Rezende  
Mylena Goes da Silva  
Najara Nogari de Mello  
Natalia Hostins Schmittel  
Nicole Pereira dos Santos  
Pamela Cristini Carrão  
Patrícia Ribeiro de Faria Macedo  
Poliana da Rosa Martins  
Raeli Cristina Urbano  
Raely Domingues Costa  
Rafaela Tieppo de Oliveira da Silva  
Raquel Eliandra da Costa Letti  
Renata Kerolin dos Santos da Silva  
Roseane de Souza Mendes  
Salette Costa da Silva  
Sara Cristhina dos Anjos  
Sara Piccini Hodecker  
Sarah Talita dos Santos  
Sophia Leonora Faneco Rodrigues  
Taciane Grassi  
Thais Colatusso  
Thayná Pereira Dias  
Tiago Makoto Watanabe  
Valéria Cristina Martins  
Verônica Strapasson  
Vitória Amábile Herartt  
Yasmin Raissa Ribeiro da Cruz  
Yasmin Eduarda de Oliveira  
Yasmin Neubauer Trento

**Conforme Edital de Inscrição de trabalhos, a revisão gramatical e ortográfica é de responsabilidade dos autores e autoras dos resumos.**



## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>17</b>
<b>CONFERÊNCIAS</b> .....	<b>19</b>
<b>COMUNICAÇÕES ORAIS</b> .....	<b>20</b>
A Plataformização Na/Da Educação Brasileira Vale A Pena? .....	21
A Relação Possível Entre A Aprendizagem E O Desenvolvimento Humano E O Programa De Apoio À Pós-Graduação. ....	22
Olhares Sobre A Exposição Didática De Solos Da UFPR: Estudo Das Percepções De Professores Da Educação Básica.....	23
Autobiografia E As Histórias De Vida Na Formação Continuada De Professores: Identificando As Contribuições E Sentidos .....	24
"Dia De Praia": Compartilhando Experiências De Aprendizagem E Desenvolvimento Humano Na Escola.....	25
"O Ensino De Gramática Em Materiais Didáticos Digitais Da Rede Estadual De Ensino Do Paraná".....	26
A Abordagem Da Pedagogia Social E Da Educação Não Formal Nos Currículos De Pedagogia Das Universidades Públicas Paranaenses: Uma Análise Documental.....	27
A América Latina No Currículo Vigiado Do Estado Do Paraná.....	28
A Aplicação Do Modelo Tpack Em Atividade De Química Cinética No Ensino Médio.....	29
A Complexidade Da Aprendizagem Criativa Na Docência Em Escolas Municipais.....	30
A Compreensão Leitora Crítica Na Plataforma Inglês Paraná: Uma Abordagem Dialógica E Emancipadora.....	31
A Contribuição Do PIBID Para A Inclusão Educacional De Imigrantes E Refugiados.....	32
A Cooperação Entre Estados E Municípios Nas Políticas Educacionais: Um Estado Da Questão.....	33
A Educação Em Direitos Humanos Como Processo De Autotranscendência: Contribuições Da Logoeducação De Viktor Frankl.....	34
A Educação Em Sexualidade De Forma Emancipatória .....	35
A Educação Especial Sob A Perspectiva Da Pedagogia Histórico-Crítica: Uma Aproximação Didático-Metodológico.....	36
A Educação Profissional E Tecnológica E O Programa De Aprendizagem Profissional: Possíveis Diálogos.....	37



A Entrevista Como Instrumento De Coleta De Dados Na Pesquisa Qualitativa Em Educação Com Pessoas Idosas.....	38
A Importância De (Re)Pensar A Dimensão Curricular Dos Cursos De Formação Inicial De Professores .....	39
A Importância De Reconhecer E Expressar Emoções Através Da Arte: Uma Experiência Com Desenho E Pintura .....	40
A Inclusão De Estudantes Migrantes Venezuelanos Nos Sistemas Educacionais: Operação Acolhida, Políticas E Atuação Dos Agentes Nas Escolas.....	41
A Influência Do Patriarcado Estrutural Nos Espaços De Poder No Ambiente Escolar E A Atuação Pedagógica.....	42
A Influência Do Tamanho Das Turmas Na Qualidade Do Ensino.....	43
A Infraestrutura Escolar Em Curitiba: Uma Análise Da Política Municipal.....	44
A Interculturalidade Na Educação Infantil: Resgate De Brincadeiras Tradicionais Em Diálogo Com As Famílias Imigrantes.....	45
A Invisibilidade Dos Sujeitos No Contexto Escolar Do Projeto De Extensão Planejamento Na Organização Do Trabalho Pedagógico Escolar.....	46
A Literatura E O Letramento Racial: Caminhos Percorridos A Partir Dos Diários De Carolina Maria De Jesus.....	47
A Música No Ensino De Geografia: Sobre Táticas De Enfrentamento À Militarização Ao... 49 Silenciamento Pedagógico A Partir De Uma Experiência Didática Com As Turmas Dos 9º Anos Do Colégio Estadual João Wislinski.....	48
A Pedagogia Da Alternância No Colégio Estadual Getúlio Vargas.....	49
A Plataformização Da Educação Pública Do Paraná: Elementos Preliminares De Pesquisa.....	50
A Plataformização Da Educação Pública: Análise Crítica Da Parceria Entre Seed/Pr E Unicesumar.....	51
A Privatização Da Educação No Paraná: Análise Dos Contratos Com Alura E Ef Education First.....	52
A Relação Entre Criança, Arte E Natureza A Partir Da Experiência Com Elementos Naturais.....	53
A Trilha Oratória Ii No Novo Ensino Médio Do Paraná: Uma Análise Sobre Sua Organização Dentro Dos Itinerários Formativos.....	54
Aceleração Escolar Para Estudantes Com Altas Habilidades/Supeerdotação: Desafios Contemporâneos.....	55



Agir Em Uma Praça Pública: Ecologias, Fabulações E Presenças Em Encruzilhadas Do Sensível.....	56
Ambiente Alfabetizador: Pluralidade De Experiências De Leitura E Escrita (PIBID Alfabetização).....	57
Análise Do Dados Do Censo Da Educação Básica 2019-2023 (Inep) - Estado Do Paraná - Ensino Médio.....	58
Aplicação Do Tpack No Ensino De Química.....	59
Aprendizagem Baseada Em Problemas (Abp) Na Educação Básica: Uma Revisão De Literatura.....	60
Aprendizagem E Desenvolvimento Do Basquetebol Feminino Escolar Do Paraná, Sob A Ótica Do Modelo Bioecológico.....	61
Aprendizagem E Desenvolvimento Humano Em Diferentes Contextos Educativos: Um Estudo De Caso No Ead.....	62
As Dimensões Didático-Pedagógicas E Metodológicas Da Unidocência Para A Pluridocência, No Processo De Transição Do 5º Para O 6º Ano No Ensino Fundamental.....	63
As Infâncias No Projeto De Extensão Português Brasileiro Para Migração Humanitária (Pbmih).....	64
Autoavaliação E Percepção Discente: Análise De Uma Gincana Didática Em Cinética Química No Ensino Médio.....	65
Autocuidado Na Produção Acadêmica: Uma Experiência No PPGE/UFPR Eixo: Formação Docente: Tensionamentos E Problematizações.....	66
Autonomia Pedagógica Em Disputa: Legislação, Direitos Docentes E Os Limites Da Prática No Cotidiano Escolar.....	67
Benefícios Do Estágio Pedagógico Para A Licenciatura.....	68
Caracterização Das Escolas Cívico-Militares Do Setor Paranaguá / Paraná.....	69
Concepções PIBIDianas Sobre O Tpack: A Emersão A Partir Da Cinética.....	70
Condições De Inteligibilidade Das Informações No Que Se Refere Às Metas Para Educação Nas Leis Orçamentárias De Municípios Do Estado Do Paraná – Ciclo Orçamentário 2018-2021.....	71
Construindo Consciência: Um Banheiro Ecológico De Bambu Como Ferramenta Educativa E Sustentável.....	72
Contar A Experiência Do PIBID Na Escola.....	73
Contribuições Dos Espaços Educativos Não Formais Para A Formação Humana.....	74



Desafios Da Valorização Docente E Questões De Gênero: Uma Análise Da Feminização Do Magistério E A Imprensa Sindical.....	75
Desafios Para Superar A Taxa De Analfabetismo E Evasão Escolar No C E Ten-Ef Sprenger.....	76
Desfazendo Pré - Concepções Com A População Indígena Do Brasil: Uma Experiência Interdisciplinar Com Estudantes Dos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental.....	77
Desigualdades E Desafios Na Educação Básica: Acesso, Permanência E Rendimento Em Curitiba (2013-2023).....	78
Do Estigma À Memória: A Geografia Afetiva E A Resistência Da Vila Nossa Senhora Da Luz.....	79
Documentação Pedagógica E O Processo De Ensino Aprendizagem Na Educação Infantil.....	80
Dois Passos Para A Frente, Um Para Trás: Desafios Da Pesquisa Na Formação, Caminhos Da Elaboração Do TCC.....	81
Educação Ambiental Na Infância: Compreendendo A Compostagem.....	82
Educação Antirracista: A Relação Das Crianças Com Carolina Maria De Jesus.....	83
Educação Digital Na Secretaria De Educação De São José Dos Pinhais-Pr: Entre O Fazer Pedagógico E O Administrativo.....	84
Educação Inclusiva: Uma Possibilidade Para Crianças Filhas De Pais Privados De Liberdade.....	85
Entre A Teoria E O Chão Da Escola: Reflexões Sobre O Início Da Docência E A Construção Da Identidade Profissional.....	86
Entre Corpos E Saberes: O Papel Do Docente Na Construção Da Diversidade Corporal Feminina Na Dança Clássica.....	87
Entre Os Recibos Comerciais E A Cultura Material Escolar: Possibilidades Analíticas Para A História Da Educação.....	88
Escola, Juventude E Direitos Humanos: Diálogos Com Estudantes Do Ensino Médio De Curitiba.....	89
Espaços Que Dialogam Com Aprendizagens: Problematizando A Arquitetura Dos Centros Municipais De Educação Infantil De Araucária.....	90
Estimulando A Autonomia Na Formação Docente: Uma Proposta De Intervenção Pedagógica Com Base No Referencial Tpack.....	91
Estudantes De Pedagogia, Religião, Diversidade E Questões De Gênero.....	92
Evasão Na Educação Superior E Trajetórias Estudantis: Análise Longitudinal Dos	



Percursos Dos Estudantes Em Cursos De Graduação Da Universidade Federal Do Paraná.....	93
Evidências Empíricas Entre Os Operadores Cognitivos De Edgar Morin E A Arte Visual Para Crianças: Convergências Criativas.....	94
Existe Uma Política De Criação De Novas Ifes No Brasil?.....	96
Experiência De Pesquisa Em Espaço De Educação Não Formal.....	97
Experiência Do PIBID Através Da Artes.....	98
Explorando O Potencial Do Tpack No Ensino De Química Por Meio De Simuladores Interativos.....	99
Filosofia E Literatura: Experiências Docente No Projeto PIBID Pedagogia Da UFPR.....	100
Formação De Licenciandos Em Física: A Autoavaliação Da Construção Da Identidade Docente.....	101
Formação De Professores Em Contexto De Cultura De Oralidade: O Caso De Guiné-Bissau.....	102
Formação Docente Inicial: Um Olhar Para O Currículo Das Licenciaturas Na Perscrutação De Saberes Que Sustentem A Educação Como Processo Emancipatório.....	103
Formação Docente: Projeto Leitura E Escrita Na Educação Infantil.....	104
Formação Docente: Uma Análise Sobre Os Impactos No Processo De Formação Do Professor-Pesquisador.....	105
Formação Em Rede: Parcerias, Presença E Participação De Profissionais De Redes Municipais Com O Projeto De Extensão Nenhum(A) A Menos Na Escola.....	106
Gincana Interativa De Cinética Química: Aprendizagem Lúdica E Contextualizada No Ensino De Ciências.....	107
Henri Bergson Como Ferramenta Para Educação De Alunos Dentro Do Transtorno Do Espectro Autista.....	108
Horta Criativa: A Aprendizagem Conecada Com O Cotidiano Da Infância.....	109
Humanizar A Educação Por Meio Do Esporte: A Força Dos Vínculos No Desempenho Escolar.....	110
Impacto Do Novo Ensino Médio (Lei N.º 13.415/2017) Sobre O Desempenho No Enem.....	111
Impactos Tecnológicos Na Pós-Graduação Da UFPR: Uma Análise Da Avaliação Da CAPES.....	112
Infância, Gênero E Escola: Uma Etnografia Dos Processos De Generificação Da Infância Na Educação Física.....	113



Integração De Tecnologias Digitais No Ensino De Química: Uma Intervenção Com Tpack, Prezi E Kahoot!.....	114
Inteligência Artificial Generativa (Iag) E A Prática Docente: Percepções De Professores Do Ensino Médio De Uma Escola Pública Sobre O Uso De Iag Em Sala De Aula.....	115
Intervenção Didática Sobre Cinética Química: Uma Abordagem Integrada Com O Modelo Tpack.....	116
Inverter Para Engajar: Experimentação Prévia E Dinâmicas Lúdicas No Ensino De Cinética Química.....	117
Levantamento E Análise Das Políticas De Educação Especial No Estado Do Paraná (Décadas De 1970 E 1980).....	118
Livro Didático De História Nos Anos Iniciais: Entre Práticas Escolares E A Formação Docente Na Perspectiva De Estudantes De Pedagogia.....	119
Manuais De Didática E Metodologia Para O Ensino Das Artes Visuais.....	120
Mapeamento De Controvérsias Sociocientíficas No Campo Educação Em Ciências: Questões Ambientais Em Evidência.....	121
Materiais Didáticos: Planos De Aula Para Apoio Às Práticas De Educação Ambiental Nas Escolas.....	122
Maternidade Atípica Na Universidade: Uma Autoetnografia Sobre Autismo E Inclusão...	123
Metodologias Ativas Como Recurso Para Uma Aprendizagem Significativa.....	124
Militarização Dos Colégios Estaduais Em Almirante Tamandaré.....	126
Modelo Tpack No Ensino De Química: Uma Intervenção Com Ênfase No Lúdico E Na Participação Estudantil.....	127
Neoliberalismo E A Política De Militarização Escolar: O Termo Democracia Em Disputa.....	128
Neurodivergência Nas Escolas: Abordagem E Falta De Capacitação Profissional.....	129
Novas Políticas Educacionais Para Implementação Da Educação Digital: Tensionamentos.....	130
Para O Nascimento De Um Novo Componente Curricular.....	131
O Brincar Na Educação Infantil: Discursos E Práticas Em Perspectiva.....	132
O Desenvolvimento Profissional De Professores(As) Em Início De Carreira Na Rede Municipal De Ensino De Curitiba.....	133
O Despertar Para A Francofonia: Primeiras Impressões De Alunos Do Ensino Fundamental Sobre O Francês Como Le.....	134



O Ensino De Ciências E Tecnologia No Farol Do Saber E Inovação:Uma Abordagem Sob A Perspectiva Da Aprendizagem Criativa.....	135
O Ensino De Inglês Nos Anos Iniciais Na Perspectiva Dos Professores Do Município De Araucária-Pr.....	136
O Ingresso No Universo Das Línguas Adicionais: Relatos De Experiências No Contexto Do PIBID Interdisciplinar Letras.....	137
O Jogo Como Prática Pedagógica Crítica: Reflexões Sobre O Capitalismo Em Uma Escola Cívico-Militar.....	138
O Papel Transformador Do PIBID: Como Estudantes Impulsionam A Alfabetização E Apoiam Os Professores.....	139
O PIBID Para Além Da Sala De Aula No Curso De Geografia Da Universidade Federal Do Paraná- Setor Litoral.....	140
O Projeto PIBID “Alfabetização: Leitura E Escrita Na Transição Da Educação Infantil Para O Ensino Fundamental”: A Contação E Leitura De Histórias Na Educação Infantil.....	141
O Projeto PIBID “Alfabetização: Leitura E Escrita Na Transição Da Educação Infantil Para O Ensino Fundamental”: O Letramento Literário Em Uma Oficina De Literatura No Tempo Ampliado Em Curitiba.....	142
O PSPN Na Comunicação Sindical: Uma Leitura A Partir Dos Documentos Da App Sindicato.....	143
O Transtorno Do Espectro Autista Sob A Perspectiva Da Pedagogia Histórico-Crítica: Possíveis Aproximações.....	144
Objetos Da Atividade Científica Docente Do Departamento De Psicologia Da UFPR Entre 1978 E 1983: Ciência E Resistência.....	145
Os Desafios Da Formação Docente E As Expectativas Em Relação Ao Programa Institucional De Bolsas De Iniciação À Docência (PIBID) No Subprojeto Interdisciplinar Filosofia/Pedagogia Da Universidade Federal Do Paraná (UFPR).....	146
Os Impactos Da Reforma Do Ensino Médio No Contexto Dos Cursos Técnicos Integrados Ao Ensino Médio Do IFPR.....	147
Os Materiais Didáticos Sobre As Geografias Locais E A Construção Da Consciência Geográfica Na Educação Básica.....	148
Pedagogia Da Imagem Na Sala De Aula: O Uso Da Fotografia Como Recurso Didático.....	149
Permanência E Sucesso De Estudantes Autistas Na Educação Superior.....	150



PIBID - Língua Inglesa: Abrindo Caminhos.....	151
PIBID Alfabetização- Vivências Cotidianas.....	152
PIBID Interdisciplinar E O Estudo Do Chão Da Escola Do Colégio Estadual Do Paraná..	153
Plataformização Da Educação: Efeitos Subjetivos E O Papel Da Escola Na Era Digital..	154
Política De Cotas Para O Público Da Educação Especial Em Processos Seletivos De Programas De Pós-Graduação Da UFPR.....	155
Políticas De Internacionalização E Desafios Na Área De Educação: O Programa CAPES/Print Na UFPR.....	156
Políticas Educacionais Para O Ensino Secundário: Convergências E Divergências Entre Argentina E Brasil.....	157
Práticas De Alfabetamento Nos Anos Iniciais: Uma Intervenção Pedagógica No Âmbito Do PIBID.....	158
Práticas Educacionais Para Um Novo Contexto Universitário.....	159
Práticas Em Arte E Educação Ambiental: Um Caminho Para Abordagem Sobre Mudanças Climáticas Na Formação De Professores.....	160
Práticas Inclusivas E Formação Docente Na Educação De Jovens E Adultos Com Deficiência Visual.....	161
Práticas Inclusivas Na Educação Pública.....	162
Práticas Socioculturais Populares Manifestadas Nos Saberes-Fazeres Caiçaras: Um Caminho Para A Formação Permanente De Professores?.....	163
Privatização Da Gestão: Análise Do Programa Parceiro Da Escola.....	164
Privatização Do Ensino Público De Língua Portuguesa No Paraná: As Empresas Por Trás Do Leia Paraná E Do Redação Paraná.....	165
Privatização Na Rede Estadual Do Paraná: Caso Oliveira Foundation.....	166
Professoras De Filosofia: Perspectivas De Gênero E Narrativas.....	167
Programas De Pós-Graduação Stricto Sensu: À Luz Do Sistema De Avaliação Da CAPES.....	168
Projeto De Pesquisa: Da Educação Infantil Ao Ensino Fundamental: As Atribuições Do Profissional Pedagogo Na Articulação Dialógica Das Duas Etapas E Os Desafios Vivenciados No Mesmo Espaço Escolar.....	169
Projeto Senac De Mãos Dadas , Com A Neurodiversidade!.....	170
Proposta Curricular No Ensino Médio: Dialogicidade Como Conquista Da Liberdade.....	171
Raízes Da Infância: Cultivando Vínculos Com A Natureza E A Cultura.....	172
Rastros De Um Educador-Pesquisador Em Movimento: Cartografias Errantes.....	174



Reconhecimento Facial Na Educação: Limites Éticos, Vieses Algorítmicos E Justiça Digital.....	175
Reestruturação Pedagógica E Administrativa Da Secretaria Municipal De Educação De São José Dos Pinhais.....	176
Reflexões Sobre A Formação Docente No PIBID - Geografia: Relato De Experiência Vivenciada No Colégio Estadual Cívico-Militar Padre João Wislinski.....	177
Reflexões Sobre Como Viver O Processo De Pós-Graduação A Partir Dos Conceitos De Antônio Joaquim Severino.....	178
Reflexos Da Bncc No Ensino Superior: Enade De Pedagogia 2024.....	179
Relato De Experiência De Oficinas Em Temas De Letramento Digital Popular.....	180
Relatos Das Experiências Dos Gestores Das Tdics Nas Iles De Moçambique Sobre O Uso Das Tecnologias Na Prática Docente.....	181
Sarau Periférico: Pedagogias Do Improviso E Rap.....	182
Segurança Escolar e Educação Preventiva: Uma Perspectiva Antirracista e Antilgbtfóbica no Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Teatro.....	183
Sementes Crioulas como Patrimônio Vivo: Vivência Agroecológica na Casa da Semente/ASSEMENTE .....	184
Song Class: Relato de Experiência sobre o Ensino Não Formal de Inglês com Música em uma Universidade Aberta para a Pessoa Idosa (UAPI – UNESPAR).....	185
Tecnologia, Pedagogia e Conteúdo: Uma Intersecção na Prática PIBIDiana.....	186
Trajetória Acadêmica de Estudante com Surdocegueira: Uma Autonarrativa sobre a Inclusão Educacional de Surdocegos .....	187
Uma Didática Periférica – Rap na Educação Geográfica.....	188
Uma Jornada pela Organização Pedagógica: Diálogos e Descoberta.....	189
Uso de Brincadeiras e Jogos como Ensino de Língua e Pertencimento Socioafetivo e Cultural.....	190
Vivências no Contexto de uma Escola Cívico-Militar: Um Relato de Experiência pelo PIBID.....	191
ANÁLISE COMPARATIVA DO COMPONENTE CURRICULAR DE GEOGRAFIA ENTRE BNCC E DCE: UM ESTUDO A PARTIR DO PIBID GEOGRAFIA.....	192
<b>MESAS-REDONDAS .....</b>	<b>193</b>
20 Anos De Ações Afirmativas Na UFPR: Trajetória, Impactos E Desafios.....	193
A Educação Crítica Como Ferramenta De Inclusão E De Ativismo Social Emancipatório.....	194



A Plataformização Da Educação No Paraná: Contradições E Desafios .....	195
Acesso E Oferta Na Educação Infantil: Desafios Para A Mitigação Das Desigualdades..	196
Avaliação Do Curso De Pedagogia UFPR.....	197
Cognição, Aprendizagem E Desenvolvimento Humano - Parte 1.....	198
Cognição, Aprendizagem E Desenvolvimento Humano - Parte 2 .....	199
Corpos, Diversidades E Educação .....	200
Diálogos Entre O Dispositivo Da Racialidade E O Dispositivo Da Sexualidade Para Compreender A Expulsão Escondida Na Evasão - Da Identificação Das Barreiras À Construção De Resistências .....	201
É Possível Uma UFPR Mais Diversa E Inclusiva? Notas Preliminares De Pesquisas Em Desenvolvimento No Campo Das Políticas Educacionais.....	202
Em Defesa Das Escolas E Universidades Públicas! Pelo Currículo Científico Nas Escolas E Na Formação De Professores.....	203
Evasão Na Educação Superior: Uma Discussão A Partir De Raça, Gênero E Deficiência .....	204
Gênero, Branquitude E Migração Na Formação Docente.....	205
Iniciação Dos Licenciandos Na Educação Escolar Pública A Partir Da OTPE.....	206
O Projeto Teachers Across Borders UFPR: Por Uma Educação Crítico-Colaborativa, Global E Cidadã.....	208
Intercorrências De Educação E Saúde: Um Relato De Aprendizagens Em Educação Hospitalar.....	209
Programa De Pós-Graduação Em Educação Teoria E Prática De Ensino: Contribuições A Formação De Profissionais Da Educação Básica.....	210
Saúde Mental E Educação: Aproximações Urgentes .....	211
Sonhar A Licenciatura: Histórias Discentes E As Possibilidades Para Alimentar A Docência Durante O Processo De Formação .....	212
Vozes Da Era Digital: Pela Proteção À Criança E Ao Adolescente.....	213
Mobilidade Acadêmica Internacional E O Curso De Pedagogia UFPR: Possibilidades Para Ampliar Fronteiras .....	214
A Práxis Da Pedagogia Da Ação: O Ser, O Saber E O Fazer Pedagógico .....	215
Políticas Para Carreira E Remuneração Docente Frente As Marchas E Contramarchas Do Neoliberalismo: Diálogos A Partir Do Estado Do Paraná .....	216
<b>MINICURSOS OFICINAS.....</b>	<b>217</b>



(Auto)Biografias E Narrativas De Futuras Professoras: Uma Proposta Entre Escrita E Arte.....	218
“Cuidando De Quem Cuida”: Pensando Sobre Saúde Mental Na Formação Continuada De Professoras/Es .....	219
A Lei De Acesso À Informação (Lai) Como Recurso Na Coleta De Dados Para A Pesquisa Em Educação.....	220
Alfabetização, Letramento E Interpretação De Textos: O Recurso Da Pausa Protocolada.....	221
Análise De Conjuntura Na Prática Docente: Metodologia Para Compreensão De Realidades Educacionais A Partir Do Projeto Político Pedagógico .....	222
Autoria Desbloqueada - A Escrita Criativa Como Chave Para A Expressão Autêntica .....	223
Bordando Experiências: O Lugar Da Sensibilidade Na Docência .....	224
Brincar Em Família: Fortalecendo Vínculos Com Afeto .....	225
Caminhos Da Formação Continuada De Alfabetizadores Nas Políticas Públicas Contemporâneas .....	226
Cartas Para Crianças Adoecidas Pela Adulthood: Pensando Sobre A Medicalização Na Primeira Infância .....	227
Corpo E Pertencimento .....	228
Círculo De Leitura: Desigualdade Social Pelos Olhos De Otávio Júnior .....	229
Culturas Populares E Educação Literária Na Infância .....	230
Desconstrução Espacial Da Escola A Partir Da Filosofia Com Crianças.....	231
Diálogos Por Uma Jornada Para Fora Da Caverna: Incentivo À Subjetividade Para A Autonomia Do Pensamento.....	232
Educação Socioambiental Para A Dignidade Menstrual.....	233
Educar Contra O Algoritmo: Reconhecimento Facial, Vieses E Resistência.....	234
Entrementes - Uma Imersão No Imaginário Infantil.....	235
Escola E Sentimento: O Desenho Como Expressão Da Percepção Espacial .....	236
Escrita E Mediação Da Leitura Na Formação Docente .....	237
Escutar É Preciso! Pedagogia Da Escuta Autêntica: Cultivando Vozes E Conexões Profundas Na Educação .....	238
Estamos Realmente Preparados Para Conviver Com A Adversidade? Uma Viagem Através Dos Sentidos.....	239
Experiências Sensoriais E Formação Do Corpo Na Educação Infantil.....	240



Gestão Democrática, Papel Docente E Tempos E Espaços: Reflexões A Partir Da Série Televisiva Abbott Elementary.....	241
Graffiti Na Universidade: Estamos Aqui!.....	242
Gramsci E A Relação Entre Estado E Sociedade Civil: Conceitos Fundamentais Para Pensar A Pesquisa Em Políticas Educacionais.....	243
Hemeroteca Em Debate: Os Desafios Sobre A Pesquisa Em Plataformas Digitais.....	244
Histórias Miudinhas Do Viver-Fazer Docente: Autobiografias Para Pensar A Educação Como Prática De Cuidado.....	245
Jogos De Alfabetização.....	246
Jogos E Brincadeiras Tradicionais.....	247
Lei 10.639/03, E Agora? Por Uma Educação Antirracista No Ensino De Ciências E Biologia?.....	248
Literatura Indígena Para As Infâncias: (Re) Conhecendo Autorias De Diferentes Povos.....	249
Literatura Para As Infâncias: Práticas De Mediação, Organização De Espaços E Valorização Da Diversidade Cultural.....	250
Manualidade No Ensino Das Artes Visuais .....	251
Mapeamento Coletivo Como Ferramenta Para Identificação E Reflexão Do Cotidiano Territorial-Alimentar No Contexto De Uma Educação Ambiental E Alimentar Crítica.....	252
Mapeamento De Controvérsias Sociocientíficas No Campo Educação Em Ciências: Questões Ambientais Em Evidência.....	253
Mediação E Leitura .....	254
Música E Consciência Geográfica Na Educação Básica .....	255
Oficina De Literatura – PIBID Alfabetização: O Gênero, Raça E Os Livros De Literatura Infantil.....	256
Os 4 Componentes Da Comunicação Não Violenta (Cnv) - Fundamentos Para Conexões Autênticas .....	257
Para Se Fazer Nada: Iluminuras E Construção Com Uso De Traquinanas.....	258
Pequenos Pensadores: Filosofia Através Da Literatura Infantil.....	259
Pipa Vai À Escola.....	260
Plantas Medicinais E Decolonialidade: Integrando Ciência E Saberes Populares.....	261
Poesia Para Impactar O Futuro - Venha Pensar Na Vida Com 3 Brazucas E Uma Polaca.....	262
Práticas De Autorregulação E De Funções Executivas Para Crianças Do Pré-Escolar E Do Ensino Fundamental Anos Iniciais .....	263



Práticas Em Ambientalização Escolar: Possibilidades A Partir Das Artes Sustentáveis...264

Preenchimento Do Currículo Lattes E Sua Importância Acadêmica E Profissional.....265

Projeto De Vida No Ensino Médio: Autocuidado E As Necessidades Fundamentais Do Ser Humano.....266

Raízes E Brincadeiras: Reimaginando Os Jogos Tradicionais Com Elementos Naturais.....267

Representatividade Étnico-Racial As Narrativas E Tramas Coloniais Presentes No Letramento .....268

Rumo À Escritas Que Curam: Pistas Para Um Fazer Autobiográfico Na Pesquisa Em Educação.....269

Tecendo Memórias: Desmontagem E Análise Fílmica.....270

Tecnologias Digitais Aplicadas Ao Ensino: Estratégias E Ferramentas Para Professores.....271

Texto E Forma: Análise De Livros Didáticos A Partir Do Olhar Para A História Das Edições Escolares E Da Leitura No Brasil E América Latina.....272

Texturas Da Floresta: Criando E Compondo Com Elementos Naturais.....273

Trabalho De Cuidado: Perspectivas Feministas E Marxismo.....274

Trajetórias E Fotografia: Um Enfoque Decolonial.....275

Uso de aplicativos na alfabetização de crianças e adultos.....276

**LANÇAMENTO DE LIVROS.....277**

Acervos, Fontes E História Da Educação: Experiências E Possibilidades Para O Ensino, A Pesquisa E A Extensão.....278

Autocuidado E As Necessidades Fundamentais Do Ser Humano.....279

Comunicação Não Violenta (CNV) - Muito Prazer!.....280

Educação A Distância E Metacognição: Caminhos Para A Formação Docente.....281

Escola Especializada, Uma Ovelha, Na Prática, Do DUA (Desenho Universal Para Aprendizagem), Mééé.....282

Fontes Para A Pesquisa Em História Da Educação, Possibilidades A Partir De Acervos De Bibliotecas Da UFPR.....283

Provocações Ensaísticas Em Educação.....284

Trilogia Da Expulsão - Volume I - O Dispositivo Da Racialidade E A Produção Da Evasão E Do Abandono Escolar.....285

Vozes Da Era Digital: Pela Proteção Da Criança E Do Adolescente.....286



## APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos os Anais da 36ª Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, realizada entre os dias 26 e 31 de maio de 2025, no Campus Rebouças. Nesta edição, o evento teve como tema “Inclusão, Diversidade e Sustentabilidade: como a práxis presente impacta em um futuro humanizado?”, convidando a comunidade acadêmica a refletir sobre os desafios contemporâneos da educação e seus compromissos éticos, sociais e ambientais.

A programação foi estruturada em oito eixos temáticos que expressam a pluralidade de abordagens e perspectivas que compõem o campo educacional:

1. Educação, Diversidade e Inclusão;
2. Aprendizagem e Desenvolvimento Humano em Diferentes Contextos Educativos;
3. Formação Docente: Tensionamentos e Problematizações;
4. Exercícios da Docência: Relações de Negação e Afirmção da Autonomia;
5. Políticas Educacionais e Práticas Afirmativas;
6. Educação Ambiental, Sustentabilidade e Mudanças Climáticas;
7. Ativismos, Movimentos Sociais e Emancipação;
8. Tecnologias, Inteligência Artificial e Processos Educativos.

O evento contou com 169 comunicações orais, 60 minicursos e oficinas e 23 mesas redondas, reunindo docentes, discentes, técnicos e demais participantes em um espaço de diálogo, partilha de experiências e produção de conhecimento. A diversidade de propostas evidencia o compromisso do Setor de Educação com uma formação crítica, democrática e socialmente referenciada.

Agradecemos o trabalho do comitê científico, composto por 15 avaliadores — docentes efetivos e temporários, técnicos-administrativos, doutores e discentes do Programa de Pós-Graduação em Educação —, cuja dedicação garantiu a qualidade acadêmica dos trabalhos aqui reunidos.

A Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão do Setor de Educação, em sua 36ª edição, demonstra e reafirma, por meio destes anais, o papel da universidade pública



como espaço de reflexão, resistência e esperança, comprometida com a construção de um futuro mais justo, inclusivo e sustentável.

Os resumos das proposições que compõem este caderno, portanto, sintetizam os esforços de todas as pessoas que contribuíram para a realização da SEPE 2025, compondo um quadro diverso e profundo das produções acadêmicas vinculadas ao Setor de Educação da UFPR. Esperamos, como comissão organizadora, que além desse registro, os textos aqui contidos possam continuar inspirando esta comunidade em sua tarefa de imaginar uma educação e um mundo possíveis que estejam comprometidos, efetivamente, com o respeito às diferenças, o enfrentamento às desigualdades e uma vida justa para todas as pessoas!

Prof. Dr. Everton Ribeiro (DEPLAE) e Prof. Dra. Viviane Vidal Pereira dos Santos (DTFE)  
Coordenação da 36ª Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão, Setor de Educação  
(Universidade Federal do Paraná)



## CONFERÊNCIAS

### CONFERÊNCIA DE ABERTURA

TÍTULO: A dialética da desumanização: as resistências afirmativas da humanização

Conferencista: Professor Dr. Miguel Gonzalez Arroyo (UFMG)

Mediação: Professora Dra. Maria Aparecida Zanetti

### CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO

TÍTULO: School Safety for LGBTQ+ Students: Supporting Teachers (A Segurança Escolar de Estudantes LGBTQ+: Apoio a Professores) - com tradução simultânea

Conferencista: Professor Dr. Stephen Thomas Russell (University of Texas at Austin)

Mediação: Professor Dr. Everton Ribeiro



## COMUNICAÇÕES ORAIS



**Código ID:**274

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

A plataformização na/da educação brasileira vale a pena?

**Proponentes:** Angela Ilivinski Krause; Angela Maria Hoffmann Walesko.

**Resumo:** Esta comunicação objetiva compartilhar um estudo que discute criticamente os principais impactos da cultura digital e, especificamente, da plataformização no contexto de ensino-aprendizagem de inglês no Brasil, destacando os desafios que emergem de sua utilização em escolas paranaenses e apontando prováveis consequências, a curto e longo prazo. Essa discussão faz parte de uma pesquisa de mestrado profissional qualitativa, de cunho etnográfico, realizada junto ao Programa de Pós Graduação em Teoria e Prática de Ensino da Universidade Federal do Paraná (UFPR), na qual nós, apresentadoras deste trabalho, estamos envolvidas. A pesquisa, desenvolvida com professores e alunos de Educação Básica, é norteada pelas seguintes questões problematizadoras: Quais os impactos sociais da plataformização como um meio para a privatização da educação pública brasileira, a curto e longo prazo? De que tipo de plataformização estamos tratando? Com quais objetivos, conteúdos e metodologias? Quais os papéis assumidos por alunos e professores nesse processo? Como o trabalho docente vem sendo reconfigurado a partir da imposição do uso de plataformas digitais criadas por indivíduos externos à escola? Os resultados iniciais da investigação são apresentados em uma publicação que inclui discussões teóricas sobre plataformismo e plataformização da educação (Pessanha, 2020) e seus impactos, como o controle e desmonte do trabalho docente (Freitas, 2018), a hiperburocratização nos/dos ambientes educacionais (Barbosa, 2024), o que levou ao “apagão de professores” (Nóvoa, 2017). Tais discussões são atreladas a perspectivas freireanas que ressaltam a importância da educação dialógica crítica e o papel do professor como educador que não pode, jamais, ser neutro ou puramente tecnicista. Espera-se que as reflexões apresentadas nesta comunicação possam fundamentar novas pesquisas e inspirar docentes e futuros docentes a rever e questionar o uso de plataformas digitais na educação.

**Palavras-chave:** Plataformização; educação brasileira; ensino-aprendizagem de inglês



**Código ID:** 136

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

A RELAÇÃO POSSÍVEL ENTRE A APRENDIZAGEM E O DESENVOLVIMENTO HUMANO E O PROGRAMA DE APOIO À PÓS-GRADUAÇÃO

**Proponentes:** Felipe Figueiredo Martins.

**Resumo:** O trabalho é um recorte da pesquisa de mestrado que tem por objetivo realizar a análise exploratória da execução orçamentária vinculada aos Programas de Pós-Graduação fomentados pelo Programa de Apoio a Pós-graduação (PROAP) com execução de empenhos orçamentários no caso da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal do Paraná. A gestão do ensino superior pode ter um papel importante para a aprendizagem e o desenvolvimento humano considerando-se as especificidades da sociedade brasileira e o contexto educacional do ensino superior, incluídos notadamente, os Programas de Pós-Graduação. O trabalho tem por objetivo apresentar uma possível relação entre a aprendizagem e o desenvolvimento humano e o PROAP a partir do estudo e da análise sistêmica dos impactos e transformações gerados a partir do desenvolvimento dos projetos de pesquisa desenvolvidos.

A metodologia envolve o estudo das compras realizadas pela Unidade de Controle e Execução Orçamentária no período entre os anos de 2014 e 2024. O trabalho é sustentado pelas ideias de Paulo Freire no que se refere ao papel do homem em integrar-se na sociedade como sujeito ativo e de Jürgen Habermas com o conceito de demanda por participação para o alcance de uma sociedade mais humana e igualitária bem como a possibilidade de influenciar positivamente no desenvolvimento de políticas educacionais para a educação.

O PROAP pode ter um papel importante no desenvolvimento de políticas educacionais. O volume de recursos disponíveis no programa da ordem de R\$ 2.359.172,00 em 2024 no contexto da UFPR financia 54 programas de pós-graduação. Dentre os resultados, observa-se a importância do planejamento econômico para a efetiva gestão dos recursos tanto no que se refere a administração estratégica quanto a operacional que faz com que o Programa possa atingir seus objetivos com ações que beneficiam toda a sociedade com o desenvolvimento da pesquisa.

**Palavras-chave:** Planejamento; Gestão; Educação; Desenvolvimento; Sociedade.



**Código ID:** 102

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

Olhares sobre a Exposição Didática de Solos da UFPR: estudo das percepções de professores da educação básica

**Proponentes:** Gabriella Andrade de Souza; Julie Victoria de Oliveira; Shirley Grazieli Da Silva Nascimento; Marcelo Ricardo de Lima

**Resumo:** Com o objetivo de qualificar o ensino sobre o solo na educação básica, este estudo analisa as percepções de professores sobre a Exposição Didática de Solos, após as visitas realizadas na Universidade Federal do Paraná (UFPR). Esta ação faz parte do programa de extensão universitária "Solo na Escola/UFPR" e busca sensibilizar para a importância do solo na sustentabilidade ambiental, utilizando recursos visuais, experimentos, modelos interativos e linguagem acessível, promovendo a aproximação entre conhecimento científico e prática pedagógica. A pesquisa, fundamentada nos aportes da educação ambiental crítica e da popularização científica, adota uma abordagem qualitativa e descritiva. Foi realizada com 174 professores da educação básica e do ensino superior entre 2022 e 2024, utilizando questionários on-line para a coleta de dados. Os resultados indicam que 97,7% dos docentes consideraram que a atividade atendeu às suas expectativas didáticas, enquanto 96% acreditam que a experiência contribuirá para aprimorar o ensino sobre o solo em suas instituições. Além disso, 92,5% avaliaram positivamente a mediação realizada pelos monitores. Destaca-se também a avaliação favorável quanto às condições estruturais do espaço e à adequação do tempo de visita. O estudo evidencia a importância da popularização científica, da interdisciplinaridade e do uso de espaços educativos não formais como estratégias fundamentais para fortalecer a educação ambiental e fomentar práticas pedagógicas inovadoras.

**Palavras-chave:** Espaços Educativos Não Formais; Divulgação Científica; Educação em Solos



**Código ID:** 301

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

AUTOBIOGRAFIA E AS HISTÓRIAS DE VIDA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: identificando as contribuições e sentidos

**Proponentes:** Leticia Guedes Vicente da Silva; Ana Maria Soek.

**Resumo:** O uso das Histórias de vida e narrativas autobiográficas são práticas constantes nas formações de professores. A partir das questões identificadas nas escolas em relação à metodologia adotada na formação continuada oferecida pela Secretaria da Educação de Araucária, esta pesquisa tem como objetivo avaliar a forma como essa formação é disponibilizada aos professores da rede municipal, suas contribuições e os sentidos atribuídos a elas, por meio das narrativas autobiográficas dos professores participantes da pesquisa. Para tanto, é necessário compreender as trajetórias profissionais dos docentes que atuam nesse contexto, identificar as dificuldades enfrentadas na prática docente e analisar de que maneira a formação continuada contribui para superá-las. A fundamentação teórica será embasada em estudos de Nóvoa (2022), Soek, (2017, 2024) Larrosa (2014), Clandinin e Conelly (2011) e Josso (2007), que discutem a importância da formação continuada para o aprimoramento das práticas pedagógicas. A metodologia adotada será de abordagem qualitativa, com foco na autobiografia docente. Participarão da pesquisa professores com experiência com mais de 5 anos de atuação na rede municipal de Araucária. Como instrumento de coleta de dados, serão utilizados os relatos autobiográficos coletado a partir de oficinas biográficas, e núcleos de significação (Aguiar e Ozella, 2006, 2013) para análise dos dados. Espera-se que os resultados possibilitem a compreensão das dificuldades enfrentadas pelos professores em sua atuação e contribuam para tornar a Formação Continuada Docente mais eficaz e direcionada às necessidades identificadas

**Palavras-chave:** Autobiografia; formação continuada; narrativa docente; teoria e pratica.



**Código ID:** 319

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

“Dia de praia”: compartilhando experiências de aprendizagem e desenvolvimento humano na escola

**Proponentes:** Michaela Camargo; Jhonatan de Melo Possas; Leticia Emanuele Rao; Murilo Roman Peternelli; Ricardo João Sonoda-Nunes.

**Resumo:** Trata-se de relato de experiência de uma ação conjunta entre PIBID e PET. Ela foi realizada junto a escola Municipal Paulo Rogério Guimarães Esmanhoto, envolvendo 31 crianças do terceiro ano do Ensino Fundamental, tendo como objetivo estimular o protagonismo infantil na tomada de decisão. A atividade foi o “dia de praia”, proposta pelas próprias crianças e solicitada a partir da escrita de uma carta coletiva à direção. Para organizar a estratégia formativa foi preciso mobilizar um grupo de profissionais da escola e de estudantes do curso de Educação Física da UFPR. Inicialmente houve a sensibilização das famílias, para requerer autorização, bem como, contribuição na organização de materiais implícitos a ideia de litoral, como: roupas de banho, toalhas, protetor solar etc. Com organização, o ambiente da escola foi se transformando, haja vista o entusiasmo da turma e a curiosidade das demais crianças, pois com um guarda-sol e alguns potes a escola se fez balneário. Houve envolvimento de toda turma e foi visível a sensação de protagonismo, pois as crianças perceberam que diante a solicitação, uma comunidade se organizou para efetivar aprendizagens considerando as especificidades da infância, tendo o lúdico e a imaginação do real como orientadores da aula, corroborando com conteúdos da Sociologia da Infância e da BNCC. Em termos de considerações finais, a partir do brincar as crianças sentiram diferentes sensações corporais, desde o banho de sol, ao se deitarem em suas toalhas que transformaram o gramado, até o contato da água com a pele, quando algumas diziam estar frio e outras, calor. O domínio das relações saltou aos olhos, pois as crianças precisaram autogerenciar as brincadeiras e compartilhar objetos e espaços. Entre castelos de areia e comidinhas a turma vivenciou um momento singular na formação escolar, com experiências em práticas corporais de areia, praia e mar, enquanto conteúdo da educação física com reverberação em aprendizagens significativas.

**Palavras-chave:** Educação Física; Práticas corporais da escola; Protagonismo infantil; Formação inicial docente; Educação interinstitucional.



**Código ID:** 15

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

“O Ensino de Gramática em Materiais Didáticos Digitais da Rede Estadual de Ensino do Paraná”

**Proponentes:** DAIANE VANUSA DE SOUZA PADILHA

**Resumo:** A atual conjuntura do português brasileiro apresenta uma discrepância significativa em relação a muitas das normas de manuais tradicionais de gramática. A dissemelhança é tamanha, ao ponto de, no senso comum, perdurar o cruel carimbo que confere aos falantes o fardo histórico de não saberem falar a própria língua; este equívoco é reforçado por práticas de ensino que insistem em dar prioridade para normas artificiais e distantes da realidade (Cunha e Tavares, 2016, p.14). Sob uma ótica funcionalista de linguagem e ensino de língua, o presente trabalho de conclusão de curso propôs-se a investigar o modo como fenômenos em variação no português brasileiro (PB), tais como concordância verbal e uso dos pronomes pessoais, são reconhecidos pelos materiais elaborados pela Secretaria de Educação do Paraná. Através de análise bibliográfica e revisão de materiais didáticos digitais, buscou-se verificar em que medida as propostas de ensino estão alinhadas com a realidade linguística dos falantes brasileiros, considerando pesquisas sociolinguísticas realizadas por Vieira (2018), Lopes (2018) e Scherre (2005). Verificou-se uma tendência constante no material de se priorizar exercícios de identificação, categorização gramatical e reescrita de enunciados, em detrimento da proposição de atividades mais críticas e reflexivas sobre o uso da linguagem em função do seu contexto comunicativo.

**Palavras-chave:** variação no português brasileiro; ensino de língua; material didático.



**Código ID:** 271

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

A ABORDAGEM DA PEDAGOGIA SOCIAL E DA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NOS CURRÍCULOS DE PEDAGOGIA DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS PARANAENSES: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL

**Proponentes:** Ludmilla de Souza Drigo; Dr. Everton Ribeiro.

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo principal analisar de que forma ocorre a abordagem teórica e prática das áreas de Pedagogia Social e educação não formal nos currículos do curso de Pedagogia. Inicialmente, buscou-se aprofundamento teórico nos conceitos de Pedagogia Social e educação não formal, compreendendo sua origem e trajetória no mundo e no Brasil, até se estabelecer como uma relevante possibilidade de atuação do profissional da Pedagogia na sociedade contemporânea. Investigou-se, também, por meio de um recorte histórico, como foi construída a identidade da/o pedagoga/o no Brasil e de que forma essa construção impacta nos currículos de Pedagogia. Ao todo, foram analisados 19 projetos pedagógicos de universidades públicas do estado do Paraná, o que configurou numa pesquisa qualitativa, exploratória e documental, utilizando como metodologia a análise documental, a fim de categorizar os temas mais encontrados nas ementas e planos de curso. Constatou-se que, as instituições analisadas almejam formar pedagogos com perfil crítico, transformador e emancipador. Além disso, abordam, através da interdisciplinaridade, pressupostos teóricos e temas recorrentes na realidade da Pedagogia Social e educação não formal. Porém também foi possível constatar que, em se tratando de disciplinas específicas, estágios obrigatórios e articulação teoria e prática, a presença dessas áreas nos currículos selecionados ainda é escassa, o que ratifica a importância de ampliar os debates acadêmicos sobre essas áreas, para que seja promovida uma formação consistente, que prepare os pedagogos para atuar e desenvolver práticas educativas em espaços não formais.

**Palavras-chave:** Espaços Não Escolares; Formação de Pedagogos; Identidade Profissional; Justiça Social; Proposta Pedagógica Curricular.



**Código ID:** 35

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

A AMÉRICA LATINA NO CURRÍCULO VIGIADO DO ESTADO DO PARANÁ

**Proponentes:** Wilian Carlos Cipriani Barom

**Resumo:** Desde 2018, o Estado do Paraná vem implementando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) por meio do Currículo da Rede Estadual Paranaense (2019) e do Caderno Currículo Priorizado da Rede Estadual de Ensino (2020). De acordo com a Secretaria de Estado da Educação, este último constitui, atualmente, o currículo oficial da rede, elaborado com base nas principais necessidades e características do sistema educacional paranaense à luz da BNCC. Essas diretrizes chegam aos professores por meio de um ecossistema tecnocrático que, neste trabalho, é conceituado como Currículo Vigiado — no qual nos aprofundamos ao longo do texto. O capítulo tem como objetivo problematizar a presença — ou ausência — da história da América, da América Latina e da regionalidade nesse Currículo Vigiado do Estado do Paraná, com ênfase nos conteúdos destinados aos Anos Finais do Ensino Fundamental. Busca-se refletir sobre as possibilidades de construção de uma identidade regional por parte dos estudantes paranaenses. A análise está fundamentada na teoria crítica do currículo — que compreende o currículo como produto de disputas sociais, políticas e epistemológicas — e na perspectiva decolonial, que adverte para os perigos de um currículo generalizante e universalizante

**Palavras-chave:** Ensino de História; Currículo; América Latina



**Código ID:** 179

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

**A APLICAÇÃO DO MODELO TPACK EM ATIVIDADE DE QUÍMICA CINÉTICA NO ENSINO MÉDIO**

**Proponentes:** Isis Lemes Vicente; Helena da Rosa Galeski; Everton Bedin.

**Resumo:** Nos dias de hoje, é fato a necessidade cada vez mais de introduzir Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nas práticas de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o presente trabalho visa analisar os resultados da aplicação de uma atividade pibidiana focada no TPACK (Technological Pedagogical Content Knowledge) e no ensino de Cinética Química para alunos do Ensino Médio. A abordagem metodológica consistiu em uma intervenção pedagógica desenvolvida por duas pibidianas do subprojeto PIBID/Química, de objetivo exploratório e abordagem qualitativa. Os resultados, constituídos via observações diretas das ações dos alunos, registradas no diário de bordo, enfatizaram suas dificuldades na atividade lúdica avaliativa realizada no final da prática. A intervenção foi composta por 3 etapas: i) discussão e organização do conhecimento; ii) apresentação do conteúdo via tecnologia com ênfase no modelo TPACK; e, iii) aplicação de jogo e finalização. Primeiro, foi feito um mapa mental com os alunos, pedimos para eles escreverem no quadro sobre o que sabiam do conteúdo de Química Cinética, que tinha sido previamente ensinado em aulas passadas. Em seguida, com ajuda de um vídeo, no mudo, mostrando experimentos de Química Cinética, foi realizado explicações sobre o conteúdo por parte do pibidianos. Nesse momento ocorreu a discussão e a retirada de possíveis dúvidas dos alunos e a aplicação direta do TPACK. Por fim, para sintetizar o conteúdo, realizou-se uma palavra-cruzada para avaliar se os alunos conseguiram compreender a maior parte do assunto exposto. A atividade conseguiu proporcionar um importante momento para o ensino dos estudantes, pois foram constados vários pareceres positivos aos quais relataram que foi nesse momento que conseguiram entender melhor o conteúdo. Essa experiência mostrou que novas formas de ensino, como o TPACK, potencializam a construção de saberes significativos ao integrar tecnologia, pedagogia e conteúdo no ensino de Química.

**Palavras-chave:** TPACK, Ensino de Química, PIBID



**Código ID:** 106

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

**A COMPLEXIDADE DA APRENDIZAGEM CRIATIVA NA DOCÊNCIA EM ESCOLAS MUNICIPAIS**

**Proponentes:** Aline Garcia Veiga da Costa

**Resumo:** A presente Comunicação Oral, apresentará as etapas da pesquisa em andamento, do curso de Mestrado Profissional desta instituição, intitulada “A complexidade da aprendizagem criativa na docência em escolas municipais”. A pesquisa será baseada na abordagem qualitativa utilizando os procedimentos da Teoria Fundamentada em Dados (GT- Grounded Theory), proposta por Glaser e Strauss em 1967, à luz dos pressupostos do Pensamento Complexo, de Edgar Morin. A problemática que encabeça a pesquisa é “Como os professores compreendem a Aprendizagem Criativa e articulam esse conceito com a complexidade do exercício da docência?”. A coleta de dados será realizada em três escolas municipais: duas que fazem parte do Programa Escolas Criativas e uma que não participa do programa. Os procedimentos e instrumentos de coleta incluirão questionários, entrevistas com os profissionais da unidade e observações dos momentos de planejamento e aulas. Com a pesquisa, pretende-se atingir os seguintes objetivos específicos: identificar a compreensão dos conceitos de Aprendizagem Criativa e Criatividade por parte dos professores; descrever como se aplica a Aprendizagem Criativa no processo pedagógico escolar; identificar os desafios e os resultados encontrados pelos docentes ao planejarem e aplicarem suas aulas baseadas na abordagem da Aprendizagem Criativa. A partir da análise dos dados coletados em articulação com os princípios cognitivos do Pensamento Complexo, pretende-se compreender a complexidade da Aprendizagem Criativa no exercício da docência..

**Palavras-chave:** educação; complexidade; aprendizagem criativa; criatividade; prática docente.



**Código ID:** 259

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

A COMPREENSÃO LEITORA CRÍTICA NA PLATAFORMA INGLÊS PR: UMA ABORDAGEM DIALÓGICA E EMANCIPADORA?

**Proponentes:** Angela Ilivinski Krause

**Resumo:** Esta comunicação apresenta uma pesquisa de Mestrado Profissional em Teorias e Práticas de Ensino, em andamento na Universidade Federal do Paraná. O foco é analisar como a compreensão leitora é abordada na Plataforma Inglês PR, ferramenta digital da rede pública estadual. Busca-se verificar se as práticas sugeridas, bem como a percepção de professores e estudantes, favorecem o desenvolvimento de uma leitura crítica e dialógica, conforme os princípios freirianos de uma educação emancipadora. A fundamentação teórica articula autores vinculados à pedagogia crítica, linguística aplicada crítica e teorias pós-estruturalistas, como Freire (1996; 1997), Finardi (2016), Jordão (2004; 2013), Souza (2011) e Vygotsky (1989). O referencial metodológico apoia-se em Minayo (2021), Lüdke e André (1986) e André (2015), com base na pesquisa qualitativa de inspiração etnográfica. Foram utilizados questionários e entrevistas semiestruturadas com docentes e alunos usuários da plataforma, visando compreender suas impressões, engajamento e percepções sobre a efetividade das atividades. Também foi feita uma análise documental das tarefas disponíveis na plataforma, considerando abordagens pedagógicas, conteúdos linguísticos e alinhamento às diretrizes curriculares da educação básica. A pesquisa é desenvolvida em uma escola pública onde atua a professora-pesquisadora. Observa-se que há lacunas na promoção de práticas de leitura crítica, predominando exercícios de compreensão literal e respostas fechadas, o que limita a autonomia interpretativa dos estudantes. Diante disso, a pesquisa busca fomentar reflexões que inspirem políticas públicas e práticas pedagógicas comprometidas com a formação crítica dos alunos.

**Palavras-chave:** Ensino de língua inglesa; Leitura crítica; Plataforma educacional; Educação dialógica; Tecnologias digitais.



**Código ID:** 112

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

A Contribuição do PIBID para a Inclusão Educacional de Imigrantes e Refugiados

**Proponentes:** Beatriz Gatti Leite

**Resumo:** Neste trabalho, apresentaremos dados sobre a população em situação de migração e refúgio presente no Estado do Paraná. Em seguida, discutiremos os desafios mais presentes nas trajetórias educacionais de estudantes migrantes matriculados no ensino básico das escolas públicas de Curitiba e Região Metropolitana. Para embasar essa análise, fizemos leitura do artigo “Os Desafios no Acolhimento e no Ensino de Língua Portuguesa para Estudantes Imigrantes e Refugiados na Educação Básica”, de Balzan, além de “Narrativas da Exclusão de Migrantes e Refugiados na Universidade”, de Bertoldo e Redin. Os dados do trabalho foram consultados para que pudéssemos explorar e discutir potencialidades na inclusão de alunos em situação de refúgio e migração humanitária. Por fim, essa pesquisa direciona a reflexão sobre a necessidade de promover as ações realizadas e planejadas pelos estudantes participantes do projeto PIBID.

**Palavras-chave:** PLaC; PIBID; Inclusão



**Código ID:** 21

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

A COOPERAÇÃO ENTRE ESTADOS E MUNICÍPIOS NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS:  
UM ESTADO DA QUESTÃO

**Proponentes:** Lizandra Almeida Souza

**Resumo:** Este resumo apresenta o estado da questão de um projeto de tese em desenvolvimento no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, que tem como tema a cooperação entre estado e municípios nas políticas educacionais. Evidencia-se que o estado da questão possibilita delimitar o tema de estudo proposto e a relevância deste para o campo de estudo, assim como para a construção de um objeto (Nóbrega-Therrien e Therrien, 2004). As buscas foram realizadas, no mês de dezembro de 2024, no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Para seleção dos trabalhos utilizou-se como critério de inclusão o período de 2014 a 2024, como critérios de exclusão trabalhos que tratassem sobre a cooperação entre união e municípios, união e estados, municípios e municípios, estados e estados, além dos consórcios públicos e Arranjos de Desenvolvimento da Educação. Foram selecionadas 5 teses e 6 dissertações, as produções têm em comum a discussão sobre a cooperação entre estados e municípios nas políticas educacionais e no regime de colaboração na educação. As pesquisas realizadas na área da educação concentram-se suas análises no regime de colaboração e em temas específicos. Contudo, não aprofundam suas análises em identificar que tipo de cooperação é realizada entre os estados e municípios nas políticas educacionais, nem os mecanismos instituídos para que ela ocorra. Os estudos realizados em outras áreas, como as teses de Segatto (2015) e Silva (2020) apontam os tipos de cooperação realizados entre estados e municípios nas políticas educacionais e expõem a diversidade de modelos cooperativos realizados pelos estados com os municípios. Logo, o tema ainda carece de novas investigações, não foram encontradas teses nos últimos 4 anos sobre a temática. A realização deste estado da questão possibilitou identificar a relevância do tema, e a construção do objeto de estudo da pesquisa em desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Políticas Educacionais; cooperação entre estados e municípios; Regime de colaboração; Estado da Questão,



**Código ID:** 232

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

A Educação em Direitos Humanos como processo de autotranscendência: contribuições da logoeducação de Viktor Frankl

**Proponentes:** Leonan Ferrari Felipin; Dr. Adriano Furtado Holanda; Dr<sup>a</sup>. Dulce Dirclair Huf Bais.

**Resumo:** Este ensaio resultou de reflexões sobre Educação em Direitos Humanos (EDH) vinculadas à pesquisa de mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná. O estado atual de conformismo e totalitarismo entre pessoas exige um rearranjo no desenvolvimento da cosmovisão. Viktor Frankl, com base em Scheler, alerta sobre a crise de valores e de sentido da vida presente na sociedade contemporânea, fenômeno denominado vazio existencial. Partindo da concepção tridimensional humana, Frankl vivenciou em campos de concentração nazista a violação extrema dos direitos humanos (DH) e a confirmação da liberdade de vontade, vontade de sentido e o sentido da vida. A autotranscendência frankliana situa-se na expressão do amor genuíno e da capacidade pessoal de ir além de si mesmo. A EDH favorece a formação humana para além da ênfase normativa em DH à formação existencial, tendo a logoeducação como possibilidade epistemológica no campo da EDH, com ênfase ao sentido da vida e à autotranscendência. Assim, buscamos compreender como a logoeducação contribui para repensar a EDH. O objetivo do estudo consistiu em refletir como a logoeducação pode fundamentar práticas de EDH centradas no desenvolvimento da liberdade humana e da autotranscendência. O ensaio teórico evidenciou a possibilidade da EDH, fundamentada na logoeducação, como um processo que permite ao educando o reconhecimento do outro e o desenvolvimento da responsabilidade no mundo, aproximando-se do conceito de autotranscendência. Nessa ótica, a formação em DH não visa apenas ensinar "direitos", mas convocar a pessoa para uma existência comprometida com a liberdade, a responsabilidade e a dignidade. Ainda que incipiente, é possível pensar diálogos entre a EDH e a logoeducação. Propomos estratégias educativas que integrem a dimensão existencial: reflexões sobre a responsabilidade pessoal diante das injustiças, metodologias que favoreçam o encontro com o outro e a construção de sentido para além do eu.

**Palavras-chave:** Educação em Direitos Humanos; Autotranscendência; Logoeducação; Viktor Frankl;



**Código ID:** 103

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

A EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE DE FORMA EMANCIPATÓRIA

**Proponentes:** Najara Nogari de Mello

**Resumo:** A sexualidade é uma característica intrínseca ao ser humano e se expressa de formas diversas ao longo da vida, sendo moldada por uma complexa interação entre fatores biológicos, psicológicos, sociais, econômicos, políticos, culturais, históricos e religiosos vivenciados por cada indivíduo. Por isso, é fundamental que o conceito de sexualidade seja compreendido de maneira ampla, indo além da dimensão corporal e anatômica para incluir comportamentos, relações sociais, culturais e práticas cotidianas. No entanto, em muitas instituições de ensino ainda prevalece o senso comum, sustentado por visões estereotipadas sobre gênero e sexualidade, como a crença de que mulheres são naturalmente submissas aos homens ou de que a homossexualidade representa um desvio de caráter — perspectivas que reforçam preconceitos e alimentam práticas discriminatórias.

Assim, realizou-se um estudo bibliográfico sobre sexualidade, que embasou a dissertação de mestrado resultante deste trabalho, sua relação com a educação e as redes de poder que a perpassam, identificando pontos importantes que devem ser trabalhados no ambiente escolar por meio de uma visão emancipatória da educação em sexualidade. Constatou-se que a escola é o espaço mais adequado para fomentar essa compreensão, ao promover uma abordagem crítica e reflexiva sobre a sexualidade.

Nesse contexto, uma proposta emancipatória deve promover o respeito à diversidade, à autonomia e aos direitos humanos, incentivando práticas educativas que valorizem o diálogo, a escuta e a problematização, em vez de abordagens baseadas na repressão e no controle dos corpos. É preciso combater os discursos conservadores que dificultam uma educação em sexualidade mais inclusiva e libertadora, reforçando preconceitos e violências simbólicas.

**Palavras-chave:** Diversidade; Relações de Poder; Emancipação; Inclusão



**Código ID:** 78

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

**A EDUCAÇÃO ESPECIAL SOB A PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA  
HISTÓRICO-CRÍTICA: UMA APROXIMAÇÃO DIDÁTICO-METODOLÓGICA**

**Proponentes:** André Henrique Boazejewski Pereira; Desiré Luciane Dominschek.

**Resumo:** A Educação Especial no Brasil reflete as contradições estruturais da sociedade capitalista, na qual a exclusão educacional é resultado da desigualdade material e da precarização das condições de ensino. Para enfrentar esse cenário, é fundamental uma abordagem pedagógica que não apenas compreenda a realidade, mas atue sobre ela de maneira crítica e transformadora. Nesse contexto, este estudo preliminar analisa as contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) para a Educação Especial, destacando sua defesa dos interesses da classe trabalhadora e seu compromisso para com a emancipação humana. A pesquisa, de caráter qualitativo e baseada em revisão bibliográfica, fundamenta-se em autores como Saviani (2013, 2018), Vigotski (1991, 2021) e Hudson (2019). A PHC, ao partir dos princípios do materialismo histórico-dialético, compreende a educação não como uma ferramenta neutra, mas como um campo de disputa ideológica. No contexto da Educação Especial, a PHC opera por meio de cinco momentos metodológicos que possibilitam a superação das desigualdades educacionais: (1) A prática social como ponto de partida evidencia a realidade concreta dos estudantes com deficiência, inseridos em uma sociedade que os marginaliza; (2) a problematização permite identificar criticamente as barreiras estruturais que dificultam a inclusão; (3) a instrumentalização assegura o acesso aos conhecimentos científicos e culturais como meio de superação das limitações impostas pelo modelo excludente; (4) a catarse representa a transformação qualitativa do pensamento, conduzindo à consciência crítica; e (5) a prática social como ponto de chegada reafirma a educação como instrumento de emancipação e luta contra a hegemonia burguesa. Os resultados indicam que a PHC, ao integrar teoria e prática, rompe com abordagens assistencialistas e individualizantes da Educação Especial, reafirmando que a inclusão só pode ser efetiva quando vinculada à luta coletiva pela superação das desigualdades estruturais.

**Palavras-chave:** Educação Especial; Pedagogia Histórico-Crítica; Inclusão; Mediação Pedagógica.



**Código ID:** 10

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

A Educação Profissional e Tecnológica e o Programa de Aprendizagem Profissional:  
possíveis diálogos

**Proponentes:** Dalila Deconto; Dra. Márcia Valéria Paixão.

**Resumo:** Como um programa social de profissionalização, transferência de renda e inserção no mundo do trabalho, a aprendizagem profissional, também conhecida como Programa Jovem Aprendiz, coaduna políticas públicas de juventude, emprego e renda. Além dos benefícios sociais, o programa oferece também benefícios à economia, uma vez que representa ao empresariado mão de obra mais barata em troca de qualificação profissional. Apesar do crescimento, as pesquisas sobre a aprendizagem profissional ainda não são tão numerosas e partem de diferentes áreas do conhecimento, e mesmo quando partem de áreas comuns à educação, ainda não relacionam necessariamente o programa à Educação Profissional e Tecnológica, o que leva à questão quanto se tem falado da aprendizagem profissional a partir da Educação Profissional e Tecnológica(EPT). Dessa forma, o objetivo desta pesquisa foi quantificar, a partir de um levantamento bibliográfico, os trabalhos teóricos sobre a aprendizagem profissional que falam do programa a partir do campo do conhecimento da Educação Profissional e Tecnológica, a fim de direcionar uma discussão sobre a necessidade de maior aproximação da produção de conhecimento sobre a aprendizagem profissional à EPT. Realizamos, para tanto, a atualização de um levantamento bibliográfico sobre o programa de aprendizagem profissional apresentado em uma dissertação de mestrado, e buscamos em todos os textos encontrados alguma referência à Educação Profissional e Tecnológica. Constatamos que as pesquisas em EPT precisam explorar mais o programa de aprendizagem e considerá-lo de modo mais imediato como uma das modalidades da Educação Profissional e Tecnológica. Da mesma forma, as instituições formadoras dos programas de aprendizagem devem se apropriar das teorias da EPT e das práticas de formação continuada para que estas fundamentem a práxis tão necessária quando formamos um trabalhador em sua integralidade.

**Palavras-chave:** Programa de Aprendizagem Profissional; Jovem Aprendiz; Educação Profissional e Tecnológica; Levantamento Bibliográfico



**Código ID:** 82

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

A ENTREVISTA COMO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS NA PESQUISA  
QUALITATIVA EM EDUCAÇÃO COM PESSOAS IDOSAS

**Proponentes:** Renata Faleiro Lopes; Lydio Roberto Silva; Valdomiro de Oliveira; Gislaine Cristina Vagetti.

**Resumo:** A pesquisa qualitativa possibilita a utilização de vários instrumentos de coletas de dados, com o intuito de captar a subjetividade dos sujeitos envolvidos. Neste sentido, o presente estudo traz a entrevista enquanto um importante instrumento de coleta de dados na pesquisa qualitativa em educação com público idoso e tem como objetivo identificar os principais tipos de entrevistas e suas metodologias, aplicáveis à pesquisa qualitativa em educação com pessoas idosas. A metodologia adotada para este estudo é qualitativa, do tipo bibliográfica. As questões de pesquisa são: Quais os principais tipos de entrevista e suas metodologias utilizadas na pesquisa qualitativa? e Como a entrevista pode contribuir para um estudo qualitativo de rigor e qualidade, enquanto instrumento de coleta de dados com a população idosa? Essas questões tem suas resposta na importância da preparação do instrumento, bem como na preparação do próprio pesquisador/entrevistador, fazendo-o conhecer os tipos de entrevistas mais utilizadas na pesquisa científica, a saber a entrevista estruturada, a semiestruturada e a não estruturada e suas metodologias, ofertando as condições necessárias ao pesquisador, ou seja, bases sólidas que oportunizam uma escolha mais assertiva no que tange ao instrumento mais adequado a sua pesquisa com a população idosa. Este estudo foi realizado pelo programa de pós-graduação em educação – PPGE/UFPR.

**Palavras-chave:** Entrevistas; Coleta de dados; Pesquisa qualitativa; Educação; pessoas idosas.



**Código ID:** 263

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

A importância de (re)pensar a dimensão curricular dos cursos de formação inicial de professores

**Proponentes:** Edilene Maria Leite dos Santos

**Resumo:** Nas últimas décadas, assuntos relacionados à formação docente têm chamado atenção de pesquisadores da área da educação, haja vista a crescente produção científica e a realização de eventos sobre o tema. Nesse sentido, o presente trabalho visa incitar reflexões sobre o currículo presente nos cursos de licenciatura de instituições públicas e privadas e a formação inicial de professores. Trata-se de um relato de experiência vinculado à conclusão da disciplina Desenvolvimento e Aprendizagem e suas implicações na Formação de Professores, cursada em 2020, quando estava matriculada no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR) realizando o doutorado. Além disso, o tema não se distancia da minha vivência profissional atual, uma vez que exerço a coordenação pedagógica em um colégio particular de Curitiba-PR. Com o intuito de compreender a dimensão curricular como principal ponto de tensão na formação inicial de professores, as provocações de Bernadete Gatti (2013), Marli André (2013), Clara Brener Mindal e Ettiène Guérios (2013) e Paulo Freire (1991; 1996) foram fundamentais. Tais autores indicam que, dentre outras coisas, há a necessidade de superar a concepção bancária de educação, bem como reestruturar o currículo dos cursos de licenciatura, por ainda manterem (majoritariamente) uma estrutura positivista e fragmentada. A dimensão curricular precisa ser (re)pensada, reestruturada para a promoção de uma educação libertadora, humanizadora e democrática, baseada no diálogo, na coletividade e na consciência crítico-problematizadora. Para tanto, é necessário quebrar alguns paradigmas e estabelecer um currículo que contemple teoria, atitude e prática, que considere a realidade dos sujeitos envolvidos no processo educacional, que precisam ter voz e serem ouvidos, tornando-se “corpos conscientes”.

**Palavras-chave:** Ensino superior, currículo; formação de professores



**Código ID:**

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

A importância de reconhecer e expressar emoções através da arte: uma experiência com desenho e pintura

**Proponentes:** Roseane de Souza Mendes

**Resumo:** A proposta dessa comunicação oral é apresentar os resultados de uma roda de conversa, desenvolvida no âmbito de uma pesquisa de pós-graduação de mestrado, cujo tema foi “A importância de saber reconhecer e lidar com suas emoções”, com foco na expressão emocional por meio da arte. O objetivo foi investigar como as atividades de desenho e pintura podem funcionar como ferramentas de expressão emocional, promovendo autoconhecimento, autoestima e saúde mental dos participantes. A Metodologia da roda de conversa foi realizada em setembro de 2023, com a participação ativa dos envolvidos, alunos do curso técnico em secretariado do IFAM - Campus Manaus Zona Leste, que foram convidados a desenhar e pintar o estado de sua saúde mental. A atividade visou oferecer liberdade criativa para que expressassem seus sentimentos de forma simbólica e não verbal. Após a realização dos desenhos, foi proposta uma discussão em grupo, onde os participantes compartilharam suas emoções e os significados atribuídos às suas produções artísticas. A análise dos desenhos revelou uma variedade de expressões emocionais ligadas à solidão, relações familiares, gratidão, saudade, tristeza e também momentos de alegria e esperança. Muitos desenhos foram acompanhados de textos explicativos, sugerindo a necessidade dos participantes em contextualizar suas emoções e garantir que seus sentimentos fossem compreendidos de forma mais precisa. A análise evidenciou o potencial da atividade artística como meio de expressão emocional e de comunicação não verbal profunda. A prática de desenhar e pintar traz diversos benefícios para a saúde mental, promovendo autoconsciência, liberação de medos e conexão com a intuição. O desenho é uma forma de expressão que integra aspectos cognitivos e emocionais, revelando os sentimentos e vivências de quem o produz. Ele permite externalizar angústias, alegrias e medos, unindo arte e saúde como meio de comunicação emocional.

**Palavras-chave:** Autoconhecimento; Arteterapia; Expressão emocional.



**Código ID:** 234

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

A inclusão de estudantes migrantes venezuelanos nos sistemas educacionais: Operação Acolhida, políticas e atuação dos agentes nas escolas

**Proponentes:** Alan Daniel Cavalcante Furman; Ana Lorena Buel; Bárbara Cristina Coimbra Bergantin

**Resumo:** A pesquisa, desenvolvida a partir de dados coletados durante os estudos de pós-graduação no mestrado e doutorado, buscou compreender as relações estabelecidas no acolhimento e inclusão de estudantes migrantes venezuelanos nas escolas públicas brasileiras. Tendo como objetivo a análise dos processos de implementação da política, considerou o olhar dos agentes atuantes na burocracia da Operação Acolhida e nos sistemas de ensino, a partir de entrevistas semiestruturadas de caráter qualitativo. O direito à educação está garantido para todos, independentemente do estatuto de cidadania ou condição migratória (CF 1988 e LDB 1996). Além disso, o Parecer CNE/CEB n.º 01/2020 regulamenta a matrícula dos estudantes migrantes internacionais, reiterando as garantias legais no atendimento desse público e suas especificidades. A Operação Acolhida também foi política pública analisada, sendo uma resposta do governo federal às crises na Venezuela, organizada em: controle e ordenamento da fronteira, acolhimento e interiorização. A pouca interface da Operação com a educação e as ausências apresentadas nas políticas de inclusão tornam o espaço escolar um local de tomada de decisão e liberdade de ação. Logo, as diferentes interpretações dos agentes sobre as políticas demonstram a discricionariedade em sua atuação. Temas como a diversidade linguística, barreiras de comunicação, mudanças no processo de regularização e matrícula foram recorrentes durante as entrevistas, destacando desafios e demandas recorrentes. Entretanto, é preciso destacar a diversidade dos processos, das instituições, condições, regiões e da própria implementação da política. Por fim, foi possível destacar o papel dos agentes em uma política em construção que possibilita espaço e liberdade para atuação na busca da realização do direito à educação.

**Palavras-chave:** Políticas educacionais; Migração Venezuelana; Operação Acolhida.



**Código ID:** 272

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

A influência do patriarcado estrutural nos espaços de poder no ambiente escolar e a atuação pedagógica

**Proponentes:** Kendry Vitória de Paula; Prof. Dr. Jorge Alves de Oliveira.

**Resumo:** A proposta desta apresentação é a discussão sobre os reflexos do patriarcado estrutural na sociedade e como eles são encontrados diariamente nas escolas e no trabalho pedagógico. O relato ocorreu em meio ao trabalho proposto no curso Organização do Trabalho Pedagógico II que objetivou a exposição e análise de uma memória escolar dos próprios estudantes dentro das perspectivas e textos estudados, com o desafio de tratar, pedagogicamente, o enredo. A memória em questão centrou-se nas situações de assédio de professores sobre as estudantes, especificamente negras. A problematização se deu sobre o quanto as estudantes são ouvidas pela Equipe Gestora. Entendemos que nosso trabalho é pertinente a Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão – SEPE – 2025, “Inclusão, Diversidade e Sustentabilidade”, considerando que em breve os, agora estudantes da pedagogia e das licenciaturas, estarão atuando nas unidades escolares, ou ocupando cargos diretivos em empresas, bem como vivenciando sua cidadania.

**Palavras-chave:** trabalho pedagógico; assédio escolar; patriarcado estrutural.



**Código ID:** 63

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

A INFLUÊNCIA DO TAMANHO DAS TURMAS NA QUALIDADE DO ENSINO.

**Proponentes:** Luciene Adami Leal; Márcia Cristina Woellner.

**Resumo:** De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases todos têm direito à educação e para tanto ela elenca alguns princípios, dentre eles uma educação de qualidade. O projeto de pesquisa de pós-graduação em questão discorre sobre a relação entre a quantidade de estudantes em sala de aula e a qualidade do ensino. Para tanto, tem como questão problema: como a quantidade de estudantes em sala de aula interfere na qualidade do ensino? E para responder a essa problemática apresenta o seguinte objetivo geral - compreender a relação entre a quantidade de estudantes em sala de aula do Fundamental I com a qualidade do ensino da rede municipal de Curitiba. Como objetivos específicos traz: descrever as políticas públicas que abordam a quantidade de estudantes em sala de aula e analisar a potencialidade de ensino mediante a diferentes quantidades de estudantes em sala de aula de acordo com análise bibliográfica. Para a realização desse projeto de pesquisa, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, tendo a Constituição Federal de 1988; o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014; o Plano Municipal de Educação da cidade de Curitiba -2015 e alguns autores, dentre eles: Carlos Cury, Janete Azevedo, Camila Basseto, Sebastião Lemos, Ieda Matavelli e Naercio Filho. No desfecho da investigação, observa-se que os autores pensam não haver um consenso sobre o fato observado. Diversos são os fatores que podem interferir na qualidade do ensino e a quantidade de estudantes em sala de aula é um deles, por isso, diminuir esse número, talvez, possa ser uma das estratégias a serem seguidas, desde que políticas públicas sejam voltadas para esse tema.

**Palavras-chave:** Qualidade; Ensino; Quantidade; Estudantes.



**Código ID:** 119

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

A INFRAESTRUTURA ESCOLAR EM CURITIBA: UMA ANÁLISE DA POLÍTICA MUNICIPAL

**Proponentes:** Juliana Alves do Nascimento; Gabriela Schneider.

**Resumo:** A pesquisa de mestrado, em desenvolvimento, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, analisa as ações políticas de infraestrutura escolar na Secretaria Municipal de Educação de Curitiba no período de 2021 a 2024. Tendo a infraestrutura escolar como um elemento fundamental para a efetivação do direito à educação, discute a organização das ações de infraestrutura escolar no âmbito da estrutura organizacional da SME e reflete sobre a importância e os desafios de pensar a infraestrutura na escola. Além disso, problematiza o alcance do financiamento destinado à infraestrutura escolar no contexto geral dos gastos da SME, e se as ações de infraestrutura são concebidas com o intuito de promover a igualdade e a qualidade na oferta educacional. Este estudo caracteriza-se como um estudo de caso com abordagem metodológica mista, integrando análises quantitativas e qualitativas. Os dados quantitativos foram extraídos da Base de Dados Abertos da Prefeitura de Curitiba, permitindo a categorização e quantificação dos investimentos em infraestrutura escolar. Complementarmente, as entrevistas semiestruturadas com gestores da SME, visam compreender os processos decisórios e desafios na alocação de recursos. Os resultados parciais indicam a interdependência entre infraestrutura, financiamento e qualidade educacional, reforçando a necessidade de políticas públicas integradas. Este estudo aporta ao debate acadêmico e político a urgência de políticas públicas municipais voltadas à manutenção sistemática da infraestrutura escolar, fundamentando-se em três eixos analíticos: (i) a avaliação crítica dos padrões de investimento no quadriênio 2021-2024, (ii) a estrutura organizacional responsável pela gestão desses recursos na Secretaria Municipal de Educação de Curitiba e (iii) os reflexos dessas ações na materialização do direito à educação.

**Palavras-chave:** Infraestrutura escolar; políticas educacionais; financiamento da educação; direito à educação.



**Código ID:** 313

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

A INTERCULTURALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RESGATE DE BRINCADEIRAS TRADICIONAIS EM DIÁLOGO COM AS FAMÍLIAS IMIGRANTES.

**Proponentes:** Gislaine Ferreira.

**Resumo:** Este estudo investiga como o resgate de brincadeiras tradicionais, com a participação ativa das famílias imigrantes, pode promover a interculturalidade e o acolhimento na Educação Infantil. Justifica-se pelo aumento do fluxo migratório no Brasil e pela necessidade de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade cultural. A pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa e descritiva, com estratégia de pesquisa-ação, realizada em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) em Araucária, Paraná. Os métodos incluem círculos de cultura, entrevistas semiestruturadas e observação participante. A fundamentação teórica apoia-se em Paulo Freire, bell hooks, Kishimoto e Vygotsky, articulando conceitos como diálogo, interculturalidade e a importância do brincar no desenvolvimento infantil. O objetivo é analisar o impacto das brincadeiras tradicionais no acolhimento e na valorização das culturas das crianças imigrantes e suas famílias, contribuindo para práticas pedagógicas mais inclusivas e humanizadas. Os resultados esperados incluem a promoção de um ambiente escolar mais acolhedor e o fortalecimento do sentimento de pertencimento das crianças imigrantes.

**Palavras-chave:** Interculturalidade, imigrantes, educação infantil.



**Código ID:** 76

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

A INVISIBILIDADE DOS SUJEITOS NO CONTEXTO ESCOLAR DO PROJETO DE EXTENSÃO PLANEJAMENTO NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO ESCOLAR

**Proponentes:** Matheus Vinicius de Souza Batista; Julia Rochinski Mella.

**Resumo:** O presente trabalho, no âmbito do Projeto de Extensão “Planejamento na Organização do Trabalho Pedagógico Escolar”, propõe discutir a temática da invisibilidade no planejamento escolar, por ser uma problemática do cotidiano contemporâneo da escola. Toda essa invisibilidade revela a mediocridade que envolve a educação, questões culturais, sociais, econômicas, políticas, étnico-raciais, de sexualidade - preconceitos esses que, por vezes, afastam os sujeitos do lócus da produção do conhecimento e se torna uma barreira para o acesso e permanência. Com isso, convidamos a refletir de que maneira somos levados a (re)pensar as nossas práticas no processo de ensino-aprendizagem? Como a educação pode transformar realidades? Nesse sentido, partimos do pressuposto que o planejamento é um constante movimento de reflexão/ação/reflexão que determina as necessidades dos sujeitos, comunidades escolares e sociedades sejam atendidas no sentido prático do planejamento. A pesquisa abordou a reflexão da práxis pedagógica, visando atender aos interesses, à realidade e à cultura dos estudantes de forma abrangente, para além dos muros da escola, reconhecendo-os como sujeitos plurais. Metodologicamente, o estudo adotou uma abordagem qualitativa, que envolveu a participação em formações pedagógicas na escola parceira do projeto, a aplicação de questionários, a realização de entrevistas e observações de aulas, conferindo significado à concepção do ambiente escolar para os graduandos. Os resultados obtidos, analisados a partir das atividades em campo, revelaram uma ampla vivência e compreensão da relevância e aplicação do planejamento escolar, bem como da importância do contexto social na sala de aula e suas implicações no processo formativo de cada estudante. Articulamos com os pensamentos de: Vasconcellos (2019), Padilha (2017) e Leal (2020), enfatizando que a aprendizagem precisa ser significativa e contextualizada com as diferentes realidades e culturas dos estudantes pertencentes à escola.

**Palavras-chave:** Invisibilidade dos Sujeitos; Planejamento Escolar; Práxis Pedagógica



**Código ID:** 25

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

A LITERATURA E O LETRAMENTO RACIAL: CAMINHOS PERCORRIDOS A PARTIR DOS DIÁRIOS DE CAROLINA MARIA DE JESUS

**Proponentes:** Maéle Cardoso Avila; Rafaela Louise Espindola; Rafaella Liz Socoloski; Maria Julia Netto Gomes; Renata Rosado Gaissler Moreira.

**Resumo:** A literatura infantil é um gênero literário que desempenha papel importante nos diferentes tipos de letramento. Visando a formação de indivíduos leitores, competentes e críticos, oferecer às crianças literaturas com temas sensíveis e que favorecem a reflexão e leitura de mundo, proporcionam diferentes experiências e possibilidades de interpretação e compreensão. Para tanto, foi escolhido como personalidade principal para um projeto de literatura, a autora brasileira Carolina Maria de Jesus. Para apoiar e fomentar o letramento racial, foram apresentados outros títulos da literatura infantil com personagens negros ou pautas antirracista. A proposta, denominada pesquisa-ação, contou com nove estagiárias do PIBID e 30 crianças da Pré-escola de uma escola da Rede Municipal de Ensino de Curitiba. Os encaminhamentos se deram por meio de contações de histórias, envolvendo as crianças em investigações sobre os contextos apresentados nos livros, seus personagens, cenários e desafios ao longo das narrativas, bem como suas conexões com os contextos vividos por Carolina. A escolha por outras obras literárias se deu pela necessidade de desenvolver o letramento racial, visto que algumas crianças apresentaram discursos preconceituosos e resistências em abordar a pauta antirracista no início do projeto. Os objetivos principais ao trabalhar com letramento racial incluem a conscientização sobre o racismo e a promoção de práticas antirracistas. O letramento racial visa empoderar indivíduos a reconhecer, criticar e combater atitudes racistas no seu dia a dia, além de desenvolver uma compreensão mais profunda das relações étnico-raciais e da história e cultura afro-brasileira. Entende-se que o letramento racial ocorre no contexto, consolidando-se nas escolhas por brinquedos, brincadeiras, música, arte, literatura e personagens que passam a fazer parte da vida de crianças e adultos e ganham espaço permanente no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** letramento racial, educação antirracista, educação infantil, literatura, diversidade.



**Código ID:** 154

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

A música no Ensino de Geografia: sobre táticas de enfrentamento à militarização ao silenciamento pedagógico a partir de uma experiência didática com as turmas dos 9º anos do Colégio Estadual João Wislinski

**Proponentes:** Izabela Scremin; Daniel Luiz Stefenon; Debora Cristina Lopes.

**Resumo:** A militarização da escola pública, intensificada no Paraná pelo Programa Colégio Cívico-Militar (PCCM), tem gerado impactos profundos no cotidiano pedagógico, especialmente em territórios vulnerabilizados como o Colégio Estadual Padre João Wislinski, localizado no bairro Santa Cândida - Curitiba, instituição onde o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Geografia/UFPR atua. Em uma região marcada pela violência urbana e pela carência de políticas públicas, a presença militar transforma a escola em espaço de vigilância, padronização e apagamento de vivências. Como denunciam Silva, et al (2020), a militarização reconfigura a função social da escola, eliminando sua dimensão crítica, afastando os estudantes da construção coletiva do saber. Diante disso, problematizando tais pontos, os bolsistas do programa realizam uma intervenção pedagógica com as turmas dos 9º anos, aplicando a atividade “Qual o centro do mundo?”, que relacionou o ensino da geografia crítica à escuta sensível da música Sulamericano, do BaianaSystem. Esta obra, lançada em 2021, critica o eurocentrismo, valorizando a diversidade cultural, conectando-se aos debates sobre território, poder e identidade. Com metodologia colaborativa — roda de conversa, análise musical e questionário reflexivo — abordaram-se as fases do capitalismo, o conceito de território e a identidade latino-americana. A atividade permitiu que os estudantes refletissem seu estar no mundo e valorizassem suas origens sociais e culturais. O uso da música como recurso didático foi crucial nesse processo. Conforme Costa (2012), a utilização da música no ensino de Geografia possibilita conexão racional e subjetiva dos estudantes na compreensão da interação entre sociedade-natureza. Além disso, reafirma-se a importância da parceria escola-universidade na promoção de uma educação emancipadora, resistindo às formas autoritárias de silenciamento nas escolas públicas.

**Palavras-chave:** Palavras-chave: militarização escolar; geografia; territórios periféricos; PIBID; escola pública.



**Código ID:** 284

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

A Pedagogia da Alternância no Colégio Estadual Getúlio Vargas

**Proponentes:** Aline Ferreira Soares.

**Resumo:** Este trabalho analisa a aplicação da Pedagogia da Alternância (PA) no Colégio Agrícola Estadual Getúlio Vargas, em Palmeira (PR), com foco no curso técnico em Agroecologia, oferecido entre 2003 e 2018. A PA propõe a alternância entre tempo-escola e tempo-comunidade, possibilitando um ensino contextualizado às realidades do campo (BEGNAMI, 2002; ARROYO et al., 2009). A metodologia incluiu pesquisa bibliográfica, visita técnica e entrevista com professor da instituição. O curso de Agroecologia organizava-se em semanas presenciais seguidas por vivências nas comunidades, onde os estudantes desenvolviam projetos aplicados em propriedades familiares, articulando teoria e prática (FREIRE, 2005; CALDART, 2004). Essa dinâmica fortalecia o protagonismo juvenil, a valorização da agricultura familiar e a permanência dos jovens no campo. Os resultados apontam que a PA favorece uma formação integral, crítica e socialmente comprometida, reforçando a identidade camponesa e os vínculos entre escola e território (FERNANDES, 2005; PISTRAK, 2000). Apesar de desafios como a adaptação curricular e apoio institucional, a experiência mostra que a PA é uma alternativa potente para a educação do campo, alinhada às Diretrizes Operacionais da Educação Básica do Campo (CNE/CEB, 2002). Conclui-se que, com envolvimento comunitário e políticas públicas adequadas, a PA pode contribuir significativamente para a transformação social no meio rural.

**Palavras-chave:** Pedagogia da alternância; Agroecologia; Realidades do campo; Transformação social.



**Código ID:** 305

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

A plataformização da educação pública do Paraná: elementos preliminares de pesquisa

**Proponentes:** Affonso Cardoso Aquiles

**Resumo:** A presente comunicação tem por objetivo apresentar elementos preliminares de pesquisa exploratória sobre o processo de plataformização da rede pública de educação do Paraná. Utilizando-se de levantamento e análise documental, essa etapa da investigação procura mapear as plataformas educacionais empregadas pela Secretaria de Estado da Educação e a intencionalidade em sua utilização nas escolas da rede. É importante considerar que o estado do Paraná tem se mostrado pioneiro não apenas na adoção de plataformas em si, mas no número expressivo delas, quando comparado com outras unidades da federação. Identificaram-se, preliminarmente, treze plataformas educacionais adotadas na rede estadual paranaense, sendo quatro delas exclusivamente para as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, aquelas que formam a base das avaliações de larga escala. Essa investigação compõe a pesquisa, ainda em estágio inicial, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR, em nível de doutorado, na linha de Políticas Educacionais. A proposta consiste em avaliar o impacto das plataformas na implementação das alterações curriculares assentadas na chamada “Reforma do Ensino Médio” na rede pública paranaense. A investigação fará uso do referencial teórico-analítico de Basil Bernstein com o objetivo de analisar os processos de recontextualização na implementação das políticas da reforma num cenário em que a plataformização tem aumentado as possibilidades de controle e vigilância das instituições sobre o trabalho dos atores escolares no campo da prática.

**Palavras-chave:** políticas educacionais; plataformização; ensino médio.



**Código ID:** 245

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

A Plataformização da Educação Pública: Análise Crítica da Parceria entre SEED/PR e UniCesumar

**Proponentes:** Fernanda Pscheidt Uhlig; Renata Peres Barbosa

**Resumo:** Desenvolvida no âmbito de uma atividade de Iniciação Científica, a presente pesquisa analisa as implicações da Reforma do Ensino Médio no Paraná, com foco na plataformização do ensino e na expansão da privatização via parcerias público-privadas. A problemática central é o contrato, firmado através de Pregão Eletrônico, entre a Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED/PR) e a UniCesumar para a oferta de cursos técnicos mediados por tecnologia. O objetivo é compreender criticamente as justificativas e as consequências dessa contratação para a educação pública. A metodologia adotada fundamenta-se na análise documental e na pesquisa bibliográfica, tendo como fontes principais o edital do Pregão Eletrônico nº 980/2021 e outros documentos oficiais localizados no Portal da Transparência do Paraná, além de artigos, reportagens e produções acadêmicas recentes. O referencial teórico-metodológico baseia-se em autores que discutem o Novo Ensino Médio, privatização e plataformização da educação. Entre os principais resultados parciais, constatou-se que o contrato de R\$ 38,4 milhões, firmado durante a pandemia, intensificou práticas de precarização pedagógica, com a substituição do professor presencial por uma aula “mediada por tecnologia”, e controle algorítmico do ensino. A pesquisa evidencia a necessidade de reflexão crítica sobre os processos de privatização e mercantilização da educação pública no contexto das reformas educacionais contemporâneas.

**Palavras-chave:** Privatização; Plataformização; Parceria público-privada; Ensino Médio no Paraná



**Código ID:** 282

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

A privatização da educação no Paraná: análise dos contratos com Alura e EF Education First

**Proponentes:** Rayane Santana da Silva

**Resumo:** Este estudo investiga os processos de privatização da educação pública no Paraná, centrando-se nos contratos entre a Secretaria de Estado da Educação (SEED-PR) e as empresas Alura e EF Education First. Tais parcerias, inseridas no contexto da plataformização do ensino, ilustram a crescente incorporação de soluções tecnológicas privadas pelas redes públicas. Esse trabalho busca entender como essas ações mudam e moldam a educação e a política seguindo uma lógica tecnicista e mercadológica nas políticas educacionais.

A metodologia articula a análise de documentos oficiais — como contratos, editais e relatórios institucionais — com uma revisão bibliográfica crítica sobre privatização e plataformização na educação. Essa abordagem permite identificar como a adoção dessas ferramentas reflete uma reconfiguração do papel do Estado, marcada pela ampliação de atores privados. Entre os resultados, observa-se a implementação de modelos de Software as a Service (SaaS), como no caso da Alura, que demandam investimentos recorrentes e elevados, além do uso de instrumentos como a inexigibilidade de licitação, os quais comprometem a transparência e o controle social. Nota-se, ainda, uma priorização de competências alinhadas ao mercado, como programação e inglês instrumental, em detrimento de uma formação crítica e humanista.

Ancorado teoricamente em Barbosa e Alves (2023), Van Dijck e Poell (2018), Israel (2020) e Lima, Peroni e Pires (2024), o estudo demonstra que a inserção de plataformas privadas na rede estadual substitui políticas públicas estruturantes por soluções fragmentadas, aprofundando a financeirização da educação.

**Palavras-chave:** Privatização; Rede Estadual de Educação do Paraná; Alura; EF Education First



**Código ID:** 36

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

A relação entre Criança, Arte e Natureza a partir da experiência com elementos naturais.

**Proponentes:** Makeila Alves Piazza; Tania Stoltz

**Resumo:** O estudo teve como objetivo compreender a relação entre criança, arte e natureza, a partir de vivências e experimentações com elementos naturais. Os objetivos específicos incluíram: realizar revisão integrativa sobre a relação entre criança, arte e natureza; compreender a relação criança, arte e natureza a partir da teoria de Rudolf Steiner e Friedrich Froebel; e identificar as percepções de crianças sobre vivências e experimentações com elementos naturais. A pesquisa de caráter teórico-empírico adotou uma abordagem qualitativa com um tipo de estudo exploratório-descritivo. O lócus da pesquisa foi uma escola de educação infantil do município de Curitiba-PR, com um grupo de sete crianças, com idade entre 5 e 6 anos, de uma turma de pré-escola II. A coleta de dados foi realizada por meio observações, registros de campo e fotografias, que documentaram as experiências das crianças. A análise seguiu o método de Bardin (1977) para análise de conteúdo e a abordagem de Bogdan e Biklen (1994) para interpretação das fotografias. Os resultados evidenciam que as práticas baseadas nas pedagogias de Steiner e Froebel estimularam a expressão criativa, a autonomia e a liberdade das crianças. A pesquisa ressalta a importância de incorporar a natureza nas práticas pedagógicas, destacando seu impacto positivo no desenvolvimento infantil. Estabelecer essa conexão entre as crianças e o mundo natural representa uma oportunidade valiosa para promover um desenvolvimento integral, além de incentivar atitudes mais responsáveis e conscientes em relação ao meio ambiente, contribuindo para a construção de um futuro mais sustentável.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Criança, Arte e Natureza; Pedagogia Waldorf; Pedagogia Froebeliana; Experiências COM e NA Natureza.



**Código ID:** 130

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

A trilha Oratória II no Novo Ensino Médio do Paraná: uma análise sobre sua organização dentro dos Itinerários Formativos

**Proponentes:** Anna Cláudia de Souza; Léia de Cassia Fernandes Hegeto

**Resumo:** Esta pesquisa de Iniciação Científica (PIBIC) tem como objetivo analisar o Caderno de Itinerários Formativos, Volume 01: Linguagens e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, no que se refere especificamente a trilha Oratória II. O caderno foi elaborado pela SEED-PR em 2024 a fim de orientar o trabalho dos professores que ministram os itinerários formativos. A elaboração do caderno faz parte da implementação do Novo Ensino Médio no Brasil. Quanto à metodologia trata-se de um estudo qualitativo, bibliográfico e documental, fundamentado na Análise de Conteúdo de Bardin (2016), que se propõe a examinar a estrutura e os conteúdos da trilha de aprendizagem Oratória II. Busca-se compreender como estão dispostos, quais os temas e as atividades propostas no caderno analisado. A investigação se justifica pela escassez de pesquisas específicas sobre análise do caderno e sobretudo sobre a análise da trilha Oratória que apesar de sua centralidade na organização curricular atual carece de pesquisas sobre o tema. O referencial teórico utilizado para a análise sobre o Novo Ensino Médio inclui autores como Silva et al. (2023); Santos e Contijo (2020); Bernardes e Voigt (2022) e que tratam sobre os Itinerários Formativos, os autores, Cássio e Goulart (2022) e Pereira et al. (2024). As discussões teóricas sobre a trilha de aprendizagem Oratória II se baseiam nos documentos oficiais e no próprio Caderno analisado. Os resultados da análise contribuem para a compreensão da proposta pedagógica a fim de revelar as temáticas contidas no documento e assim fomentar o debate acadêmico sobre os desafios que envolvem a implementação e oferta dos Itinerários Formativos no contexto educacional brasileiro. Como resultados também verificou-se que a Trilha de Oratória II busca desenvolver a comunicação assertiva, a argumentação e o protagonismo estudantil, articulando práticas de linguagem com foco em contextos sociais, pessoais e públicos. Porém, sabemos que a realidade das escolas públicas muitas vezes impõe desafios estruturais e pedagógicos que dificultam a efetiva implementação dessas propostas formativas. A falta de infraestrutura adequada, a escassez de materiais didáticos e a sobrecarga de trabalho dos professores são obstáculos recorrentes no cotidiano escolar. Além disso, muitos docentes não recebem a formação continuada necessária para aplicar com profundidade as metodologias previstas nos cadernos, o que pode comprometer a qualidade do ensino ofertado. Soma-se a isso a ausência de tempo suficiente na carga horária escolar para o desenvolvimento pleno das trilhas, o que torna o cumprimento dos objetivos ambiciosos um grande desafio. Assim, embora a proposta seja relevante e contemple competências fundamentais para a formação cidadã dos estudantes, é preciso considerar as condições concretas do sistema educacional para que tais iniciativas realmente promovam uma aprendizagem significativa e transformadora.

**Palavras-chave:** Ensino Médio; Materiais Didáticos; Itinerários Formativos



**Código ID:** 52

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

**ACELERAÇÃO ESCOLAR PARA ESTUDANTES COM ALTAS  
HABILIDADES/SUPEERDOTAÇÃO: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS**

**Proponentes:** SIMONE KANAYAMA ISE; KARINA INÊS PALUDO

**Resumo:** A aceleração escolar configura-se como uma estratégia educacional relevante para estudantes com altas habilidades/superdotação, pois possibilita o acesso a conteúdos mais desafiadores e compatíveis com o ritmo de aprendizagem e desenvolvimento. Contudo, sua implementação ainda enfrenta diversos entraves. Entre eles, destacam-se barreiras legais, como a ausência de políticas públicas claras e efetivas; limitações técnicas, evidenciadas pela carência de formação específica do corpo docente; e desafios pedagógicos, como a necessidade de um acompanhamento individualizado que considere as particularidades e demandas socioemocionais dos estudantes superdotados. Para que a aceleração cumpra seu papel de forma efetiva, é fundamental que esses aspectos sejam contemplados de maneira integral ao contexto educacional de cada aluno. Isso posto, o presente trabalho, ligado a um projeto de iniciação científica, objetiva identificar os principais desafios para a efetivação do direito à aceleração escolar para estudantes superdotados. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, baseada em revisão bibliográfica, com contribuições teóricas de Renzulli (2004), Colangelo (2004), Ragni (2007), Pinto (2010) e Fleith (2006), além das diretrizes legais voltadas para a educação especial (BRASIL, 2008). Os principais resultados indicam que, embora prevista nas normativas educacionais, a aceleração é pouco aplicada, sobretudo em razão da ausência de políticas públicas estruturadas e da carência de acompanhamento sistemático do estudante após a implementação da medida. Conclui-se que o reconhecimento das altas habilidades/superdotação demanda ações que articulem respeito à singularidade, práticas escolares individualizadas e integradas ao desenvolvimento socioemocional, de modo a tornar a escola um ambiente desafiador e promotor de bem-estar psicológico.

**Palavras-chave:** ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO; ACELERAÇÃO ESCOLAR; ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA.



**Código ID:** 77

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

Agir em uma praça pública: ecologias, fabulações e presenças em encruzilhadas do sensível

**Proponentes:** Thalita Alves Sejanas; Kátia Maria Kásper

**Resumo:** Este texto apresenta um recorte de uma pesquisa de doutorado, atualmente em processo de finalização, investigando o meio ambiente no contexto urbano e em potências formativas que podemos pensar com uma praça pública. Parte da inquietação diante de um tempo que, como afirma o líder indígena e filósofo Ailton Krenak (2019), se especializou em produzir ausências — inclusive ao submeter a ecologia às lógicas corporativas e à exploração desenvolvimentista dos recursos da Terra. Esta pesquisa, por sua vez, busca gerar presença. Entende, assim, a educação como ação ecológica. Articulada como atenção, inspirada em Tim Ingold (2023); como desenquadramento e deslocamento, conforme a Ecosofia de Félix Guattari; e como presença, a partir das ideias de Donna Haraway (2023). Tudo isso em diálogo com a noção de encruzilhada, proposta como pedagogia por Luiz Rufino (2019) e como epistemologia por Leda Maria Martins (1995). A metodologia adotada é cartográfica, precedida pela implicação do corpo da pesquisadora-cartógrafa-artista e intervenção criadora no ambiente. Nessa travessia, em práticas e procedimentos há inspiração na ideia de Programa Performativo da artista Eleonora Fabião, no trabalho do pedagogo Fernand Deligny, e na fabulação especulativa que articula a filósofa da ciência Vinciane Despret. Pensar a educação como processo — um devir atravessado — permite que ela se desdobre entre a educação em ciências, experimentações artísticas e a escrita como gesto de fabulação, capaz de transitar por tempos brutos e propor modos outros de estar com o mundo.

**Palavras-chave:** Educação; ecologia; criação; atenção; encruzilhada.



**Código ID:** 171

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

AMBIENTE ALFABETIZADOR: PLURALIDADE DE EXPERIÊNCIAS DE LEITURA E ESCRITA (PIBID ALFABETIZAÇÃO)

**Proponentes:** Leziany Silveira Daniel; Karina Kiviatkoski de Paula; Alyne Natalie Antunes; Cecilia Cristina de Lara; Gabriely Rocha de Oliveira; Hellen Jamyle da Silva; Josiane Nascimento Martins de Oliveira; Maria Edite Vitoria dos Santos; Renata Kerolin dos Santos

**Resumo:** Esta comunicação tem por objetivo mostrar a percepção do que caracteriza um ambiente alfabetizador em uma escola da Rede Municipal de Ensino (RME) de Curitiba dentro do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID/UFPR (2024-2026). O trabalho desenvolvido no ano de 2025 contempla uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental I no período matutino com 30 estudantes. Leva em consideração reflexões embasada por Colello (2010), Corsino (2021) e Vygotsky (2000) ao discorrer a respeito da alfabetização e letramento. Entende-se que um ambiente alfabetizador não é aquele que apenas conta com cartazes expostos nas paredes e ocorre a mera transmissão de conhecimentos, mas um ambiente em que a aprendizagem é vista como um processo de interação constante e mediado e a escola como um espaço plural e democrático. Ao longo do primeiro semestre deste ano, reflexões estão sendo realizadas a partir das observações das aulas no ambiente da sala de aula, do acompanhamento das crianças e do planejamento realizado com a professora regente da turma e para tal busca-se promover o aprendizado balizado no currículo da RME. O planejamento inclui atividades diversificadas partindo do texto como fio condutor para além do exercício de decifração e decodificação a partir da concepção construtivista interacionista. Destacam-se o planejamento e a realização de atividades lúdicas que foram desenvolvidas em uma sequência didática realizada ao longo de um trimestre tendo como tema gerador “Brincando pelas Américas” com o objetivo de trabalhar a identidade da criança e o respeito à infância. Assim o lúdico está presente em todos os momentos permitindo uma maior interação entre os estudantes, o que despertou curiosidade, criou cumplicidade e afetividade. Pode-se então concluir que a promoção de atividades lúdicas em sala de aula é uma prática que promove a valorização da infância e contribui para a aquisição da leitura e da escrita favorecendo o processo de alfabetização e letramento.

**Palavras-chave:** Alfabetização; Letramento; Interdisciplinaridade; Lúdico.



**Código ID:** 120

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

ANÁLISE DO DADOS DO CENSO DA EDUCAÇÃO BÁSICA 2019-2023 (INEP) -  
ESTADO DO PARANÁ - ENSINO MÉDIO

**Proponentes:** Tiago Makoto Watanabe

**Resumo:** Resumo da Análise do Censo da Educação Básica (INEP) 2019-2023 - Ensino Médio no Paraná

**Problemática:** O estudo aborda as dinâmicas e transformações recentes no Ensino Médio do estado do Paraná, especificamente no período de 2019 a 2023. A problemática centraliza-se em compreender as flutuações nas matrículas (geral, por rede de ensino e modalidade de tempo integral), a evolução do corpo docente (em número e tipo de vínculo empregatício) e as mudanças na infraestrutura (número de estabelecimentos e turmas), considerando o impacto significativo do período pandêmico da COVID-19 e a subsequente retomada das atividades presenciais, com foco principal na rede estadual.

**Objetivos:** Descrever e quantificar as tendências nos principais indicadores do Ensino Médio paranaense (INEP 2019-2023), identificar os efeitos da pandemia e mapear os movimentos de recuperação e as novas configurações do sistema estadual no período pós-pandêmico inicial.

**Encaminhamento Metodológico:** Abordagem quantitativa e descritiva, baseada na coleta e análise de dados secundários oficiais do Censo da Educação Básica (INEP 2019-2023). Os dados foram sistematizados e apresentados em texto e gráficos de linha para visualizar as tendências temporais.

**Referencial Teórico-Metodológico:** Fundamenta-se nas estatísticas educacionais oficiais do INEP e na análise longitudinal de séries históricas de indicadores quantitativos do Censo, permitindo rastrear e interpretar as variações no sistema de ensino médio paranaense.

**Principais Resultados:** A pandemia causou queda significativa nas matrículas da rede estadual, com o número de 2023 (338.221) ainda abaixo do patamar de 2019 (340.055); a rede privada recuperou-se parcialmente. Houve aumento expressivo nas matrículas de tempo integral estaduais em 2022/2023 (atingindo 22.463), embora representem apenas 6,6% do total estadual em 2023. O número de docentes atingiu o maior patamar em 2023 (36.168 total; 30.682 estadual), impulsionado por um forte aumento de vínculos temporários na rede estadual, que superaram os concursados (16.257 vs 14.561). O número de estabelecimentos estaduais cresceu levemente (1.608 em 2023), enquanto as turmas estaduais oscilaram, com pico em 2022 e leve queda em 2023 (12.676).

**Palavras-chave:** censo escolar; ensino médio; paraná



**Código ID:** 190

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

## APLICAÇÃO DO TPACK NO ENSINO DE QUÍMICA

**Proponentes:** Kauan Westphal Ribeiro

**Resumo:** A tecnologia possui caráter ímpar na formação do pensamento crítico e exploratório do estudante, promovendo um aprendizado mais dinâmico e imersivo. Com isso em mente, este estudo busca analisar os impactos da aplicação do TPACK, seguido de uma gincana, em uma instituição de ensino vinculada ao projeto PIBID no subprojeto Química/UFPR. A abordagem metodológica foi uma intervenção pedagógica de natureza aplicada, de objeto exploratório e abordagem qualitativa. Os dados, constituídos via aplicação de formulário e observações dos efeitos momentâneos da intervenção, foram registrados em um diário de bordo e analisados à luz do modelo interpretativo-construtivo da subjetividade. A intervenção, desenvolvida por 3 pibidianos do subprojeto PIBID/Química, foi composta por três etapas: I) Realização de um experimento com os estudantes; II) Apresentação e explicação do conteúdo via tecnologia tendo como base o modelo TPACK; e, III) Rotação pelas estações presentes na gincana. Durante a primeira etapa, o experimento ministrado despertou a curiosidade e o interesse dos alunos com relação ao conteúdo, mostrando aos estudantes o conteúdo a nível macroscópico e estimulando o entendimento do conteúdo. Em seguida, a aplicação da tecnologia via TPACK, mediante a prática pedagógica de um pibidiano, com apoio de um vídeo didático sobre catalisadores forneceu aos alunos a aprendizagem aprofundada do conteúdo; esta ação finalizou com a apresentação de gráficos e equações referentes aos níveis simbólico e submicroscópico do conhecimento químico sobre catalisadores em cinética química. No terceiro momento, os alunos rotacionaram em diferentes estações, as quais apresentavam elementos de gamificação e lúdico. Por fim, é notório que a aplicação da tecnologia tendo por base o modelo TPACK facilitou o ensino e o entendimento dos alunos nos três níveis do conhecimento químico, uma vez que a tecnologia potencializou o entendimento do nível submicroscópico que é, por vezes, muito abstrato.

**Palavras-chave:** TPACK, Gincana, PIBID/química.



**Código ID:** 17

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (ABP) NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

**Proponentes:** Thiago Barbosa Silva; Sonia Haracemiv; Ana Soek

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo apresentar uma revisão sistemática de um levantamento de produções científicas sobre Aprendizagem Baseada em Problemas na Educação Básica. Para Cardoso (2010) a revisão da literatura consiste numa análise exaustiva da bibliografia, realizado sob um tema escolhido previamente. Os diferentes documentos são anotados e comentados e deve-se encontrar um modelo de diferentes correntes expressas, já que a revisão de literatura utiliza-se de métodos de análise de conteúdo e permitindo assim, validar o trabalho de pesquisa. Hart (1998) comenta que é preciso mapear um tópico para alcançar necessário conhecimento metodológico sobre o assunto, e técnicas de pesquisas para se compreender a história e para sintetizar o tema. De acordo com Botelho (2011) o instrumento mais usados para extrair informações das produções científicas é a matriz de síntese sendo um quadro com os principais conceitos e termos explicados. A metodologia deste trabalho conta com análises de estudos publicados de 2010 a 2023, na área temática: ciências humanas e educação, nos idiomas inglês, português e espanhol, em quatro bases de dados: SciELO, Google Acadêmico, Periódicos CAPES e ERIC. Foram utilizados os seguintes descritores: “Metodologia Ativa”, “Aprendizagem Baseada em Problemas”, “Aprendizagem Baseada em Problemas” AND “Educação Básica”, “Metodologia Ativa” AND “Aprendizagem Baseada em Problemas” e “Aprendizagem Baseada em Problemas” AND “Educação Básica”. Foram encontradas 209 artigos na SciELO, 55 no Google Acadêmico, 12 na CAPES Periódicos e 45 no ERIC. Primeiramente utilizou-se a leitura por título, depois a leitura dos resumos das obras, e por fim a leitura da obra completa, resultando em 3 artigos da base de dados SciELO, 1 artigo do Google Acadêmico, 1 artigo do CAPES periódicos e 2 da base de dados ERIC, totalizando 7 artigos. Esta revisão demonstra em números a necessidade de produções científicas em português, com foco na Educação Básica sobre o uso da ABP.

**Palavras-chave:** Revisão de Literatura; Revisão integrativa; Aprendizagem Baseada em Problemas; Educação Básica.



**Código ID:** 9

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DO BASQUETEBOL FEMININO ESCOLAR DO PARANÁ, SOB A ÓTICA DO MODELO BIOECOLÓGICO

**Proponentes:** Anna Rosalia Né de Almeida; Valdomiro de Oliveira; Gislane Cristina Vagetti; Caio Vagetti de Oliveira

**Resumo:** Este projeto consiste em uma pesquisa quali-quantitativa, exploratória e descritiva, cujo objetivo é compreender os fatores pessoais, processuais, contextuais e temporais que influenciam a aprendizagem e o desenvolvimento das atletas de basquetebol feminino nos Jogos Escolares do Paraná (JEPS), a partir da perspectiva das próprias jogadoras e de seus técnicos. Para isso, será adotado o Modelo Bioecológico do Desenvolvimento Humano de Bronfenbrenner (PPCT – Processo, Pessoa, Contexto, Tempo) como referencial teórico. A amostra será composta por atletas da categoria 12 a 14 anos e seus respectivos técnicos, participantes da Fase Regional de Curitiba dos JEPS 2025. Como instrumentos de coleta de dados, serão aplicados roteiros de entrevista semiestruturada para atletas e técnicos, além de dois questionários: um sociodemográfico e outro econômico. A análise dos dados qualitativos será conduzida por meio da Análise de Conteúdo de Bardin, enquanto os dados quantitativos serão tratados segundo os critérios da ABEP (2024), organizados em planilhas eletrônicas (Excel) e analisados estatisticamente no software SPSS, com apresentação dos resultados em tabelas e gráficos.

**Palavras-chave:** basquetebol; modelo bioecológico; aprendizagem; desenvolvimento humano.



**Código ID:** 296

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

Aprendizagem e desenvolvimento humano em diferentes contextos educativos: um estudo de caso no EAD.

**Proponentes:** LUCIANO VITOR DIAS LIBERATO

**Resumo:** Produzir para que o outro aprenda é uma das tarefas mais difíceis quando se leva em consideração conteúdo, contexto e interpretação. Neste sentido, a realização da produção de um curso em contexto de EAD deve levar em consideração não apenas o conhecimento que se quer entregar, mas, além disso, as atividades vinculadas ao conteúdo que demandarão no pensar da execução do educando na práxis. Neste tocante, o papel das diferentes áreas dentro de um contexto EAD, faz-se essencial quando os mesmos conversam entre si a fim de evitar um desenrolar de situações que possam fugir das alçadas dos Tutores do curso. Quando isto não ocorre, proporcionar suporte pedagógico e psicológico, em determinadas situações, torna-se fundamental. O presente projeto teve por objetivo apresentar a condução de processos psicológicos em contexto de cursos EAD, levando em consideração um cenário restrito que compreende a faixa etária de 14 a 24 anos a partir do Programa de Aprendizagem ofertado em caráter online por uma Instituição de ensino da cidade de Curitiba. Para esta pesquisa foram coletados dados em uma atividade específica da unidade curricular 2, cujo tema proposto trata sobre o bem estar pessoal e social dos educandos e cuja proposta tem por objetivo trazer à tona casos de preconceito/discriminação sofridos ou vivenciados utilizando-se do estudo de caso para compreender a dinâmica psicossocial do educando bem como seus possíveis impactos educacionais na dimensão humana. O método de pesquisa utilizado foi a pesquisa qualitativa com foco nas histórias de vida (Bosi, 2004), os quais embasam esse relato de experiência. A partir dos resultados parciais da análise, entendeu-se que o propósito inicial da atividade não previa que a mesma trouxesse à baila casos psicológicos enfrentados pelos educandos em seus contextos sociais. O trabalho do Tutor, desta maneira, ao levar em conta os relatos pessoais recebidos, precisou ser articulado com o pedagógico para retorno do feedback, visto que a atividade de postagem era uma atividade dissertativa de cunho pessoal que impossibilitava um tratamento de feedback responsivo eficaz.

**Palavras-chave:** ead; aprendizagem; gatilhos; desenvolvimento.



**Código ID:** 133

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

As dimensões didático-pedagógicas e metodológicas da unidocência para a pluridocência, no processo de transição do 5º para o 6º ano no Ensino Fundamental.

**Proponentes:** Elisianne de Fatima Cruzetta

**Resumo:** O resumo a seguir, refere-se à apresentação das etapas da pesquisa do Mestrado Profissional da UFPR, intitulada “Transição do 5º para o 6º ano no Ensino Fundamental: dimensões didático-pedagógicas e metodológicas da unidocência para a pluridocência”, que encontra-se em construção, por meio de Comunicação Oral. A problemática da pesquisa indaga: “a organização do trabalho pedagógico que se constituem nos processos educacionais do 5º ano, e que se diferenciam dos processos do 6º ano, causam impactos no processo de ensino e aprendizagem e na trajetória escolar dos estudantes ao considerar os encaminhamentos didático-pedagógicos e metodológicos da unidocência para a pluridocência?” Durante a pesquisa objetiva-se compreender as dimensões didático-pedagógicas e metodológicas que interferem no processo de transição do 5º para o 6º ano, decorrentes da organização do trabalho pedagógico advindas da unidocência e da pluridocência, por meio dos objetivos específicos: identificar as percepções de docentes e gestores pedagógicos, bem como das famílias dos estudantes; caracterizar os encaminhamentos didático-pedagógicos e metodológicos realizados na transição; compreender as dimensões didático-pedagógicas e metodológicas e sua efetividade na transição. A pesquisa terá abordagem qualitativa em estudo de caso múltiplo e entrevista semiestruturada a docentes, gestores pedagógicos e famílias dos estudantes do 5º ano da Rede Municipal de Ensino de Pinhais e do 6º ano da Rede Estadual de Ensino do mesmo município; observação dos locais, eventos, diálogos e participantes; análise documental de referenciais curriculares, planejamentos, Projeto Político Pedagógico, dados, Instruções Normativas, projetos específicos, entre outros documentos. A pesquisa fundamenta-se nos pressupostos teóricos-metodológicos do Pensamento Complexo de Edgar Morin e seus princípios cognitivos. Por meio da análise dos dados pretende-se compreender o fenômeno da transição do 5º ao 6º ano nos contextos escolares.

**Palavras-chave:** Transição do 5º para o 6º ano; dimensão didático-pedagógica; dimensão metodológica; unidocência e pluridocência; complexidade.



**Código ID:** 168

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

As infâncias no Projeto de Extensão Português Brasileiro para Migração Humanitária (PBMIH)

**Proponentes:** Josiane Ramos de Meira; Amanda de Carvalho Michaelides ;Ewelyn Thais Ferreira Lima; Andréia Smyk ; Geovana de Lima; Taísa Barbosa Robuste

**Resumo:** Este trabalho apresenta algumas ações desenvolvidas no âmbito do Projeto de Extensão Português Brasileiro para Migração Humanitária (PBMIH), cujo objetivo principal é promover práticas educativas voltadas ao acolhimento de pessoas migrantes, por meio do ensino da língua portuguesa como forma de integração e de pertencimento. Com o aumento da participação de pais e de responsáveis nos cursos, identificou-se a necessidade de estruturar turmas voltadas à infância, possibilitando a continuidade dessas famílias no projeto. A partir dessa demanda, foram criadas pontes entre estudantes de Pedagogia e Letras, que passaram a desenvolver práticas didáticas com as crianças migrantes, sob a perspectiva do Português como Língua de Acolhimento (PLAc). A heterogeneidade presente nas turmas, especialmente as barreiras linguísticas, exige práticas pedagógicas que fortaleçam a escuta sensível e promovam um ambiente de aprendizagem significativo. Como referencial teórico, parte-se do princípio da interculturalidade na educação, conforme Maher (2007), que destaca o respeito e a valorização da diversidade cultural como um processo dinâmico de construção de significados compartilhados. Por se tratar de uma experiência recente do grupo, este trabalho concentra-se na apresentação do PBMIH e no papel das turmas de infantil no contexto do projeto, trazendo primeiras impressões sobre as propostas aplicadas e os desafios percebidos nos encontros com as crianças.

**Palavras-chave:** Interculturalidade; Educação Infantil; Migração; Português como Língua de Acolhimento.



**Código ID:** 290

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

**AUTOAVALIAÇÃO E PERCEPÇÃO DISCENTE: ANÁLISE DE UMA GINCANA DIDÁTICA EM CINÉTICA QUÍMICA NO ENSINO MÉDIO**

**Proponentes:** Luiz Fernando Souza; Kauan Westphal Ribeiro; Nicole Furtonato dos Santos Silva; Valdeir Teixeira Silva; Everton Bedin

**Resumo:** A autoavaliação dos alunos e sua percepção sobre o próprio aprendizado são ferramentas essenciais para fortalecer a autonomia e aprofundar a consciência sobre os processos de ensino e aprendizagem. Este trabalho analisou como estudantes do Ensino Médio, de uma escola pública estadual, perceberam sua participação, seu engajamento e seu desenvolvimento cognitivo durante a aplicação de uma gincana didática de Cinética Química. A atividade, desenvolvida no âmbito do PIBID/Química/UFPR, contou com sete estações temáticas que combinaram experimentação prática, atividades lúdico-competitivas, elementos de gamificação e narrativa de RPG. Organizados em equipes, os alunos vivenciaram uma dinâmica que mesclava competição saudável com colaboração efetiva, estimulando habilidades socioemocionais e acadêmicas. Um questionário aplicado após a atividade constituiu dados sobre o envolvimento individual, a cooperação em grupo e a percepção de aprendizagem. Cerca de 83% dos alunos avaliaram sua participação como boa ou muito boa, enquanto 92% destacaram a relevância do trabalho em equipe. Além disso, 75% dos participantes apontaram aumento no interesse na disciplina e 80% relataram melhor compreensão dos conceitos trabalhados. Esses resultados reforçam a importância de integrar autoavaliação, ensino e aprendizagem em práticas pedagógicas ativas. A combinação dessas abordagens demonstrou potencial não apenas para ampliar o engajamento e a reflexão crítica dos alunos, mas também para consolidar o conhecimento de forma mais duradoura e contextualizada. A percepção positiva registrada indica que estratégias que unem protagonismo discente e experimentação prática fortalecem a compreensão conceitual e contribuem para um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e participativo. O estudo oferece subsídios para o aprimoramento de metodologias que tornam o aluno protagonista do próprio processo educativo

**Palavras-chave:** Autoavaliação; Ensino de Química; Metodologias ativas



**Código ID:** 304

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

Autocuidado na Produção Acadêmica: uma experiência no PPGE/ UFPR

Eixo: Formação docente: tensionamentos e problematizações

**Proponentes:** Lucimar Rosa Dias; Aldia Mielniczki de Andrade; Sinnara Moura Santos Lopes do Amaral; Evelyn Caroline Mielniczki Pereira Fonseca

**Resumo:** É urgente pensar em estratégias nas universidades para acolher os estudantes que estão imersos num sistema capitalista e eurocentrado que têm dificuldades para considerar as singularidades de cada sujeito no ambiente acadêmico. De acordo com pesquisas, mestrandos e doutorandos têm seis vezes mais chances de terem depressão e ansiedade em meio a tantos afazeres, sendo importante que estes ambientes desenvolvam estratégias de acolhimento para este público. Neste sentido, esta comunicação tem por objetivo compartilhar os resultados de uma disciplina intitulada Autocuidado na Produção Acadêmica, ministrada na linha de pesquisa Diversidade, Diferença e Desigualdade Social em Educação no ano de 2024 no Programa de Pós-Graduação em Educação do Setor de Educação da UFPR, que contou com 14 pessoas entre mestrandos/as, doutorando/as e estudantes externos/as e possibilitou reflexões, construção de estratégias de autocuidado e ferramentas de organização da produção acadêmica como forma de bem-estar no ambiente da pós-graduação, inclusive momentos de meditação e exercícios de "yoga". A disciplina não teve caráter terapêutico, foi planejada e ministrada por meio de uma metodologia de oficinas e rodas de conversas pautadas na dialogicidade freireana para estimular a solidariedade entre professores/as e estudantes com intuito de produzir ambientes colaborativos e círculos de apoio para o desenvolvimento de pesquisas valorizando o bem-estar individual e coletivo. Autores/as como bell hooks, Yuval Noah Harari, Daniel Munduruku, entre outros, embasaram as oficinas. Os resultados foram compartilhados por relatos dos alunos/as durante a disciplina e nas propostas de trabalho que eram solicitadas pela docente. A disciplina mantém uma comunidade de aprendizagem que se comunica, compartilha experiências, partilham resultados de suas pesquisas e realizam publicações acadêmicas entre si.

**Palavras-chave:** Planejamento Acadêmico, Autocuidado; Produção Acadêmica; Comunidade de Aprendizagem.



**Código ID:**

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

Autonomia Pedagógica em Disputa: Legislação, Direitos Docentes e os Limites da Prática no Cotidiano Escolar

**Proponentes:** Alisson Salvador de Souza, Danielle Willemann Sutil de Oliveira, Julia Marcela F. Keppen, Leandro Kosloski dos Santos, Natan Felipe dos Santos Ribas; Elaine de Cacia de Lima Frick, Karina Rousseng Dal Pont.

**Resumo:** A legislação educacional brasileira, em especial a LDB (Lei 9.394/1996), reconhece a autonomia pedagógica como direito fundamental, garantindo aos professores, liberdade para organizar conteúdos, metodologias e planos de trabalho (Art. 13º da LDB). Contudo, a efetivação desse direito enfrenta desafios estruturais, como a centralização curricular que limita a capacidade docente de adaptar o ensino às realidades locais. Este estudo do PIBID/Geografia, financiado pela CAPES, investiga como as normas legais interagem com a prática pedagógica garantindo ou não a autonomia docente. Para tanto, a metodologia combinou análise documental de lei e a observação-participação na escola em que o projeto é desenvolvido. Freire (1996) explica que a autonomia docente é princípio indispensável para uma prática educativa crítica e transformadora. Todavia ao observarmos as reformas educacionais implementadas percebemos a tentativa de engessamento da atuação docente por meio do sequenciamento de conteúdos e redução da análise crítica (Neto, 2021; Katuta, 2021; Beltrão, 2019). Neste processo, destaca-se no Paraná o papel do Registro de Classe Online, ferramenta usada para padronizar o trabalho docente. Muitos professores o percebem como instrumento de controle que reforça a rigidez curricular, limitando sua capacidade de adaptação às realidades específicas. Assim, programas como o PIBID emergem como aliados, ao integrar futuros(as) professores em contextos reais e debater estratégias para exercer a autonomia através do vínculo da escola com a Universidade. Concluiu-se com o trabalho que a garantia da autonomia exige não apenas avanços legais, mas políticas que assegurem condições materiais, tempo para planejamento e participação ativa dos professores na construção de currículos. A pesquisa reforça a necessidade de diálogo entre legislação e prática, destacando que a verdadeira autonomia só se concretiza quando os direitos legais transcendem o papel e se materializam no cotidiano escolar.

**Palavras-chave:** Autonomia Docente; Direitos Trabalhistas; LDB; PIBID.



**Código ID:** 150

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

Benefícios do Estágio Pedagógico para a Licenciatura

**Proponentes:** Pedro Guilherme Kozak Barbosa Pinto; Jorge Alves de Oliveira.

**Resumo:** O trabalho produzido se trata de uma produção como parte dos requisitos para a conclusão da disciplina Organização do Trabalho Pedagógico na Escola, cursada no período 2024/2 no curso de Geografia.

Foi realizada o estágio em uma escola pública de Curitiba com sua equipe pedagógica, buscando entender as dinâmicas dentro do colégio público e os serviços prestados pelas pedagogas. Através do acompanhamento da rotina diária da equipe e da escola como um todo, assim como o auxílio com tarefas quando requisitado, objetivando entender os benefícios do estagiar com a equipe pedagógica como formando de licenciatura.

Durante o processo, foram seguidos os conceitos de observação dos tempos e espaços da escola, como a sua organização estrutural e como esta facilitava a interação entre os alunos e os funcionários do colégio. A gestão democrática e os sujeitos da escola também foram aspectos que tiveram enfoque durante o período de estágio, com o intuito de compreender como os professores, pedagogos e a equipe de direção interagiam entre si e com os alunos que tomavam parte do dia a dia escolar, assim como as localidades de onde estes se originavam para o frequentar do espaço. O uso do Plano Político Pedagógico foi de grande ajuda durante todo o processo, facilitando obtenção de informações e compreensão dos objetivos do colégio.

**Palavras-chave:** Educação; Monitoria; Observação; Pedagogia.



**Código ID:** 214

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS CÍVICO-MILITARES DO SETOR PARANAGUÁ /  
PARANÁ

**Proponentes:** Diovana Vitória dos Santos; Renata Riva Finatti

**Resumo:** A pesquisa em andamento, de Iniciação Científica, se propôs a revisar a legislação sobre militarização de escolas do Estado do Paraná, a literatura da área, juntamente a caracterizar as escolas cívico-militares do setor Paranaguá. Assim, tomaram-se autores como Santos, Alves e Lacé (2023) e Silva (2023), a fim de, inicialmente, conceituar este modelo e diferenciá-lo de outros. O Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares (PECIM) originou-se por meio do Decreto nº 10.004, de 2019. O programa chegou ao fim em 2022, entretanto alguns Estados desenvolveram seus próprios projetos. O Paraná implementou a Lei Estadual nº 21.327, de 2022, do Programa Colégio Cívico-Militares (PCCM). Partimos para mapear os Colégios Cívico-Militares do litoral do Paraná, a escolha justifica-se em virtude de se fazer gradativamente um mapeamento do Estado. Foi utilizado o sítio oficial da SEED do PCCM, que disponibiliza um mapa interativo para localizar as unidades militarizadas, além da página “Consulta escolas”, com dados sobre as escolas. Além disso, foram usadas plataformas de dados para localizar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) das unidades militarizadas em comparação com outras. O litoral do Paraná é um NRE do Estado - Paranaguá, composto por 7 cidades, em 5 delas existem escolas militarizadas, todas em áreas urbanas. Para compreender melhor as características destas escolas, foi preciso recolher novos dados; com a função de rotas do Google Maps foi viável catalogar a distância dos 8 Colégios Cívico-Militares para outras escolas estaduais da região. Compreendeu-se que as escolas militarizadas ficam, em muitos casos, longe de escolas regulares; captaram-se exemplos que ficam a uma distância maior de 3km, desconsiderando a opção de famílias que não querem seus filhos em escolas cívico-militares. Portanto, a importância de mapear estas escolas, é para saber como surgiram nestes locais, para melhor caracterizá-las e conhecer quais seus efeitos para as comunidades.

**Palavras-chave:** Militarização; Escolas públicas; Direito à educação; Escola cívico-militar; Políticas Educacionais



**Código ID:** 300

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

CONCEPÇÕES PIBIDIANAS SOBRE O TPACK: A EMERSÃO A PARTIR DA CINÉTICA.

**Proponentes:** Maria Eduarda Bruzamolín; Fernanda Buch; Yasmin Levandoski

**Resumo:** O modelo TPACK (Conhecimento Tecnológico Pedagógico do Conteúdo) promove uma reflexão integrada sobre três dimensões essenciais para o ensino com tecnologias: o domínio do conteúdo, o conhecimento pedagógico e o uso significativo da tecnologia. Com base nesse referencial, foi realizada uma intervenção pedagógica por três pibidianas do Subprojeto PIBID/Química, com o objetivo de analisar o impacto de uma atividade sobre cinética química na compreensão conceitual por meio de um vídeo e de um experimento. A abordagem metodológica adotada foi qualitativa, com objetivo exploratório e procedimento intervenção pedagógica. Os dados foram constituídos a partir de observações realizadas durante a explicação do conteúdo mediado por recurso audiovisual, sendo registrados em um diário de bordo por uma das participantes da intervenção. A oficina foi estruturada em três etapas: (1) apresentação do conteúdo com suporte tecnológico, orientada pelo modelo TPACK; (2) discussão e sistematização dos conhecimentos mobilizados; e, (3) exibição de um vídeo com experimento. Inicialmente, foi utilizada uma cena da série Breaking Bad, em que o protagonista emprega conceitos da cinética química para provocar uma explosão, seguida da explicação científica do fenômeno apresentado. Em seguida, foi demonstrado o experimento conhecido como “Relógio de lodo”, que ilustra a variação da velocidade de reação em função da concentração dos reagentes. A atividade despertou o interesse dos estudantes do 2º ano do ensino médio, promovendo sua participação ativa. A intervenção baseada no TPACK contribuiu para o desenvolvimento da criatividade, do engajamento e da compreensão conceitual dos alunos, ao articular de forma integrada tecnologia, conteúdo disciplinar e estratégias pedagógicas. Assim, essa experiência evidencia o potencial do TPACK como ferramenta formativa para licenciandos, ao favorecer práticas pedagógicas contextualizadas no ensino de Química com uso de tecnologias.

**Palavras-chave:** TPACK, PIBID/Química; Aprendizagem.



**Código ID:** 124

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

CONDIÇÕES DE INTELIGIBILIDADE DAS INFORMAÇÕES NO QUE SE REFERE ÀS METAS PARA A EDUCAÇÃO NAS LEIS ORÇAMENTÁRIAS DE MUNICÍPIOS DO ESTADO DO PARANÁ – CICLO ORÇAMENTÁRIO 2018-2021.

**Proponentes:** Luana da Silva Oliveira; Simony Rafaeli Quirino

**Resumo:** A inteligibilidade das informações sobre as leis orçamentárias (Plano Plurianual (PPA), Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e Lei Orçamentária Anual (LOA)) é fundamental para o controle social e a compreensão do uso dos recursos da educação. No entanto, a simples divulgação desses documentos não garante sua compreensão pela população. Este estudo, fruto de uma pesquisa de Iniciação Científica, analisa as condições de inteligibilidade das metas para a educação nas leis orçamentárias (2018-2021) de municípios do Estado do Paraná que apresentaram Índice de Publicidade das Leis Orçamentárias (IPLO) Necessário (Superchinski, 2024), ou seja, municípios que apresentaram em seus portais da transparência todas essas legislações de forma completa. Para isso, realizou-se levantamento bibliográfico sobre o tema e classificou-se as metas para a educação, de acordo com a forma como as mesmas são disponibilizadas, procurando observar se, em sua maioria, se tratam de metas genéricas que não proporcionam o entendimento do que será realizado com o recurso e/ou se tratam de metas mais específicas que possibilitam o controle social sobre as mesmas. Com a análise realizada, até o momento, foi possível localizar 4 artigos que dialogam com a temática e avaliar as condições de inteligibilidade das metas para a educação em 22 municípios paranaenses, sendo que desses a maioria (10 municípios) publicaram as leis com metas específicas.

**Palavras-chave:** Políticas Educacionais; Transparência Pública; Leis Orçamentárias; Condições de Inteligibilidade das Informações.



**Código ID:** 257

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

Construindo consciência: um banheiro ecológico de bambu como ferramenta educativa e sustentável

**Proponentes:** Sofia Cristine Sant' Ana Turossi; Geovana Aparecida da Silva; Gabriel Rosa Schmidt; Shirley Grazieli da Silva Nascimento; Afonso Takao Murata

**Resumo:** O presente relato descreve a realização de um curso prático de bioconstrução com bambu, promovido pelo Centro de Ensino, Pesquisa e Extensão em Agroecologia (CEPEA), em parceria com o Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-PR), por meio do Centro Paranaense de Referência em Agroecologia (CPRA). A atividade teve como objetivo viabilizar a construção de um banheiro ecológico no Laboratório a Céu Aberto de Agroecologia, na Fazenda Experimental Canguiri/UFPR, além de divulgar pesquisas com bambu conduzidas no estado e sensibilizar a comunidade sobre formas sustentáveis de construção e saneamento. O curso reuniu mais de 20 participantes, entre estudantes de graduação e pós-graduação da UFPR e de outras instituições, moradores da região e demais interessados. As atividades envolveram desde a apresentação de fundamentos técnicos do manejo do bambu, sua colheita, preparo e tratamento, até a construção das paredes e instalação do sistema de saneamento ecológico do banheiro. A proposta articulou ensino, extensão e saberes populares, fortalecendo a educação ambiental crítica. Ao vivenciarem todas as etapas da construção, os participantes ampliaram sua compreensão sobre o uso de materiais locais, renováveis e de baixo impacto, reconhecendo o potencial do bambu como alternativa viável e acessível para construções sustentáveis. O banheiro construído permanecerá no laboratório como estrutura funcional e como recurso pedagógico para atividades futuras, consolidando-se como um legado formativo e ambiental.

**Palavras-chave:** Bioconstrução; saneamento ecológico; agroecologia; sustentabilidade.



**Código ID:** 141

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

Contar a experiência do PIBID na escola.

**Proponentes:** Tabatha Godoi Santana; Mirian Bueno de Camargo

**Resumo:** A atividade desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná, partiu da problemática relacionada às dificuldades de letramento encontradas nas turmas dos anos iniciais do ensino fundamental. Observou-se que muitas crianças apresentavam desafios na construção do sistema de escrita alfabética e na compreensão da linguagem escrita em contextos significativos. Diante disso, o objetivo da intervenção foi promover práticas pedagógicas que integrassem leitura e escrita de forma contextualizada e significativa, com base na perspectiva do alfabetamento, conforme proposto por Magda Soares.

O encaminhamento metodológico envolveu a realização de atividades lúdicas e interativas, trabalhos coletivos, produção de textos e jogos de linguagem, com acompanhamento e mediação das bolsistas do PIBID. A proposta tem como referência teórico-metodológica os estudos de Vygotsky, especialmente no que se refere à mediação pedagógica e à zona de desenvolvimento proximal, favorecendo a aprendizagem a partir das interações sociais. A prática demonstrou que o trabalho com o alfabetamento, aliado à mediação docente qualificada, potencializa o desenvolvimento da linguagem escrita das crianças.

**Palavras-chave:** Alfabetização; Letramento; Alfaletamento; PIBID; Ensino Fundamental; Mediação Pedagógica.



**Código ID:** 128

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

CONTRIBUIÇÕES DOS ESPAÇOS EDUCATIVOS NÃO FORMAIS PARA A FORMAÇÃO HUMANA

**Proponentes:** Alex Branga; Tatiana Ferrari de Abreu; Samara Mendes Araújo Silva

**Resumo:** Os pesquisadores em História da Educação têm se debruçado, nas últimas décadas, sobre o estudo de práticas educativas que ocorrem para além dos espaços escolares, ampliando o olhar sobre os processos formativos em diferentes contextos sociais. Este trabalho, ainda em desenvolvimento (PPGE/UFPR), analisa as contribuições dos espaços educativos não formais para a formação humana. Parte-se da problemática sobre como ambientes que não se configuram como escolares, mas que promovem intencionalmente processos de aprendizagem, podem se constituir como espaços educativos significativos. O objetivo é compreender de que maneira práticas sociais e educativas transformam lugares em espaços formadores, nos quais se produzem aprendizagens, sociabilidades e vínculos comunitários. Esta pesquisa de natureza qualitativa, tem como fontes: materiais bibliográficos, iconográficos e documentais, que permitem analisar as experiências de formação desenvolvidas em instituições que atuam fora do espaço escolar tradicional. O referencial teórico metodológico apoia-se nos conceitos de Michel de Certeau (1994), especialmente na distinção entre “lugar” e “espaço”, e nas contribuições de Gohn (2006) quanto à educação não formal. Os resultados iniciais apontam que a formação humana, nesses contextos analisados, ocorre conforme o tempo e o lugar, e de maneira relacional, sendo produzida pelas práticas que ressignificam os ambientes e lhes conferem valor educativo.

**Palavras-chave:** História da Educação; Educação não formal; Formação humana; Espaços educativos; Práticas educativas.



**Código ID:** 126

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

Desafios da valorização docente e questões de gênero: uma análise da feminização do magistério e a imprensa sindical

**Proponentes:**Fernanda Okamoto

**Resumo:** Este trabalho se apresenta como um dos resultados finais de pesquisa de iniciação científica, parte de um projeto de pesquisa mais amplo, financiado pelo CNPQ, com participação de Universidades Federais brasileiras (PR, MS, PA, PB) e da Universidade de Talca/Chile. O objetivo se deu por explorar os desafios da valorização docente no Brasil e no Paraná com ênfase na dimensão relacionada às questões de gênero. A carreira docente ainda é um espaço marcado pela divisão sexual do trabalho, fruto de uma construção histórica, que possui suas raízes no patriarcado e atribui à mulher um papel social justificado por questões biológicas. Desse modo, a pretensão foi investigar a construção do imaginário social que naturaliza o protagonismo feminino na profissão docente, além de buscar entender como se deu o processo de expansão educacional no Brasil e como a figura das mulheres no cenário em questão se adaptou às mudanças. Segundo Karoliny Mendes (2019), seria impossível estudar a docência desvinculada de relações de gênero porque pensar nas pautas e políticas de valorização com a perspectiva de profissão feminina é de suma importância para a qualidade de vida das professoras. Nesse sentido, realizou-se uma análise de dados estatísticos disponíveis no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), referentes ao Censo Escolar de 2023, de modo a comprovar que a feminização do magistério ainda é uma realidade no Brasil. Por fim, destacamos o papel da APP-Sindicato no Paraná como uma instituição importante na defesa da categoria docente, e direcionamos o olhar à imprensa sindical como um veículo de comunicação indispensável, na tentativa de entender em que medida as edições do Jornal 30 de Agosto, publicados pela APP-Sindicato, reconhecem e tratam as questões de gênero.

**Palavras-chave:** Valorização docente; gênero; educação



**Código ID:** 12

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

Desafios para superar a taxa de analfabetismo e evasão escolar no C E TEN-EF  
SPRENGER.

**Proponentes:** Daiane Vanusa de Souza Padilha

**Resumo:** Através do programa PIBID - PLAc: português como língua de acolhimento, estudantes dos cursos de licenciaturas da Universidade Federal do Paraná atuam juntamente com professores do C E TEN-EF SPRENGER para analisar o cenário das salas de aulas e buscar a melhor forma de atender às necessidades desses alunos. Seja dos novos alunos estrangeiros ou daqueles alunos que, após um levantamento de dados realizado nos primeiros meses letivos de 2025, chamaram a atenção: jovens que, embora estejam se encaminhando para os últimos anos de formação, não sabem ou apresentam grandes limitações em escrever e ler. Como consequência, a evasão escolar também é uma realidade desses alunos. Essa análise busca elencar os fatores que causam esse fenômeno e quais as ações estão sendo tomadas para que esse problema seja contornado.

**Palavras-chave:** Chocolate.,quente.



**Código ID:** 43

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

Desfazendo pré - concepções com a população indígena do Brasil: uma experiência interdisciplinar com estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental

**Proponentes:** Fabíola Jéssica da Silva Godoy Pereira; Dr. Prof. Everton Ribeiro

**Resumo:** As primeiras culturas em território brasileiro foram formadas pelos povos indígenas, conhecer e reconhecer essa diversidade é conhecer nossa história. O referente relato, vinculado ao projeto PESQUISA-AÇÃO NA ESCOLA (PAE) descreve brevemente as aprendizagens de estudantes, do tempo ampliado, de uma escola da Rede Municipal de Ensino de Curitiba.

A escola como principal instituição formadora, desde de 2008, atribuiu ao currículo, por meio da lei de nº 11.645/2008 - a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura indígena. Sendo assim, temos a responsabilidade de ampliar os nossos conhecimentos, superando estereótipos a fim de revelar o quanto os indígenas do passado contribuíram com seus conhecimentos e experiências para a construção da nossa sociedade.

Do mesmo modo, os indígenas atuais, além de contribuir com suas manifestações culturais, revelam-se engajadores políticos, artistas, comunicadores, líderes, cidadãos de direitos que promovem o desenvolvimento de nosso país.

A discussão trouxe a problemática em questão: Como envolver os estudantes com a temática para além de uma data comemorativa e estereotipada?

Por meio de aulas dialogadas e reflexivas, com literaturas e leituras de textos informativos, e com a imersão na arte de matriz indígena, os estudantes desconstruíram paradigmas e construíram seus conceitos. O material teórico de Daniel Munduruku e os referencias do caderno "Povos Indígenas" da Prefeitura de Curitiba, trouxeram embasamento aos planos de aulas.

O projeto possibilitou um trabalho integrado com as práticas pedagógicas de língua portuguesa, práticas artísticas e de matemática. As literaturas valorizaram os escritores indígenas e o seu protagonismo. A arte indígena, trouxe um olhar consciente, que enfatiza visibilizar a voz e a cultura dos povos originários. A etnomatemática e os jogos indígenas mostraram relevante papel para desvelar contribuições indígenas nas ciências exatas.

**Palavras-chave:** Diversidade étnico-cultural; Educação em tempo integral; Herança cultural indígena; Interdisciplinaridade; Processos educativos



**Código ID:** 32

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

Desigualdades e Desafios na Educação Básica: Acesso, Permanência e Rendimento em Curitiba (2013-2023)

**Proponentes:** Taciane Grassi, Luiza Basso, Pamela Carrão e Beatriz Vianna.

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo refletir sobre os desafios relacionados ao acesso, permanência e rendimento na Educação Básica, a partir da realidade educacional do município de Curitiba. Desenvolvido no âmbito da formação docente inicial, a investigação propõe uma análise crítica das políticas públicas e dos indicadores educacionais, compreendendo que o direito à educação, embora assegurado em lei, é marcado por desigualdades que afetam de forma desproporcional os grupos sociais mais vulneráveis.

Dialogando com autores como Januzzi (2001) e Simões (2022), o estudo destaca a importância dos indicadores sociais na compreensão do funcionamento e das lacunas do sistema educacional. A análise de fluxo escolar, evasão e repetência apoia-se nas contribuições de Alavarse e Mainardes (2010), bem como nos estudos de Ribeiro (1991) e Santos e Albuquerque (2019), que discutem como as práticas pedagógicas, as políticas de retenção e as condições estruturais da escola impactam diretamente a permanência dos estudantes.

O referencial metodológico articula dados quantitativos com uma abordagem qualitativa e contextual, buscando compreender como fatores como estrutura escolar, desigualdade socioeconômica e a divisão de responsabilidades entre os entes federativos influenciam a trajetória escolar dos alunos. Conclui-se que, para além de metas estatísticas, é fundamental compreender a complexidade das vivências escolares, propondo políticas públicas que garantam o direito à educação com equidade e justiça social.

**Palavras-chave:** Educação Básica; Desigualdade Educacional; Permanência Escolar; Gestão Educacional; Justiça Social.



**Código ID:** 218

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

Do Estigma à Memória: A Geografia Afetiva e a Resistência da Vila Nossa Senhora da Luz

**Proponentes:** Nataly Rodrigues de Souza

**Resumo:** Este estudo, realizado no âmbito de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), abordou a Vila Nossa Senhora da Luz, localizada na Cidade Industrial de Curitiba (CIC), com foco nos estigmas sociais, geografia afetiva e memória coletiva. A problemática central envolve como os moradores da Vila reconfiguram sua identidade, desafiando os estigmas de marginalização e violência. O objetivo principal foi analisar como as memórias e experiências dos moradores transformam a Vila em um espaço de resistência e pertencimento.

A metodologia adotada foi qualitativa, com três etapas principais: revisão bibliográfica sobre memória coletiva (Halbwachs) e geografia afetiva (Yi-Fu Tuan), análise de materiais culturais e documentais (como reportagens, publicações acadêmicas e a música "CIC" do grupo JAC), e observação participante, com base nas vivências pessoais da autora enquanto moradora da comunidade. A pesquisa resultou na criação de uma cartilha educativa, em formato de e-book, que visa desconstruir os estigmas sociais associados à Vila e promover uma visão positiva e integrada da comunidade nas escolas locais.

Os principais resultados encontrados indicam que, apesar dos estigmas, os moradores constroem uma identidade coletiva forte, baseada na memória afetiva e na convivência comunitária. A análise teórica demonstrou que a música "CIC" e as narrativas locais são expressões de resistência, desafiando a imagem negativa imposta ao espaço. A cartilha proposta busca integrar os estudantes à história e à cultura da Vila, promovendo uma reflexão crítica e valorização da identidade local, contribuindo assim para a reconfiguração da percepção social da região.

A coleta de dados foi realizada como parte de um TCC de Licenciatura, com foco na pesquisa qualitativa e na promoção de ações educativas em escolas.

**Palavras-chave:** Geografia afetiva, memória, estigma, Vila Nossa Senhora da Luz, identidade.



**Código ID:** 75

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

Documentação Pedagógica e o processo de ensino aprendizagem na educação infantil

**Proponentes:** Vanessa de Senia Monteiro

**Resumo:** A pesquisa, será fundamentada sob uma perspectiva pós estruturalistas e tem como objetivo problematizar as práticas pedagógicas dos professores que atuam na educação infantil em São José dos Pinhais, quando utilizam a proposta pedagógica como perspectiva didático metodológica. Bem como analisar de que forma os pedagogos conduzem as formações relacionadas a documentação pedagógica. Metodologicamente trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo descritiva, realizada com professores e pedagogos que atuam nos Centros Municipais de Educação Infantil de São José dos Pinhais. A coleta de dados, ocorrerá por meio de entrevistas semiestruturadas, observações e análise documental, permitindo a triangulação das informações e assegurando maior consistência na análise e interpretação dos dados. A análise de dará partindo do que entende-se por Documentação Pedagógica e o que efetivamente ela se constitui dentro da perspectiva utilizada em Reggio Emilia. O estudo contribuirá para a reflexão sobre a formação docente e a melhoria das práticas educacionais na Educação Infantil no município de São José dos Pinhais.

**Palavras-chave:** Documentação pedagógica, professores, educação infantil.



**Código ID:** 138

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

DOIS PASSOS PARA A FRENTE, UM PARA TRÁS: DESAFIOS DA PESQUISA NA  
FORMAÇÃO, CAMINHOS DA ELABORAÇÃO DO TCC

**Proponentes:** ROSANGELA CRISTINA ROSINSKI LIMA ; EMANUELLY DOS SANTOS MARTINS

**Resumo:** Relata-se a pesquisa em conclusão que aborda as interfaces entre a educação inclusiva e a Educação do Campo no âmbito da escola pública no município de Paranaguá, Paraná. Objetivou-se investigar as contribuições da formação inicial dos professores do ensino fundamental, anos iniciais, no que concerne à educação inclusiva em escolas do campo, priorizando as localizadas nas ilhas do litoral paranaense. A pesquisa foi de abordagem qualitativa, inclui levantamento bibliográfico e estudo documental. A análise de dados realiza-se a partir da análise de conteúdo, de acordo com a abordagem de Bardin. As referências são de Arroyo (2007), Caldart(2004) Mançano (2021) Falsarella (2021), Miranda(2024), dentre outros. Os resultados preliminares apontam para a relevância da temática, sua urgência e necessários aprofundamentos. Constatações tais como: insuficiência da carga horária nos estudos da graduação, ausência de políticas efetivas de formação continuada e em serviço, além de dificuldades para pesquisa, são alguns dos resultados deste estudo. Trata-se de um relato de experiência, a partir do processo elaborativo de Trabalho de Conclusão de Curso. Enfatiza-se que esses caminhos, embora repletos de percalços, são fundamentais para que se efetivem práticas pedagógicas transformadoras e humanizadas. Assim como são essenciais para que contribuam para uma educação inclusiva e equânime, em especial para os sujeitos do campo.

**Palavras-chave:** Formação de professores; educação inclusiva; educação do campo



**Código ID:** 31

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

Educação ambiental na infância: compreendendo a compostagem

**Proponentes:** Larissa Aparecida Wachholz, Janaína Louise Quint Camilo de Souza, Letícia Nae da Silva Souza, Luiz Felipe Biuk

**Resumo:** A educação ambiental (EA) voltada para o ensino infantil é de extrema importância, pois essa fase da vida é caracterizada pela formação de valores, hábitos e atitudes que irão moldar a visão de mundo das crianças. A formação que a EA promove, possibilita o desenvolvimento do senso de coletividade, solidariedade, respeito aos seres vivos, justiça e pensamento crítico com relação à realidade que estão inseridos (Rodrigues; Saheb, 2018). Assim, o presente estudo objetivou utilizar a educação ambiental como ferramenta de conscientização ecológica e incentivo às práticas sustentáveis, por meio de uma oficina de compostagem para alunos da educação infantil. Essa atividade, aplicada para 20 crianças em um espaço de educação não-formal, utilizou como recurso a contação de história do livro "Minhoca Milu: a natureza está onde você pisa", de Fabiana da Conceição e Rosália Sanábio de Oliveira, o qual apresenta a compostagem de maneira lúdica e acessível para o público infantil. Após a contação da história, foi apresentado um pequeno manual de compostagem adaptado à linguagem das crianças, com ilustrações e explicações simples sobre a construção de uma composteira doméstica com materiais reutilizados, como baldes de alimentos. Por fim, eles tiveram contato com uma composteira doméstica em caixas plásticas, como forma de demonstrar, na prática, como funciona o processo de compostagem. Pode-se observar nesta oficina que a utilização de uma história infantil como ponto de partida facilitou a compreensão do conceito de compostagem, se tornando uma ferramenta importante para despertar um senso de responsabilidade ambiental. O uso das caixas de compostagem possibilitou ainda uma experiência concreta, aproximando as crianças do processo e permitindo que elas se envolvessem de maneira mais profunda com o tema. Essa abordagem dinâmica foi essencial para consolidar o aprendizado, pois elas não apenas escutaram sobre a compostagem, mas participaram ativamente do processo de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Educação infantil; Sustentabilidade; Práticas sustentáveis



**Código ID:** 24

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: A RELAÇÃO DAS CRIANÇAS COM CAROLINA MARIA DE JESUS

**Proponentes:** Maéle Cardoso Avila; Maria Claudia Souza Bertoli; Vitória Maria Bueno Silva; Leticia Arantes Amorim; Nátalie Rogal do Nascimento

**Resumo:** A infância é um período crucial para o desenvolvimento da consciência sobre a diversidade e a igualdade. Entendendo a literatura como uma importante ferramenta para promover diálogos e reflexões com as crianças pequenas, buscou-se uma autora brasileira; Carolina Maria de Jesus, com notório reconhecimento nacional e internacional para tratar de temas sensíveis por meio de estratégias lúdicas e significativas. A proposta de trabalho, denominada pesquisa-ação, envolveu nove estagiárias do PIBID e foi desenvolvida com 30 crianças da Pré-escola, distribuídas em duas turmas, uma no período matutino e outra no período vespertino, da Rede Municipal de Ensino de Curitiba. Os encaminhamentos ocorreram a partir de investigações sobre a história da autora, suas relações pessoais e sociais, dilemas vividos, cenários e desafios ao longo de sua vida. O ponto central da pesquisa foram as perguntas e curiosidades apresentadas pelas crianças com relação à autora, que se tornaram o fio condutor de toda proposta. As reações e relações estabelecidas com a personalidade da Carolina, apontaram comportamentos racistas e, principalmente, preconceitos raciais, sociais e culturais. Nesse sentido, os objetivos iniciais do projeto que eram dialogar sobre a diversidade racial e social por meio da literatura, conscientizar sobre a invisibilidade e o apagamento de narrativas de mulheres negras e valorizar a contribuição de Carolina Maria de Jesus para a literatura brasileira, foram ampliados para o desenvolvimento de uma educação antirracista na educação infantil e o combate ao racismo oculto presente nas narrativas familiares. Ao apresentar a história de Carolina Maria de Jesus, que enfrentou o racismo e a pobreza desde pequena, as crianças começaram a desenvolver empatia com a protagonista, passaram a compreender a importância de combater o preconceito e passaram a estabelecer relações mais justas, respeitando as diferenças e diversidades presentes no meio em que convivem.

**Palavras-chave:** educação antirracista, educação infantil, literatura, diversidade



**Código ID:** 285

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

EDUCAÇÃO DIGITAL NA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE SÃO JOSÉ DOS  
PINHAIS-PR: ENTRE O FAZER PEDAGÓGICO E O ADMINISTRATIVO

**Proponentes:** Elaine Grebogy, Fábio Petroski, Fernanda Marquette e Halyne Czmola

**Resumo:** Esta comunicação oral tem como objetivo relatar a experiência vivida e problematizar a presença da Educação Digital na Rede Municipal de Ensino de São José dos Pinhais-PR, por meio das ações do Programa de Educação Digital (EDIG), desenvolvido na Secretaria Municipal de Educação (SEMED/SJP). A Educação Digital é compreendida como um processo que integra tecnologias ao ensino e à aprendizagem de maneira ativa e crítica, preparando os estudantes para utilizar, compreender e criar com ferramentas tecnológicas. Busca-se discutir as possibilidades de atuação do Programa, bem como suas responsabilidades no gerenciamento, articulação, promoção e incentivo de ações na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na Educação Especial e na Educação de Jovens e Adultos (SJP, 2025). Dentre as principais iniciativas do Programa EDIG, destacam-se a oferta de formações continuadas para docentes, a produção de materiais didáticos, visitas técnicas para acompanhamento das atividades, gravação de conteúdos, estabelecimento de parcerias estratégicas e fomento à pesquisa na área de Educação Digital. Além disso, a construção de um referencial teórico sólido e o gerenciamento de demandas administrativas são aspectos fundamentais para garantir a eficácia das ações do programa. Contudo, um dos desafios enfrentados no contexto educacional é a tensão e dualidade entre as demandas administrativas e os fazer pedagógico, e eles em suas especificidades, bem como a implementação de um novo componente curricular (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2011; BRITO; SIMONIAN, 2016; SCHERER; BRITO, 2020; SÁNCHEZ, 2003; SALVAT, 2000; LOPES, 2013).

**Palavras-chave:** Educação Digital; Secretaria de Educação; Pedagógico; Tecnologia.



**Código ID:** 125

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA POSSIBILIDADE PARA CRIANÇAS FILHAS DE PAIS PRIVADOS DE LIBERDADE

**Proponentes:** Carla Juliane dos Santos Vilar; Gabriela Isabel Reyes Ormeño

**Resumo:** A educação inclusiva é comumente relacionada exclusivamente a educação especial, no entanto poderá ser destinada a todos os grupos minoritários, marginalizados e excluídos em algum momento da história (BOUERI, STOPA, 2025). Este trabalho aborda um conceito ampliado, apresentado em curso de extensão para professores ("Educação Inclusiva: caminhos e possibilidades"). O módulo explorou a relação entre a educação inclusiva e a educação especial; direito à educação inclusiva e a educação inclusiva para filhos de pessoas privadas de liberdade. A Declaração de Salamanca- 1994 prevê a inclusão de todos os estudantes que por diferentes motivos apresentam situações desfavoráveis no processo de escolarização, mostrando que as necessidades educacionais especiais (NEE) podem não estar atreladas as deficiências. A educação inclusiva deve garantir direitos, com a escola promovendo ações inclusivas. A falta de preparo escolar leva ao fracasso dos estudantes. Uma educação inclusiva eficaz centra-se na criança, com avaliação adequada, atividades significativas e currículo baseado em habilidades e interesses, valorizando experiências. As políticas públicas direcionadas a educação especial favoreceram o acesso de estudantes com deficiência no ensino regular ficando o conceito de educação inclusiva direcionada apenas a esta modalidade de ensino. Urge ampliar o debate e avançar em políticas inclusivas para todos com NEE. Filhos de pais privados de liberdade, invisíveis na escola, demandam atenção inclusiva devido às suas necessidades específicas. É necessário olhar para estas crianças de forma a entender suas necessidades sem julgamentos e preconceitos pré-estabelecidos, assim é urgente uma educação inclusiva.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva; Educação Especial; Crianças; Pessoas Privadas de Liberdade



**Código ID:** 202

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

Entre a teoria e o chão da escola: reflexões sobre o início da docência e a construção da identidade profissional

**Proponentes:** Adriele Eloize Tomaz da Silva Strapaçon

**Resumo:** Este trabalho é um relato de experiência sobre o processo de formação docente a partir de vivências em espaços escolares, durante minha formação inicial. A reflexão parte de dois momentos dessa trajetória: a disciplina de Prática de Ensino e a atuação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O trabalho busca evidenciar como a identidade docente se constrói na travessia entre a teoria e o chão da escola, assim como refletir sobre o tornar-se professora. A escolha pelo formato de relato de experiência parte do entendimento de que narrar-se é também um gesto formativo, como nos aponta Nóvoa (1992), ao afirmar que os professores são sujeitos de uma história que se faz na e pela prática. Nesse sentido, a escrita torna-se espaço de escuta de si, de elaboração do vivido e de afirmação da docência como lugar de saber. Na primeira experiência, durante a Prática de Ensino, fui tomada por uma espécie de estranhamento diante da escola. Foi nesse momento que entendi o que Pimenta (1999) chama de complexidade do trabalho docente, uma ação reflexiva situada em contextos vivos e imprevisíveis. Já no PIBID, a escola voltou a se apresentar como um campo de formação, mas agora de forma mais dialógica e politizada. O contato mais próximo com os professores, os projetos interdisciplinares e os momentos de planejamento coletivo me permitiram ver a docência como uma prática em construção. As inquietações do início ainda estavam presentes, mas agora acompanhadas de uma consciência mais nítida sobre o papel social e político do professor. Como aponta Iza (2014), formar-se é, também, formar-se como sujeito capaz de intervir, propor e transformar. Neste processo, pude perceber que o início da docência não é um momento cronológico, mas um campo simbólico em que fui me autorizando a existir como professora. É também o tempo de fazer perguntas que ainda não têm resposta, mas que sustentam o desejo de seguir.

**Palavras-chave:** Formação inicial; Relato de experiência; PIBID; Prática de ensino; Identidade docente.



**Código ID:**

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

ENTRE CORPOS E SABERES: O PAPEL DO DOCENTE NA CONSTRUÇÃO DA DIVERSIDADE CORPORAL FEMININA NA DANÇA CLÁSSICA

**Proponentes:** Maria Luisa de Souza Correia; Bruna Moraes Battistelli

**Resumo:** Este trabalho analisa a diversidade corporal feminina no Ballet clássico, pensando no quanto a mesma se pauta por corpos que se enquadram em um padrão magrocentrado. Assim, justifica-se esta pesquisa pela reprodução histórica de práticas de exclusão por parte das/os docentes da modalidade. Desta forma, o objetivo principal consiste em entender o papel da/o docente na construção de possibilidade para o aumento da diversidade corporal no contexto da dança clássica, bem como quebrar padrões históricos da modalidade, visando contribuir para uma formação empática e humana de professoras/es de dança clássica. A pesquisa é parte da monografia da primeira autora e está sendo realizada a partir de uma revisão de literatura, fundamentada e discutida de acordo com o referencial teórico de bell hooks (2009), Julia Gleich (2018), Susan Leigh Foster (2011), Adrienne L. McLean (2008), e Acimara Pereira De Oliveira (2025). O desenvolvimento dessa pesquisa ocorre no contexto de monografia, com dados coletados por meio das bases ou banco de dados como o Scielo, portal de periódicos da CAPES, biblioteca virtual da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e em literatura cinza (livros, dissertações e teses). Os resultados provisórios indicam que a conduta e abordagem pedagógica tomada pela/o docente impactam diretamente na construção da diversidade corporal e na quebra de padrões e estereótipos históricos na modalidade.

**Palavras-chave:** Dança Clássica; docência; Diversidade Corporal; Feminismo



**Código ID:** 73

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

ENTRE OS RECIBOS COMERCIAIS E A CULTURA MATERIAL ESCOLAR:  
POSSIBILIDADES ANALÍTICAS PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

**Proponentes:** Virgínia Lourençon da Silva; Gecia Aline Garcia

**Resumo:** O trabalho tem por objetivo problematizar os recibos comerciais enquanto fontes potentes para refletir sobre a cultura material das escolas primárias e jardins de infância públicos do Paraná nas três primeiras décadas do século XX. As notas de compra foram catalogadas através do “método onomástico” (Ginzburg, 1991) que possibilitou a composição de uma malha de sujeitos por meio daquilo que os distinguia em meio à documentação: o nome. Por essa metodologia foi possível obter indícios dos profissionais (comerciantes e marceneiros) atrelados ao provimento material das instituições educativas mediante os recibos comerciantes, assinados também por representantes da instrução pública. As fontes foram arroladas a partir dos livros de ofícios, salvaguardados pelo Departamento Estadual de Arquivo Público (DEAP) durante diferentes pesquisas realizadas dentro do tema da cultura material escolar. Dialogando com Roger Chartier (1991), as notas de compra foram interpretadas enquanto documentos que abrigam forma/significante e significado, o que, por sua vez, possibilita compreender a composição e sentidos associados aos materiais dos jardins de infância e escolas primárias paranaenses. Os tensionamentos discutidos neste trabalho foram produzidos ao longo da participação e formação no Projeto “Grupos de Pesquisa e Experiências sobre Cultura Material Escolar”, coordenado pelos professores doutores Gizele de Souza, Andréa Cordeiro e Marcus Levy Bencostta, entre 2020 e 2023.

**Palavras-chave:** História da Educação; cultura material escolar; recibos comerciais; jardim de infância; escola primária.



**Código ID:** 54

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

Escola, juventude e direitos humanos: diálogos com estudantes do Ensino Médio de Curitiba.

**Proponentes:** Pedro Henrique Lopes de Oliveira

**Resumo:** Este resumo, o qual tem como base um trabalho de conclusão de curso no Bacharelado em Ciências Sociais (PUCPR), parte da problemática que a compreensão dos estudantes do EM (Ensino Médio) acerca dos direitos humanos é superficial. À vista disso, os objetivos deste trabalho foram: I) desenvolver de uma fundamentação teórica-conceitual pautada nessas três temáticas; II) realizar entrevistas e aplicar questionários com os estudantes em vias de adquirir as suas visões acerca dos direitos humanos; e III) analisar as respostas obtidas a partir da fundamentação teórica realizada, tendo em mente a compatibilidade desta com as visões extraídas dos estudantes. Para tal esforço, os procedimentos metodológicos se basearam na produção de uma pesquisa bibliográfica qualitativa que fundamenta os conceitos a serem mobilizados, em sequência, na realização de entrevistas em grupos-focais e de questionários fechados na plataforma Google Forms, ambos calcados na metodologia da pesquisa-ação (Coutinho, 2015; Gatti, 2012; Thiollent, 2011). Esses dois momentos permitem uma compreensão teórica suficiente (Boneti, 2018, 2023; Bourdieu, 1998, 2005, 2010; Dayrell, 1999, 2007; Gallardo, 2014; Lima, 2009; Ruiz, 2014, 2024; Santos, 2013, 2020, 2022), por um lado, e uma interação necessária com a realidade escolar de Curitiba-PR, por outro. Com efeito, foi possível aplicar a pesquisa-ação nos seguintes colégios estaduais: C.E. Teobaldo Kletemberg, C.E. Guilherme Maranhão, C.E. Protásio de Carvalho e C.E. Hildebrando de Araujo. Em relação aos resultados obtidos, pode-se afirmar que a compreensão dos estudantes do EM acerca dos direitos humanos está associada à realidade em que vivem, suas experiências e perspectivas socioculturais, exprimindo uma nítida conexão entre a juventude e a apreensão de temas como os direitos humanos dentro e fora das escolas. Portanto, deve-se compreendê-los enquanto uma concepção polissêmica e intercultural dadas as condições de vida dos estudantes do EM.

**Palavras-chave:** Direitos humanos; Escolas; Juventude; Pesquisa-ação.



**Código ID:** 108

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

ESPAÇOS QUE DIALOGAM COM APRENDIZAGENS: PROBLEMATIZANDO A ARQUITETURA DOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE ARAUCÁRIA

**Proponentes:** Geisiele Massola Araujo

**Resumo:** A comunicação oral, tem como objetivo apresentar a pesquisa em desenvolvimento que busca problematizar a arquitetura dos espaços de Educação Infantil, com foco nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) de Araucária, buscando compreender de que maneira a diversidade arquitetônica dessas instituições influencia o cotidiano escolar e atende às demandas das crianças. O espaço escolar é um reflexo das transformações sociais, políticas e culturais, sendo também um elemento fundamental na formação das práticas pedagógicas e das subjetividades infantis. O estudo fundamenta-se em referenciais teóricos como Antonio Frago, Augustin Escolano e Michel Foucault, que defendem que os espaços educativos não são neutros, e carregam valores, discursos e intencionalidades que impactam diretamente as experiências. A investigação propõe examinar os critérios históricos, técnicos e políticos que orientaram o planejamento e a construção dos CMEIs, refletindo criticamente sobre a adequação desses espaços às necessidades pedagógicas e às especificidades da infância. Adotando um enfoque pedagógico e a realização de observações in loco, o estudo pretende promover uma reflexão acerca da importância da arquitetura na Educação Infantil, entendendo o ambiente como elemento central no processo de ensino-aprendizagem, espaços que, para além de atender às funções operacionais, promovam experiências significativas, acolhedoras e que valorizem a complexidade do desenvolvimento infantil.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Arquitetura Escolar; Infraestrutura Educacional; Práticas Pedagógicas; Espaços Educativos.



**Código ID:** 228

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

ESTIMULANDO A AUTONOMIA NA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM BASE NO REFERENCIAL TPACK

**Proponentes:** Talita Gabriela Cividini; Eduardo Miranda do Nascimento; Helena da Rosa Galeski; Everton Bedin

**Resumo:** Os cursos de formação docente devem ser estruturados de modo a possibilitar aos participantes reconhecer, valorizar e respeitar as diferenças presentes em sala de aula, sentindo-se preparados para atender às demandas de seus alunos. Nesse contexto, destaca-se a importância da construção da autonomia docente, que se fortalece quando os futuros professores são incentivados a planejar propostas de aula contextualizadas, dialógicas e críticas. Este relato apresenta uma reflexão sobre o planejamento de uma proposta de intervenção realizada no âmbito do subprojeto PIBID/Química, à luz do arcabouço teórico do Conhecimento Tecnológico Pedagógico do Conteúdo (TPACK). A abordagem metodológica é qualitativa, de caráter exploratório, e trata-se de um relato de experiência desenvolvido sob uma perspectiva interpretativo-indutiva. O planejamento desafiou os pibidianos a aproximar o conteúdo de cinética química dos estudantes da Educação Básica, promovendo a compreensão dos fatores que influenciam a velocidade das reações químicas. Essa articulação entre teoria, pedagogia e tecnologia foi estruturada em três momentos: I) problematização inicial a partir da conservação dos alimentos; II) uso do simulador interativo PhET para observar a influência de variáveis como concentração, temperatura e catalisadores nas reações químicas; e, III) revisão do conteúdo por meio de um quiz gamificado, seguida de avaliação diagnóstica com questões abertas. Ao propor que os pibidianos planejassem uma intervenção articulando o TPACK, a atividade reafirma o papel da intencionalidade docente no processo de ensino-aprendizagem, ao mesmo tempo que amplia a experiência em sala de aula. Esta atividade se configurou como um exercício formativo que desafia os limites impostos pelas condições reais de ensino, sustentando uma prática pedagógica autônoma, inclusiva e fundamentada, contribuindo para a formação de professores capazes de integrar, de maneira intencional e crítica, tecnologia, pedagogia e conteúdo.

**Palavras-chave:** Intervenção Pedagógica; PIBID/Química; Formação de Professores; Cinética Química



**Código ID:** 51

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

Estudantes de Pedagogia, Religião, Diversidade e Questões de Gênero

**Proponentes:** Eduarda Ferreira Zamoiski

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo compreender as concepções sobre diversidade de gênero entre estudantes de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná, ingressantes em 2022, e investigar as raízes dessas percepções. A pesquisa integra o projeto de Iniciação Científica vinculado ao estudo “Formação de professores e diversidade religiosa”. Os dados iniciais foram coletados em novembro de 2022 por meio de um questionário online, respondido por 78 estudantes, com questões sobre origem socioeconômica, trajetória pessoal, escolha do curso, hábitos culturais, identidade de gênero, sexualidade, religião e dinâmica familiar. A partir das respostas, foram selecionadas 33 pessoas com base em critérios de diversidade de gênero (feminino, masculino, não-binário), orientação sexual (heterossexual, homossexual, bissexual, demissexual, assexual e indefinida), vínculo religioso (forte pertencimento, ateísmo/agnosticismo/indefinição, múltiplo pertencimento) e renda familiar (entre 1 e 4 salários mínimos, e acima de 5). Dentre essas, foram realizadas 8 entrevistas em profundidade em abril de 2025. A análise foi construída com base no referencial teórico de Pierre Bourdieu, especialmente no conceito de habitus, buscando compreender como as disposições sociais e religiosas influenciam as percepções e os discursos sobre gênero e sexualidade. Os resultados iniciais indicam que a maioria das entrevistadas compreendem o gênero como construção social, mas as estudantes cristãs apresentaram maiores inseguranças para tratar de temas como diversidade sexual na escola.

**Palavras-chave:** Formação de professores; Religião; Habitus; Diversidade sexual e de gênero.



**Código ID:** 220

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

EVASÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR E TRAJETÓRIAS ESTUDANTIS: ANÁLISE LONGITUDINAL DOS PERCURSOS DOS ESTUDANTES EM CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

**Proponentes:** Paulo Feres Bockor; Ana Lorena Bruel.

**Resumo:** Dissertação de mestrado na área de Políticas Educacionais, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, com o principal propósito analisar o percurso de estudantes da educação superior em cursos de graduação na Universidade Federal do Paraná ingressos no ano de 2014, investigando de que forma suas trajetórias acadêmicas estão associadas à evasão. Tal temática se insere no campo de políticas educacionais ao permitir a análise de fatores relacionados à evasão na educação superior, a qual é um problema recorrente que interfere na efetivação do direito à educação. Utiliza como base para o desenvolvimento da análise as informações obtidas nos bancos de dados institucionais da UFPR, sendo que a pesquisa faz uso da análise longitudinal, com acompanhamento de coorte, cujos dados serão interpretados por meio da estatística descritiva. O estudo também se desenvolve a partir de referencial teórico pertinente à temática, assim como documentos e pesquisas institucionais elaboradas no âmbito da Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional da UFPR – PROGRAD. O estudo ainda encontra-se em andamento, sendo que na próxima etapa do mesmo será realizada a análise das informações acadêmicas com vistas a buscar características que possam ter relação com a evasão.

**Palavras-chave:** educação superior; evasão; trajetória acadêmica; Universidade Federal do Paraná.



**Código ID:** 155

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

Evidências Empíricas entre os Operadores Cognitivos de Edgar Morin e a Arte Visual para Crianças: Convergências Criativas

**Proponentes:** Adriana Isabel Rodrigues Marcos

**Resumo:** A pesquisa investiga como os operadores cognitivos da complexidade, propostos por Edgar Morin (como diálogo, recursividade e auto-eco-organização), manifestam-se e podem ser potencializados através da experiência da criança com a arte visual. Observa-se uma lacuna na exploração empírica dessas convergências, especialmente no contexto do desenvolvimento infantil e da prática pedagógica em arte.

**Objetivos:**

- Analisar a presença dos operadores cognitivos de Morin nas produções de arte visual de crianças.
- Identificar como a interação com diferentes materiais e técnicas artísticas pode estimular o desenvolvimento desses operadores cognitivos nas crianças.
- Propor encaminhamentos pedagógicos que integrem os operadores cognitivos da complexidade à prática da arte visual com crianças.

**Encaminhamento Metodológico:** A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, utilizando como instrumentos de coleta de dados:

- Observação participante: Acompanhamento de oficinas de arte visual com crianças, registrando suas interações, processos criativos e produções.
- Análise documental: Estudo das produções artísticas das crianças, buscando identificar elementos que evidenciem os operadores cognitivos de Morin.
- Entrevistas semiestruturadas: Conversas com as crianças e os facilitadores das oficinas para compreender suas percepções e intencionalidades nos processos criativos.

**Referencial Teórico-Metodológico:**

- Teoria da Complexidade de Edgar Morin: Fundamentação teórica para a compreensão dos operadores cognitivos (diálogo, recursividade, auto-eco-organização, entre outros) e sua relevância para o pensamento criativo e a aprendizagem.
- Abordagens pedagógicas da Arte para Crianças: Articulação com teorias que valorizam a experimentação, a livre expressão e o processo criativo na educação artística infantil (como as de Herbert Read, Ana Mae Barbosa e Mirian Celeste Martins).
- Pesquisa qualitativa com foco em estudos de caso: Metodologia que permite aprofundar a compreensão das experiências e manifestações dos operadores cognitivos no contexto específico da arte visual infantil.

**Principais Resultados Encontrados (Resultados Preliminares/Esperados):**

Espera-se encontrar evidências de que:

- As produções de arte visual das crianças frequentemente demonstram a aplicação intuitiva de operadores cognitivos, como a combinação de elementos diversos (diálogo), a reelaboração de ideias ao longo do processo (recursividade) e a adaptação às propriedades dos materiais (auto-eco-organização).



- A variedade de materiais e técnicas artísticas oferecidas nas oficinas estimula diferentes aspectos dos operadores cognitivos, ampliando as possibilidades de expressão e de desenvolvimento do pensamento complexo.
- A reflexão sobre o processo criativo e as escolhas artísticas, mediada pelos facilitadores, contribui para a conscientização e o aprimoramento dos operadores cognitivos nas crianças.
- A integração consciente dos operadores cognitivos de Morin nas práticas pedagógicas em arte visual pode enriquecer a experiência criativa das crianças e promover um desenvolvimento mais integral do seu pensamento.

Este resumo apresenta uma visão geral da pesquisa, destacando seus principais aspectos e a relevância de investigar as conexões entre a teoria da complexidade de Edgar Morin e o universo criativo da arte visual na infância.

**Palavras-chave:** Arte Visual; Interconexão; Diálogo; Recursividade; Auto-eco-organização.



**Código ID:** 70

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

Existe uma política de criação de novas IFES no Brasil?

**Proponentes:** Gilmar de Jesus Alves Ferreira; Cassia Alessandra Domiciano

**Resumo:** A pesquisa de mestrado, em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, analisa a política de criação de novas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) no Brasil entre 2003 e 2025, buscando compreender se há um direcionamento político-institucional estruturado ou se o processo ocorre de forma fragmentada, como subproduto de políticas mais amplas de expansão universitária. De natureza qualitativa, a investigação adota análise documental e interpretação de dados oficiais do MEC, INEP e IBGE, além de revisão bibliográfica crítica. Os resultados parciais indicam que a criação de novas IFES não decorre de uma política formal e contínua, mas é condicionada por contextos político-econômicos. Nos governos Lula e Dilma (2003–2016), observa-se expansão significativa, impulsionada por programas como o REUNI, com criação de 14 IFES e forte interiorização de campi, orientada à democratização do acesso e ao desenvolvimento regional. Nos governos Temer e Bolsonaro (2016–2022), constata-se desaceleração, em razão das restrições fiscais impostas pela Emenda Constitucional 95/2016, da priorização da educação técnica e profissionalizante e da mudança nas prioridades políticas e ideológicas em relação à expansão universitária. No governo Lula (2023–), surgem sinais de reorientação, com propostas de fortalecimento das universidades públicas, embora persistam desafios fiscais e institucionais. Conclui-se que a criação de IFES é marcada por descontinuidades e depende da conjuntura governamental, não configurando política de Estado consolidada. O estudo contribui para o debate sobre políticas educacionais, evidenciando a necessidade de institucionalizar diretrizes que assegurem a expansão equitativa e articulada à inclusão regional e social.

**Palavras-chave:** IFES; políticas educacionais; expansão universitária; ensino superior público; democratização da educação.



**Código ID:** 212

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

Experiência de pesquisa em espaço de educação não formal

**Proponentes:** Amanda Priscila do Prado Simão Reis

**Resumo:** Este relato apresenta uma pesquisa desenvolvida no Núcleo de Ação Educativa da Fundação Cultural de Curitiba, setor vinculado à Diretoria de Patrimônio Cultural e responsável por visitas mediadas em espaços públicos históricos e artísticos, como o Complexo Cultural Solar do Barão. A investigação surgiu em 2021, a partir da ausência de informações sobre Maria José Correia, a Baronesa do Serro Azul, nos roteiros educativos realizados pelo Núcleo. Identificamos uma lacuna sobre a trajetória de uma personagem feminina relevante para a história local, cuja presença era silenciada nas narrativas oficiais. O objetivo inicial da pesquisa foi resgatar a memória de Maria José, contribuindo para a construção de uma perspectiva crítica e inclusiva nos processos de mediação cultural. Realizada de forma coletiva por quatro mediadoras que eram estagiárias de diferentes áreas, em paralelo às atividades educativas desenvolvidas com o público, o levantamento envolveu análise de fontes em acervos públicos, hemeroteca e arquivos familiares, entrevistas com descendentes e sistematização dos dados em núcleos temáticos. Como resultado da pesquisa, após um ano, realizamos uma exposição no Solar do Barão, com informações inéditas, documentos e ações educativas. A mostra integrou-se posteriormente ao espaço expositivo permanente, ampliando o repertório das visitas mediadas. Um ano depois a publicação da pesquisa foi aprovada em um edital de lei de incentivo a cultura, culminando no recente lançamento do livro, Maria José Correia, a Baronesa do Serro Azul. A experiência evidencia o potencial dos espaços de educação não formal para a pesquisa histórica, a valorização de memórias e a formação crítica de educadores e estudantes.

**Palavras-chave:** Educação não formal; História das mulheres; História local.



**Código ID:** 53

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

FORMAÇÃO DE LICENCIANDOS EM FÍSICA: A AUTOAVALIAÇÃO DA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

**Proponentes:** Mikaelly Rafaela Mariniak

**Resumo:** A autoavaliação, na medida em que se insere nas discussões sobre meta-aprendizagem, é vital para que o sujeito que aprende se reconheça como responsável pela sua aprendizagem, aspecto essencial para que se estabeleça a relação de simbiose esperada no processo de ensino-aprendizagem. Ao pensar sobre essa discussão no contexto de formação de professores esta necessidade evidencia-se tendo em vista que os sujeitos que hoje ocupam a posição de aprender, amanhã ocuparão a posição de ensinar, o que pode levar a reprodução de discursos que encaram essas posições de forma dicotômica. Considerando esta discussão, esta pesquisa visa investigar como os licenciandos em Física avaliam a construção de sua identidade docente a partir do curso de licenciatura. Para tanto, foram analisadas as respostas de 10 licenciandos à questão: Como você percebe a sua formação como professor no curso de licenciatura? A análise das respostas foi realizada a partir da análise de conteúdo de Bardin, com o estabelecimento de categorias a priori pautadas nas nove reflexões de Freire sobre a prática docente. Para cada categoria, que elenca uma exigência do ensino, foi observado se os estudantes reconheciam a sua presença, ausência ou se não a mencionaram em relação ao curso de formação. Como resultado, destaca-se que as exigências menos mencionadas foram: respeito aos saberes dos educandos, criticidade, estética e ética, risco e aceitação do novo e rejeição à formas de discriminação. A exigência mais presente foi a corporificação das palavras pelo exemplo e as mais ausentes foram: rigorosidade metódica, pesquisa, corporificação e reflexão crítica sobre a prática. Estes resultados indicam que, de maneira geral, os licenciandos possuem uma visão negativa sobre a contribuição do curso de licenciatura para a formação docente. Ainda, não refletem sobre a maioria das exigências necessárias à prática docente, de modo que nem as mencionam.

**Palavras-chave:** Pedagogia da autonomia; Paulo Freire; Formação de professores.



**Código ID:** 53

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

Experiência do PIBID através da artes

**Proponentes:** Rayssa Sartori

**Resumo:** Nosso projeto é desenvolvido na escola CMEI Issa Nacli, localizada na Rua Capitão Leônidas Marques, nº 2147, bairro Uberaba – Curitiba/PR, CEP 81550-000. A instituição atende crianças desde a Educação Infantil (pré-escola) até o 5º ano do Ensino Fundamental, oferecendo turnos matutino, vespertino e integral.

O projeto faz parte do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), promovido pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), sob a orientação da professora Dra. Rebeca Szczawlinski Muceniecks Ferreira. Na escola, as atividades são desenvolvidas em parceria com a professora Renata, responsável pelas aulas de Artes.

As ações do projeto são realizadas com os alunos do 1º Ano A e 2º Ano A, no período da manhã, tendo como principal objetivo trabalhar a alfabetização por meio da disciplina de Artes. A proposta busca integrar o processo de leitura e escrita com atividades artísticas, promovendo uma aprendizagem mais criativa, lúdica e significativa para as crianças.

Durante a apresentação, será compartilhada uma prática pedagógica realizada com os estudantes desses anos iniciais, na qual exploramos elementos da arte como ferramenta para o desenvolvimento da alfabetização. A atividade foi desenvolvida em conjunto com a professora Renata e teve como foco o estímulo à imaginação, à identificação de letras, sons e palavras, favorecendo o engajamento dos alunos de forma sensível e participativa.

**Palavras-chave:** Alfabetização, artes, autonomia, desenvolvimento, atividade relacionadas a artes



**Código ID:** 186

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

Explorando o Potencial do TPACK no Ensino de Química por meio de Simuladores Interativos

**Proponentes:** Lucas Pedroso, Milena Mayer

**Resumo:** A tecnologia é uma ferramenta valiosa para a promoção de um ensino mais eficaz e inovador, no qual proporciona aos estudantes uma nova relação do aprendizado com as demandas sociais ocasionadas pelo aumento do acesso às TDIC. Este estudo tem por objetivo analisar a utilização de uma tecnologia digital por meio do TPACK aplicado em uma turma do 2º ano do ensino médio. A abordagem metodológica foi uma intervenção pedagógica qualitativa, de objetivo exploratório e natureza aplicada. Os dados, constituídos via observações diretas das ações dos pibidianos, registradas em um diário de bordo, foram analisados à luz do modelo interpretativo-constructivo da subjetividade. Nesta intervenção pedagógica, os pibidianos realizaram uma aula de revisão sobre fatores que influenciam a velocidade de uma reação auxiliados de um simulador interativo presente na plataforma PhET. A aplicação da intervenção pedagógica ocorreu por meio da apresentação de slides conciliado com a utilização de um simulador, sendo possível manipular de forma digital a temperatura e a quantidade de reagentes envolvidos na simulação, possibilitando a exemplificação e visualização no nível submicroscópico do conhecimento. Em um segundo momento, foram realizados experimentos simples, no intuito de demonstrar na prática como é possível observar a interferência desses fenômenos nas reações, para isso foi utilizado materiais de baixo custo presentes no cotidiano. Durante a intervenção foi possível observar uma maior participação e interesse dos estudantes, sendo realizadas diversas perguntas da parte dos mesmos. Portanto, a utilização do TPACK como metodologia de ensino não só possibilitou a integração de uma ferramenta tecnológica com o ensino, como também proporcionou para os estudantes um ensino mais atrativo e interessante, auxiliando na compreensão do conteúdo de forma a facilitar a visualização de fenômenos que muitas vezes são abstratos no ensino de Química.

**Palavras-chave:** TPACK, TDIC, Ensino.



**Código ID:** 23

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

FILOSOFIA E LITERATURA: EXPERIÊNCIAS DOCENTE NO PROJETO PIBID  
PEDAGOGIA DA UFPR

**Proponentes:** Melissa Lima de Oliveira, Natalia Carneiro Pedroso, Natalia Hostins Schmittel, Karen Franklin, Paula Schuartz

**Resumo:** Este trabalho reflete sobre a prática docente e o ensino da filosofia a partir da literatura infantil, destacando como essa abordagem contribui para a formação do “ser professor”. Desenvolvido entre 2022 e 2024 no âmbito dos projetos PIBID Pedagogia e Extensão “Filosofia no Ensino Fundamental”, foi aplicado com crianças do 1.º ao 5.º ano na Escola Municipal CEI Eva da Silva, em Curitiba.

A proposta utilizou os livros de Karen Franklin, “Uma viagem pela filosofia: o encontro” e “felicidade”, que narram as aventuras de crianças confrontadas com dilemas filosóficos. O objetivo foi tornar o filosofar acessível, valorizando a curiosidade infantil e a linguagem apropriada para facilitar a compreensão e expressão de conceitos filosóficos.

A metodologia adotada inspirou-se nas ideias de Matthew Lipman e na tradição socrática, estruturando-se em quatro etapas: leitura literária, discussão filosófica em comunidade, investigação de conceitos e experiências lúdicas. A literatura infantil, assim, revela-se uma ponte eficaz para desenvolver o pensamento crítico desde cedo.

Além de beneficiar os alunos, o projeto promoveu a formação docente, incentivando a pesquisa, a seleção criteriosa de textos e a criatividade nas práticas pedagógicas. O professor assume o papel de mediador, instigando reflexões e ressignificações sobre o mundo.

**Palavras-chave:** Filosofia, Ensino Fundamental



**Código ID:** 48

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

Formação de Professores em contexto de cultura de oralidade: o caso de Guiné-Bissau

**Proponentes:** Juliana Pompeo Helpa; Dra Karina Inês Paludo

**Resumo:** O presente projeto de pesquisa, desenvolvido no âmbito da disciplina Scientific Investigation – Project do curso de Doctor of Philosophy in Education, investiga a formação de professores em contextos marcados pela predominância da cultura de oralidade, com foco na realidade educacional de Guiné-Bissau. O país, situado na África Ocidental, enfrenta graves desafios estruturais no campo educacional, como baixa qualidade de ensino, evasão escolar e déficit de infraestrutura, agravados por uma forte tradição oral e pela dificuldade de acesso à cultura letrada. Diante deste cenário, a problemática central investigada é: como integrar a cultura de oralidade no processo de formação docente para contribuir com a qualidade da educação em Guiné Bissau. O objetivo geral da pesquisa é investigar estratégias metodológicas que considerem as especificidades culturais da oralidade na formação de professores. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa de natureza exploratória, fundamentada em revisão sistemática da literatura e análise documental. O referencial teórico baseia-se em autores como Ong (2002), Le Goff (1990), Bruner (1996) e Gardner (2020), com ênfase nas teorias da oralidade, das inteligências múltiplas e da aprendizagem progressiva. Os resultados indicam a necessidade de diretrizes pedagógicas que articulem elementos da cultura oral e escrita, promovendo práticas formativas mais inclusivas e culturalmente contextualizadas. A valorização da oralidade como componente do processo de aprendizagem revela-se essencial para a construção de uma educação mais equitativa, fortalecimento da identidade cultural e da efetivação de práticas educativas inclusivas.

**Palavras-chave:** Formação de professores; Cultura de oralidade; Guiné Bissau; inclusão educacional.



**Código ID:** 46

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL: UM OLHAR PARA O CURRÍCULO DAS LICENCIATURAS NA PERSCRUTAÇÃO DE SABERES QUE SUSTENTEM A EDUCAÇÃO COMO PROCESSO EMANCIPATÓRIO

**Proponentes:** Aline Salvadori; Prof. Dr. Maurício C. Vitória Fagundes

**Resumo:** A história da educação no Brasil é marcada por decisões ligadas à política e economia, a favor de determinados grupos sociais, com o propósito de manter seu status quo. Ao longo das décadas, a educação tem sido produto, suscetível à inclusão e exclusão de temáticas que corroborem com as formas de produção de sua época.

Partindo de um breve histórico sobre as diretrizes que regulamentaram a formação docente em nosso país, até a atual CNE/CP n. 04/2024, este projeto de pesquisa problematiza o perfil do egresso da formação inicial docente. Por meio desta análise objetiva conceituar a alocação “educação como processo emancipatório”, constante na referida resolução, à luz da categoria freireana de educação como prática da liberdade, bem como perscrutar estes saberes na vivência acadêmica e profissional dos professores de educação básica, analisando as aproximações e/ou distanciamentos de suas formações iniciais como processo emancipatório, conforme prescrito no perfil do egresso, Art. 6º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica - CNE/CP 02/2024. Para tanto, se faz necessário resgatar os movimentos sociais e políticos que ocorreram em nosso país nas duas últimas décadas, bem como sua ligação com as definições das diretrizes que orientam a formação docente, identificando as especificidades da documentação em vigor. A metodologia de pesquisa terá enfoque qualitativo, com estudo correlacional, por meio de círculos de diálogo na perspectiva de pesquisa participante de Carlos Rodrigues Brandão, com a participação de docentes recém-formados em diferentes licenciaturas atuantes no Ensino Fundamental Anos Finais em escolas estadual e privada do município de Curitiba. Os instrumentos de coleta de dados serão: roteiro para entrevista semiestruturada, registros das observações nos círculos de diálogo e matriz curricular das universidades/licenciaturas nas quais os professores pesquisados concluíram sua formação. Espera-se que os resultados possibilitem compreender as possibilidades e fragilidades na matriz curricular da formação inicial docente, bem como os aspectos que o compõem, contribuindo para o repensar das práticas formativas.

**Palavras-chave:** educação como processo emancipatório; Diretrizes Curriculares Nacionais; Formação Inicial Docente.



**Código ID:** 44

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

FORMAÇÃO DOCENTE: PROJETO LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Proponentes:** Lisiane de Fatima Ribas de Oliveira ; Leziany Silveira Daniel

**Resumo:** Este artigo, de natureza qualitativa, investiga a formação docente no contexto da leitura e escrita na Educação Infantil, analisando o impacto da formação continuada oferecida pelo Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI), desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC) em parceria com universidades do sul do Brasil. O estudo foca nas práticas pedagógicas de alfabetização e letramento, destacando a importância de integrá-las de forma lúdica e significativa, respeitando a infância e promovendo o desenvolvimento integral das crianças. A autora, como formadora do projeto, reflete sobre sua experiência e a dos professores em formação, enfatizando a necessidade de uma formação que valorize a infância e a construção de saberes de maneira contextualizada. O artigo aborda ainda as transformações na Educação Infantil a partir da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBEN) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que reforçam práticas como contação de histórias, brincadeiras e jogos para o contato das crianças com a cultura escrita. Discute-se também os desafios enfrentados pelos professores, como a desvalorização da profissão e a falta de recursos, e a relevância do Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) para a melhoria do ensino público. Conclui-se que a formação continuada é essencial para práticas pedagógicas qualificadas, promovendo uma Educação Infantil que respeite os direitos das crianças e prepare-as para o contato com a escrita de forma respeitosa e instigante.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Formação de professor; Escrita; Leitura; Práticas pedagógicas



**Código ID:**

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

FORMAÇÃO DOCENTE: UMA ANÁLISE SOBRE OS IMPACTOS NO PROCESSO DE  
FORMAÇÃO DO PROFESSOR-PESQUISADOR

**Proponentes:** Jefferson dos Santos Silva

**Resumo:** As reflexões apresentadas nesse artigo são geradas a partir das experiências do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência). A formação docente é um ponto central no fortalecimento da eficiência da atividade de pesquisa na escola. Isso motiva a reavaliação de práticas e teorias utilizadas durante o processo de formação acadêmica e a articulação de maiores chances para desenvolvimento de práticas pedagógicas. Nesse sentido, a adoção de boas políticas educacionais se coloca como um fator importante para a consolidação do professor-pesquisador, permitindo um melhor desenvolvimento de capacidades investigativas e práticas. Esta pesquisa trabalha com uma análise crítica da literatura sobre a formação do professor-pesquisador e política educacional que lhe é associada. Os Programas de Iniciação à Docência e Residência Pedagógica aparecem como ferramentas fundamentais para a formação de competências de pesquisa e enfrentamento de dificuldades da prática pedagógica, buscando por possibilidades de formação prática para os estudantes da licenciatura. Portanto, investir em formações contínuas e revisar as práticas acadêmicas é fundamental para a formação de docentes/pesquisadores mais qualificados e eficazes.

**Palavras-chave:** Políticas Educacionais. Formação. Professor-Pesquisador. Educação. Pesquisa.



**Código ID:** 84

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

Formação em rede: parcerias, presença e participação de profissionais de redes municipais com o Projeto de Extensão Nenhum(a) a menos na escola

**Proponentes:** Roberlayne de Oliveira Borges Roballo; Josileine Bento Feldthaus; Alexia de Oliveira Dias; Matheus Vinicius de Souza Batista; Josiane Ramos de Meira

**Resumo:** Este estudo analisa as ações de formação continuada implementadas no Projeto de Extensão "Nenhum(a) a Menos na Escola" (UFPR), com o objetivo de promover práticas educativas mais equânimes. Desde 2018, o projeto tem mantido parcerias com as redes municipais de Pinhais, Piraquara e, de forma mais extensa, com Almirante Tamandaré, até o presente ano. Essas parcerias têm fortalecido o trabalho com as equipes gestoras e docentes das escolas e Centros Municipais de Educação Infantil. Em 2024, destacamos o apoio logístico de Almirante Tamandaré, com a oferta de um ônibus para o deslocamento até o local das atividades. Isso contribuiu para a presença constante dos representantes, trazendo uma proposta de sustentabilidade e inclusão ao ampliar as possibilidades de participação. A metodologia adotada combinou momentos presenciais com o uso de plataformas digitais, como o Google Drive, para a disponibilização de cronogramas, textos e materiais de apoio. Esse formato permitiu que os participantes se preparassem com antecedência, promovendo uma maior interação nos encontros presenciais. Além disso, a participação dos representantes também se deu por meio de grupos no WhatsApp e interações no Instagram, onde compartilharam impressões positivas sobre as formações, apresentaram reflexões e discutiram temas abordados nas atividades. Os textos discutidos nas formações abordaram temas fundamentais como as desigualdades sociais e escolares (VEIGA, 2017), os desafios na construção de uma escola justa (ROBALLO; HEGETO, 2023), alfabetização e letramento (COLLELO; SIQUEIRA, 2020), a educação física e arte na educação básica (VAGO, 2009; SILVA; CZMOLA, 2020), além de avaliação escolar e equidade (ESTEBAN, 2002). Concluímos que as estratégias de organização pedagógica, aliadas ao fortalecimento da comunicação e interação contínua entre os participantes, têm sido fundamentais para a promoção de uma educação mais inclusiva, equitativa e transformadora.

**Palavras-chave:** Formação Continuada; Docentes; Escola Justa; Inclusão; Equidade.



**Código ID:** 182

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

GINCANA INTERATIVA DE CINÉTICA QUÍMICA: APRENDIZAGEM LÚDICA E  
CONTEXTUALIZADA NO ENSINO DE CIÊNCIAS

**Proponentes:** Nicole Furtonato dos Santos Silva; Helena da Rosa Galeski; Everton Bedin

**Resumo:** A atividade Lúdica tem um papel essencial no processo educativo, estimulando o desenvolvimento de competências como a comunicação, o trabalho em equipe, a criatividade e o pensamento crítico. Este estudo apresenta a aplicação de uma Gincana de Cinética Química junto a estudantes da 2ª série do Ensino Médio, no âmbito do subprojeto PIBID/Química/UFPR, com ênfase na interação e colaboração entre sujeitos. A intervenção, de natureza aplicada e abordagem qualitativa, consistiu em uma atividade prática e interativa mediada por bolsistas do PIBID/Química, utilizando o modelo TPACK para integrar conhecimentos de conteúdo, pedagógicos e tecnológicos. Os estudantes participaram de uma gincana ambientada em RPG, com estações temáticas que abordavam fatores que influenciam a velocidade das reações químicas, como temperatura, concentração, superfície de contato e catalisadores. Durante a atividade, os alunos foram desafiados a realizar experimentos, tomar decisões estratégicas e construir coletivamente o entendimento dos conceitos. Na estação pedagógica dedicada ao tema “Temperatura e velocidade das reações”, os alunos observaram inicialmente um experimento, onde foi adicionado corante alimentício em água quente, em água fria e em temperatura ambiente. Após a observação e análise dos fenômenos, cada equipe explicou, de forma simples, os resultados obtidos. Em seguida, o conteúdo teórico foi apresentado com apoio de um simulador online, integrando o TPACK para enriquecer a explicação. Após esse conteúdo, os alunos seguiram para outra fase da gincana, na qual se promoveu um ambiente lúdico e contextualizado, rompendo com abordagens técnicas e incentivando a construção de saberes de forma crítica e participativa. A dinâmica favoreceu o trabalho em equipe, a interação, a colaboração e a reflexão sobre a aplicação da ciência no cotidiano. Os resultados destacam a importância de estratégias pedagógicas diferentes na formação de estudantes mais engajados e autônomos.

**Palavras-chave:** Aprendizagem Lúdica, Cinética Química, Trabalho em equipe.



**Código ID:** 139

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

Henri Bergson como ferramenta para educação de alunos dentro do Transtorno do Espectro Autista

**Proponentes:** Thiago Gomes da Gama Bragantin

**Resumo:** Minha apresentação oral propõe uma aproximação entre a filosofia de Henri Bergson e a compreensão do Transtorno do Espectro Autista (TEA), valorizando a singularidade da vivência interior dos autistas. Partindo da análise dos conceitos bergsonianos de duração, intuição e crítica ao mecanicismo para iluminar a experiência subjetiva de pessoas no espectro. Explico como a “duração” — o tempo vivido de forma contínua e heterogênea — se aproxima da forma peculiar com que autistas percebem o mundo, frequentemente em ritmos próprios e profundidades singulares. Sabendo que o autismo enquanto condição neurodivergente, destaca a riqueza de sua interioridade e as dificuldades de comunicação que surgem, não como déficits absolutos, mas como diferenças perceptivas. Posto isso, quero estabeleço um paralelo entre a crítica de Bergson ao pensamento mecânico e a crítica de Paulo Freire à educação bancária, sugerindo que a inclusão escolar de autistas exige uma pedagogia que respeite a fluidez do tempo interno de cada estudante. Por fim, concluo que Bergson oferece uma chave poderosa para reconhecer, na diversidade cognitiva, não uma falha, mas uma outra forma legítima de presença no mundo.

**Palavras-chave:** Inclusão; Neurodivergente; Paulo Freire; Duração



**Código ID:** 7

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

Horta Criativa: a aprendizagem conectada com o cotidiano da infância

**Proponentes:** Maria Lediana Bock; Amanda Garcia Martins dos Santos; Samanda Cristina Barbosa Butscher; Samara Mendes Araújo Silva

**Resumo:** O Projeto da Horta Criativa foi idealizado e desenvolvido no âmbito do PAE/2024 (Programa de Formação Docente da SME-Curitiba, em parceria com a UFPR) no CMEI Vila Lindóia na cidade de Curitiba-PR. Para formulação inicial deste projeto partiu-se de aprendizagens e experiências anteriores realizadas no projeto Fala Curitibinha (implantado em 2023), visando garantir diálogo vívido entre as práticas cotidianas com os espaços sustentáveis, permitindo que as crianças vivenciem e aprendam de forma criativa. As ações Projeto “Horta Criativa” contemplaram aproximadamente 60 crianças, partimos da seguinte problemática “Como criar um ambiente que possa oportunizar as crianças vivências de aprendizagens criativas, sustentáveis e inovadoras garantindo seus direitos e a participação da comunidade?”. E, o espaço selecionado para concentrar as ações de ensino-aprendizagem no período de agosto a novembro de 2024 foi a horta escolar. Para compor a horta foram escolhidas sementes e mudas de temperos como: salsinha, cebolinha, orégano, alecrim, manjeriço, hortelã e sálvia. Nesse processo as crianças colocaram a “mão na terra”. E, utilizaram, além dos materiais básicos para o cultivo, manutenção e desenvolvimento da horta, os recursos tecnológicos para realizar diversas pesquisas sobre os elementos que integravam àquele espaço. Elas se conectaram com a natureza e aprenderam sobre sustentabilidade ao plantar, cuidar e observar. O projeto Horta Criativa: cumpriu os objetivos, pois impactou de modo positivo, tanto escolares quanto familiares, dando início ao processo de conscientização no que se refere a adoção de práticas cotidianas sustentáveis, uma vez que passaram a conhecer a sua relevância para o cotidiano da comunidade

**Palavras-chave:** Horta; Criança; Sustentabilidade; Aprendizagem Criativa.



**Código ID:** 86

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

Humanizar a educação por meio do esporte: a força dos vínculos no desempenho escolar

**Proponentes:** Vanessa Melina Cotrim Rojas; Mariana Trindade Rosa de Souza; Murilo Gasperin; Gislaïne Cristina Vagetti; Valdomiro de Oliveira

**Resumo:** Este estudo discute a problemática do esporte no desempenho acadêmico de crianças e adolescentes, no qual considera o contexto familiar e escolar. A prática esportiva é vista como uma ferramenta de desenvolvimento integral, mas estudos anteriores apresentam resultados contraditórios sobre sua contribuição para o desempenho escolar. O objetivo desta pesquisa foi realizar uma revisão integrativa da literatura existente sobre o tema, com a exploração das relações entre esporte, família e o desempenho acadêmico. Adotou-se uma metodologia de revisão integrativa das produções científicas entre os anos de 2013 a 2023. O referencial teórico baseou-se no modelo proposto por Botelho, Cunha e Macedo (2011), que nortearam a sistematização e análise dos dados. A coleta de dados incluiu artigos nas áreas de educação e as bases utilizadas foram Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Catálogo de Teses e Dissertações, ERIC, Periódicos CAPES, PubMed, SciElo, Scopus, SPORTDiscus e Web of Science. O foco foram os estudos que abordassem a interação entre prática esportiva e o desempenho acadêmico. Os principais resultados encontrados indicaram que, apesar das dificuldades enfrentadas pelos estudantes-atletas, como a sobrecarga das atividades, existe uma relação positiva entre a prática esportiva e o desempenho escolar, que é intensificada pelo suporte familiar e escolar. A revisão sugere também a necessidade de políticas educacionais que valorizem a atividade física como parte do processo de aprendizagem, que irá contribuir para o desenvolvimento global das crianças e adolescentes. Essa pesquisa de dissertação destaca a importância de estudos que explorem esses contextos para promover a melhoria no desempenho acadêmico por meio do esporte.

**Palavras-chave:** Educação; Esporte; Desempenho acadêmico.



**Código ID:** 180

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

IMPACTO DO NOVO ENSINO MÉDIO (LEI N.º 13.415/2017) SOBRE O DESEMPENHO NO ENEM

**Proponentes:** Patricia Andreatta; Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Renata Peres Barbosa

**Resumo:** Esta é uma parte de pesquisa de mestrado cujo objetivo é investigar o impacto da reforma do ensino médio (Lei n.º 13.415/2017) sobre o desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), considerando desigualdades socioeconômicas e regionais. A problemática parte das críticas à referida reforma, relacionadas à fragmentação curricular e à priorização de conteúdos difusos. Para tanto, compararam-se os desempenhos pré (2018 e 2019) e pós-reforma (2024), considerando-se renda, tipo de escola (pública ou privada) e região geográfica como variáveis. A fundamentação teórica baseia-se em Michael Apple, que compreende o currículo como instrumento ideológico capaz de reproduzir ou resistir a desigualdades. Metodologicamente, adota-se abordagem teórico-empírica, com análise estatística dos microdados do Enem. A população investigada caracteriza-se pelos seguintes critérios: estudantes do ensino regular, na faixa etária de 17-18 anos, que concluíram o ensino médio em escolas nacionais no ano de realização do Enem – edições 2018, 2019 e 2024 – e que optaram pelo inglês como língua estrangeira na prova. Nessas condições, todos os estudantes não treineiros que compareceram aos dois dias de prova são considerados. Utilizam-se modelos estatísticos (estatística descritiva e regressão linear múltipla) para aferir variações no desempenho. Por ora, os resultados parciais indicam clara desigualdade educacional, com o desempenho aumentando conforme a renda, em escolas tanto públicas quanto privadas, sendo consistentemente maior nas privadas. Esse cenário reforça a necessidade de inquietações teóricas ao sugerir que a flexibilização curricular pode comprometer a formação crítica de estudantes de menor renda, o que dificulta seu acesso ao ensino superior e contraria as promessas anunciadas pela lei.

**Palavras-chave:** Reforma do Ensino Médio; Lei 13.415/2017; Desempenho no Enem; Desigualdade Educacional.



**Código ID:**

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

Impactos tecnológicos na Pós-Graduação da UFPR: uma análise da avaliação da CAPES.

**Proponentes:** Angela Maria de Lara Rodrigues; Angelo Ricardo de Souza

**Resumo:** Este estudo é um recorte da pesquisa de mestrado em Educação que busca analisar como os Programas de Pós-Graduação da UFPR abordaram o quesito Impacto na Sociedade no período de 2017 a 2028, considerando as políticas de avaliação da pós-graduação da CAPES.

**Palavras-chave:** avaliação; pós-graduação; impactos tecnológicos



**Código ID:** 2

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

**INFÂNCIA, GÊNERO E ESCOLA: UMA ETNOGRAFIA DOS PROCESSOS DE  
GENERIFICAÇÃO DA INFÂNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Proponentes:** Felipe Miquelaco

**Resumo:** No caso desta pesquisa, interessa-me problematizar as relações entre infância, gênero e escolarização, considerando, especialmente, os processos de generificação presentificados nas aulas de Educação Física. Assim, inserindo-se nesse campo de problematizações, este trabalho objetivou investigar as relações de gênero presentificadas na escola, especialmente nas aulas de Educação Física voltadas aos anos iniciais do ensino fundamental. A partir da investigação do contexto histórico, cultural e social do gênero da infância escolarizada, proponho a discussão sobre a reprodução da “educação corporal” nas aulas de Educação Física e sua relação com a disciplinarização dos corpos de acordo com o gênero. Com base em aportes pós-estruturalistas, apresento como problema de pesquisa a seguinte pergunta: como as relações de gênero estão presentificadas na escola nos anos iniciais do ensino fundamental, sobretudo nas aulas de Educação Física? Para realizar essa problematização, o caminho metodológico a ser perseguido é o da pesquisa qualitativa a partir de uma abordagem etnográfica com foco na observação e análise de 22 aulas de Educação Física distribuídas em turmas de 1º e 2º anos do ensino fundamental, em uma Escola Municipal na cidade de Curitiba, no Estado do Paraná. No processo etnográfico, produzi registros escritos dos acontecimentos e observações presenciados na escola; registros fotográficos do ambiente escolar; realizei a leitura de documentos institucionais, como o Projeto Político Pedagógico; além de registrar impressões acerca de conversas e reuniões com o quadro docente e administrativo da escola. Todos foram tomados como materiais empíricos nesta pesquisa e, portanto, como materialidade às discussões propostas. Ainda, para sistematizar as observações e intervenções, produzi um Diário de Campo que se constituiu uma ferramenta não apenas de registros, mas de reflexões que foram incorporadas, na pesquisa.

**Palavras-chave:** Educação Física; Escola; Gênero; Infância



**Código ID:** 188

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

**INTEGRAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE QUÍMICA: UMA INTERVENÇÃO COM TPACK, PREZI E KAHOOT!**

**Proponentes:** Polyana Batista Mercer; Felipe Gomes da Silva de Paula; Vinicius de Andrade de Assis; Everton Bedin

**Resumo:** A integração de tecnologias digitais ao ensino de Química, orientada pela articulação do Conhecimento Tecnológico Pedagógico de Conteúdo (TPACK), contribui para tornar os processos de ensino e aprendizagem mais dinâmicos, contextualizados e significativos. Esse estudo objetiva analisar os resultados da aplicação do TPACK em uma aula de revisão sobre modelos atômicos. A intervenção, realizada por três pibidianos do Subprojeto PIBID/Química em duas turmas de Ensino Médio, seguiu uma abordagem metodológica de intervenção pedagógica qualitativa, de objetivo exploratório e natureza aplicada. Os dados, constituídos via observação participante registrada em um diário de bordo, foram analisados à luz do modelo interpretativo-construtivo da subjetividade. A intervenção foi estruturada em três etapas: i) apresentação do conteúdo via tecnologia com ênfase no modelo TPACK; ii) discussão e organização do conhecimento; e, iii) aplicação de jogo e finalização. A apresentação do conteúdo por meio de uma linha do tempo interativa à luz do TPACK, realizada via Prezi, configurou-se como um momento expositivo e organizacional do conhecimento, revelando a necessidade de estratégias complementares para maior engajamento. Na etapa seguinte, aplicou-se um quiz com 9 perguntas na plataforma Kahoot!, com o objetivo de avaliar a compreensão dos estudantes de forma lúdica e interativa. Neste momento, observou-se elevado envolvimento dos alunos, que demonstraram entusiasmo e interesse ao competir e testar seus conhecimentos. O desempenho foi satisfatório, tendo a maior parte dos estudantes acertado a maioria das questões, o que indicou considerável assimilação dos conteúdos. A atividade evidenciou o potencial do uso de ferramentas digitais no ensino de Química, permitindo aos pibidianos vivenciar na prática o TPACK e promovendo o desenvolvimento de competências pedagógicas e tecnológicas, além de ressaltar a importância de equilibrar momentos expositivos com práticas mais participativas.

**Palavras-chave:** PIBID; TPACK; tecnologias digitais.



**Código ID:** 306

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

Inteligência Artificial Generativa (IAG) e a Prática Docente: Percepções de Professores do Ensino Médio de uma Escola Pública sobre o Uso de IAG em Sala de Aula

**Proponentes:** Alberto Malheiros Junior; Eliana Santana Lisbôa

**Resumo:** A pesquisa investiga as percepções de professores do Ensino Médio de uma escola pública estadual de Curitiba sobre o uso e a apropriação da Inteligência Artificial Generativa (IAG) em sala de aula. O estudo surge no contexto das transformações sociais e educacionais impulsionadas pelas tecnologias digitais, em que a IAG emerge como uma ferramenta promissora, mas também desafiadora, para a prática docente. A problemática central reside na lacuna entre o potencial da IAG para inovar o ensino e a preparação dos professores para integrá-la em suas práticas pedagógicas, conforme apontado por Santaella (2023) e Unesco (2023).

Os objetivos incluem: (1) analisar a percepção dos professores sobre a IAG; (2) verificar sua utilização nas práticas pedagógicas; (3) investigar os modos de inclusão da IAG; e (4) compreender os benefícios e desafios associados ao seu uso. A metodologia adotada é qualitativa, com coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas e questionários aplicados a professores do Ensino Médio. Os dados serão analisados mediante a técnica de análise de conteúdo (Bardin, 1977), permitindo inferências sobre as percepções dos docentes em relação à IAG, educação e práticas pedagógicas.

O referencial teórico-metodológico baseia-se em autores como Castells (2013), que discute a sociedade em rede; Lévy (1999), com contribuições sobre cibercultura; e Vieira Pinto (2021), que reflete sobre o conceito de tecnologia. A pesquisa também dialoga com estudos recentes sobre IAG na educação, como os de Menta e Brito (2024) e Marchi (2023), destacando a necessidade de formação docente para o uso crítico e ético dessas ferramentas.

Esta pesquisa, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR, insere-se na linha Cultura, Escola e Processo Formativo e na temática Tecnologias Educativas e Inteligência Artificial na Educação. Os resultados esperados incluem identificar as barreiras e oportunidades percebidas pelos professores, contribuindo para a elaboração de estratégias de formação continuada que preparem os docentes para os avanços tecnológicos. Além disso, o estudo busca ampliar o debate acadêmico sobre IAG na educação básica, área ainda incipiente no campo educacional, conforme evidenciado por Gatti (2019) e Durso e Arruda (2022).

**Palavras-chave:** Inteligência Artificial Generativa; Prática Docente; Educação Básica; Tecnologias Educativas; Formação de Professores.



**Código ID:** 249

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

**INTERVENÇÃO DIDÁTICA SOBRE CINÉTICA QUÍMICA: UMA ABORDAGEM INTEGRADA COM O MODELO TPACK**

**Proponentes:** Yasmin de Moraes Cândido; Everton Bedin

**Resumo:** Propostas de intervenção pedagógica desenvolvidas à luz do Conhecimento Tecnológico Pedagógico do Conteúdo (TPACK) desempenham um papel significativo na promoção de um pensamento científico, crítico e criativo entre os alunos. Este texto objetiva descrever uma proposta de intervenção que visou favorecer nos alunos a compreensão das evidências e dos fatores que influenciam a velocidade das reações químicas. A metodologia adotada oportunizou a constituição de dados pela observação participante, sendo estes analisados de forma interpretativa-indutiva; logo, abordagem qualitativa e objetivo exploratório. Elaborada por uma dupla de pibidianas do subprojeto PIBID/Química, a intervenção foi estruturada em três etapas: i) recapitulação do conteúdo por meio do uso do quadro e de recursos tecnológicos, com ênfase no TPACK; ii) discussão e organização colaborativa do conhecimento; e, iii) aplicação de uma atividade avaliativa. Como o conteúdo já havia sido trabalhado anteriormente, mas os alunos ainda apresentavam dificuldades, iniciou-se a atividade com a construção coletiva de um mapa mental a partir da palavra "cinética". Essa estratégia permitiu identificar quais conceitos necessitavam de aprofundamento. Em seguida, foi exibido um vídeo demonstrando a reação de comprimidos efervescentes em água, o qual serviu de base para a explicação detalhada sobre as evidências da reação e os fatores que influenciam sua velocidade. Durante esse momento, surgiram dúvidas que foram discutidas e esclarecidas com a mediação das pibidianas, o que favoreceu a organização e a assimilação das novas informações. Por fim, os alunos realizaram uma cruzadinha relacionada ao conteúdo abordado, como forma de fixação e consolidação do conhecimento. A intervenção proporcionou aos estudantes a oportunidade de sanar dúvidas e reforçar conceitos importantes à luz do TPACK, enquanto as pibidianas puderam analisar os efeitos da metodologia adotada sobre a aprendizagem dos alunos.

**Palavras-chave:** PIBID; Cinética Química; Tecnologia.



**Código ID:** 291

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

**INVERTER PARA ENGAJAR: EXPERIMENTAÇÃO PRÉVIA E DINÂMICAS LÚDICAS NO ENSINO DE CINÉTICA QUÍMICA**

**Proponentes:** Luiz Fernando Souza; Kauan Westphal Ribeiro; Nicole Furtonato dos Santos Silva; Valdeir Teixeira Silva; Everton Bedin

**Resumo:** Este trabalho analisa o impacto de uma estratégia metodológica diferenciada aplicada em turmas do Ensino Médio para o ensino de Cinética Química, na qual a ordem tradicional foi invertida: os alunos vivenciaram experimentos antes de receberem explicações teóricas. A atividade, desenvolvida por quatro pibidiano e um supervisor vinculados ao PIBID/Química/UFPR, foi desenvolvida em formato de gincana didática, composta por sete estações temáticas que combinaram desafios experimentais com dinâmicas lúdicas baseadas em RPG e gamificação. Os estudantes da Educação Básica foram organizados em equipes e participaram de uma narrativa imersiva, o que ampliou a motivação e o envolvimento. O foco principal da análise recaiu sobre a percepção discente quanto à eficácia da experimentação prévia na compreensão dos conceitos químicos. Os dados, constituídos por meio de um questionário pós-atividade, indicaram que cerca de 67% dos alunos consideraram a inversão metodológica estimulante e afirmaram ter compreendido melhor os conteúdos após a prática inicial. Além disso, aspectos como colaboração e competição saudável foram destacados como elementos que reforçaram o aprendizado e a participação. A análise mostra que a experimentação prévia favorece a construção ativa do conhecimento, permitindo aos alunos formular hipóteses e compreender conceitos de forma mais concreta. Essa estratégia também fortaleceu o engajamento e despertou maior curiosidade, especialmente quando combinada com dinâmicas lúdicas e narrativas de RPG, ao oportunizar a criatividade, a colaboratividade e a tomada de decisão. Conclui-se que a inversão da sequência tradicional associada a metodologias ativas cria um ambiente de aprendizagem mais significativo e participativo, ampliando tanto o interesse quanto a retenção dos conteúdos, enfatizando a maximização e o aprofundamento da realidade do ambiente escolar e de conhecimentos pedagógicos aos participantes do PIBID.

**Palavras-chave:** Ensino de Química; Experimentação prévia; Gamificação



**Código ID:**

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

LEVANTAMENTO E ANÁLISE DAS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NO  
ESTADO DO PARANÁ (DÉCADAS DE 1970 E 1980)

**Proponentes:** Viviane Oliveira de Deus

**Resumo:** Esta proposta trata-se de um recorte da dissertação de mestrado em andamento, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, na linha de pesquisa História e Historiografia da Educação, intitulada “ ‘O excepcional em pauta’: memórias do Centro de Atendimento Especializado para Deficientes Visuais no município de Colombo-PR”. A investigação busca compreender de que maneira as transformações sociais, políticas e educacionais ocorridas nas décadas de 1970 e 1980 influenciaram a configuração e o desenvolvimento da educação especial no Estado do Paraná. A pesquisa foi conduzida por meio de levantamento bibliográfico e documental, mobilizando livros, artigos acadêmicos, legislações da época e repositórios digitais de teses e dissertações. Entre os autores e documentos acessados estão Procópio (1981), Brasil (1971; 1973; 1981; 1986; 1988), Conselho Federal de Educação (1972), entre outros. A investigação também se vale de jornais como fontes históricas, analisando-os criticamente enquanto construções simbólicas de seu tempo. Os resultados evidenciam que a configuração da educação especial no Paraná no período analisado foi marcada por avanços legais e institucionais, mas também influenciada por mudanças sociais, econômicas e políticas que, em conjunto, contribuíram para a implementação e o desenvolvimento dessa modalidade de ensino no estado.

**Palavras-chave:** educação especial; história da educação; políticas públicas.



**Código ID:** 71

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

Livro didático de História nos anos iniciais: entre práticas escolares e a formação docente na perspectiva de estudantes de Pedagogia

**Proponentes:** Cristina Espinosa dos Santos; Edilson Aparecido Chaves

**Resumo:** Este trabalho investiga o uso e as funções atribuídas ao livro didático de História nos anos iniciais da Educação Básica, a partir da percepção de estudantes do curso de Pedagogia. A pesquisa parte da premissa de que o livro didático pode atuar como instrumento formador do professor, contribuindo para o planejamento e organização das aulas, oferecendo subsídios à compreensão dos conteúdos e incentivando a inovação pedagógica. O estudo insere-se no contexto do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), considerando obras aprovadas e distribuídas desde 1985. Embora a progressão do conhecimento histórico seja um dos aspectos observados, o foco recai sobre as representações sociais, as propostas pedagógicas, a linguagem visual, o uso de fontes históricas e, sobretudo, a forma como os futuros docentes compreendem e projetam o uso desse material em sua prática. A metodologia adotada é qualitativa, com base na análise documental de coleções selecionadas do acervo do Memorial do PNLD (UFRN) e na escuta de estudantes da licenciatura em Pedagogia. A análise dos dados foi guiada por categorias da análise de conteúdo segundo Bardin. O referencial teórico dialoga com autores como Bittencourt, Rüsen, Chaves e Garcia, no campo da didática da História; e Escolano Benito sobre a Manualística. O trabalho integra uma monografia de conclusão de curso de graduação em Pedagogia e busca contribuir para as reflexões sobre a formação docente e os usos possíveis do livro didático como instrumento pedagógico relevante na escola básica.

**Palavras-chave:** Livro didático; Formação docente; Ensino de História; Educação Básica; Práticas pedagógicas.



**Código ID:** 96

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

Manuais de Didática e Metodologia para o ensino das Artes Visuais

**Proponentes:** Nataly Conforte; Tânia Braga Garcia

**Resumo:** Este trabalho tem como finalidade apresentar dados parciais de pesquisa sobre os manuais de Didática e Metodologia para o ensino das Artes Visuais que circulam nas bibliotecas das Instituições do Ensino Superior (UEL, UEM, UNESPAR – campus de Curitiba I e Curitiba II, UEPG, UFPR Curitiba e Litoral e UNICENTRO) que ofertam licenciatura em Artes Visuais ou similares no estado do Paraná. A pesquisa foi desenvolvida no Núcleo de Pesquisa em Publicações Didáticas (NPPD) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) no âmbito do mestrado em Educação e está sendo aprofundada em sua continuidade no curso de doutorado na mesma instituição. Para ampliar o debate entre formação de professores e o “saber como se aprende” e “saber como se ensina” foram localizados três livros de didática específica e cinco livros de metodologia para o ensino da Arte. Entende-se que esses materiais fazem parte do campo da manualística (Escolano, 2006) e podem ser definidos por manuais didáticos (Bufrem; Schimidt; Garcia, 2006) que ensinam o professor a ensinar. Com base nesse mapeamento tem sido possível identificar o lugar das Artes Visuais diante da complexidade de se ensinar Arte, um componente curricular da Educação Básica composto por quatro linguagens artísticas (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro).

**Palavras-chave:** Ensino de arte, Artes visuais, Manualística, Material didático.



**Código ID:**

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

MAPEAMENTO DE CONTROVÉRSIAS SOCIOCIENTÍFICAS NO CAMPO EDUCAÇÃO  
EM CIÊNCIAS: QUESTÕES AMBIENTAIS EM EVIDÊNCIA

**Proponentes:** Mikaelly Rafaela Mariniak

**Resumo:** As Controvérsias Sociocientíficas (CSC) são entendidas como disputas públicas envolvendo ciência, tecnologia, valores e interesses diversos que emergem como elementos centrais para a promoção de uma formação científica crítica e socialmente engajada. Neste cenário, a Educação Ambiental se destaca como um campo transversal, ao buscar fomentar a compreensão crítica das relações entre sociedade e natureza. Partindo deste contexto, esta pesquisa, objetiva mapear as controvérsias científicas abordadas no campo da Educação em Ciências, no que às subáreas da Física, Química e Biologia, por meio da realização de um Mapeamento Sistemático de literatura, evidenciou-se a transversalidade das discussões ambientais nas subáreas investigadas. O processo percorrido para atingir este resultado, não vislumbrado a priori, iniciou com a constituição do corpus. Foram considerados artigos e teses e dissertações brasileiras e os respectivos bancos de dados: Scielo e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. Como descritores foram usadas as combinações de “controvérsias”, “sociocientíficas” e “controvérsias sociocientíficas” associadas a cada subárea investigada. A análise de conteúdo se deu a partir do estabelecimento de unidades de registro que representam os temas e questões sociocientíficas abordados pelos autores. Como resultado final, considerando as duas bases de publicação, foram obtidos 31 trabalhos para a Física, 13 para a Química e 68 para a Biologia. A análise indicou que os 4 temas mais frequentes para cada subárea são: Energia e usinas nucleares, Efeitos da radiação, Produção e distribuição de energia elétrica, Mudanças climáticas e aquecimento global para a Física; Questão ambiental; Aquecimento global; Agrotóxicos; Biotecnologia para a Química; Genética; Agrotóxicos; Energia e Crime ambiental para a Biologia. Os resultados corroboram com a transversalidade de discussões ambientais e reiteram a sua relação com o referencial das CSC.

**Palavras-chave:** Questões sociocientíficas; Mudanças climáticas; Agrotóxicos; Crime ambiental



**Código ID:** 181

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

Materiais didáticos: planos de aula para apoio às práticas de Educação Ambiental nas escolas

**Proponentes:** Bruna Mariana Decks ; Henrique da Silva Gonçalves

**Resumo:** Diante da atual crise climática e ambiental, intensificada pelo modelo de produção hegemônico capitalista, é importante reconhecer a urgência de fortalecer práticas educativas transformadoras, com potencial de contribuir em diferentes contextos educativos. Assim, buscou-se desenvolver um processo de pesquisa com objetivo de ampliar as ferramentas pedagógicas disponíveis para professores de diferentes níveis de ensino por intermédio da constituição de um banco de dados com recursos educacionais que auxiliem práticas pedagógicas relacionadas com a Educação Ambiental (EA). Tal iniciativa, desenvolvida mediante o projeto de iniciação científica realizado na Universidade Federal do Paraná (UFPR), decorre da necessidade de uma Educação Ambiental Crítica, voltada para a transformação social, restabelecimento do equilíbrio dos ecossistemas e mitigação dos danos causados pelos problemas socioambientais que desafiam a sociedade global. De tal modo, tomando como base o estudo realizado a partir do uso da Matriz de Indicadores (Vieira, 2022) do Grupo de Pesquisa em Educação Ambiental e Cultura da Sustentabilidade (GPEACS), o qual constatou a precariedade do acesso aos materiais didáticos sobre EA, o acervo passou a ser elaborado. Para isto, utilizando-se da análise documental e da pesquisa bibliográfica, seguiram-se as etapas: (1) Revisão dos dados apontados pelo GPEACS; (2) procura por fontes que atendessem a demanda educacional para EA; (3) determinação do tipo de conteúdo a ser recolhido, com respaldo científico; (4) análise documental; (5) criação on-line do banco de dados, por meio do Google Sites; (6) confecção de planos de aula próprios do Centro; (7) transferência dos materiais didáticos já presentes no banco de dados para a plataforma MECRED. Com isso, visa-se contribuir para os processos de Educação Ambiental na Educação Básica, viabilizando o alcance de diversos instrumentos de ensino para a formação de ecocidadãos críticos e atuantes no meio social.

**Palavras-chave:** Banco de dados; Crise socioambiental; Educação Ambiental; Formação ecocidadã; Materiais didáticos.



**Código ID:** 34

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

Maternidade Atípica na Universidade: Uma Autoetnografia sobre Autismo e Inclusão

**Proponentes:** Elaine Cristina Padilha

**Resumo:** Este projeto, vinculado a relatos de experiência, utiliza a autoetnografia crítica para investigar os desafios de conciliar a maternidade de uma criança autista com a formação universitária em um contexto de vulnerabilidade social. A pesquisa, atualmente centrada na vivência do autismo, pretende expandir-se para análise interseccional com outras deficiências (ex.: paralisia cerebral, deficiência intelectual e físicas), reconhecendo que a exclusão educacional é uma pauta transversal. A metodologia baseia-se em:

1. Registros pessoais (diários reflexivos, transcrições de diálogos cotidianos e documentos acadêmicos).
2. Revisão teórica articulando autores como Ellis (autoetnografia como resistência), Sasaki (inclusão) e Diniz (interseccionalidade).

Objetivos futuros:

- Ampliar a pesquisa com entrevistas de mães de crianças com diferentes deficiências, comparando experiências de exclusão.
- Analisar como gênero, classe e deficiência se interseccionam para marginalizar famílias em contextos periféricos.

**Palavras-chave:** Autoetnografia; Autismo; interseccionalidade; Deficiências múltiplas; Culpabilização materna.



**Código ID:** 8

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

Metodologias Ativas como recurso para uma Aprendizagem Significativa

**Proponentes:** ROSILANI KELISZEK

**Resumo:** RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROTÓTIPO DIDÁTICO

Tema: Metodologias Ativas como recurso para uma Aprendizagem Significativa

Problema(s): Como estimular os estudantes a se tornarem protagonistas da construção do conhecimento de forma significativa, promovendo autonomia, reflexão e pensamento crítico.

Objetivos:

Propõe-se estimular os estudantes a melhorar o rendimento acadêmica através da participação efetiva no desenvolvimento das conteúdos curriculares e como objetivos específicos propem-se momentos de estudo com os professores sobre metodologias ativas; e realizar o planejamento de estratégias pedagógicas utilizando as metodologias ativas.

Contextualização:

A Implementação do Protótipo didático ocorreu no Colégio Lindaura Ribeiro Lucas em São José dos Pinhais - Paraná com os professores do 8 ano do Ensino Fundamental. Essa é uma etapa fundamental na formação dos alunos, marcada pela consolidação de conhecimentos. Neste momento, os estudantes estão em plena fase de transição entre a infância e a adolescência, o que traz mudanças cognitivas, emocionais e sociais que influenciam diretamente no processo de ensino-aprendizagem. Cada vez mais precisamos enquanto educadores pensar estratégias pedagógicas para que o estudante possa desenvolver suas habilidades acadêmicas de forma a privilegiar a participação de forma efetiva e promover o seu protagonismo e autonomia. Como afirma Rojo “ devemos ver nossos alunos como sujeitos protagonistas na construção do conhecimento significativos e reconhecer o lugar dos jovens como produtores e consumidores de bens culturais em nossa mídias” Rojo, 2012, p32. A utilização de metodologias ativas no desenvolvimento da aula é fundamental para atender às demandas educacionais atuais. As metodologias ativas promovem o desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida e o trabalho no mundo contemporâneo, como: Pensamento crítico, resolução de problemas, colaboração, comunicação, autonomia autorregulação, engajamento, motivação e desenvolvimento do protagonismo estudantil.

Descrição da Implementação:

As atividades de implantação foram desenvolvidas através do acompanhamento da hora atividades dos professores, como um espaço formativo e de reflexão:

1º MOMENTO: leitura do texto Parte I: Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda de José Moran pág. 35 a 76. Este texto faz parte do livro Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora, uma abordagem teórico - prático. (Orgs.) Lilian Bacich e José Moran.

2º MOMENTO: assistir ao vídeo: Metodologias Ativas - É preciso utilizar tecnologias? <https://www.youtube.com/watch?v=2yUGb8k3Zws>. Moran enfatiza que as tecnologias podem ser poderosas aliadas nas metodologias ativas, mas a inovação educacional não depende exclusivamente delas.

3º MOMENTO: Foi apresentado aos professores o material disponibilizado para consulta através do PADLET, utilizando a metodologia ativa painel da Diversidade de perspectiva. Esse é um espaço colaborativo entre professores e equipe pedagógica.



4º MOMENTO: Foi realizada a elaboração de um plano de aula utilizando uma metodologia ativa.  
5º MOMENTO: Após aplicação do plano de aula foi realizado um momento de feedback, sinalizando pontos positivos e negativos da aplicação do plano de aula utilizando as metodologias ativas.

**IMPACTOS DA INTERVENÇÃO:** A implantação teve como objetivo incentivar a melhoria do rendimento acadêmico por meio da participação ativa dos estudantes nos conteúdos curriculares e do uso de metodologias ativas. Observou-se uma melhora significativa no desempenho dos alunos no terceiro trimestre, com maior participação, engajamento e desenvolvimento de habilidades como colaboração e comunicação.

Entre os professores, notaram-se mudanças nas práticas pedagógicas, com maior interação com os alunos, adoção do papel de facilitadores e busca por novas estratégias e recursos tecnológicos, refletindo a necessidade constante de trabalhar com as metodologias ativas

**Palavras-chave:** Metodologias Ativas; Protagonismo Estudantil; Aprendizagem Significativa; Autonomia; Engajamento



**Código ID:** 210

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

Militarização dos colégios estaduais em Almirante Tamandaré

**Proponentes:** Anna Paula Fonseca de Oliveira; Renata Riva Finatti

**Resumo:** Esse trabalho é parte de pesquisa de Iniciação Científica em andamento orientada pela professora Renata R. Finatti. Constitui um estudo exploratório, com objetivo de analisar a militarização das escolas em Almirante Tamandaré/PR. Baseia-se no conceito de militarização de Santos e Alvez (2023) e em estudos de Tomasini, Pereira e Holanda (2023), Mendonça (2020), Duenha de Souza e Espinosa de Mello Aguirre (2021), Carvalho, Zientarski e Bragança (2023) e Bartolozzi e Lievore (2020). A militarização de escolas públicas ganha destaque como política educacional a partir de 2019, e se expande com programas estaduais. No Paraná, com a lei nº 543/2020, são 312 colégios nesse regime (15% da rede estadual). Almirante Tamandaré, município a ser analisado, possui 23% dos colégios da rede estadual militarizados, percentual maior que o estadual. Analisaremos esses colégios considerando o discurso vinculado à militarização, de melhoria de resultados, com destaque para o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Coletamos dados nos sites da SEED, do IBGE e do Laboratório de Dados Educacionais. O IDEB do município em 2023 foi 4,8 nos anos finais do ensino fundamental e 4,4 no ensino médio, e no estado, 5,4 e 4,7, respectivamente. Assim, temos como hipótese que o percentual de escolas militarizadas pode se justificar por esses resultados do município, mais baixos que a média estadual. Dos 18 colégios estaduais no município, 4 foram militarizados (Colégio Estadual Cívico-Militar Profª Jaci Real Prado de Oliveira; Colégio Estadual Profª Maria Lopes de Paula; Escola Estadual Profª Rosa Frederica Johnson e Colégio Estadual Prof Alberto Krause). Como resultados parciais, ao coletar as matrículas, notamos que todos os colégios militarizados tiveram fechamento de todas as turmas do turno noturno entre 2020 e 2022. Os dados do IDEB ainda precisam ser melhor explorados, mas indicam necessidade de estudos mais longitudinais, uma vez que percebe-se, em análise parcial, pouca variação.

**Palavras-chave:** Políticas Educacionais; Militarização da educação; Almirante Tamandaré; Direito à educação; Escolas cívico-militares.



**Código ID:** 199

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

MODELO TPACK NO ENSINO DE QUÍMICA: UMA INTERVENÇÃO COM ÊNFASE NO LÚDICO E NA PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL

**Proponentes:** Karoline Andrade Lopes, Everton Bedin

**Resumo:** A aplicação de metodologias ativas no ensino de Química tem se mostrado eficaz tanto no desenvolvimento dos conteúdos quanto na promoção de uma aprendizagem contextualizada. Neste texto, descreve-se uma intervenção pedagógica realizada com base no modelo do Conhecimento Tecnológico Pedagógico do Conteúdo (TPACK), com o objetivo de motivar e estimular a participação ativa de alunos da Educação Básica. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza aplicada, com objetivo exploratório e procedimento de intervenção pedagógica. Os dados foram constituídos por meio da observação e analisados segundo uma abordagem interpretativo-indutiva. A atividade, desenvolvida por uma bolsista do subprojeto PIBID/Química/UFPR, foi aplicada em duas turmas do primeiro ano do ensino médio e teve como tema central os Modelos Atômicos. A dinâmica consistiu na exibição de um vídeo introdutório, seguida de uma explanação teórica que articulava os pressupostos do modelo TPACK. Em seguida, os estudantes resolveram uma cruzadinha temática, incorporando elementos lúdicos à atividade. Observou-se um elevado nível de participação dos alunos, que demonstraram curiosidade e motivação durante a realização das tarefas. O caráter lúdico da cruzadinha, aliado ao recurso audiovisual, contribuiu para a construção do conhecimento de maneira contextualizada e interativa. Essa experiência evidenciou a importância do uso integrado de diferentes recursos no ensino de Química, favorecendo o protagonismo estudantil, o desenvolvimento do pensamento crítico e a colaboração entre os grupos.

**Palavras-chave:** PIBID, modelos atômicos, TPACK.



**Código ID:** 164

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

NEOLIBERALISMO E A POLÍTICA DE MILITARIZAÇÃO ESCOLAR: O TERMO  
DEMOCRACIA EM DISPUTA

**Proponentes:** Joselita Romualdo da Silva

**Resumo:** O trabalho tem por objetivo problematizar como o neoliberalismo e o neoconservadorismo tem se apropriado do termo democracia e o utilizado como um recurso argumentativo em defesa da implementação e expansão da política de militarização escolar. Para as análises partiremos dos conceitos de democracia desenvolvidos Apple et al., (2020) que na obra A luta pela democracia na educação: lições de realidades sociais distinguem democracias “densas” de democracias “magras”. A primeira visão caracteriza-se como a democracia que busca a plena participação coletiva para alcançar o bem comum e a formação de cidadãos críticos e a segunda voltada para o mercado e para a opção de consumo.

O estudo de natureza qualitativa parte da análise documental considerando o Regimento Escolar das Escolas Cívico-militares do estado do Paraná, a lei estadual Nº Lei nº 21.327/2022 e o Manual das Escolas Cívico-militares. Este resumo possibilita identificar a militarização escolar como um exemplo de

política neoliberal e neoconservadora alicerçada na perspectiva de uma democracia magra, fundamentada no conceito econômico, que vê a educação como um bem de consumo e a liberdade de escolha dos pais como a garantia de um processo democrático. Os defensores dessa visão alegam que inserir as escolas no mercado e dar aos pais mais opções escolares propicia maior competitividade das escolas, e que atenderia mais as necessidades dos alunos e suas famílias, com isso, apontam a opção escolar como solução supostamente eficaz para problemas educacionais localizados ou de um país inteiro.

**Palavras-chave:** Militarização escolar; gestão democrática; escolas cívico-militares.



**Código ID:** 131

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

Neurodivergência nas escolas: abordagem e falta de capacitação profissional

**Proponentes:** Caroline Helena Costa Frota; Ágata Moretto Mitidieri

**Resumo:** Trata-se de trabalho destinado à análise e reflexão sobre a inclusão de pessoas neurodivergentes no ambiente escolar, em busca de uma melhor abordagem e métodos para capacitação profissional. Partindo-se da experiência diária-semanal em escolas da rede pública do estado do Paraná, oferecida e permitida pelo PIBID, voltou-se o ideal para a percepção da conjuntura escolar atual: segundo os dados apontam, em última pesquisa, a quantidade de alunos autistas matriculados na rede pública de ensino aumentou em 44,4% de 2023 para 2024, porém, nem todos esses alunos estão matriculados na educação especial ou têm acesso a escolas definitivamente preparadas para sua recepção com salas de apoio, professores e ensino multimodal.

Neste âmbito, fixa-se a pergunta: com o crescente acesso a diagnósticos, e o avanço dos estudos neurológicos, estaria a educação paranaense acompanhando esse ritmo? A questão recai e é respondida com preocupação pela professora responsável pela sala multimodal de um colégio estadual de Pinhais/PR, na região metropolitana de Curitiba. Segundo ela, “não se pode dizer que não há acesso a matérias ou que falta disponibilização de métodos para formação” e melhor compreensão de professores ao lidar com alunos neurodiversos. Porém, ao mesmo tempo que não faltam opções, o desinteresse perfaz forte obstáculo. A ideia da não-responsabilidade sob os alunos, principalmente se já existe outro profissional para cuidar de tanto, resta bastante difundida.

Identificado o problema, segue-se à constatação que nos levará ao resultado: a capacitação profissional é necessária, mas não deve ser única e tampouco desprendida por alguns poucos professores. Se os tempos estão mudando, por que a educação e seus profissionais não seguem essa mudança por certos momentos? É mister que pouco se aludirá neste trabalho ao porquê, em comparação com as consequências que se alastrarão ao ponto conclusivo, refletidos no encaminhamento metodológico marcado pela pesquisa de campo, convivência e reflexão.

Guia-se o trabalho pelo viés e referencial teórico-metodológico freiriano (Paulo Freire), onde o professor aparece como agente transformador e não mero guia/transmissor de fatos fixos em um quadro-negro para os alunos. Ao contrário, incentiva-se que a inclusão parte do princípio da necessidade do professor de não mais ser mero meio de transmissão, mas sim um agente socialmente atuante para incentivar e ajudar os alunos em sua formação completa. Disponha-se: “é necessário que os seres humanos, a partir da consciência da riqueza natural e humana, convertam essas situações em oportunidades de superação. Pensar a liberdade do ser humano remete as condições de lugar e tempo onde as situações-limites estão para além do [...] contorno infranqueável onde terminam todas as possibilidades, mas a margem real de onde começam as mais ricas possibilidades” (VIEIRA PINTO, 1960, v.2, p. 284).

Deste modo, apresenta-se o resultado não como um final, mas como um ponto de continuidade à reflexão: a realidade escolar dos alunos neurodivergentes e da comunidade que os engloba deve ser analisada para, assim, entender-se o que de fato necessitam. A capacitação profissional não deve estar restrita ao professor dedicado à área da educação especial, mas sim buscar fundações entre aqueles do ensino regular.



Trabalho e pesquisa realizado no Colégio Estadual Tenente Sprenger, escola parceira do programa PIBID Interdisciplinar, para formação de futuros professores, sub-projeto Inglês.

**Palavras-chave:** neurodivergência; educação inclusiva; capacitação; multimodal; Paulo Freire



**Código ID:** 235

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

NOVAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO DIGITAL: TENSIONAMENTOS PARA O NASCIMENTO DE UM NOVO COMPONENTE CURRICULAR

**Proponentes:** Halyne Czmola

**Resumo:** Esta comunicação oral busca relatar as proposições iniciais de investigação sobre a implementação da Educação Digital como novo componente curricular a partir da Política Nacional de Educação Digital (PNED) e das Normas sobre Computação na Educação Básica – Complemento à BNCC (BNCC Computação). A pesquisa se desenvolve a nível de doutorado, sendo vinculada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná (PPGE-UFPR), na Linha de Pesquisa de Políticas Educacionais. Com a promulgação da Lei n. 14.533/2023 houve a alteração do art. 26 da LDB/1996 indicando a Educação Digital como um novo componente curricular para toda a Educação Básica. A BNCC Computação estabelece competências e habilidades para Computação na Educação Infantil, Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio a partir dos eixos de Pensamento Computacional, Mundo Digital e Cultura Digital. A investigação adota a pesquisa documental enquanto encaminhamento metodológico, com recorte para o estado do Paraná, em especial, para região metropolitana de Curitiba, a fim de buscar compreender como o estado e os municípios se movimentam na implementação desta Lei federal. Como instrumento analítico optou-se por fazer uso das categorias de análises de Draibe (2001) enquanto pesquisa de avaliação ex post que são realizadas concomitantemente ou após a implementação. Sendo elas divididas em duas perspectivas: (1) estratégias de implementação e (2) ciclo de vida do programa. Os resultados obtidos vão em direção aos novos encaminhamentos dos documentos oficiais a nível nacional e seus desdobramentos para o estado e municípios, seus tensionamentos de conteúdos e disposições sobre influências, produções e práticas.

**Palavras-chave:** educação digital; implementação; componente curricular; BNCC Computação; PNED.



**Código ID:** 100

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

O Brincar na Educação Infantil: Discursos e Práticas em perspectiva

**Proponentes:** Caroline Gonçalves Cordeiro

**Resumo:** A comunicação tem por objetivo apresentar o projeto de pesquisa cuja temática se debruça em problematizar como o brincar é concebido e incorporado no discurso e na prática pedagógica dos professores atuantes em Centros Municipais de educação infantil (Cmeis) de São José dos Pinhais e a partir disso analisar como, por que, com que finalidade e em que condições o brincar acontece ou deixa de acontecer no contexto escolar, considerando os princípios orientadores do novo Referencial Curricular do município. A proposta parte do pressuposto de que o brincar é um eixo fundamental no desenvolvimento infantil, conforme apontam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs, 2009), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) trazendo as interações e brincadeiras como eixos norteadores do planejamento pedagógico na Educação Infantil e estabelecem que as experiências, entendidas como ações que as crianças realizam denominadas como direitos sendo um deles o brincar. A partir da observação empírica da autora, nota-se na prática uma certa reprodução discursiva sobre o brincar que evidencia a criança como protagonista do processo educativo, por sua vez o professor atua como mediador, pesquisador que deve ser sensível, escutando as crianças, promovendo diálogos valorizando suas expressões, interesses e saberes e assim devendo construir seu planejamento na organização dos espaços, tempos e materiais a fim de proporcionar os contextos significativos de aprendizagens através do brincar para que a partir disso observem possíveis interesses das crianças que posteriormente se transformarão em processos investigativos. A partir da escuta e da análise dos discursos docentes, pretende-se compreender os sentidos atribuídos ao brincar, os desafios enfrentados para sua efetivação e como esses sentidos dialogam (ou não) com as orientações curriculares vigentes.

**Palavras-chave:** Brincar; educação infantil; professor; discurso lúdico; concepção; práticas pedagógicas; BNCC



**Código ID:** 152

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES(AS) EM INÍCIO DE  
CARREIRA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CURITIBA

**Proponentes:** Luciana Irene Franco Nishimura de Lima; Léia de Cássia Fernandes Hegeto

**Resumo:** A pesquisa se desenvolve no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR com o objetivo geral de investigar o desenvolvimento profissional e os saberes dos professores(as) recém inseridos(as) no quadro de servidores da Rede Municipal de Ensino (RME) de Curitiba e que participaram da formação continuada, ofertada nos anos de 2024 e 2025.

Os objetivos específicos são: Aprofundar, a partir da pesquisa bibliográfica, a fundamentação teórica sobre formação docente de professores iniciantes, desenvolvimento profissional e cultura escolar; Contextualizar a formação continuada na Rede Municipal de Ensino de Curitiba e o Programa Veredas Formativas e Identificar como se tem organizado a formação continuada ofertada pela Rede Municipal de Ensino de Curitiba para os(as) professores(as) iniciantes.

Como aportes teóricos relacionados às temáticas Formação Docente e Desenvolvimento Profissional, são utilizadas as contribuições de André (2010), Marcelo Garcia (1999), Nóvoa (2009, 2022), Imbernón (2006), Ramalho, Núñez e Gauthier (2004) e Tardif (2012). As discussões sobre a temática Saberes Docentes embasam-se em Pimenta (1996) e Tardif (2012). Por fim, os estudos sobre a Cultura Escolar estão fundamentados em Viñao Frago (1995, 2000).

A metodologia prevê o estudo do projeto da formação ofertada em 2024 e 2025 e da formação continuada da RME de Curitiba, em abordagem quanti/qualitativa e com a participação dos(as) professores(as) em Formulário on-line e em entrevistas.

Estudos iniciais revelam a existência de ementas distantes da prática pedagógica e dos sujeitos, o que espera-se confirmar e aprofundar, a partir dos questionários e entrevistas e os resultados preliminares evidenciam a necessidade da reelaboração da formação voltada aos professores iniciantes, como política pública educacional, que considere o desenvolvimento profissional, as especificidades e as necessidades formativas dos docentes pertencentes ao contexto pesquisado.

**Palavras-chave:** Formação Docente; Desenvolvimento Profissional; Professores Iniciantes



**Código ID:** 134

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

O despertar para a francofonia: primeiras impressões de alunos do ensino fundamental sobre o francês como LE

**Proponentes:** Gabriel Alves Antunes

**Resumo:** Este trabalho faz parte da minha atuação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), onde, após observar uma turma do ensino fundamental, apliquei uma unidade didática em francês. A problemática em questão foi compreender quais seriam as primeiras impressões dos alunos do ensino básico ao entrarem em contato com a língua francesa, as dificuldades que eles teriam com a pronúncia e como suas percepções poderiam influenciar sua motivação para aprender o idioma e conhecer outras culturas. Além de observar as expectativas dos alunos com a língua estrangeira (LE), o objetivo também foi mostrá-los toda a diversidade da francofonia, para além da França. A metodologia adotada foi baseada em observação participante, com aplicação de atividades lúdicas e comunicativas, como jogos, músicas e rodas de conversa, que visavam estimular o envolvimento com o idioma de forma afetiva, fazendo brincadeiras que eles já conheciam. Além das leituras feitas no PIBID sobre as teorias de aprendizagem, com o livro homônimo de Marco Antônio Moreira (Moreira, 1999), a experiência foi apoiada na abordagem comunicativa (Richards e Rodgers, 2001) e nos estudos sobre motivação no ensino de línguas estrangeiras (Dörnyei, 1998). Os dados foram coletados durante as aulas desenvolvidas em conjunto com a professora tutora Patrícia Eidam, do PIBID, sob coordenação da prof<sup>a</sup> dra. Catarina Portinho Nauiack (DTPEN), e analisados a partir dos relatos e interações orais dos alunos. Como principais resultados, foi perceptível uma recepção positiva ao contato inicial com o francês, ainda que acompanhada de inseguranças linguísticas. Houve grande interesse em descobrir outras culturas francófonas, o que indica que o trabalho contribuiu para despertar uma motivação intrínseca para o aprendizado da língua.

**Palavras-chave:** Teorias de aprendizagem; francês; pedagogia; experiência



**Código ID:** 233

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

O ENSINO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA NO FAROL DO SABER E INOVAÇÃO: UMA ABORDAGEM SOB A PERSPECTIVA DA APRENDIZAGEM CRIATIVA

**Proponentes:** Claudia Elisa Viana de Franca; Eliana Santana Lisbôa

**Resumo:** No âmbito de um projeto de pós-graduação em Educação, a presente investigação dedica-se à exploração das contribuições dos Faróis do Saber e Inovação (FSI) do município de Curitiba-PR para os processos de ensino e aprendizagem de Ciências e Tecnologia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O estudo busca analisar as práticas educativas mediadas por tecnologias sob a perspectiva da aprendizagem criativa, com foco no protagonismo, na autonomia e na construção ativa do conhecimento pelos estudantes. A metodologia adotada é de cunho qualitativa, fundamentada na pesquisa participante (Bogdan e Biklen, 1999), com coleta de dados em andamento por meio de revisão bibliográfica, observação in loco, entrevistas com professores de Ciências e análise de documentos pedagógicos. A análise será realizada por meio da técnica de análise de conteúdo do tipo categorial (Bardin (2011), fundamentada teoricamente em Resnick (2020), com os 4Ps da aprendizagem criativa (projetos, paixão, pares e pensar brincando), Freire (1987), Driver (1999) e Fracalanza (1986) e documentos oficiais da Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa e da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba. Espera-se que os resultados revelem as potencialidades e desafios dos FSI na implementação de práticas educativas inovadoras que integrem tecnologias digitais e metodologias criativas no ensino de Ciências e Tecnologia, visando o desenvolvimento de competências científicas, tecnológicas e sociais dos estudantes.

**Palavras-chave:** Aprendizagem Criativa; Ciência; Tecnologia; Farol do Saber e Inovação.



**Código ID:** 16

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

O ensino de inglês nos anos iniciais na perspectiva dos professores do município de Araucária-PR

**Proponentes:** Solange Cordeiro

**Resumo:** Esta pesquisa de mestrado investiga a implantação da disciplina de Inglês como componente curricular nas séries iniciais do Ensino Fundamental (EF) em algumas escolas municipais de Araucária-PR, sob a perspectiva dos professores de inglês e de alguns membros da equipe diretiva da Secretaria Municipal de Educação de Araucária (SMED). Para a produção de dados utilizou-se questionário impresso e on-line, via aplicativo Google Forms, aplicado a 17 professores de inglês, bem como, entrevistas de forma presencial com 11 desses profissionais, além de alguns membros da equipe diretiva da SMED. A fundamentação teórica baseia-se em textos relacionados à docência no ensino de Língua Inglesa nas séries iniciais do EF (Santos, 2005, 2009; Tonelli e Cristovão, 2010; Brossi e Tonelli, 2021), à formação de professores (Nóvoa, 2001, 2017; Freire, 2011, 2017), à formação de professores/as de LIC (Língua Inglesa para Crianças) (Rocha; Tonelli; Silva, 2010; Tonelli; Ferreiro; Belo-Cordeiro, 2017; Santos; Benedetti, 2009), à pesquisa em linguística aplicada (Almeida Filho, 2006; Moita Lopes, 2006, 2013), e às particularidades da criança (Vygotsky, 1996, 1998; Piaget 1998). Através da análise qualitativo-interpretativista (Bortoni-Ricardo, 2008) dos dados obtidos por meio das informações extraídas do questionário e das entrevistas, intenta-se estabelecer diálogos entre as professoras e os autores/as que fundamentam o estudo, destacando as questões que direcionam esta pesquisa: quais são os limites e as possibilidades encontradas pelos professores de inglês diante da implantação da disciplina de LI nas séries iniciais do EF nas escolas municipais de Araucária-PR. Os dados analisados até o momento indicam que os participantes desta pesquisa receberam formação inicial para atuar como professoras de inglês para os anos finais do EF e para o ensino médio (EM), e veem relevância na formação específica para professores de LIC, com foco nas especificidades da criança.

**Palavras-chave:** Ensino de língua inglesa; Formação docente; Anos iniciais do ensino fundamental.



**Código ID:** 219

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

O ingresso no universo das línguas adicionais: relatos de experiências no contexto do PIBID Interdisciplinar Letras

**Proponentes:**

**Resumo:** A comunicação tem como intuito relatar atividades realizadas com uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental integral, de uma escola da rede municipal na periferia de Curitiba, no contexto do PIBID Interdisciplinar Letras - Inglês, Alemão e PLAC. Nessas atividades, os estudantes tiveram alguns de seus primeiros contatos com as línguas adicionais na escola, de forma integrada ao currículo conduzido pela professora formadora. Além de apresentar o contexto escolar e o perfil da turma, buscaremos relatar o que vem se desenvolvendo desde então e apresentar ideias para o prosseguimento do projeto. Também interpretaremos as experiências relatadas à luz de algumas das teorias trazidas por Moreira (2022) em “Teorias da Aprendizagem”. Por fim, refletiremos sobre a receptividade, o engajamento e o desenvolvimento dos alunos, bem como sobre as estratégias utilizadas por nós a fim de sensibilizá-los para a diversidade linguística.

**Palavras-chave:** Línguas adicionais; PIBID; Ensino Fundamental I; relato de experiência



**Código ID:** 312

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

**O JOGO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA CRÍTICA: REFLEXÕES SOBRE O CAPITALISMO EM UMA ESCOLA CÍVICO-MILITAR**

**Proponentes:** Valdirene dos Santos Hertz; Daniel Luiz Stefenon; Débora Cristina Lopes

**Resumo:** O capitalismo é um sistema que influencia diretamente a vida de educandos e educadores. Discutir esse tema criticamente é essencial em contextos de vulnerabilidade social, realidade vivenciada por muitos estudantes das redes públicas. Diante disso, este relato de experiência, desenvolvido no PIBID, Geografia/UFPR, apresenta uma intervenção que utilizou o jogo como metodologia ativa e crítica para tratar o conteúdo "Características do capitalismo". A atividade foi realizada no Colégio Estadual Cívico-Militar Padre João Wilinski, em Curitiba-PR. Foi desenvolvido um jogo de tabuleiro como recurso lúdico para estimular conhecimentos prévios e fomentar a construção crítica dos saberes, com base em um aprendizado colaborativo e reflexivo. Segundo Breda (2013), o jogo pode atuar como suporte pedagógico, despertando o interesse pela aprendizagem e estimulando o raciocínio crítico. A atividade foi aplicada nas turmas do 9º ano A e B, no turno da manhã, com o objetivo de explorar conceitos do capitalismo de forma acessível e interativa. A dinâmica envolveu um tabuleiro com casas numeradas e cartas com perguntas conceituais, desafios de simulação e situações de sorte, azar ou punição, todas relacionadas ao conteúdo. A proposta permitiu aos alunos revisitar conhecimentos prévios, desenvolver estratégias em grupo e ter debates que ampliaram a compreensão sobre o sistema capitalista. Como resultado, observou-se bom engajamento, entusiasmo, participação ativa e colaboração entre os estudantes. Alguns relataram que a experiência foi divertida e diferente. Em um contexto de ensino militarizado e com vulnerabilidades, metodologias como essa reafirmam a escola como espaço de liberdade, reconhecendo os alunos como sujeitos do processo. É fundamental propor práticas atrativas e significativas, que dialoguem com seus interesses e contribuam para uma consciência crítica da realidade, como defende Paulo Freire: "Ensinar exige a convicção de que a mudança é possível" (FREIRE, 1996).

**Palavras-chave:** Geografia; PIBID; jogo pedagógico; militarização; ensino crítico.



**Código ID:** 4

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

O papel transformador do PIBID: Como estudantes impulsionam a alfabetização e apoiam os professores.

**Proponentes:** Samara da Rosa Costa; Dulce Dirclair Huf Bais

**Resumo:** Este trabalho aborda a importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no contexto da formação de estudantes de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná, com foco na Alfabetização, Letramento e Diversidade com Literatura para as Infâncias. A problemática central reside na necessidade de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade cultural e promovam uma educação inclusiva por meio da literatura. O objetivo é demonstrar como o PIBID possibilita que as futuras educadoras desenvolvam competências que enriquecem o processo de ensino-aprendizagem. A metodologia utilizada inclui a análise de experiências práticas em sala de aula e a aplicação de oficinas literárias. Os principais resultados mostram que a participação no PIBID não apenas fortalece a formação docente, mas também enriquece a prática pedagógica da professora que tem as estudantes em sala, contribuindo para uma formação crítica e sensível às questões culturais e sociais.

**Referências**

COSTA, Samara da Rosa. "Profe, deixa eu falar?": o que dizem crianças negras e não negras do 1º ano do ensino fundamental sobre histórias, ilustrações e autores(as) de livros de literatura para as infâncias de temática afro-brasileira e africana. 155 f Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2024.

HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

REIS, Maria Conceição; OLIVEIRA, Edilce Maria Dionizia de; FERREIRA, Herlane Victor do Nascimento. A influência da história de vida de professoras negras na sua prática pedagógica. Debates em educação, v. 11, n. 23, p. 524-542, 2019

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. Porto Alegre, 2004.

**Palavras-chave:** PIBID; Alfabetização; Literatura para as infâncias.



**Código ID:** 260

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

O PIBID PARA ALÉM DA SALA DE AULA NO CURSO DE GEOGRAFIA DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ- SETOR LITORAL

**Proponentes:** Nadyne Nikole Westephalen Matos; Luana Ribeiro Bueno; Antônio Márcio Haliski; Eduardo Cordeiro Uhlmann; José Etyenio Abrantes Alves.

**Resumo:** O Programa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) objetiva o fortalecimento das licenciaturas. Nosso propósito é evidenciar a partir do subprojeto PIBID-Geografia, com foco no Setor Litoral, onde o trabalho é desenvolvido no Colégio Estadual Gabriel de Lara. O subprojeto está estruturado com foco no (re)conhecimento dos distintos territórios e na possibilidade de análise a partir de bacias hidrográficas. Desde o início do PIBID, em dezembro de 2024, ocorreram 5 saídas de campo: Em dezembro (2024) realizamos um diagnóstico socioeconômico na Comunidade do Guaraguaçu, palco de diversos conflitos socioterritoriais. No mês de janeiro, nos dedicamos à leitura do Projeto Político Pedagógico (PPP) do Colégio Gabriel de Lara, para melhor compreensão da realidade da escola. Em fevereiro (2025) realizamos uma visita técnica ao Museu Oscar Niemeyer (MON), na exposição e amostra de fotos de Geman Lorca e a exposição “Afeganistão: tapetes de paz e guerra”, mostrando a representatividade cartográfica e cultural das mulheres afegãs. Em março (2025) nos reunimos com os demais integrantes do PIBID da UFPR, expusemos através da Análise de Conjuntura (Souza, 1984), o PPP do Colégio Gabriel de Lara e as dimensões essenciais para um bom planejamento a partir dos territórios/bacias hidrográficas. Em abril (2025) participamos do Encontro Nacional de Estudantes de Geografia, onde trocamos experiências sobre os cursos e a realidade da educação pública. Ainda no mês de abril, realizamos uma saída de campo à Escola Estadual Indígena Guavirá Poty, oportunizando a compreensão do desafio de um trabalho pedagógico que valorize a diversidade de povos e culturas. Em síntese, assim como nos aponta Guerra (2022), estamos ampliando o território de ensino-aprendizagem e ainda criando/possibilitando uma horizontalidade de relações entre escolas, comunidades e a universidade. Portanto, o PIBID está servindo como um articulador entre teoria e prática na formação docente.

**Palavras-chave:** território; formação docente; aprendizagem; práxis.



**Código ID:** 173

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

O PROJETO PIBID “ALFABETIZAÇÃO: LEITURA E ESCRITA NA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL”: A CONTAÇÃO E LEITURA DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Proponentes:** Leziany Silveira Daniel; Marta Fabiane da Silva; Adryan Alvani Nuxfeldt; Allana Victoria França; Emely Natalia da Mota Renaud; Isadora Capelli Rosa; Lucas Luiz de Oliveira Mocelin; Nataly da Silva Roque; Sarah Talita dos Santos; Walter Jose da Silva Filho

**Resumo:** O presente trabalho apresenta as primeiras aproximações vivenciadas pelos acadêmicos inseridos no projeto PIBID “Alfabetização” (2024-2026). O grupo realiza suas observações em uma turma de Educação Infantil (Pré Único), entre a faixa etária de 4 a 5 anos, da rede municipal de ensino de Curitiba. Entre as vivências no ambiente escolar, os acadêmicos puderam acompanhar o desenvolvimento das propostas com as crianças, a construção e organização dos materiais e os momentos de planejamento junto com a professora. As contações de histórias e leituras fazem parte das propostas recorrentes da turma, as quais trazem o encantamento da literatura por meio das narrativas, atreladas às diferentes versões que uma história pode apresentar. As propostas iniciaram-se por meio da Estratégia que utiliza elementos (objetos e imagens) da história a ser apreciada pelas crianças. Segundo Davis e Souza apud Tovani (2000), Harley e Goudvis (2007), “as estratégias constroem conhecimentos de base para ajudar os alunos a monitorar significados e a articular seus pensamentos” (p. 33). Essas estratégias permitem uma aproximação com a história, bem como mobilizam e convidam as crianças para o momento da contação e da leitura. Entre as propostas desenvolvidas durante as observações, destacam-se: “Adivinhe qual é a história”, utilizando pistas em envelopes-surpresa com personagens e cenários que compõem a narrativa (imagem do lobo; madeiras; palha; porco); contação de história com objetos animados para representar personagens (bota, cones de fios, palha, dentre outros); ditado para a professora, em que as crianças relatam personagens e elementos do cenário da história, sendo a professora a escriba; contexto de encantamento para reconto da história realizado pelas crianças; desafio e registro de hipóteses para construções de novos cenários; contexto para desenhos de observação de personagem; palavra escondida; e a leitura de diferentes versões que a história pode apresentar.

**Palavras-chave:** Contação de história; educação Infantil; alfabetização; PIBID.



**Código ID:** 174

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

O PROJETO PIBID “ALFABETIZAÇÃO: LEITURA E ESCRITA NA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL”: O LETRAMENTO LITERÁRIO EM UMA OFICINA DE LITERATURA NO TEMPO AMPLIADO EM CURITIBA

**Proponentes:** Leziany Silveira Daniel; Débora Pinheiro Donato; Anny Kelly Camargo de Lima dos Santos; Maeyuki Vessani Onuki; Esther Spanemberg Fischer; Maysa Cristina Farias Dos Santos; Marilda de Fátima Batista Fabris; Wagner Aparecido Dzierva Custodio; Sulieme Claudino Vieira; Anthony Lorenzo Candido da Silva; Richard Borbe França Bino

**Resumo:** O presente trabalho, inserido no projeto PIBID “Alfabetização” (2024-2026), procura mostrar as primeiras experiências e reflexões desenvolvidas no CEI Augusto Cesar Sandino em turmas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, do período integral. Neste contexto, temos a seguinte pergunta de pesquisa: como promover o letramento literário dentro da Oficina de Literatura que acontece no Templo Ampliado (contraturno escolar) nos anos iniciais do ensino fundamental? A Oficina de Literatura ocorre uma vez por semana com turmas de 1º ao 4 ano. A cada quinze dias ocorre dentro da Oficina o empréstimo de livros na biblioteca escolar. Nesta perspectiva, a autora Magda Soares tem nos auxiliado com seu entendimento acerca das práticas de alfabetização e de letramento, procurando entender como o fenômeno de escolarização da literatura na escola pode ser promovido de forma adequada. É necessário ter em conta que o cotidiano escolar é perpassado pela obrigatoriedade do cumprimento de diversas ações burocráticas, além de lidar com conflitos entre os estudantes. Assim, o tempo destinado à literatura é pequeno dentro da rotina escolar em tempo ampliado. Neste período inicial do projeto PIBID, o trabalho na Oficina de Literatura procurou conscientizar os estudantes sobre o funcionamento do empréstimo de livros, a organização dentro da biblioteca escolar e o cuidado no manuseio. A professora da biblioteca fez uma fala ressaltando tudo isso. Por fim, fizemos cartazes com as turmas de 4º ano sobre os cuidados com os livros. A turma foi dividida em 5 grupos, os quais ficaram incumbidos de elaborar cartazes com a temática. Na semana seguinte ao empréstimo, a professora faz a leitura/contação de uma obra literária, geralmente, de temática indígena com o objetivo de cumprir a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena.

**Palavras-chave:** letramento literário; literatura literária; educação integral; alfabetização; PIBID.



**Código ID:** 67

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

O PSPN na comunicação sindical: uma leitura a partir dos documentos da APP sindicato

**Proponentes:** Emily Dantas de Araújo Silva, Fernanda Yumi Raddi Okamoto, Iara Luz da Silva

**Resumo:** O estudo compõe a pesquisa mais ampla, financiada pelo CNPQ e realizada por equipes de Universidades Federais brasileiras (PR, MS, PA, PB) e da Universidade de Talca/Chile que tem como objetivo analisar os efeitos da agenda neoliberal sobre as condições de trabalho e remuneração de professores. Neste recorte, trabalhamos especificamente com a agenda sindical no Paraná.

A partir de uma análise documental, tendo como fonte as publicações feitas nos meios de comunicação da APP-Sindicato no ano de 2023, mapeou-se o cenário de disputas em torno da valorização docente. Utilizando o software do Atlas.ti foram analisados 5 jornais publicados pelo sindicato em formato de texto, o que resultou na análise de 65 publicações. O tratamento dos documentos resultou em 31 categorias das quais se destaca para esta análise a categoria Piso Salarial, com 67 citações.

Gouveia e Tavares (2012) destacam que o debate do Piso Salarial para os professores é reconhecido na literatura da política educacional como estratégico para o conceito de valorização. De acordo com as autoras, o cumprimento da lei do Piso Salarial Profissional Nacional (PSPN) é expresso nas legislações tanto estaduais, quanto municipais, demonstrando uma efetivação dessa política pública. Porém, verifica-se que o cumprimento do PSPN ainda é um desafio tendo em vista que essa questão foi o tema da campanha sindical de 2023.

Nesse sentido, visto a relevância do tema, este estudo se propõe a analisar a situação da remuneração dos professores paranaenses no ano de 2023, a partir da aplicação da lei do PSPN, em contraste com a situação atual (2025).

**REFERÊNCIAS:**

GOUVEIA, A. B.; TAVARES, T. M. O magistério no contexto federativo: planos de carreira e regime de colaboração. *Retratos da Escola*, [S. l.], v. 6, n. 10, p. 185–197, 2012. DOI: 10.22420/rde.v6i10.178. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/178>. Acesso em: 16 abr. 2025.

**Palavras-chave:** Piso Salarial; Sindicato; Educação; Valorização Docente



**Código ID:** 81

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA SOB A PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA  
HISTÓRICO-CRÍTICA: POSSÍVEIS APROXIMAÇÕES

**Proponentes:** Scheila Tessari; André Henrique Boazejewski Pereira

**Resumo:** A inclusão escolar de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) exige práticas pedagógicas que assegurem não apenas a permanência física na escola, mas a apropriação crítica do conhecimento. O TEA, caracterizado por dificuldades na interação social, na comunicação e pela rigidez de comportamento, impõe desafios que demandam mediações intencionais. Este estudo preliminar, de natureza qualitativa e bibliográfica, fundamentado em Saviani (2013, 2018), Vigotski (1991, 2021), Hudson (2019) e Leão (2018), analisa como a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) pode estruturar práticas inclusivas transformadoras. Desse modo, a PHC, fundamentada no materialismo histórico-dialético, visa à emancipação humana pela apropriação crítica dos conhecimentos historicamente produzidos. No atendimento ao estudante com TEA, os cinco momentos da PHC se realizam da seguinte forma: na (1) prática social como ponto de partida, investiga-se a realidade concreta do aluno, reconhecendo sua rotina estruturada, dificuldades de comunicação e interesses específicos; na (2) problematização, propõem-se reflexões que rompem concepções literais e ampliem sua capacidade de interpretação social, como o uso de histórias ilustradas que gerem questionamentos; (3) instrumentalização, introduzem-se conhecimentos científicos e culturais mediando com recursos visuais, agendas adaptadas e tecnologia assistiva; na (4) catarse, ocorre a transformação qualitativa da consciência, evidenciada na capacidade do aluno de agir de forma mais flexível e compreender regras sociais de modo crítico; e na (5) prática social como ponto de chegada, o estudante volta à realidade social transformada, participando ativamente das práticas escolares e ampliando sua autonomia. Conclui-se que a inclusão real do estudante com TEA somente se efetiva por meio de práticas que o reconheçam como agente ativo de sua própria formação e transformação social, como pressupõe a Pedagogia Histórico-Crítica.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista; Pedagogia Histórico-Crítica; Educação Inclusiva; Mediação Pedagógica; Emancipação Humana.



**Código ID:** 299

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

Objetos da atividade científica docente do departamento de psicologia da UFPR entre 1978 e 1983: ciência e resistência.

**Proponentes:** Thalisiê Correia

**Resumo:** A presente pesquisa é parte do projeto em desenvolvimento de historiar o departamento de psicologia da Universidade Federal do Paraná (DEPSI-UFPR). Para essa comunicação recorta-se temporalmente o conjunto de dados do projeto, almejando responder a seguinte questão: quais as funções delineadas pelos objetos da atividade científica docente do DEPSI-UFPR entre os anos de 1978 e 1983? Sendo 1978 o ano de graduação da primeira turma do curso de psicologia na instituição e 1983 de desfecho da primeira reforma curricular de elaboração própria da unidade departamental. Isto é, sendo tal o período de consolidação de uma autonomia docente com massa crítica sobre seu fazer científico-pedagógico conjunto. São utilizados como fontes primárias os planos departamentais específicos do período que estão atualmente sob os cuidados da Unidade de Arquivos Auxiliares (UARq - UFPR). A análise de tais fontes viabiliza-se ao longo da participação no Curso de Formação Pré-Acadêmica: Afirmação na Pós-UFPR (2024); e com referência nos encaminhamentos teórico-metodológicos propostos em Alves & Araújo (2013), Bacellar (2008); Belei et al. (2008), Bertucci et al. (2010), Massimi (2008, 2010) e Thompson (1981, 1987, 1998, 2000, 2002). Objetiva, assim, a sistematização dos dados nos seguintes eixos: mudanças na estrutura organizativa; desenvolvimento de projetos de pesquisa, ensino e extensão; articulação entre projetos docentes e propostas curriculares; e contornos científicos dos objetos da atividade docente. E como principais resultados encontrados assentam-se sobre esses: uma função mediadora de autonomia às práticas educativas docentes diante das prescrições institucionais da estrutura organizativa própria da reforma universitária de 1968-1971 e o contexto político-pedagógico de caráter autocrático brasileiro; uma função estratégica de mapeamento das condições de profissionalização da psicologia local e nacionalmente; e uma função tática de enfrentamento de desigualdades sociais específicas.

**Palavras-chave:** história da psicologia; departamento de psicologia UFPR; história da ciência.



**Código ID:** 38

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE E AS EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO AO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) NO SUBPROJETO INTERDISCIPLINAR FILOSOFIA/PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)

**Proponentes:** Caroline Good; Lucas Beraldin dos Santos; Melissa Lima de Oliveira; Francielly Giachini Barbosa Menim

**Resumo:** A formação de docentes para a atuação na educação básica no Brasil tem enfrentado problemas de ordem quantitativa e qualitativa. Como aponta o Instituto Semesp em pesquisa realizada em 2022, existe um prognóstico de apagão de professores nas próximas décadas. Fatores como o alto índice de evasão em cursos de licenciatura, atrelado a desvalorização da carreira docente explicam esse déficit. Além disso, a configuração dos cursos de licenciatura, como aponta Bernadete Gatti, ainda segue a tradicional compreensão de que a formação de professores é um adendo à formação disciplinar, não propiciando uma real preparação para a atuação profissional em sala de aula. O presente trabalho tem a finalidade de investigar de que forma o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), e mais especificamente, o subprojeto da Universidade Federal do Paraná - Filosofia e Pedagogia, pode se constituir como um instrumento na superação destes problemas. Essa investigação foi realizada a partir do resultado da aplicação de um questionário que colheu o relato da expectativa de recém iniciados e da experiência de egressos do subprojeto no que diz respeito à contribuição do PIBID em sua formação. Obtivemos doze respostas de recém iniciados nas quais se destacou a expectativa de um melhor preparo para os desafios da sala de aula e a aprendizagem de metodologias de ensino eficazes. Obtivemos onze respostas de egressos, que, em síntese, apontaram a importância do PIBID como ponte entre a universidade e a realidade em sala de aula. Comparar as expectativas daqueles que estão em formação com a experiência dos que já passaram pelo PIBID, pode trazer um diagnóstico importante para nortear as necessidades e desafios dos cursos de licenciatura.

**Palavras-chave:** PIBID; Formação; Filosofia; Pedagogia; Interdisciplinar.



**Código ID:** 286

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

Os impactos da Reforma do Ensino Médio no contexto dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFPR

**Proponentes:** Marta Ferreira da Silva Severo; Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Cleci Korbes

**Resumo:** Desde sua criação, os Institutos Federais têm adotado a formação integral como um de seus pressupostos centrais. Em contraposição a essa perspectiva, a Reforma do Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017), gerou intensos debates sobre os rumos da formação da juventude brasileira para o mundo do trabalho, especialmente por sua incompatibilidade com os princípios da educação integral e seu alinhamento a um perfil formativo demandado pelo projeto societário Neoliberal. Nesse contexto de reformas, e considerando que alguns campi do Instituto Federal do Paraná (IFPR) promoveram ajustes em seus Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), incorporando elementos da Reforma, esta pesquisa, em desenvolvimento no Mestrado em Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR), tem por objetivo investigar a implementação da Reforma do Ensino Médio na educação profissional técnica integrada ao ensino médio no IFPR e seus possíveis impactos na formação integral dos estudantes. A análise incide sobre PPCs ajustados entre 2022 e 2023. A investigação será desenvolvida com enfoque no materialismo histórico e dialético, com abordagem qualitativa, por meio de pesquisa bibliográfica e documental, ancorada na metodologia de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), considerando as categorias: trabalho e educação, reforma do ensino médio, formação integral e educação profissional técnica integrada ao ensino médio. O aporte teórico inclui autores como Gramsci (2010), Antunes (2011), Saviani (2007), Frigotto (2000), Kuenzer (1991) e Ferretti e Silva (2017). Os estudos iniciais apontam que, em alguns cursos, houve aprofundamento na hierarquização entre disciplinas; em outros, movimento inverso; e, em alguns casos, poucas alterações em relação ao PPC anterior. Espera-se que a pesquisa contribua para a compreensão das implicações da Reforma no campo da educação profissional integrada ao Ensino Médio.

**Palavras-chave:** Reforma do Ensino Médio; Institutos Federais; Formação integral



**Código ID:** 198

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

Os materiais didáticos sobre as geografias locais e a construção da consciência geográfica na educação básica

**Proponentes:** Sandra Mara Ayres e Figueiredo; Daniel Luiz Stefenon.

**Resumo:** Este resumo busca apresentar uma pauta de pesquisa em desenvolvimento no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação: Teoria e Prática de Ensino (PPGE-TPEn). Se estrutura a partir de indagações elaboradas a partir da presença licenciandos em Geografia na escola, e da necessidade de compreender como desenvolver abordagens metodológicas que considere as Geografias das localidades na formação do pensamento geográfico fomentando estudantes mais conscientes de suas ações, é que surge o problema de pesquisa. Diante disso, a pergunta central do trabalho é: De que forma o trabalho com as Geografias do cotidiano e da localidade dos estudantes, em relação com outras escalas de análise, podem estimular a criação de metodologias que contribuam para a formação da consciência geográfica nos estudantes? O objetivo geral da pesquisa, portanto, é analisar o potencial de materiais didáticos sobre temas e problemas das Geografias locais e do cotidiano. A pesquisa, de natureza qualitativa, baseia-se no método de análise de conteúdo, buscando estruturar, categorizar e organizar os dados para uma análise sistêmica e aprofundada. Fundamenta-se na proposta desenvolvida por Evelyn Viviana Ortega Rocha e Joan Pagès Blanch (2021) – que estabelece níveis de progresso na construção do pensamento geográfico. Esses níveis procuram identificar o nível de compreensão conceitual geográfica dos estudantes, de modo a reduzir as lacunas existentes nesse processo de entendimento das problemáticas geográficas. Como hipótese de pesquisa tem-se que os materiais didáticos elaborados por licenciandos em Geografia, que abordam temas e problemas locais e do cotidiano, podem auxiliar a formação da consciência geográfica crítica em estudantes da Educação Básica por permitir uma (re)leitura do local, a partir de elementos comuns a eles. É nessa perspectiva que a dissertação se delineará, no desejo de contribuir para a formação de futuros profissionais da educação, certos de seu papel na sociedade.

**Palavras-chave:** Consciência Geográfica; Material Didático; Prática Pedagógica.



**Código ID:** 42

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

Pedagogia da imagem na sala de aula: o uso da fotografia como recurso didático

**Proponentes:** Izabel Cristina Liviski; Sonia Maria Chaves Haracemiv

**Resumo:** A proposta do uso da fotografia como uma ferramenta diferenciada de ensino-aprendizagem, não se restringe a uma área específica, mas é uma tecnologia que pode ser utilizada em praticamente todas as áreas de ensino. A apropriação desse meio envolve um conjunto de atividades com o intuito de mudar o foco do “olhar” para o “ver” com maior intensidade, permitindo criar novas tessituras para o ensino e abordagens inovadoras dos conteúdos específicos de cada disciplina. Foram realizadas algumas experiências com professores do ensino fundamental e médio de uma escola pública de diversas áreas do conhecimento que teve início em primeiro lugar com a “alfabetização visual” dos professores participantes de um curso, onde tiveram contato com a teoria e a prática da fotografia, com ênfase na leitura de imagens. Esses encontros incluíram a saída a campo nas ruas e parques da cidade a fim de testar esse “outro olhar”, buscando ao mesmo tempo ampliar e ressignificar novas perspectivas para o uso da fotografia. Em um segundo momento, os professores voltaram às suas escolas e tiveram como tarefa testar esses conhecimentos junto aos seus alunos, em seu próprio turno de aulas ou em ações alternativas de contraturno. As atividades iam muito além da utilização convencional da fotografia e envolviam formas mais profundas de refletir sobre as relações, como por exemplo, do homem e a natureza em que os alunos produziram narrativas visuais e escritas. A partir da edição das imagens foram elaborados portfólios dos professores e seus estudantes, dando origem a uma mostra na escola. Essa experiência contou com doze professores que reproduziram a experiência com cerca de sessenta estudantes, em sua escola. As fotografias e textos resultantes deste trabalho formam um rico material onde os deslocamentos do “ver” e do “olhar” estão presentes.

**Palavras-chave:** Fotografia; Alfabetização visual; Leitura de imagens; Recurso didático.



**Código ID:** 19

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

Permanência e sucesso de estudantes autistas na Educação Superior

**Proponentes:** Camila Fernandes Cordeiro; Juliana Lopes Crespo

**Resumo:** O Autismo diz respeito a questões relacionadas ao comportamento, à comunicação e à interação social (APA,2023). Essas características acompanham o indivíduo ao longo de sua vida, o que impacta seus processos de aprendizagem. Nesse contexto, cabe às instituições de ensino se preparar para receber estudantes autistas. Embora essa realidade esteja se concretizando na Educação Básica, o cenário se altera ao pensarmos na Educação Superior, uma vez que este espaço não é pensado como um destino para estudantes autistas (Shibuta, Costa e Santos,2021). Sendo assim, o objetivo deste trabalho é apresentar algumas dificuldades que estudantes autistas encontram na UFPR e, a partir disso, propor caminhos possíveis para que a universidade contribua para a permanência e sucesso de estudantes autistas. A apresentação está relacionada ao trabalho de Iniciação Científica, intitulado: “Permanência e sucesso de estudantes autistas na Educação Superior” e faz parte de uma pesquisa maior, denominada como “Universidade inclusiva: novos olhares sobre o perfil discente”. Em relação ao percurso metodológico da pesquisa, até o momento foi realizado um questionário online (com 18 respostas) e conduzida uma roda de conversa (com a participação de 5 estudantes), ambas as ações com o objetivo de investigar as experiências e interações de estudantes autistas na Educação Superior. A respeito do aparente baixo número de respostas, é importante ressaltar que ainda não se tem o número de estudantes autistas efetivamente matriculados na UFPR e que o questionário teve a função de buscar informações e compreender melhor as demandas a serem aprofundadas na roda de conversa. Serão apresentadas na SEPE sugestões que foram compiladas para que docentes da universidade possam promover uma melhor inclusão de estudantes autistas.

**Palavras-chave:** Educação superior; Aluno Autista; Educação Inclusiva



**Código ID:**

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

PIBID - Língua Inglesa: abrindo caminhos

**Proponentes:** Renan Diniz Proença; Fernanda Dea da Paz

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é apresentar as observações preliminares realizadas no Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) sobre a realidade dos alunos do Colégio Estadual Tenente Sprenger no que diz respeito à percepção da importância do aprendizado da língua inglesa, especialmente em seu contexto como língua global. O foco, neste momento, é compreender a visão dos alunos sobre o ensino da língua inglesa. O plano futuro é sensibilizar os alunos sobre a relevância do inglês e expandir as possibilidades de interações com o mundo. Temos como base teórica a maximização dos impactos gerados nos alunos através do ensino com Hattie (2017) e as mais diversas teorias de aprendizagem dispostas por Moreira (2025), bem como, conceitos de língua global apontados por Crystal (2012). Temos em vista, ainda, conceitos de multiletramento e multimodalidade como em Cope e Kalantzis (2000), de modo a identificar a língua inglesa no cotidiano dos alunos. A busca por uma aproximação e sensibilização dos alunos quanto ao aprendizado da língua inglesa poderá ser realizada através da identificação de suas realidades através de relatos, breves apontamentos por escrito ou questionários. A partir de tais dados, poderão ser realizadas análises comparativas pontuais com plataforma Inglês Paraná High, planejamentos e diretrizes curriculares estabelecidas pela esfera estadual na aplicação do ensino.

**Palavras-chave:** PIBID; formação docente; língua inglesa.



**Código ID:** 127

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

PIBID ALFABETIZAÇÃO- VIVÊNCIAS COTIDIANAS

**Proponentes:** Bianca Rios; Rebeca Muneniecks

**Resumo:** Nosso projeto é desenvolvido na escola CMEI Issa Nacli, localizada na Rua Capitão Leônidas Marques, nº 2147, bairro Uberaba – Curitiba/PR, CEP 81550-000. A instituição atende crianças desde a Educação Infantil (pré-escola) até o 5º ano do Ensino Fundamental, oferecendo turnos matutino, vespertino e integral.

O projeto faz parte do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), promovido pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), sob a orientação da professora Dra. Rebeca Szczawinski Muceniecks Ferreira. Na escola, as atividades são desenvolvidas em parceria com a professora Renata, responsável pelas aulas de Artes.

As ações do projeto são realizadas com os alunos do 1º Ano A e 2º Ano A, no período da manhã, tendo como principal objetivo trabalhar a alfabetização por meio da disciplina de Artes. A proposta busca integrar o processo de leitura e escrita com atividades artísticas, promovendo uma aprendizagem mais criativa, lúdica e significativa para as crianças.

Durante a apresentação, será compartilhada uma prática pedagógica realizada com os estudantes desses anos iniciais, na qual exploramos elementos da arte como ferramenta para o desenvolvimento da alfabetização. A atividade foi desenvolvida em conjunto com a professora Renata e teve como foco o estímulo à imaginação, à identificação de letras, sons e palavras, favorecendo o engajamento dos alunos de forma sensível e participativa.

**Palavras-chave:** PIBID, ISSA NACLI, ALFABETIZAÇÃO



**Código ID:** 194

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

## PIBID INTERDISCIPLINAR E O ESTUDO DO CHÃO DA ESCOLA DO COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ

**Proponentes:** Gabriel Bassetto Berton, Davi Campos, Wanda Sofia Husak, Chrizian Karoline Oliveira, Yanina Micaela Sammarco.

**Resumo:** Desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID Interdisciplinar), o trabalho teve como objetivo analisar como o “Chão da Escola” do Colégio Estadual do Paraná se configura enquanto espaço simbólico, pedagógico e territorial, investigando como contextos históricos e sociais interferem na realidade escolar e na forma como esta é representada e vivida. Embora baseou-se na análise do PPP do CEP, o estudo não se restringiu às informações institucionais. A coleta de dados foi ampliada com a busca de artigos, reportagens e dados do IBGE, reconhecendo que o chão da escola transcende os limites físicos da instituição, estendendo-se ao bairro, à cidade e ao estado, situando-se num território social e historicamente construído. Metodologicamente, foram feitas observações in loco, rodas de conversa e produção de croquis representativos, estes compreendidos menos como produtos analíticos e mais como processos formativos para a pesquisa, permitindo ao grupo exercitar um olhar sensível e coletivo sobre a escola. As rodas de conversa foram feitas a partir dos textos estudados, envolvendo temas voltados para observação (Silva, 2013) e representação (Makowiecky, 2003), que fundamentaram as práticas investigativas. Ainda, a pesquisa foi orientada por uma perspectiva decolonial de educação, conforme o tema do edital do PIBID, com base em formações e leituras prévias de autores como Ailton Krenak (2022) e Luiz Rufino (2021), que ofereceram subsídios conceituais para compreender e tensionar os modos de produção do conhecimento escolar. Os resultados evidenciam que embora existam iniciativas voltadas à valorização da diversidade e à sustentabilidade, como hortas escolares e espaços étnico-raciais, os espaços têm limitações e o currículo permanece fortemente eurocentrado. Isto é a integração mais profunda entre os saberes locais, tradicionais e ancestrais, bem como uma efetiva articulação entre a escola e a comunidade ainda são desafios contínuos.

**Palavras-chave:** Chão da Escola; PIBID Interdisciplinar; Percepção; Representação; Educação Decolonial



**Código ID:** 215

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

Plataformização da Educação: Efeitos Subjetivos e o Papel da Escola na Era Digital.

**Proponentes:** Jheimily Railayne Kostolivicz Pereira; Renata Peres Barbosa.

**Resumo:** A Lei Federal nº 13.415/2017, que implementou a reforma do Ensino Médio no Brasil, desencadeou uma transformação profunda e multifacetada no panorama educacional nacional. No estado do Paraná, observa-se, paralelamente à implementação da Reforma, a crescente adoção de plataformas digitais – movimento que pode ser caracterizado como uma política pedagógica emergente. Diversas pesquisas têm alertado sobre os impactos da Reforma do Ensino Médio e da plataformização, suscitando preocupações substanciais no que tange à formação integral dos estudantes, sobretudo no desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade reflexiva – elementos fundamentais para a participação cidadã plena e o desenvolvimento humano em suas múltiplas dimensões. Este estudo tem como objetivo investigar os possíveis efeitos subjetivos da plataformização da educação e do uso intensivo de telas na formação discente. Para tanto, adota-se uma metodologia bibliográfica, fundamentada na análise de dois artigos que abordam a temática, a saber: "A formação da subjetividade na Idade Mídia" (2019), de autoria de Antônio Zuin e Luiz Roberto Gomes; e o artigo intitulado "Formação das subjetividades contemporâneas: a escola entre o tempo produtivo acelerado e o ócio estudioso" (2025), de autoria de Cláudio Almir Dalbosco, Rodinei Balbinot e Ana Lúcia Vieira. Como resultados preliminares, constata-se que ambos os artigos destacam preocupações significativas acerca do impacto das telas na construção das subjetividades, além de ressaltarem o papel da escola como espaço de resistência a lógicas educacionais aceleradas e instrumentalizadas.

**Palavras-chave:** Plataformização da Educação; Tecnologias digitais na Educação; Reforma do Ensino Médio no Paraná.



**Código ID:** 60

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

Política de cotas para o Público da Educação Especial em processos seletivos de Programas de Pós-Graduação da UFPR

**Proponentes:** Valquiria Aguiar

**Resumo:** O presente trabalho visa discutir a existência de políticas de cotas para o público da educação especial (PEE) nos editais dos Programas de Pós-Graduação (PPG) que obtiveram conceito máximo na última avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O mesmo é um recorte de uma pesquisa desenvolvida em nível de mestrado junto ao PPG em Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR) que tem como foco a discussão da inclusão na pós-graduação. O foco do trabalho é sobre os estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. O estudo se justifica considerando que embora o número de estudantes nos PPGs venha crescendo desde 2004 (Pereira Neto, et. al., 2023) a inclusão ainda não é efetiva. Em 2025 a UFPR aprovou uma Resolução que reserva 20% de vagas totais dos processos seletivos para ingresso no mestrado e doutorado para vários grupos, incluindo pessoas com deficiência e pessoas surdas. O estudo baseia-se nas discussões de inclusão, com abordagem qualitativa realizada por meio de análise documental de editais dos PPGs: de ciências bioquímicas (CB), educação (ED), engenharia de bioprocessos e biotecnologia (EB), letras (LE) e química (QI). A análise sinaliza que o PPG de CB, ED e LE tem previsão de cotas nos seus processos seletivos, porém apenas na ED e LE elas são para deficientes, sendo que no edital de educação explicita-se a questão da deficiência, do espectro autista e das pessoas surdas. Já no curso de Letras tem-se cotas para deficientes sem que se explicita de forma clara quem compõem esse grupo. As primeiras análises mostram pequeno alcance da política de cotas e mesmo invisibilidade sobre esse público. Essa invisibilidade transcende a Universidade já que o painel de dados da Plataforma Sucupira (CAPES) apresenta informações sobre o perfil dos pós-graduandos quanto a raça/cor e gênero, mas não faz nenhuma referência ao PEE.

**Palavras-chave:** Políticas de cotas; inclusão; Pós-Graduação; Público da Educação especial



**Código ID:** 79

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO E DESAFIOS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO: O PROGRAMA CAPES/PRINT NA UFPR

**Proponentes:** Gabriella da Cruz Ruppert

**Resumo:** Este trabalho, desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR (PPGE), busca responder à problemática: como se estrutura o Programa Institucional de Internacionalização CAPES/Print na UFPR e como o PPGE se organiza nesse contexto? O objetivo é analisar a estrutura e organização do CAPES/Print na universidade, destacando a inserção do PPGE nesse planejamento. A metodologia é documental, com levantamento de dados em páginas eletrônicas oficiais da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da UFPR. Os dados levantados indicam que o Print foi lançado pela CAPES em 2017, visando à seleção de projetos institucionais de internacionalização de instituições qualificadas. A UFPR foi a única instituição do estado do Paraná a ser selecionada pelo edital e organizou seu projeto institucional em 5 áreas temáticas, constituídas por 40 PPGs. Com relação a organização, foi possível constatar que o PPG em Química teve maior envolvimento, tendo participado de 8 projetos, 50% dos Programas se envolveram em 2 projetos ou menos, e o PPG Educação teve participação em 4 projetos, na área de Democracia, Cultura, Desenvolvimento. Em conclusão, verifica-se que a elaboração do Print/UFPR demandou esforço de diversos atores institucionais em um curto espaço de tempo, movimento em que se destaca o Programa de Pós-Graduação em Educação, que integrou quatro projetos em uma das áreas temáticas do programa, com propostas de ações junto a países da Europa e da América Latina. Esse escopo sinaliza para um movimento marcado por “uma nova ênfase para a regionalização, a partir da construção de redes (colaborativas) com a América Latina e África” (Morosini et al., 2024, p.13), que visa promover o movimento Sul-Sul, diferente da perspectiva hegemônica, cujo foco se debruça sobre a mobilidade de Sul a Norte e a valorização do inglês como língua acadêmica.

**Palavras-chave:** Internacionalização da Educação; Programa Institucional de Internacionalização; Política de Internacionalização.



**Código ID:** 204

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

Políticas educacionais para o ensino secundário: convergências e divergências entre Argentina e Brasil

**Proponentes:** Julieta Heurtley; Monica Ribeiro Da Silva

**Resumo:** A comunicação se refere a projeto de pesquisa em fase inicial que está sendo realizada no âmbito do Programa Move la América, iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal da Educação Superior – CAPES. O projeto intitulado "Políticas educativas para escuela secundaria: convergencias y divergencias entre Argentina y Brasil" tem por objetivo realizar uma pesquisa comparada sobre a oferta da educação secundária no Brasil e na Argentina, com vistas a analisar: as reformas educacionais recentes; os dados de acesso ao ensino secundário (ensino médio); as formas de organização; a oferta de educação profissional; a legislação atinente a esse nível de ensino. A realização de estudo comparado entre reformas educacionais – Brasil e Argentina se justifica pela ausência de análises comparadas no campo das políticas educacionais, em que pese a atuação de organismos multilaterais na formulação de enunciados e realização de programas de indução e financiamento nos diversos países da América Latina. A escolarização da juventude, com vistas ao prosseguimento nos estudos ou à profissionalização tem se mostrado temática relevante, sobretudo no contexto de mudanças no mundo do trabalho, que tem afetado diretamente a inserção de jovens em atividades laborais. Desse modo, a pesquisa em tela se propõe a tomar por objeto de estudo as formas pelas quais os dois países têm respondido às demandas que cercam a relação juventude, educação e trabalho, e, para isso, realiza, por meio de pesquisa comparada, a análise das reformas educacionais recentes nos dois países mencionados, os dados de acesso, permanência e conclusão no sistema escolar, as formas de organização, dentre outros aspectos. A metodologia da pesquisa se apoia na abordagem do ciclo de políticas de Ball y Bowe segundo a qual a construção das políticas educativas é um processo não linear, no qual distintos atores em distintas escalas interatuam e influenciam na formulação das propostas.

**Palavras-chave:** Políticas Educacionais; Ensino Secundário; Ensino Médio; Reformas Educacionais; Estudos Comparados.



**Código ID:** 330

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

Práticas de Alfabetamento nos Anos Iniciais: Uma Intervenção Pedagógica no Âmbito do PIBID

**Proponentes:** Tabatha Godoi Santana; Mirian Bueno de Camargo

**Resumo:** A atividade desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná, partiu da problemática relacionada às dificuldades de letramento encontradas nas turmas dos anos iniciais do ensino fundamental. Observou-se que muitas crianças apresentavam desafios na construção do sistema de escrita alfabética e na compreensão da linguagem escrita em contextos significativos. Diante disso, o objetivo da intervenção foi promover práticas pedagógicas que integrassem leitura e escrita de forma contextualizada e significativa, com base na perspectiva do alfabetamento, conforme proposto por Magda Soares.

O encaminhamento metodológico envolveu a realização de atividades lúdicas e interativas, trabalhos coletivos, produção de textos e jogos de linguagem, com acompanhamento e mediação das bolsistas do PIBID. A proposta tem como referência teórico-metodológica os estudos de Vygotsky, especialmente no que se refere à mediação pedagógica e à zona de desenvolvimento proximal, favorecendo a aprendizagem a partir das interações sociais. A prática demonstrou que o trabalho com o alfabetamento, aliado à mediação docente qualificada, potencializa o desenvolvimento da linguagem escrita das crianças.

**Palavras-chave:** Letramento; Ensino Fundamental; PIBID; Mediação Pedagógica; Vygotsky; Desenvolvimento da Linguagem; Práticas Significativas.



**Código ID:** 105

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

Práticas educacionais para um novo contexto universitário

**Proponentes:** Maria Giovana de Andrade da Silva, Julia Isabela Corrêa, Juliana Crespo Lopes

**Resumo:** O contexto universitário contemporâneo é caracterizado pela crescente diversidade, com a presença de estudantes provenientes de distintas realidades sociais, étnico-raciais, econômicas e culturais (Lima; Campos, 2020). Esse quadro impõe às Instituições de Educação Superior o desafio de reavaliar práticas pedagógicas, estruturas curriculares e mecanismos de apoio estudantil. Estudantes de cursos noturnos, por exemplo, apresentam especificidades às quais as universidades nem sempre estão atentas, como o reduzido tempo destinado a estudos, o cansaço por demandas de trabalho e/ou família, e a dificuldade em atender a carga horária estabelecida (Terribili Filho; Nery, 2009). Nesse cenário, o projeto de pesquisa e extensão “Universidade Inclusiva: novos olhares sobre o perfil discente” tem o objetivo de buscar informações e percepções que subsidiem novas práticas didático-pedagógicas e atitudinais nos cursos de graduação. Este trabalho compartilhará dados preliminares de uma Pesquisa-Ação em Educação (NORTON, 2009) que conta, até o momento, com 72 respostas de estudantes a formulários online, 44 sugestões por escrito, 4 entrevistas com docentes do Setor de Educação e relatos de experiências em rodas de conversa. De acordo com os resultados parciais, estudantes sugerem adaptações nas bibliografias de disciplinas, avaliações focadas na aprendizagem e maior acolhimento docente a respeito de demandas e situações vividas por estudantes. Por outro lado, há uma demanda docente para cursos de atualização pedagógica e também um apelo para que estudantes façam uso crítico de tecnologias.

**Referências:**

- LIMA, M.; CAMPOS, L. A. Inclusão Racial No Ensino Superior Impactos, consequências e desafios. *Novos estudos CEBRAP*, v. 39, n. 2, p. 245–254, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25091/s01013300202000020001> Acesso em: 27 abr. 2025.
- NORTON, L. *Action Research in Teaching and Learning: A Practical Guide to Conducting Pedagogical Research in Universities*. Routledge, 2009.
- TERRIBILI FILHO, A.; NERY, A. C. B. Ensino superior noturno no Brasil: história, atores e políticas. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, n. 25, v. 1, p. 61-68, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.21573/vol25n12009.19327> Acesso em: 27 abr. 2025.

**Palavras-chave:** Educação Superior; Permanência; Perfil discente



**Código ID:** 33

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

Práticas em Arte e Educação Ambiental: um caminho para abordagem sobre Mudanças Climáticas na formação de professores

**Proponentes:** Rosana Gabriella Coutinho Wundervald; Francisco de Paulo D'Avila Júnior

**Resumo:** A Educação está imputada de diferentes demandas sociais, uma delas é a Educação Ambiental (EA). Devido a atualização na Lei 14.926/24 (Brasil, 2024) os temas relacionados às Mudanças Climáticas, proteção da biodiversidade e aos riscos de desastres socioambientais foram inseridos na Política Nacional de Educação Ambiental e passam a ser abordados nas escolas brasileiras. Isso traz uma demanda na formação de professores de todas as disciplinas uma vez que a EA é uma dimensão da Educação que deve ser trabalhada de forma transversal e interdisciplinar. Dessa maneira, o seguinte trabalho busca relatar a experiência de uma oficina interdisciplinar, realizada no segundo semestre de 2024, para o curso de licenciatura em Teatro na Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). A oficina teve como eixo estruturante duas práticas pedagógicas realizadas pelos autores proponentes. A primeira baseou-se no Projeto Respiradores, que através da arte cria mecanismos de produção individual de oxigênio com estudantes do ensino fundamental II. Já a segunda prática envolveu as experiências com aulas de campo na Escola Municipal de Sustentabilidade, em Curitiba/PR, realizada dentro do Bosque Zaninelli. Nessa atividade, os estudantes eram guiados por uma personagem fictícia chamada Gaia, que, ao lado da equipe pedagógica, conduzia o grupo por uma trilha onde se promoviam experimentações, reflexões e práticas sobre temas como poluição por microplásticos e mudanças climáticas, promovendo uma aprendizagem ativa, sensível e integrada ao ambiente natural. A partir dessa experiência podemos constatar a necessidade de inclusão nos cursos de licenciatura de uma formação para abordar as questões socioambientais integrada com as disciplinas, pois a EA deve ser abordada integrada a realidade do estudante, superando o currículo estático em si mesmo para a construção de um currículo vivo, que dialoga com o contexto da comunidade escolar.

**Palavras-chave:** Arte; Educação Ambiental; Interdisciplinaridade; Formação de Professores; Mudanças Climáticas.



**Código ID:** 92

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

Práticas Inclusivas e Formação Docente na Educação de Jovens e Adultos com Deficiência Visual

**Proponentes:** Sandra Mara dos Santos Corrêa; Profa. Dra. Sonia Maria Chaves Haracemiv

**Resumo:** Este estudo apresenta resultados parciais de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação: Teoria e Prática de Ensino da Universidade Federal do Paraná (UFPR), que investiga estratégias pedagógicas e formação docente voltadas à educação de jovens e adultos com deficiência visual, no contexto do Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE). A problemática central discute as dificuldades e possibilidades na efetivação de processos educativos inclusivos, considerando os limites da formação continuada dos professores. O objetivo é analisar de que modo a qualificação docente contribui para a promoção da autonomia e da cidadania dos estudantes público-alvo da educação especial. A investigação adota uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória-descritiva, com procedimentos da pesquisa-ação. Foi utilizado questionário estruturado e aplicado a docentes, entrevistas semiestruturadas com estudantes e oficinas pedagógicas para produção de materiais acessíveis. O referencial teórico fundamenta-se em Freire (1996), Mantoan (2003), Nóvoa (2017), Arroyo (2006), Tomasevski (2006) e Tardif (2014), sendo este último fundamental para compreender que os saberes docentes são construções sociais e históricas, desenvolvidas na prática, o que reforça a necessidade de formação contínua e contextualizada. A análise preliminar dos dados, realizada a partir dos Núcleos de Significação (Aguiar; Ozella, 2006; 2013), evidencia que a formação profissional limitada é um dos principais obstáculos à inclusão efetiva, embora se identifiquem avanços no uso de tecnologias assistivas e na promoção de práticas colaborativas que fortalecem a participação dos estudantes.

**Palavras-chave:** Formação de professores; Deficiência visual; Educação de jovens e adultos; Práticas pedagógicas; Autonomia educacional.



**Código ID:** 335

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

Práticas Inclusivas na Educação Pública

**Proponentes:** Fabiane Aparecida Negoseki Pampu; Jossiani Aparecida Colett; Juliane Ihlenfeldt Waowitz

**Resumo:** Discutir a educação inclusiva implica assumir o compromisso de transformar a escola em um espaço onde as diferenças sejam genuinamente valorizadas como expressão legítima da diversidade humana. Com o objetivo de refletir sobre a construção de uma cultura escolar que promova práticas que assegurem a participação, o pertencimento e a aprendizagem de todos, este relato apresenta a experiência vivenciada na jornada de um estudante do 5º ano do Ensino Fundamental I, de uma escola pública municipal de São José dos Pinhais, como forma de mostrar que os esforços coletivos entre educadores, estudantes e famílias fazem a diferença na construção de práticas pedagógicas que sensibilizam, envolvem e transformam a comunidade escolar com respeito a inclusão.

Diagnosticado com Distrofia Muscular de Duchenne, e com o sonho de jogar futebol profissional, sua vida é marcada por desafios físicos, emocionais e sociais, mas também por práticas educativas sensíveis e humanizadoras, guiadas pela escuta, pelo afeto e pela valorização do sujeito. Desde os primeiros sintomas até o diagnóstico, foi acompanhado por professoras atentas e comprometidas.

A experiência demonstra que a escola, ao assumir o papel de mediadora entre as potencialidades e os limites de cada estudante, reafirma seu compromisso ético com uma educação inclusiva, crítica e amorosa. A metodologia escolhida para embasar esta pesquisa foi um relato de experiência.

A escolha do relato justifica-se considerando que a Distrofia Muscular de Duchenne é uma condição progressiva que afeta a força muscular e a locomoção, assim a paixão do estudante pelo futebol, mostra o quão importante é o desenvolvimento integral dos estudantes, pois além de potencializar sua aprendizagem, fortalece sua autoestima e promove o protagonismo.

**Palavras-chave:** Inclusão. Práticas Educativas. Educadores. Estratégias



**Código ID:** 80

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS POPULARES MANIFESTADAS NOS  
SABERES-FAZERES CAIÇARAS: UM CAMINHO PARA A FORMAÇÃO PERMANENTE  
DE PROFESSORES?

**Proponentes:** Josiane Ferreira Gomes Lourenço; Prof. Dr. Maurício Cesar Vitória Fagundes

**Resumo:** Esta pesquisa de doutorado, em desenvolvimento na Ilha dos Valadares (Paranaguá/PR), investiga as possibilidades e os limites de uma formação popular permanente de professores(as), inspirada nas práticas socioculturais caiçaras. A problemática centra-se em compreender como essas práticas, podem mobilizar os docentes para uma educação popular enraizada na realidade local. Com abordagem qualitativa e participante, fundamentada no método dialético, a coleta de dados ocorrerá por meio de círculos de diálogo freireanos, observação participante e entrevistas semiestruturadas. O referencial teórico-metodológico baseia-se em Paulo Freire (2022) e Carlos Rodrigues Brandão (1987), com foco na ação-reflexão-ação e no diálogo como prática emancipadora. A formação docente ancorada nos saberes-fazeres locais busca promover a autonomia e o compromisso com o território, valorizando o conhecimento popular e enfrentando os desafios da modernização, que frequentemente descaracteriza as tradições culturais. Desenvolvida no âmbito da pesquisa de pós-graduação, esta proposta visa contribuir para práticas educativas críticas, contextualizadas e transformadoras.

**Palavras-chave:** Práticas socioculturais populares; Educação popular; Formação docente



**Código ID:** 252

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

Privatização da gestão: Análise do Programa Parceiro da Escola

**Proponentes:** Bianca Monteiro de Jesus Oliveira

**Resumo:** Esta pesquisa analisa o processo de privatização da gestão da educação pública no estado do Paraná com o foco no Programa Parceiro da Escola, criado pelo governo estadual por meio do Projeto de Lei nº 345/2024, de autoria do Poder Executivo, liderado pelo governador Carlos Massa Ratinho Junior. A proposta foi enviada à Assembleia Legislativa, via Mensagem nº 36/2024 e sancionada em 04 de junho de 2024, resultando na Lei Estadual nº 22.006/2024. Porém, antes de sua regulamentação definitiva o programa foi testado por meio de um projeto piloto iniciado em 2023 que envolveu os colégios estaduais Aníbal Khury em Curitiba, e Anita Canet em São José dos Pinhais, que foram formalizados por meio do Edital de Credenciamento nº 01/2023, publicado pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED-PR), Protocolo: 20.696.927-0. A metodologia desta pesquisa se dará por meio da análise de documentos, revisão bibliográfica e reportagens sobre as principais empresas contratadas, suas formas de atuação e os contratos firmados com o governo. O programa já transferiu a gestão administrativa de 82 escolas estaduais para a iniciativa privada, por meio de chamamento público regulamentado pelo Decreto Estadual nº 7.235/2024 que exigia experiência mínima de seis anos no setor educacional. Oito empresas participaram deste processo seletivo. Entretanto, apenas três foram selecionadas para execução do projeto: o Grupo Salta, que vai gerenciar 34 escolas; a parceria entre Grupo Positivo + Tom Educação, responsável por 31 unidades; e o Grupo Apogeu, que ficará com 15 escolas. Cada empresa pode assumir no máximo, cinco lotes regionais. Entre as selecionadas, o Grupo Salta se destacou por obter as maiores pontuações no processo de escolha. A pesquisa segue em andamento, com o objetivo de aprofundar a análise dos contratos, do desempenho das escolas terceirizadas e dos impactos sobre a qualidade do ensino público.

**Palavras-chave:** Educação pública; Privatização; Programa Parceiro da Escola



**Código ID:** 281

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

Privatização do ensino público de língua portuguesa no Paraná: as empresas por trás do Leia Paraná e do Redação Paraná

**Proponentes:** Sabrina Teixeira; Renata Peres Barbosa

**Resumo:** No sistema econômico capitalista, a multiplicidade de plataformas digitais que cerceiam a vida cotidiana sustenta discursos neoliberais privatizadores, que atingem o funcionamento e os valores da vida coletiva dos bens privados aos públicos, como é o caso da educação. Por intermédio de discursos que apontam para a promoção de uma educação de qualidade, inúmeras parcerias tecnológicas entre o setor público e privado vêm sendo feitas nos últimos anos, na tentativa de solucionar a educação no Brasil e mercadorizá-la, como ilustram os índices crescentes de uso de plataformas digitais nas redes públicas de ensino. No estado do Paraná, essas parcerias são intensificadas com a implementação do Novo Ensino Médio, que estimulou o controle do trabalho docente, a fragmentação e esvaziamento curricular e o protagonismo dos agentes do setor privado. A partir desse cenário, esta pesquisa, vinculada ao Programa de Iniciação Científica e Tecnológica da UFPR, objetiva analisar quais interesses privados estão em jogo quando se trata da imposição de plataformas digitais na educação pública paranaense, a partir da investigação da origem, natureza e atuação das empresas que estão envolvidas no desenvolvimento das plataformas Leia Paraná e Redação Paraná, e que portanto, estão estabelecendo contratos com a Secretaria de Educação do Estado do Paraná. Nesse sentido, o texto realiza uma análise crítica de como a privatização via plataforma do ensino público paranaense recai sobre o ensino de Língua Portuguesa, considerando o exercício político da profissão docente e os efeitos dessa problemática à formação crítica discente. Logo, como resultados parciais, é possível associar que a imposição de interesses privados à educação pública paranaense está relacionada ao seu atual processo de decadência, sobretudo quando consideradas as questões de dissolução de letramentos críticos, gamificação da educação, imposição de discursos neoliberais ao domínio público e a perda de autonomia do docente frente à sua profissão.

**Palavras-chave:** Plataformização da educação; Políticas educacionais; Ensino de Língua Portuguesa



**Código ID:** 213

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

Privatização na Rede Estadual do Paraná: caso Oliveira Foundation

**Proponentes:** Isabelle Vitoria Postal Culpi

**Resumo:** Essa apresentação dedica-se à análise dos processos de privatização da rede estadual de ensino do Paraná. O recorte empírico é o contrato entre a Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED-PR) e a empresa Oliveira Foundation, como parte de um processo macropolítico de privatização do ensino na rede estadual. Realizado no projeto de iniciação científica, o estudo caracteriza o vínculo entre a SEED e as plataformas da empresa Oliveira Foundation, desde a natureza do contrato até ao modo de funcionamento previsto para as escolas.

As plataformas da empresa, "Eu Lídero" e "Liderança Transformacional", são examinadas quanto ao teor didático e o modo de funcionamento, através do conteúdo que apresentam. Estes programas, com metodologia própria, se fundamentam na pedagogia empreendedora e são traduções para a língua portuguesa dos programas propostos pela empresa norte-americana Maxwell Leadership Foundation.

Como resultado, é possível depreender o alinhamento teórico com a pedagogia empreendedora, presentes no próprio discurso das plataformas "Eu Lídero" e "Liderança Transformacional" e uma tendência à visão positivadora das plataformas educacionais.

**Palavras-chave:** Privatização; Rede Estadual de Educação do Paraná; Oliveira Foundation



**Código ID:** 89

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

Professoras de filosofia: perspectivas de gênero e narrativas

**Proponentes:** Maria Eduarda dos Santos Penteado; Bruna Moraes Battistelli

**Resumo:** Este trabalho tem por objetivo apresentar minha pesquisa em andamento de iniciação científica, a pesquisa visa contar narrativas de professoras de filosofia e suas práticas de cuidado em sala de aula. De quem são os corpos que nos ensinam filosofia? O que eles nos contam?. Como graduanda em filosofia, me formando futura professora, essas são algumas das perguntas que me despertaram para pesquisar sobre professoras que ensinam filosofia, seja do ensino fundamental com a professora Kelly ao ensino universitário com a professora Adilbênia. Inicialmente, busco ter uma conversa com as professoras, onde histórias sobre sua formação em filosofia e práticas de docência já professora, são compartilhadas. Por seguinte, escrevo uma carta sobre os assuntos despertados na conversa, o objetivo é que a partir dessa primeira carta, as conversas sejam apenas por essa metodologia de escrita. Busco com a metodologia de escrever cartas, uma forma não tradicional de fazer pesquisa, donde afetos, cuidados e intimidades estão presentes nas trocas de conversas. Esta pesquisa tem como referencial as obras Ensinando a transgredir (2017) de bell hooks; Entre cartas e conversas (2022) de Bruna Moraes Battistelli; A filosofia feminista desde os olhares da filosofia intercultural (2015) de Magali de Menezes; e entre outras. Após as primeiras partilhas com as professoras Kelly e Adilbênia, pude ter mais intimidade com as vivências que passaram por seus corpos no ensino de filosofia. Ter começado com a professora Kelly, foi inspirador, pois pude conversar com minha primeira professora de filosofia e sua tarefa difícil de ser professora-feminista na sala de aula do ensino básico. Com Adilbênia, nossa conversa foi sobre nossas frustrações na graduação em filosofia e como nossos corpos foram negados nesses currículos. Aprendi com ela, professora universitária, modos de cuidado com nossos corpos e pesquisas em ambientes hegemônicos como os de uma graduação tradicional de filosofia.

**Palavras-chave:** Professoras de filosofia; Gênero; Narrativas; Práticas de cuidado; Cartas



**Código ID:** 72

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

Programas de Pós-graduação Stricto Sensu: À Luz do Sistema de Avaliação da CAPES.

**Proponentes:** Camila Campos Machnik Pazoti; Marcos Alexandre dos Santos Ferraz

**Resumo:** Este resumo é um recorte da pesquisa de mestrado que investiga a trajetória do coordenador de pós-graduação na UFPR, desde a sua escolha, permeada por processos políticos, até sua atuação na gestão do programa.

A complexidade do sistema impõe desafios, dado os distintos níveis de inserção e familiaridade dos atores com as políticas avaliativas. Segundo CAPES (2023), o sistema atua como instrumento de certificação da qualidade, orientação na distribuição de recursos e fomento à pesquisa. Sua lógica concorrencial exige planejamento estratégico contínuo, baseado por documentos orientadores e fichas de avaliação específicas.

Esta pesquisa se classifica como descritiva (Gil, 2017), com base teórico-metodológica na perspectiva de que a atuação dos coordenadores é atravessada por dimensões administrativas, pedagógicas, políticas e avaliativas, exigindo competências específicas. Estudos como os de Frade (2020), Greco (2020), Martins (2021), Rodrigues (2017) apontam para a falta de preparo prévio e lacunas institucionais na formação para a gestão acadêmica. Identificam-se competências cognitivas, funcionais, políticas e comportamentais como essenciais à condução estratégica dos programas.

A revisão de literatura revela que a transição da docência para a gestão é frequentemente marcada por processos informais de escolha, sem capacitação, com acúmulo de funções e dificuldades em lidar com os mecanismos avaliativos. A atuação dos coordenadores transcende a dimensão técnica, abrangendo aspectos subjetivos e contextuais, como mostram as narrativas analisadas por Frade (2020) e Rodrigues (2017).

A pesquisa, através da escuta de coordenadores e análise documental, visa compreender como se posicionam frente às exigências da avaliação CAPES. Por fim, investiga as dificuldades na promoção da inclusão no SNPG, considerando que a busca por excelência, pautada em indicadores uniformizados, pode negligenciar contextos, desafios estruturais e trajetórias diversas da pós-graduação brasileira.

**Palavras-chave:** Pós-graduação Stricto Sensu; Políticas Educacionais; Trajetória do Coordenador; Sistema de Avaliação.



**Código ID:** 13

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

PROJETO DE PESQUISA: DA EDUCAÇÃO INFANTIL AO ENSINO FUNDAMENTAL: AS ATRIBUIÇÕES DO PROFISSIONAL PEDAGOGO NA ARTICULAÇÃO DIALÓGICA DAS DUAS ETAPAS E OS DESAFIOS VIVENCIADOS NO MESMO ESPAÇO ESCOLAR

**Proponentes:** Bianca Risoni; Leziany Silveira Daniel.

**Resumo:** Frente aos desafios e possibilidades dos profissionais pedagogos na articulação dialógica entre Educação Infantil e Ensino Fundamental, esse projeto de pesquisa qualitativa, com elementos quantitativos, configura-se como um estudo de caso exploratório e descritivo, centrado nas unidades escolares de São José dos Pinhais que atendem Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental no mesmo espaço educativo. O objetivo é investigar as atribuições, limites, desafios e possibilidades dos pedagogos na articulação dialógica entre as duas etapas e compreender como as especificidades dessas escolas são consideradas pelos pedagogos. Participarão pedagogos com diferentes experiências, incluindo profissionais que tenham vivenciado a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos e a inserção da pré-escola no contexto escolar. A coleta de dados será realizada primeiramente por meio de análise de documentos e questionários fechados, e posteriormente por entrevistas abertas individuais, que permitirão levantar conteúdo e questões-chaves relacionadas ao momento histórico da inclusão da pré-escola na escola, da ampliação do ensino fundamental para nove anos, e as contribuições da formação na construção da identidade do profissional pedagogo. A pesquisa buscará compreender as reais funções e especificidades do pedagogo escolar imerso na coordenação, orientação e gestão pedagógica das unidades escolares que atendem as duas etapas de ensino, mas também propor reflexões e análise se as especificidades do trabalho pedagógico dos profissionais pedagogos que atendem ambas as etapas estão sendo levadas em conta no traçado de estratégias formativas e administrativas, destacando a relevância da gestão pedagógica nesse cenário.

**Palavras-chave:** educação infantil; ensino fundamental; função pedagogo/coordenação; articulação entre educação infantil e ensino fundamental.



**Código ID:** 337

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

PROJETO SENAC DE MÃOS DADAS , COM A NEURODIVERSIDADE!

**Proponentes:** Sirley Rosa Bueno Seixas; Tânia Mara Licheta ; Gisele Juliane Ribeiro; Araci Asinelli\_da Luz

**Resumo:** A panificação é um dos componentes do currículo funcional que ocorre nas escolas especializadas do Paraná, que em nossa instituição de ensino atende a seis turmas de EJA (EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS), totalizando 58 estudantes, que tem acima de 17 anos e necessitam deste atendimento transdisciplinar, prático, para suas especificidades, e neste ano efetivou se uma parceria com o SENAC ( SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL), dando uma nova acessibilidade de horizontes a todos estudantes.

**PROBLEMÁTICA:** Nossos estudantes tem inviabilidade no mercado de trabalho devido suas comorbidades cognitivas, comportamentais e físicas, para auxilia los, houve uma pesquisa e busca de parceria com o SENAC, para uma especialização a essa habilidade que muitos apresentam na panificação.

**Encaminhamento Referencial teórico e metodológico -** Os estudantes já vem de longas datas , realizando a panificação na área de culinária da escola, com a professora Tânia, e nesse momento estão realizando em conjunto com os master Chef do SENAC, com toda uma estrutura de visita técnica prévia de organização, higienização e com finalidade comercial.Paralelo as atividades do currículo natural que organiza todas as atividades transdisciplinares dos estudantes.  
**RESULTADOS ALCANÇADOS**

Uma nova auto estima dos estudantes, uma redução a evasão e um credito a mais a frequência as escolas especializadas, tanto das famílias, como comunidade escolar e dos estudantes.

Um avanço pedagógico real, pela prática exercida e retomada de várias formas, conectando o DUA(DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM), como estratégia de ensino a estudantes que já estavam, a margem de suas auto exclusões, por fadiga e desinteresse pedagógico.

**Palavras-chave:** PANIFICAÇÃO, EJA, NEURODIVERSIDADE



**Código ID:** 95

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

PROPOSTA CURRICULAR NO ENSINO MÉDIO: DIALOGICIDADE COMO CONQUISTA DA LIBERDADE

**Proponentes:** Alencar Caleffi; Sônia Maria Chaves Haracemiv

**Resumo:** Esta pesquisa visa elaborar uma proposta para o Ensino Médio sob a perspectiva da Educação Libertadora, num processo reflexivo com o coletivo escolar, docentes e discentes, com vista contribuir para o desenvolvimento da autonomia do estudante. Repensando o histórico das mudanças de propostas curriculares do Ensino Médio, principalmente, após a promulgação da Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, se faz necessário repensar uma base teórica para questionar o conhecimento fragmentado difundido pela sociedade neoliberal. O Projeto de Lei 5230/2023 que apregoa resgatar métodos pedagógicos investigativos, com objetivo de uma Educação baseada na concepção Histórico-Crítica, também não tem atendido aspectos sócios educacionais na sua totalidade. É essencial que a proposta curricular do Ensino Médio priorize a autonomia dos educandos para que tenham liberdade em suas escolhas pessoais, profissionais e sociais. As ideias de Paulo Freire sobre Educação Libertadora, Criticidade, Autonomia e Dialogicidade fundamentam teoricamente uma proposta curricular para os sistemas de ensino. Essa pesquisa é de natureza qualitativa, abordagem exploratória-descritiva, do tipo documental. Para tanto, foi realizada uma revisão sistemática e narrativa, buscando em cada produção selecionada as discussões sobre currículo, saberes e práticas, tendo como teóricos: Arroyo (2013), Freire, (1979, 1996, 2011), Moll (2012), Silva (2005) e Silva (2016). A pesquisa será realizada em um Colégio, da rede pública do Estado do Paraná, no município de Guaratuba. Espera-se que a proposta elaborada em conjunto com os docentes do Ensino Médio, venha promover uma reflexão pedagógica sobre temas das Ciências Humanas e Sociais, como Filosofia e Sociologia, integrados aos componentes curriculares, numa perspectiva freiriana. A dialogicidade com a comunidade escolar objetiva transformar a realidade em que os educandos estão inseridos, promovendo uma construção participativa e democrática na elaboração desta proposta curricular.

**Palavras-chave:** diálogo. reflexão. escolha. educação básica. autonomia.



**Código ID:** 116

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

RAÍZES DA INFÂNCIA: CULTIVANDO VÍNCULOS COM A NATUREZA E A CULTURA

**Proponentes:** Débora Ferreira Martins; Alline da Maia Mariotto; Josmaria Lopes de Moraes; Jozilene Maria Maffini; Lilian de Souza Vismara

**Resumo:** Este relato de experiência aborda o fenômeno do “emparedamento”, expressão que denuncia o confinamento das infâncias em espaços fechados e desvinculados da natureza, enfraquecendo vínculos fundamentais ao desenvolvimento integral. O estudo busca responder: como promover, na Educação Infantil, experiências que fortaleçam a conexão entre criança e natureza, assegurando direitos como a saúde, o bem-estar e o brincar livre? Desenvolvido em 2023 com uma turma de Pré II de um CMEI em São José dos Pinhais-PR, a proposta investigou entre natureza, cultura alimentar, cultura científica e culturas infantis, a partir da experimentação com diferentes tipos de batatas.

A construção de práticas pedagógicas participativas exige reconhecer a participação infantil em seus diferentes níveis, conforme propõe Hart (1992), superando abordagens simbólicas e avançando para uma participação real, ativa e significativa. Nesse sentido, o projeto foi desenvolvido com uma abordagem qualitativa e participativa, com o protagonismo infantil e práticas dialógicas. As atividades envolveram colheita na horta do CMEI, visita ao mercado municipal, desenho de observação, cultivo de batatas-doces e um piquenique com “churrasco de batatas” ao ar livre. A obra “Os Comedores de Batatas”, de Van Gogh, inspirou reflexões sobre alimentação, arte e território. Dialogamos também com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). O referencial teórico-metodológico baseou-se em autores como Friedmann (2020), Tiriba (2018), Piorski (2016) e Bachelard (1988), valorizando a poética da infância e o espaço vivido.

Os resultados evidenciam o potencial transformador das práticas de “desemparedamento” ao ampliar os modos de ser, estar e interagir com o mundo. As crianças expressaram, em múltiplas linguagens, memórias, afetos e descobertas que atravessaram o concreto e o imaginário, revelando uma infância potente, investigativa e sensível. As vivências fortaleceram o vínculo com o meio ambiente e reafirmaram a urgência de repensar os espaços e tempos da infância. Concluímos que criar oportunidades de relação ativa e sensível com a natureza é essencial para a construção de sociedades mais justas, solidárias e sustentáveis. Espera-se que este relato inspire práticas de desemparedamento na Educação Infantil.

Os resultados evidenciam o potencial transformador das práticas de “desemparedamento” ao ampliar os modos de “ser, pensar, agir e viver” com o “eu, nós, mundo”. As crianças expressaram, em múltiplas linguagens, memórias, afetos e descobertas que atravessaram o concreto e o imaginário, revelando uma infância potente, investigativa e sensível, capaz de se conectar de maneira mais profunda com a vida ao redor. As experiências vividas mostraram que o contato cotidiano com elementos naturais não apenas enriquece as aprendizagens, mas também alimenta a imaginação, a curiosidade e a construção de sentidos sobre o mundo. Ao serem protagonistas de suas explorações, as crianças fortaleceram o vínculo com o meio ambiente e reafirmaram a urgência de repensar os espaços e tempos da infância, defendendo a necessidade de ambientes mais abertos, vivos e significativos para o desenvolvimento integral. Concluímos que criar oportunidades de relação ativa, poética e sensível com a natureza é essencial para a construção



de sociedades mais justas, solidárias e sustentáveis, nas quais a infância possa florescer em sua plenitude. Espera-se que este relato inspire práticas de desemparedamento na Educação Infantil, fortalecendo a esperança em formas mais humanas e integradas de educar.

**Palavras-chave:** Emparedamento Infantil; Participação Infantil; Conexão com a Natureza; Experiências.



**Código ID:** 30

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

Rastros de um educador-pesquisador em movimento: cartografias errantes

**Proponentes:** Thiago Luiz Cachatori; Kátia Maria Kasper

**Resumo:** Este relato apresenta elementos de um percurso de pesquisa que parte da dissertação de mestrado em Educação, defendida em 2019, e se estende até os primeiros movimentos do doutorado em Educação em Ciências e em Matemática da UFPR, em 2024. Salienta-se como a pesquisa não se encerrou com a titulação, mas seguiu reverberando, produzindo deslocamentos físicos, afetivos e conceituais. A pesquisa de mestrado, ancorada em práticas escolares e experiências urbanas, provocou questionamentos que escaparam aos formatos rígidos da academia e instigaram novas experimentações com a tese de doutorado, agora voltada para as diversas dimensões educativas que podem acontecer nas ruas, nas cidades. A metodologia adotada é a cartografia como pesquisa-intervenção (Kastrup, Passos, Escóssia, 2015), vinculando-se às perspectivas de pesquisa-criação e da educação menor (Gallo, 2008). Articulado também contribuições de Deleuze e Guattari (1996, 2010), Larrosa (2016), Kohan (2015), Tuan (2012) e Careri (2015, 2017). A escrita é compreendida, na pesquisa cartográfica, como gesto metodológico e dispositivo de invenção de si. O percurso metodológico não partiu de hipóteses fixas, mas de afetos e movimentos do cotidiano, como viagens, práticas escolares e vivências urbanas que convocaram o pesquisador a reconfigurar seus modos de experienciar a docência, a educação, a cidade, os encontros e a si mesmo. Como principal resultado, evidencia-se a potência de uma pesquisa que não busca controlar o caminho, mas abrir-se a ele, uma escrita como forma de escuta e uma docência que se inventa nas margens.

**Palavras-chave:** Cartografia; Caminhar; Educação Menor; Experiência.



**Código ID:** 303

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

Reconhecimento facial na educação: limites éticos, vieses algorítmicos e justiça digital

**Proponentes:** Rubia Marafigo Sehnem

**Resumo:** O acelerado avanço das tecnologias digitais têm contribuído para sua incorporação no cotidiano e nos espaços urbanos. Nos últimos anos, observa-se o crescimento exponencial dessas tecnologias, impulsionado pelo desenvolvimento da Inteligência Artificial (IA). Nesse contexto, os sistemas de reconhecimento facial (RF) têm sido amplamente implementados em diferentes setores da sociedade, como segurança pública, academias e escolas. Tal cenário exige uma reflexão crítica sobre a funcionalidade desses sistemas, destacando suas falhas e a reprodução de vieses algorítmicos, que reforçam preconceitos historicamente dirigidos a grupos subalternizados. Esses vieses levantam preocupações quanto à privacidade e à segurança das corporeidades desses grupos, sobretudo quando os indivíduos afetados são crianças e adolescentes da rede pública de ensino.

Este relatório dá continuidade à pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), com o objetivo de analisar como os sistemas de RF vêm sendo aplicados e questionados no contexto escolar. A pesquisa mobiliza referências que articulam os campos técnico e social, buscando compreender como essas tecnologias operam no cotidiano e afetam sujeitos vulnerabilizados. Do ponto de vista teórico-metodológico, adotou-se a abordagem da pesquisa-ação, uma vez que pesquisadora e participantes se inseriram nos contextos investigados, com o propósito não apenas de observá-los, mas também de contribuir para sua transformação a partir da perspectiva da justiça digital.

Como produto, foi desenvolvido um programa com interface de reconhecimento facial de emoções, idade e gênero, baseado na API de Detecção Facial da Microsoft. A ferramenta foi utilizada em oficinas e instalações realizadas como ações de extensão, possibilitando a escuta e análise das percepções dos participantes sobre essa tecnologia.

**Palavras-chave:** Educação pública; Justiça digital; Inteligência artificial; Reconhecimento facial; Vieses algorítmicos.



**Código ID:** 244

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

Reestruturação pedagógica e administrativa da Secretaria Municipal de Educação de São José dos Pinhais.

**Proponentes:** Cassio Joaquim Moletta

**Resumo:** Esta comunicação oral tem por objetivo relatar os resultados de uma pesquisa realizada na Secretaria Municipal de São José dos Pinhais que buscou apresentar alternativas para a reestruturação pedagógica e administrativa da mesma. A estrutura regimental da SEMED, organizada pelo Decreto N° 2.604/2009, não atendia mais aos novos processos de gestão gerados e modificados ao longo dos últimos anos. O objetivo da pesquisa foi analisar o planejamento e a gestão da SEMED e verificar até que ponto ela atende o princípio da eficiência e eficácia administrativa, estabelecida como princípio da administração pública (Sall e De Ketele, 2003). Procurou-se responder as seguintes questões: como SEMED vem utilizando o planejamento no sistema de gestão pública municipal nos últimos anos? Quais as mudanças administrativas são necessárias para melhorar os resultados das avaliações e a qualidade do processo de ensino e aprendizagem no Sistema Municipal de Educação? Para coleta de dados utilizou-se os grupos focal, uma técnica de coleta de dados e de avaliação que oferece informações qualitativas sobre o objeto de estudo. A coleta de informações foi realizada a partir de dois roteiros, onde cada servidor pode se expressar sobre os diversos assuntos elencados. Para o tratamento da coleta de dados utilizou-se como referência o método de análise de conteúdo e do discurso que podem ser aplicados tanto em pesquisas quantitativas, como em pesquisas qualitativas (Bardin, 1977). A pesquisa foi realizada entre agosto e setembro de 2024 e envolveu 16 chefias, 20 setores da Semed, totalizando 36 grupos focais. O tratamento dos dados coletados apresentou 7 pontos de convergências: a) necessidade de construção de modelo e instrumento de gestão; b) atualização da segurança jurídico normativo; c) criação de banco de dados e aquisição de sistema de tecnologia da informação; d) melhorias no processo de gestão de pessoas; e) criar instrumento de gestão da infraestrutura das unidades educacionais, transporte e alimentação escolar; f) melhoria dos processos pedagógicos; g) Realizar a gestão do orçamento para que este contribua para efetividade das políticas educacionais do município.

**Palavras-chave:** Gestão Educacional; Planejamento de Sistemas Municipais de Educação. Administração Pública



**Código ID:** 177

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

Reflexões sobre a formação docente no PIBID - Geografia: relato de experiência vivenciada no Colégio Estadual Cívico-militar Padre João Wislinski

**Proponentes:** Debora Cristina Lopes; Daniel Luiz Stefenon; Karina Rousseng Dal Pont

**Resumo:** O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa essencial para aproximar o licenciando da prática docente. Para esta finalidade, os alunos de licenciatura são levados a escolas públicas de ensino básico, sob a coordenação de um docente de ensino superior, e a supervisão de um professor da escola campo. Diante disso, o presente relato de experiência busca apresentar a contribuição das atividades desenvolvidas no PIBID - subprojeto Geografia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), no Colégio Estadual Cívico-militar Padre João Wislinski, localizado no município de Curitiba/PR. Atuam no colégio 8 (oito) bolsistas de diferentes períodos do curso de licenciatura em Geografia. Após um período de observação de aulas e da rotina escolar, os pibidianos receberam a tarefa de, em duplas ou trios, planejar uma atividade sobre as temáticas: Primeira e Segunda Guerra Mundial (oitavo ano) e Capitalismo (nono ano). Foi possibilitado planejar a atividade, propor uma avaliação, realizar a correção e fornecer feedback aos alunos sobre seu desempenho. Posteriormente a realização das regências, foi realizada uma roda de conversa para que os bolsistas pudessem relatar suas impressões sobre as práticas realizadas. Os principais elementos destacados referem-se: as diferenças observadas na participação dos alunos devido aos perfis da turma; a questão de gênero, apontando para um respeito maior a figura masculina; as dificuldades em reter a atenção dos alunos quando reunidos em grupo; a importância de poder participar de todas as etapas da aula (planejamento, execução, avaliação e retomada), algo que não é possibilitado em outros momentos da licenciatura. A partir da análise dos relatos compartilhados, foi possível reafirmar o papel do PIBID em criar oportunidade para vivenciar experiências dentro da realidade escolar, sob supervisão e orientação, contribuindo para a formação docente.

**Palavras-chave:** Docência; Orientação; PIBID; Supervisão.



**Código ID:** 109

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

Reflexões sobre como viver o processo de pós-graduação a partir dos conceitos de Antônio Joaquim Severino

**Proponentes:** Swellen Ramos Arantes; Breno Tomazinho Jesus; Gabrielle Venancio Fernandes; Elton Gonzalez Tarnhovi

**Resumo:** Alguns estudantes passam pela graduação sem realizar produções acadêmicas, sem publicações, sem participar de bancas, workshops, palestras, etc. E como poderia esse estudante já de início, ao ser aprovado em um processo seletivo de pós-graduação saber como experienciar essa nova fase aproveitando e participando de forma diferente da feita na graduação, produzindo e protagonizando, não sendo apenas mero expectador? Esse trabalho tem o objetivo de informar e incentivar o estudante de pós-graduação a viver essa fase de forma mais plena possível, aproveitando todas as oportunidades de crescimento que lhe serão apresentadas, seguindo os ensinamentos de Antônio Joaquim Severino que defende que a pesquisa deve fazer parte de um processo formativo e prática social, estimulando o rigor, mas também a imaginação, o engajamento e defendendo a importância da construção de conhecimento com os outros e para os outros. O autor discorre também sobre a relação do orientando e do orientador que deve ser de aprendizado mútuo e passa por todas as fases do mestrado até o momento da apresentação pública da dissertação, dando foco na pesquisa em Educação. Para tal o grupo utilizou-se de recurso audiovisual, criando um vídeo com duração de 15 minutos que simula um jornal, apresentando as ideias do autor sobre esse tema. Essa atividade foi resultado da tarefa solicitada aos alunos na matéria de Pesquisa em Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano I, no primeiro semestre de 2025.

**Palavras-chave:** Educação; Pós-graduação; Protagonismo



**Código ID:** 50

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

REFLEXOS DA BNCC NO ENSINO SUPERIOR: ENADE DE PEDAGOGIA 2024

**Proponentes:** Gerson Luiz Buczenko; Tatiana Helma Wagner; Valdilson Aparecido Lopes

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo geral analisar a presença de elementos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na prova do Exame Nacional de Desempenho de estudantes (ENADE) no Curso de Pedagogia no ano de 2024. A pesquisa é caráter bibliográfico e documental e conectada a Formação Continuada de Professores do Centro Universitário Internacional Uninter. Dessa forma, conforme se vê na Portaria nº 272, de 28 de junho de 2024 (Brasil, 2024), que tornou pública a “matriz de referência do componente específico da Licenciatura em Pedagogia, no âmbito do ENADE, a partir da edição 2024”, vem a citar 02 competências e um total de 12 habilidades, 06 habilidades para competência 1 e 06 habilidades para a competência 02. O documento também traz um “perfil do concluinte” do Curso de Pedagogia, com um total de 06 características, além de estabelecer um total de 18 objetos do conhecimento que passam então a delimitar os conteúdos que, em tese, serão avaliados na prova do ENADE do ano 2024 e seguintes. Dessa forma, ao se observar também a BNCC aprovada para a Educação Básica entre os anos de 2016 e 2017, sob intensas críticas dos pesquisadores em educação, verifica-se que em seus fundamentos pedagógicos está assinalado o foco no desenvolvimento de competências. Condição que vem a somar para uma perspectiva em que a avaliação passa então a delimitar o currículo.

**Palavras-chave:** Educação; Ensino Superior; Política Educacional; Currículo.



**Código ID:** 157

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

Relato de Experiência de Oficinas em Temas de Letramento Digital Popular

**Proponentes:** Bruno Henrique Cersosimo Lous; Marco Konopacki; Jim Artie Roquette Valente; Paula Milleo; Victor Henrique Visocki

**Resumo:** Este trabalho analisa oficinas de Letramento Digital realizadas pelo Laboratório de Cultura Digital, um projeto de extensão executado a partir de um Termo de Execução Descentralizado na parceria entre Universidade Federal do Paraná e Ministério da Cultura. Buscou-se elaborar uma metodologia didático-pedagógica que aliasse a Educação Popular e o Letramento Digital para realizar oficinas em espaços escolares e não-escolares. A pesquisa é o relato de experiência de uma das oficinas realizadas no Colégio Estadual Quilombola Diogo Ramos. Objetiva-se sistematizar a experiência nos moldes propostos por Oscar Jara, ao adaptar as técnicas aplicados à Educação Popular sob temáticas de Letramento Digital. A metodologia visa a relação entre os agentes e o conhecimento, no contexto da Educação Popular, no uso dos Círculos de Cultura Freirianos e a sua possibilidade de utilização em temas sociais que são produzidos e reproduzidos no âmbito digital. Realizou-se três oficinas no colégio sobre os temas: Software e Hardware Livre, Colonialismo de Dados e Combate a Desinformação. Utilizou-se a proposta de sistematização de Jara feitas em “Para Sistematizar Experiências”. Os jovens reconheceram e conheceram as peças de diversos equipamentos eletrônicos e descobriram a importância, social e econômica, de hardwares e softwares livres. Relativo ao colonialismo de dados, os jovens reconheceram, no seu dia a dia, elementos que indicaram que as grandes empresas extraem seus dados sem o claro consentimento deles ou até elaboram estratégias – como os termos de uso – para poder extrair estes dados com um “consentimento forçado”. No combate à desinformação, perceberam impactos reais de notícias falsas e se viram como agentes de resistência, adotando verificação de informações e repulsa a boatos em seu território. Esse trabalho pretende contribuir para compreender como a Educação Popular pode ser aplicada para educação de temáticas digitais, tanto no seu conteúdo, como na sua forma.

**Palavras-chave:** Letramento Digital; Educação Popular; Software Livre; Colonialismo de Dados; Combate à Desinformação.



**Código ID:**

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

Relatos das Experiências dos Gestores das TDICs nas IES de Moçambique sobre o Uso das Tecnologias na Prática Docente

**Proponentes:** Coutinho João Mataca

**Resumo:** Este trabalho apresenta um recorte de uma pesquisa qualitativa em desenvolvimento, com foco na escuta e sistematização das experiências de gestores responsáveis pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) em Instituições de Ensino Superior (IES) de Moçambique. O objetivo central é compreender como esses profissionais percebem e vivenciam o uso das TDIC nas práticas docentes, identificando desafios enfrentados, avanços observados e propostas para a formação continuada de professores. A pesquisa propõe um modelo estratégico de formação continuada voltado ao uso das TDIC no ensino superior, contribuindo também para a formulação de políticas públicas educacionais e para o fortalecimento das tecnologias como recursos pedagógicos essenciais. A abordagem metodológica adotada é qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, vinculada a um projeto de pesquisa de pós-graduação. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas. A entrevista semiestruturada, neste estudo, mostrou-se eficaz para captar tanto os aspectos objetivos quanto as percepções subjetivas dos gestores, permitindo compreender valores, crenças, expectativas e experiências relacionadas ao uso das tecnologias digitais na formação e prática docente. Essa técnica possibilitou um diálogo mais flexível e aprofundado com os responsáveis pelas áreas de tecnologias e inovação pedagógica nas IES. Participaram sete gestores indicados por suas respectivas instituições, a partir de critérios como experiência na gestão de TDICs, envolvimento em processos formativos e diversidade institucional (pública e privada). As entrevistas foram realizadas em uma única província, onde se localizam as sedes e delegações das IES envolvidas. Os resultados revelam reconhecimento da importância das TDIC, mas também apontam limitações como ausência de normativas institucionais, infraestrutura inadequada e escassez de programas formativos.

**Palavras-chave:** Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação; Ensino Superior; Formação Docente; Políticas Educacionais; Moçambique.



**Código ID:** 40

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

SARAU PERIFÉRICO: PEDAGOGIAS DO IMPROVISO E RAP

**Proponentes:** Jussara Maria da Silva; Kátia Maria Kasper

**Resumo:** Este texto apresenta um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento. Nasce no compasso do rap, atravessada pela força que pulsa no Sarau Periférico, no bairro CIC, em Curitiba, na comunidade dona Cida, desde 2023. Território possivelmente consolidado em 2016, que nessa batida ecoa. O nome carrega memória e denúncia: Dona Cida, militante incansável, tombou em julho daquele ano, após dois anos de espera por uma cirurgia que nunca veio. Sua ausência grita, sua luta ressoa. Cada rima que emerge do chão carrega o peso da injustiça e a leveza da resistência que se reinventa. Porque a palavra parece não ser só dita. Entre o peso das vivências e a leveza das palavras, algo se move. Inspirações em expressões culturais periféricas envolvendo mais especificamente o rap, busca alargar os caminhos de uma educação menor, que perpassa também o corpo da professora-pesquisadora. Nos encontros do Sarau Periférico, o rap se revela potência: um disparador de outros modos de sentir, pensar e agir, capaz de abrir brechas no currículo rígido e fazer brotar existências possíveis. Vidas vivíveis, onde o corpo sente, onde as letras deixam marcas e onde o minoritário se afirma como resistência. Ensaiar modos e artimanhas de estar na escola compondo com a noção de educação menor de Silvio Gallo, a experiência como acontecimento, na perspectiva de Jorge Larrosa e o rap. Abrir o corpo, reinventar-se como professora-pesquisadora, em um processo que escuta as margens, dança com a diferença e faz do rap um convite para educações outras, compostas na potência da vida. Cartografando como uma antropófaga com Suely Rolnik, acreditando no processo e na experimentação com Kátia Kasper, com Marlucy Paraíso compreendendo a multiplicidade dos currículos. Práticas educativas desobedientes com o rap, desafiando os currículos totalizantes e abrindo espaço para outras formas de conhecimento, vindas de expressões culturais periféricas.

**Palavras-chave:** Educação Menor; Currículo-Menor; Experiência; Cartografia; Sarau Periférico.



**Código ID:** 176

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

Segurança Escolar e Educação Preventiva: Uma Perspectiva Antirracista e AntiLGBTfóbica no Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Teatro

**Proponentes:** Heitor Luis Manfron

**Resumo:** Essa proposta de comunicação oral, narra a partir de uma experiência vivenciada em sala de aula durante o estágio supervisionado obrigatório do curso de Licenciatura em Teatro, no ano de 2023. Trouxe reflexões geradas sobre racismo e LGBTfobia, com foco na segurança escolar e na educação preventiva em escolas públicas. O trabalho é organizado em duas partes: na primeira, apresento um estudo de caso, e na segunda, contextualizo os debates que emergiram, refletindo sobre o papel dos professores na mediação de uma luta antirracista e antiLGBTfóbica em conflitos em sala de aula. Como arcabouço teórico, utilizo o pesquisador e professor da UFPR, Dr. Everton Ribeiro em específico sua tese Não é 'mimimi' ou a experiência do drama na formação docente: os sulcos da violência recôndita contra estudantes LGBT, e também da mesma instituição o Dr. Andrio Lecheta com sua tese Teatro é coisa de viado!": pedagogias da masculinidade no teatro amador em perspectiva dialógica. Além disso, discuto como as instituições educacionais podem ser cobradas quanto ao cumprimento de suas responsabilidades nesse processo, para que o contexto escolar seja efetivo de aprendizagem e bem-estar.

**Palavras-chave:** Educação preventiva; Estágio obrigatório; Segurança escolar.



**Código ID:** 207

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

Sementes crioulas como patrimônio vivo: vivência agroecológica na Casa da Semente/AOPA

**Proponentes:** Sofia Cristine Sant' Ana Turossi; Shirley Grazieli da Silva Nascimento; Afonso Takao Murata; Maria Eduarda Favaro; Manuela de Faria

**Resumo:** Este trabalho apresenta um relato de experiência vivenciado por estudantes da disciplina optativa Agroecologia I, do Setor de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Paraná (UFPR), durante uma visita à Casa da Semente da AOPA (Associação para o Desenvolvimento da Agroecologia), em Mandirituba (PR). A atividade foi vinculada ao projeto de extensão "Centro de Ensino, Pesquisa e Extensão em Agroecologia" e contou com a participação de discentes dos cursos de Agronomia, Geografia, Engenharia Florestal e Zootecnia. A visita teve como eixo central o debate sobre a importância da preservação das sementes crioulas, fundamentais para a cultura local, os povos originários e os agricultores familiares. A Casa da Semente desenvolve ações voltadas ao resgate de variedades tradicionais de hortaliças e grãos, realizando a preservação em câmaras frias e testes de viabilidade das sementes recebidas por guardiões de sementes parceiros.

Durante a imersão, os alunos puderam refletir sobre os impactos da hegemonia das sementes híbridas e transgênicas e compreender o papel das sementes crioulas na promoção da autonomia da agricultura familiar, da biodiversidade agrícola e da redução e substituição do uso de agroquímicos. Tais sementes, adaptadas às condições locais, apresentam maior resiliência às mudanças climáticas e agentes naturais.

A atividade buscou sensibilizar os futuros profissionais das ciências agrárias para a necessidade de atuar de forma ética e consciente na defesa da agrobiodiversidade e da soberania alimentar. A vivência reforçou o papel da Agroecologia como campo de resistência e transformação, promovendo diálogos entre saberes populares e científicos.

**Palavras-chave:** Biodiversidade; banco de sementes; resgate cultural



**Código ID:** 49

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

SONG CLASS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ENSINO NÃO FORMAL DE INGLÊS COM MÚSICA EM UMA UNIVERSIDADE ABERTA PARA A PESSOA IDOSA (UAPI - UNESPAR)

**Proponentes:** Lydio Roberto Silva; Samanta Nobre; Gislaine Cristina Vagetti

**Resumo:** A significativa produção de estudos voltados à população idosa no Brasil tem crescido e alavancado a criação de programas e atividades que se consolidam como caminhos para garantir à pessoa 60+, um desenvolvimento psicossocial e físico que pode estimular a cognição, a linguagem, as interações humanas e os processos criativos. Neste contexto, a educação não formal mostra-se uma via de aprendizagem significativa, pois valoriza as memórias culturais e saberes acumulados ao longo da vida (Gohn, 2006). Diante disso, é fato também que nas últimas décadas, o idioma inglês tornou-se uma das línguas mais influentes do mundo, presente na música, no cinema, na mídia e nas práticas cotidianas interculturais (Crystal, 2003). Quando o ensino da língua é centrado nos interesses e vivências da pessoa idosa, há maior engajamento e significância (Duay; Bryan, 2008) e, por esta razão, a música, por sua vez, também pode potencializar a memória, a linguagem, a expressão corporal e afetiva, sendo recurso importante em contextos educativos com idosos (Jesus; Vagetti; Ferreira, 2023). O objetivo deste trabalho apresenta um relato de experiência sobre as atividades denominadas “Song Class”, realizadas na Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UAPI/UNESPAR), em Curitiba. Metodologicamente, os encontros ocorreram com 1h30min de duração, incluíram escuta e contextualização de músicas em inglês, tradução, exercícios melódicos e fonéticos, além do compartilhamento de memórias e emoções. Os participantes relataram satisfação com a metodologia, destacando a possibilidade de revisitar lembranças, aprender vocabulário e refletir sobre a presença do inglês em suas histórias. Como conclusão é possível afirmar que a abordagem audiobiográfica mediada pela música, favoreceu não apenas a aprendizagem do idioma, mas também o resgate identitário e afetivo dos participantes.

**Palavras-chave:** song class ; música; pessoas idosas; educação não-formal.



**Código ID:** 209

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

TECNOLOGIA, PEDAGOGIA E CONTEÚDO: UMA INTERSECÇÃO NA PRÁTICA  
PIBIDIANA

**Proponentes:** Maurício de Lima, Everton Bedin

**Resumo:** Assim como o calor acelera a velocidade de uma reação química, as tecnologias digitais têm o poder de potencializar a compreensão de conceitos científicos. Logo, esse estudo visa explicar a aplicação de uma oficina sobre Cinética Química, envolvendo o Conhecimento Tecnológico Pedagógico do Conteúdo (TPACK), desenvolvida por um pibidiano do Subprojeto PIBID/Química. A pesquisa consistiu em uma intervenção pedagógica de abordagem qualitativa, buscando aprofundar os conhecimentos dos discentes por meio de uma abordagem focada na compreensão profunda do contexto. Os dados foram gerados a partir das observações e anotações da prática do pibidiano e interpretados em uma perspectiva do modelo interpretativo-construtivo da subjetividade. A oficina elaborada por um estudante do PIBID/Química foi desenvolvida em três momentos principais: inicialmente, um experimento foi realizado para introduzir o conteúdo químico; em seguida, o conceito foi explicado a partir dos pressupostos do TPACK; por fim, um quiz foi aplicado para concluir a intervenção. Nesse sentido, a oficina demonstrou o potencial da integração entre experimentação e recursos tecnológicos para o ensino de Cinética Química. Percebeu-se que a prática experimental permitiu a visualização dos discentes acerca da influência da superfície de contato na rapidez da reação, enquanto o simulador online foi substancial ao oferecer uma visão molecular do processo. Ademais, o quiz intencionou consolidar o aprendizado de forma interativa. Observou-se que os estudantes se mostraram interessados e participativos, o que sugere que a combinação de abordagens pedagógicas diferenciadas pode tornar a aprendizagem mais estimulante. A oficina exemplificou a aplicação do TPACK no ensino de Cinética Química, mostrando como um pibidiano em Química pode integrar conteúdo, pedagogia e tecnologia para enriquecer o ensino, revelando o impacto deste modelo na formação de professores, preparando-os para inovar na era digital.

**Palavras-chave:** Formação Docente; Ensino de Química; Tecnologias Digitais.



**Código ID:** 123

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

TRAJETÓRIA ACADÊMICA DE ESTUDANTE COM SURDOCEGUEIRA: UMA AUTONARRATIVA SOBRE A INCLUSÃO EDUCACIONAL DE SURDOCEGOS

**Proponentes:** Marina Matyak; Aldemar Balbino da Costa; Dulce Dirclair Huf Bais

**Resumo:** Este estudo resultou de um trabalho de conclusão de curso, tendo como problematização identificar os desafios e as conquistas na trajetória acadêmica de discente do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná, com surdez congênita e baixa visão adquirida, em caráter progressivo. A justificativa do estudo surgiu da necessidade de ampliar o saber sobre a educação de estudantes surdocegos, com base na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva e, entre outros, da Agenda 2030, presente no Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 4, voltado à educação com qualidade. O objetivo geral do estudo consistiu em relatar a vida acadêmica da discente surda com baixa visão, identificando as formas efetivas da educação para surdocegos e, especificamente, descrever a realidade escolar, analisar os desafios e apresentar as abordagens metodológicas recomendadas a esses discentes. O referencial de Van Dijk fundamentou o trabalho, com base nas fases do programa de comunicação docente-discente, indicado na educação de surdocegos. O estudo de abordagem qualitativa, do tipo exploratória-descritiva, teve a autonarrativa da discente como fonte e ferramenta metodológica, de acordo com Marques e Sartriano. Os dados foram coletados através das memórias relatadas em livre associação de ideias, em encontros semanais ocorridos em 2024, e registros de cadernos escolares, enriquecidos com fotos do arquivo pessoal da discente. Dos dados obtidos, foram extraídos os desafios decorrentes da falta de adequação das metodologias do ensino e dos recursos educacionais, além da dificuldade docente em reconhecer o potencial de aprendizagem da discente. As conquistas discentes surgiram da capacidade de enfrentamento a dificuldades diárias, da força da superação e da competência docente em adequar conteúdos, recursos e avaliações no atendimento educacional da discente, legitimando como uma condição peculiar, por não representar a somatória da surdez com a cegueira.

**Palavras-chave:** Educação de surdocegos; surdocegueira; práticas inclusivas na surdocegueira.



**Código ID:** 201

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

**UMA DIDÁTICA PERIFÉRICA - RAP NA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA**

**Proponentes:** João Fernando Leite Antelo; Karina Rousseng Dal Pont

**Resumo:** Esse texto apresenta os resultados de um Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado no Curso Licenciatura em Geografia em 2024. O RAP é um movimento cultural que está profundamente enraizado nas periferias brasileiras, e adaptar a didática escolar geográfica a essa realidade é uma necessidade emergente. O ensino tradicional está se tornando cada vez mais maçante para professores/as e alunos/as. Além disso, o Estado burguês frequentemente busca desestimular o pensamento crítico, transformando alunos/as e professores em meros números. Outra perspectiva desafiadora para a construção dessas práticas, esteve relacionado a “plataformização” das atividades pedagógicas, bem como da autoria e autonomia dos planejamentos das aulas. A pesquisa de cunho documental, foi realizada no ano de 2023 a partir das experiências vinculadas a disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia, na Rede Estadual de Ensino do Estado do Paraná, com turmas do 8º ano do Ensino Fundamental. Foram analisados os planos de aula, anotações no caderno de campo, como meio e possibilidade de reflexão sobre o uso do RAP nas aulas de Geografia. Portanto, compreende-se que o uso da metodologia dialógica, possibilitou a criação de vínculos significativos com os jovens desta escola. Compreender melhor a realidade dos/as alunos/as, incluindo os artistas de RAP que mais escutam, permitiu a elaboração de planos de aula mais relevantes e significativos para as aprendizagens. A denúncia social presente nas letras de RAP desempenhou um papel crucial na promoção da curiosidade dos/as alunos/as. Muitos dos temas abordados pelos rappers refletem diretamente a realidade dos/as jovens brasileiros/as, que frequentemente enfrentam desigualdade social, marginalização e outros desafios. Os/as alunos/as se veem representados nas músicas, e percebem o RAP como uma poderosa forma de expressão e conscientização em diálogo com temas e objetos de conhecimento da educação geográfica.

**Palavras-chave:** RAP; Educação Geográfica ; Juventude; Educação Antirracista.



**Código ID:** 122

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

Uma Jornada pela Organização Pedagógica: Diálogos e Descobertas

**Proponentes:** Alice Mikos Tigrinho

**Resumo:** Este relato descreve a vivência de estágio no Colégio Estadual Otalípio Pereira de Andrade, situado em área rural da cidade de Campo Largo - PR. A problemática centrou-se na análise das dinâmicas de gestão pedagógica, com ênfase na implementação do Projeto Político-Pedagógico (PPP) e nas tensões entre normas institucionais e práticas educativas inclusivas. Os objetivos incluíram: compreender a construção coletiva do PPP, conforme proposto por Ilma Passos Alencastro Veiga; observar a interação entre sujeitos escolares; e identificar desafios na articulação entre teoria e prática.

A metodologia pautou-se na observação participante, realizada ao longo de sete dias, com acompanhamento das pedagogas em atividades cotidianas: acolhimento de alunos, organização documental, reuniões com familiares e contribuição na reformulação do PPP. O referencial teórico-metodológico fundamentou-se nas concepções de Veiga sobre o PPP como instrumento de emancipação coletiva, e nas reflexões de Michel Foucault acerca de controle e disciplina, aplicadas à análise da estrutura física e das normas escolares.

Os resultados evidenciaram um ambiente marcado por dualidades. Por um lado, identificou-se rigidez em normas como uso obrigatório de uniforme e organização espacial fixa, que refletem mecanismos de controle. Por outro, observaram-se práticas inovadoras, como os 15 minutos diários de leitura, que promovem autonomia intelectual. A gestão democrática mostrou avanços no diálogo com famílias, mas lacunas na participação discente em projetos pedagógicos. Os alunos são majoritariamente oriundos de contextos socioeconômicos vulneráveis, fazendo o trabalho das pedagogas ser ainda mais delicado com suas interações e soluções encontradas para os problemas que alunos e pais traziam.

Conclui-se que a escola enfrenta o paradoxo de equilibrar tradição e inovação, com o PPP atuando como eixo de reflexão crítica. A experiência reforçou a importância do protagonismo estudantil e da escuta ativa como pilares para uma educação transformadora, alinhada às necessidades da comunidade.

**Palavras-chave:** Relato de Experiência; Estágio; Projeto Político-Pedagógico.



**Código ID:**

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

Uso de brincadeiras e jogos como ensino de língua e pertencimento socioafetivo e cultural

**Proponentes:** Sabrina Isabel Dauer

**Resumo:** Temos como objetivo expor o uso de brincadeiras e jogos de diferentes ambientes culturais como maneira de trabalhar o uso da língua estrangeira em sala de aula, objetivando não apenas explorar o vocabulário e a utilização da linguagem, mas explorar o pertencimento socioafetivo e oferecer aos estudantes um ambiente de compartilhamento cultural. Nosso público alvo não é somente as crianças, mas toda a comunidade acadêmica que trabalha com o português como língua de acolhimento.

**Palavras-chave:** Ensino; Língua estrangeira; brincadeiras; linguagem; cultura.



**Código ID:** 195

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

Vivências no Contexto de uma Escola Cívico-Militar: Um Relato de Experiência Pelo PIBID.

**Proponentes:** Delaine Peroni

**Resumo:** O presente texto é um relato de experiência e de percepções pessoais adquiridas a partir da minha participação como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). As reflexões aqui compartilhadas têm como base a vivência no Colégio Estadual Cívico-Militar João Wislinski, localizado na região norte de Curitiba, onde atuo semanalmente por meio das atividades do programa. Ao longo dessa atuação, foi possível observar o cotidiano escolar vivenciado pelos(as) estudantes, marcado por práticas autoritárias, controle rígido e ausência de diálogo. A experiência evidenciou o quanto essas práticas impactam diretamente a forma como os(as) alunos(as) se relacionam com a escola, seus colegas e professores(as), construindo um ambiente opressor e de pouca autonomia. A reflexão central que surge dessa vivência está relacionada aos efeitos desse modelo educacional na formação dos(as) estudantes, especialmente no que diz respeito à sua liberdade de expressão, participação ativa e desenvolvimento de pensamento crítico. A partir da observação participante, foram registradas situações que revelam uma cultura escolar fundamentada no medo, na obediência irrestrita e na escuta limitada das vozes estudantis. Os apontamentos feitos neste relato indicam que o modelo Cívico-Militar, tal como vivenciado na escola, dificulta a construção de uma educação democrática, afetando o bem-estar dos(as) estudantes e comprometendo sua formação cidadã. Ao dar visibilidade a essas experiências, busca-se contribuir para o debate sobre os impactos desse modelo na educação pública e a importância de ambientes escolares que promovam a escuta, a liberdade e o protagonismo estudantil.

**Palavras-chave:** Escola Cívico-Militar; Opressão; Obediência.



**Código ID:**

**Tipo de Submissão:** Comunicação Oral

**Título do trabalho:**

ANÁLISE COMPARATIVA DO COMPONENTE CURRICULAR DE GEOGRAFIA ENTRE  
BNCC E DCE: UM ESTUDO A PARTIR DO PIBID GEOGRAFIA

**Proponentes:** Daniel Slomp da Cunha Pereira; Danielle Willemann Sutil de Oliveira; Diogo de Ávila Anunciação; Mariana Ayumi Maeda; Stelviyn Obrzut Maciel

**Resumo:** Este trabalho foi desenvolvido a partir de reuniões de estudos semanais ocorridas no primeiro trimestre letivo de 2025, junto ao PIBID, subprojeto de Geografia da UFPR, financiado pela CAPES. Apoiados em autores dos estudos curriculares de Geografia como Costa (2019;2020;2023) e Cavalcanti (2013), o objetivo deste trabalho é apresentar a análise crítica comparativa entre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná (DCEs). Além da comparação crítica, problematiza-se a apropriação e apresentação dos principais conceitos geográficos, as escalas de análise dos fenômenos geográficos e a forma como os documentos encontram-se organizados. A BNCC, homologada em 2017, é um documento que visa formular diretrizes fundamentais para a construção de um currículo escolar único nacional. É criticada por profissionais devido à problemática formulação de competências que se desdobram em habilidades, e pelo currículo que promove uma singularidade de conhecimentos e saberes de caráter funcionalista e mercadológico. Já as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná (DCEs) são documentos elaborados por professores(as) da Educação Básica, associados a docentes da universidade, e constituiu-se como normativa crítica que orienta o ensino paranaense. Após a análise documental, os resultados apontam que na BNCC os temas são organizados em eixos de aprendizado comuns a todos os níveis do Ensino Fundamental, despersonalizando a componente curricular. A abordagem é generalista e conteudista, sem criticidade. Já as DCEs utilizam corretamente termos geográficos para orientar o ensino, reitera o teor crítico da Geografia e a abordagem dinâmica exigida neste ensino. Além de abordar a realidade estadual, há conteúdos relacionados às desigualdades sociais e territoriais incluindo a questão fundiária e impactos de grandes obras de desenvolvimento, indicando o viés calcado em problemáticas reais da Geografia e tangíveis à compreensão estudantil.

**Palavras-chave:** Currículo escolar; BNCC; Geografia; PIBID.



## MESAS-REDONDAS

**Código ID:** 203

**Tipo de Submissão:** Mesa Redonda

**Título do trabalho:**

20 anos de ações afirmativas na UFPR: trajetória, impactos e desafios

**Proponentes:** Mariana Corrêa de Azevedo, Viviane Vidal Pereira dos Santos e Silvia Maria Amorim Lima.

**Resumo:** Esta mesa tem como objetivo discutir a trajetória e os desdobramentos das políticas de ações afirmativas na Universidade Federal do Paraná, com foco na política institucional de cotas aprovada em 2004 e implementada no vestibular de 2005. Em um primeiro momento, busca-se recuperar o processo histórico de formulação, aprovação e implementação do Plano de Metas para a Inclusão Racial e Social, política pioneira no Sul do país e uma das primeiras adotadas por universidades públicas brasileiras. Em seguida, serão analisados os impactos dessa política na ampliação do acesso de estudantes negros (pretos e pardos) e egressos de escolas públicas até 2014, ano que marca o fim de sua vigência. A proposta também contempla uma avaliação dos efeitos da Lei de Cotas (Lei nº 12.711/2012), vigente a partir de 2013, bem como sua atualização pela Lei nº 14.713/2023. Por fim, a mesa pretende refletir sobre os desafios contemporâneos relacionados à permanência, conclusão e inserção profissional dos estudantes cotistas, considerando os limites e as potencialidades das ações afirmativas no ensino superior público.

**Palavras-chave:** Ações Afirmativas; Políticas de Cotas; Graduação; UFPR.



**Código ID:** 197

**Tipo de Submissão:** Mesa Redonda

**Título do trabalho:**

A Plataformização da Educação no Paraná: contradições e desafios

**Proponentes:** Adriana Espindola Côrrea; Carolina Batista Israel; Daniela Pires e Renata Peres Barbosa.

**Resumo:** Esta mesa propõe uma reflexão crítica sobre o processo de plataformização na rede estadual de educação do Paraná, analisando os possíveis impactos nas políticas educacionais, no trabalho docente e na formação dos(as) estudantes. Embora apresentadas como inovação pedagógica, essas iniciativas carregam contradições que merecem exame aprofundado. Partimos da hipótese de que, sob o discurso da inovação, escondem-se dinâmicas que podem intensificar as desigualdades educacionais e reduzir a autonomia pedagógica. O crescente uso de plataformas digitais no estado é examinado a partir de três dimensões interligadas: as contradições da tecnologia educacional, que oscila entre potencial inclusivo e mecanismos de controle digital; as transformações no trabalho docente, marcadas pela hiperburocratização e pressões por resultados mensuráveis; e os interesses econômicos subjacentes, vinculados ao capitalismo de plataformas. O debate pretende fomentar a discussão acerca dos paradoxos da plataformização e em que medida essas tecnologias servem a uma educação pública democrática e emancipatória, ao mesmo tempo em que busca identificar espaços de resistência e alternativas possíveis. A discussão articula aportes teóricos críticos com a realidade concreta das escolas paranaenses, oferecendo elementos para repensar o lugar da tecnologia na educação pública.

**Palavras-chave:** Educação digital; Plataformização da Educação; Rede estadual de educação do Paraná.



**Código ID:** 288

**Tipo de Submissão:** Mesa Redonda

**Título do trabalho:**

Acesso e Oferta na Educação Infantil: desafios para a mitigação das desigualdades

**Proponentes:** Gabriela Ribeiro de Campos; André Gonçalves da Costa e Gabriel Nascimento de Paula.

**Resumo:** A proposta da mesa é promover um diálogo sobre os avanços e desafios no acesso e oferta na Educação Infantil no Brasil numa perspectiva interseccional, tensionando esta discussão com o cumprimento da Meta 1 do Plano Nacional de Educação (PNE), que prevê a universalização, até 2024, do atendimento institucional para crianças de 4 e 5 anos e a ampliação para pelo menos 50% das crianças de até 3 anos. Em contexto de preparação para um novo plano, ainda se discute como garantir o acesso e oferta, que são marcados por profundas desigualdades sociais, sobretudo na creche. A mesa propõe reflexões sobre dados recentes de pesquisas em andamento e caminhos possíveis rumo à mitigação das desigualdades sociais. As desigualdades no acesso à creche em Curitiba e municípios da Região Metropolitana é o tema de uma das pesquisas em andamento, com foco nas estratégias dos municípios para atingir a meta 1 do PNE, a qual tem revelado que a infância, enquanto categoria estrutural e geracional na sociedade, bem como as crianças como sujeitos históricos e de direitos, tem seus atravessamentos interseccionais na garantia do seu direito à educação. Outra pesquisa tem como temática o contexto do direito à creche no município de Ilhéus, Bahia, tendo em vista o baixo ou quase inexistente acesso de bebês e crianças de até 2 anos à Educação Infantil no município. Além disso, será colocado em foco a discussão presente na literatura em relação à expansão da qualidade e oferta da Educação Infantil e uma análise documental a partir da comparação entre o PNE e o Plano Municipal de Educação da Lapa, a fim de analisar as metas para a expansão do atendimento em creches e em pré-escolas, as propostas e estratégias para oferta e definições de qualidade. Assim, pretendemos colocar uma lupa nas desigualdades de acesso e oferta na primeira etapa da Educação Básica e dialogar com os pares sobre as perspectivas e os desafios para garantia desse direito das crianças, desde bebês.

**Palavras-chave:** Acesso; Oferta; Educação Infantil; Desigualdades Sociais; Políticas Públicas.



**Código ID:**

**Tipo de Submissão:** Mesa redonda

**Título do trabalho:**

Avaliação do Curso de Pedagogia UFPR

**Proponentes:** Ana Lorena Briel, Representante da CPA UFPR (Presidente ou Técnico Administrativo da CPA) Representante da Coordenação do Curso de Pedagogia UFPR e Representante do CAAT (Representante discente do Curso de Pedagogia UFPR).

**Resumo:** A mesa tem por objetivo discutir a autoavaliação institucional dos cursos de graduação da UFPR, com ênfase sobre o Curso de Pedagogia da UFPR, realizada pela CPA. A autoavaliação institucional tem papel central nos processos de reflexão sobre as práticas institucionais, com vistas ao enfrentamento dos desafios por ela observados. É fundamental que os resultados da avaliação sejam amplamente discutidos pela comunidade setorial, com participação de técnicos, docentes e discentes, com o objetivo de tomá-la como diagnóstico que oriente as ações futuras. Um dos problemas enfrentados pelos cursos de graduação no contexto atual é a evasão, que apresenta causas múltiplas e difusas. Compreender o processo de autoavaliação institucional como uma ferramenta para analisar a realidade e propor soluções para os problemas observados, entre eles a questão da evasão, pode ajudar a consolidar ações de longo prazo pautadas em evidências apresentadas pela própria comunidade acadêmica.

**Palavras-chave:** Curso de Pedagogia UFPR; autoavaliação institucional; políticas de avaliação institucionais; qualidade da educação.



**Código ID:** 166

**Tipo de Submissão:** Mesa Redonda

**Título do trabalho:**

Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano - Parte 1

**Proponentes:** Eliane Piccolotto, Adriano Furtado Holanda, Edna Luiza dos Santos, Everton Ribeiro, Samantha Stefani Lino Nobre de Oliveira, Gislaine Cristina Vagetti, Flávia Diniz Roldão e Araci Asinelli-Luz.

**Resumo:** Esta mesa apresenta investigações relacionadas à cognição, à aprendizagem e ao desenvolvimento humano em diferentes modalidades e contextos educacionais, em perspectivas inter e transdisciplinar e em inter-relação com os aspectos culturais. Para tanto, compreende que as investigações sobre esses processos devem considerar como ponto de partida: a) que os mesmos são dinâmicos, de natureza biológica, psicológica e social, interdependentes e integrados; b) que se formam na interação com os ambientes físico, interpessoal e cultural; c) que sua investigação requer a consideração de diferentes campos do conhecimento e de sua complexidade. As pesquisas e os estudos apresentados nessa mesa são oriundos da finalização do Mestrado: Merleau-Ponty na educação: uma investigação fenomenológica sobre afetividade; A formação do terapeuta ocupacional voltada para a socioeducação: desvelamentos documentais; Competências e habilidades docentes sob a ótica de participantes de uma universidade aberta da pessoa idosa. E também de um relatório de estágio pós-doutoral: Ateliês imaginativos e o processo de produção de conhecimentos científicos em educação.

**Palavras-chave:** Afetividade; Envelhecimento; Fenomenologia; Imaginação; Socioeducação.



**Código ID:** 167

**Tipo de Submissão:** Mesa Redonda

**Título do trabalho:**

Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano - Parte 2

**Proponentes:** Adair José Pereira da Rocha, Valdomiro de Oliveira, Elizabete Aparecida Bragatto Abate, Tania Stoltz, Nivia Moreira de Camargo, Sonia Maria Chaves Haracemiv

**Resumo:** Esta mesa apresenta investigações relacionadas à cognição, à aprendizagem e ao desenvolvimento humano em diferentes modalidades e contextos educacionais, em perspectivas inter e transdisciplinar e em inter-relação com os aspectos culturais. Para tanto, compreende que as investigações sobre esses processos devem considerar como ponto de partida: a) que os mesmos são dinâmicos, de natureza biológica, psicológica e social, interdependentes e integrados; b) que se formam na interação com os ambientes físico, interpessoal e cultural; c) que sua investigação requer a consideração de diferentes campos do conhecimento e de sua complexidade. As pesquisas e os estudos apresentados nessa mesa são oriundos da finalização do Doutorado: Trajetória esportiva e educacional de atletas de basquetebol sob a ótica de profissionais da área e do modelo bioecológico; Autoconhecimento e criatividade de professoras/es da educação infantil e anos iniciais a partir da prática da contação de histórias; A escola e o trabalho: reconhecendo, validando e certificando saberes adquiridos na experiência de vida.

**Palavras-chave:** Atleta; Autoconhecimento; Basquetebol; Criatividade; Experiência de Vida.



**Código ID:** 293

**Tipo de Submissão:** Mesa Redonda

**Título do trabalho:**

Corpos, diversidades e educação

**Proponentes:** Cristiane dos Santos Souza, Maria Aparecida Zanetti e Adriana Inês de Paula

**Resumo:** Esta mesa apresenta investigações relacionadas à cognição, à aprendizagem e ao desenvolvimento humano em diferentes modalidades e contextos educacionais, em perspectivas inter e transdisciplinar e em inter-relação com os aspectos culturais. Para tanto, compreende que as investigações sobre esses processos devem considerar como ponto de partida: a) que os mesmos são dinâmicos, de natureza biológica, psicológica e social, interdependentes e integrados; b) que se formam na interação com os ambientes físico, interpessoal e cultural; c) que sua investigação requer a consideração de diferentes campos do conhecimento e de sua complexidade. As pesquisas e os estudos apresentados nessa mesa são oriundos da finalização do Doutorado: Trajetória esportiva e educacional de atletas de basquetebol sob a ótica de profissionais da área e do modelo bioecológico; Autoconhecimento e criatividade de professoras/es da educação infantil e anos iniciais a partir da prática da contação de histórias; A escola e o trabalho: reconhecendo, validando e certificando saberes adquiridos na experiência de vida.

**Palavras-chave:** Atleta; Autoconhecimento; Basquetebol; Criatividade; Experiência de Vida.



**Código ID:** 187

**Tipo de Submissão:** Mesa Redonda

**Título do trabalho:**

Diálogos entre o dispositivo da racialidade e o dispositivo da sexualidade para compreender a expulsão escondida na evasão - da identificação das barreiras à construção de resistências

**Proponentes:** Ranna Emanuelle Almeida, Carla Clauber da Silva e Célia Ratusniak.  
Célia Ratusniak

**Resumo:** Essa mesa tem como tema a expulsão do direito à Educação nos espaços formais de ensino, a partir de um diálogo em uma perspectiva interseccional entre os conceitos de dispositivo da racialidade e dispositivo da sexualidade. Tem como objetivo produzir uma problematização sobre como se produz a expulsão, disfarçada de evasão e abandono, mas também como podem ser produzidos espaços de resistência e de pertencimento. Sueli Carneiro (2023) desenvolve o conceito de dispositivo da racialidade para mostrar as rotas pelas quais os racismos operam e produzem desvantagens nas trajetórias escolares e acadêmicas das pessoas negras. Já o dispositivo da sexualidade, de Michel Foucault (1988), nos permite compreender como as mulheres são posicionadas em lugares sociais específicos, que também produzem barreiras e privilégios. Esse diálogo problematizará as estratégias pelas quais se destrói o sentimento de pertencimento, se produz a desconfiança sobre a capacidade intelectual e diminui as oportunidades de aprender e avançar no processo de educação formal, tornando a permanência das alunas insustentável, até que deixem de frequentar a escola ou a universidade. Em seu duplo, também discutirá as formas de resistência pelas quais se constrói o pertencimento, a confiança, as identidades, o fortalecimento, que resultam em oportunidades e avanço nas trajetórias. Participantes da mesa: Ranna Emanuelle Almeida, da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba e do ErêYa, trará resultados da sua dissertação, com a fala Mulheres negras cotistas no PPGE/UFPR e sua identidade de pesquisadoras. Carla Clauber da Silva, doutora em Educação e membra do PETRA, abordará a questão das alunas negras na Educação Básica, com a palestra Trajetórias de alunas negras da educação básica e a expulsão escondida na evasão escolar. Célia Ratusniak, professora do Setor de Educação e do PPGE, abordará o seguinte tema: A expulsão como efeito dos dispositivos da racialidade e sexualidade, e também mediará a mesa.

**Palavras-chave:** Dispositivos; Alunas negras; Expulsão; Resistências.



**Código ID:** 142

**Tipo de Submissão:** Mesa Redonda

**Título do trabalho:**

É possível uma UFPR mais diversa e inclusiva? Notas preliminares de pesquisas em desenvolvimento no campo das Políticas Educacionais

**Proponentes:** Claudia Regina Baukat Silveira Moreira, Eversong Paulo Zuba, Fabiana Gramonski e Lucas Gracia.

**Resumo:** A mesa visa apresentar três investigações em curso, realizadas no âmbito do PPGE-UFPR, que tomam a universidade como locus de pesquisa, visando compartilhar ações institucionais tornadas objetos de análise que têm como foco os estudantes de graduação. Não se trata de compartilhar resultados de pesquisa. Trata-se de um passo anterior: dar publicidade às ações institucionais e às pesquisas em si, buscando apresentar lacunas e dificuldades que têm sido enfrentadas durante o processo de investigação. Integram a mesa questões relativas à permanência/evasão estudantil, as políticas de apoio aos estudantes e sua articulação ao orçamento da UFPR, as políticas de internacionalização e a presença de estudantes internacionais na universidade. Pretende-se, além da exposição das políticas em análise nas pesquisas, promover um debate com o público presente, no sentido de promover o diálogo entre as investigações em curso e as vivências das pessoas que constroem a UFPR.

**Palavras-chave:** Políticas Educacionais; Educação Superior; Acesso; Permanência; UFPR.



**Código ID:** 231

**Tipo de Submissão:** Mesa Redonda

**Título do trabalho:**

Em defesa das escolas e universidades públicas! Pelo currículo científico nas escolas e na formação de professores.

**Proponentes:** Eduarda Neves Ramos; Ana Luiza Schnekemberg; Ana Caroline Ribeiro da Mota; Prof Maria Carolina Lobo

**Resumo:** Discutiremos na mesa sobre o avanço da plataformização na educação básica e como serve para padronização dos currículos e também representanta um ataque ao direito de estudar e aprender dos alunos e de ensinar dos professores. Vamos abordar a relação com o avanço da privatização das escolas públicas e a necessária defesa do currículo científico nas escolas e formação dos professores. Partiremos de debates que tem avançado no campo acadêmico sobre o assunto que permeia as discussões entre professores e também estudantes trazendo relatos e apontando a origem dos problemas. As principais referências metodológicos e teoricas são: Dermeval Saviani com a pedagogia histórica-crítica; Marilsa Miranda com estudos sobre Banco Mundial; e Theresa Adriaio sobre privatização.

**Palavras-chave:** Privatização, plataformização, currículo, formação professores.



**Código ID:** 220

**Tipo de Submissão:** Mesa Redonda

**Título do trabalho:**

**EVASÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR E TRAJETÓRIAS ESTUDANTIS: ANÁLISE LONGITUDINAL DOS PERCURSOS DOS ESTUDANTES EM CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**Proponentes:** Paulo Feres Bockor

**Resumo:** Dissertação de mestrado na área de Políticas Educacionais, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, com o principal propósito analisar o percurso de estudantes da educação superior em cursos de graduação na Universidade Federal do Paraná ingressos no ano de 2014, investigando de que forma suas trajetórias acadêmicas estão associadas à evasão. Tal temática se insere no campo de políticas educacionais ao permitir a análise de fatores relacionados à evasão na educação superior, a qual é um problema recorrente que interfere na efetivação do direito à educação. Utiliza como base para o desenvolvimento da análise as informações obtidas nos bancos de dados institucionais da UFPR, sendo que a pesquisa faz uso da análise longitudinal, com acompanhamento de coorte, cujos dados serão interpretados por meio da estatística descritiva. O estudo também se desenvolve a partir de referencial teórico pertinente à temática, assim como documentos e pesquisas institucionais elaboradas no âmbito da Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional da UFPR – PROGRAD. O estudo ainda encontra-se em andamento, sendo que na próxima etapa do mesmo será realizada a análise das informações acadêmicas com vistas a buscar características que possam ter relação com a evasão.

**Palavras-chave:** educação superior; evasão; trajetória acadêmica; Universidade Federal do Paraná.



**Código ID:** 265

**Tipo de Submissão:** Mesa Redonda

**Título do trabalho:**

Gênero, Branquitude e Migração na formação docente

**Proponentes:** Claudia Regina Baukat Silveira Moreira, Eversong Paulo Zuba, Fabiana Gramonski e Lucas Gracia.

**Resumo:** A mesa visa apresentar três investigações em curso, realizadas no âmbito do PPGE-UFPR, que tomam a universidade como locus de pesquisa, visando compartilhar ações institucionais tornadas objetos de análise que têm como foco os estudantes de graduação. Não se trata de compartilhar resultados de pesquisa. Trata-se de um passo anterior: dar publicidade às ações institucionais e às pesquisas em si, buscando apresentar lacunas e dificuldades que têm sido enfrentadas durante o processo de investigação. Integram a mesa questões relativas à permanência/evasão estudantil, as políticas de apoio aos estudantes e sua articulação ao orçamento da UFPR, as políticas de internacionalização e a presença de estudantes internacionais na universidade. Pretende-se, além da exposição das políticas em análise nas pesquisas, promover um debate com o público presente, no sentido de promover o diálogo entre as investigações em curso e as vivências das pessoas que constroem a UFPR.

**Palavras-chave:** Formação Docente; Infâncias; Gênero; Migração; Branquitude



**Código ID:** 169

**Tipo de Submissão:** Mesa Redonda

**Título do trabalho:**

Iniciação dos licenciandos na educação escolar pública a partir da OTPE

**Proponentes:** Jorge Alves De Oliveira, Alice Mikos Tigrinho, Kendry Vitoria De Paula e Pedro Guilherme Kozak Barbosa Pinto.

**Resumo:** Esta mesa redonda, que envolve estudantes de três diferentes cursos de licenciatura, objetiva, fundamentalmente, reforçar os compromissos para que a educação escolar, seja de fato, pública. O próprio tema da Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão – SEPE – 2025, “Inclusão, Diversidade e Sustentabilidade” sinaliza para ações de cunho público, tomado, aqui de forma livre, por algo em comum que atenda/envolva a todas e todos em sua ampla dimensão de ser no mundo. Um mundo caracterizado por inimagináveis quantidades de relações e intersecções que carecem de leituras ininterruptas o que implica em afirmar que ninguém está desobrigado a dar a sua contribuição na construção de significados para nossa existência, nossas ações e realizações. Tal afirmação quer rechaçar, de ponto, quaisquer posicionamentos que se coloquem como hegemônicos, obstruindo e, mesmo, fazendo calar aquelas leituras de mundo que ampliam os direitos pró vida, recorrentemente, ameaçada frente ao estreitamento dos significados mitigados. Portanto, ações de inclusão, conviver com a diversidade solidificam o que se deseja enquanto sustentabilidade. Isso, porque aquelas relações que formam o mundo, onde os sujeitos desenvolvem as suas existências, buscam e constroem significações se dão em local comum, público, não somente neste agora, mas, também para os que virão. É, de fato oportuno, que a temática do encontro proponha um questionamento direto: “Como a práxis impacta em um futuro humanizado?” No recorte que se faz, nossas atenções se voltam para o campo da educação, em especial, aquela que ocorre no espaço escolar, envolto por toda a estrutura institucional que a governa. Entendemos que a educação escolar possui um potencial importante de contribuição no quadro que se apresenta, algo que pode ser ampliado, de forma especial, ao evidenciarmos a importância da disciplina Organização do Trabalho Pedagógico nas Escolas – OTPE, fundamentalmente, o reforço aos compromissos para que a educação escolar, seja de fato, pública. Ao considerar a possibilidade de que os novos formandos venham a atuar como profissionais da educação nas unidades escolares ou áreas afins a educação, se faz necessário oportunizar uma experiência teórica-prática-reflexiva naquele ambiente que se deseja público. Ainda. Mesmo que tais formandos sigam suas vidas nas respectivas áreas do curso original, que na condição de cidadãos sejam capazes de pensar e agir a favor de uma educação escolar pública. Neste sentido, os textos, as reflexões nas aulas teóricas e, de forma central, o estágio, proporcionado na Organização do Trabalho Pedagógico nas Escolas, ganha uma centralidade importante. Os estudantes matriculados são orientados a olhar a Unidade Escolar pelo ângulo da Gestão Escolar e, de forma mais aguda, através da ação da/do pedagoga/pedagogo, coordenadoras/coordenadores do processo formativo da atual geração. Os três eixos evidenciados 1. Tempo e Espaço; 2. Sujeitos e Diversidade; 3. Gestão Democrática, sintetizam uma gama de conceitos, de valores e princípios, de atitude que moldam um jeito de ser no mundo e, que necessitam ser (res)significados continuamente, quando se entende que o ser humano é histórico e inconcluso. Acrescente-se ainda que a presença da/do estagiária/estagiário na Unidade Escolar, por conta das demandas do estágio, faz com que os sujeitos em ação/em observação, também, venham a ressignificar suas concepções e práticas profissionais e pessoais. Nossa mesa redonda abre espaço para o relato de experiência de três estudantes que estiveram estagiando



nas unidades escolares buscando conexões entre seus pares, nos respectivos, cursos, e nos contextos escolares. Eles desejam agora trazer suas impressões e incômodos a outras estudantes. Assim, em os “Benefícios do Estágio Pedagógico para a Licenciatura” poderá se ouvir sobre a possibilidade que se tem em “entender as dinâmicas dentro do colégio público e os serviços prestados pelas pedagogas.

**Palavras-chave:** Educação escolar pública; OTPE; sujeitos e diversidade; estágio.



**Código ID:** 160

**Tipo de Submissão:** Mesa Redonda

**Título do trabalho:**

O projeto Teachers across Borders UFPR: por uma educação crítico-colaborativa, global e cidadã.

**Proponentes:** Adriana Cristina Sambugaro de Mattos Brahim, Angela Walesko (UFPR), Itamara Peters (SEED) e Luiz Antonio Kotryck (UFPR).

**Resumo:** A perspectiva da educação crítica, global e cidadã, voltada para a inclusão, diversidade e sustentabilidade é um dos eixos norteadores das ações de formação docente do projeto de extensão Teachers across Borders: critical- collaborative language education, da Universidade Federal do Paraná (TaB-UFPR). Como um projeto de formação de professores de línguas, intercultural e internacional, o TaB-UFPR preconiza ações articuladas com o ensino, a pesquisa e a extensão que coloquem em prática a educação freireana dialógica e transformadora, com foco na formação inicial e continuada de professores de línguas e na aprendizagem mútua entre escola e universidade. Esta mesa redonda objetiva compartilhar experiências e reflexões críticas a partir de: 1) práticas colaborativas promovidas ao longo dos cursos híbridos ofertados entre 2023 e 2025, que contaram com professores de língua inglesa, espanhola e de português como língua adicional, brasileiros e estrangeiros (Estadunidenses, Colombianos, Angolanos, Marroquino) além de licenciandos em Letras e pós-graduandos em Educação e Linguística Aplicada, com ênfase no curso de 2025, em andamento, intitulado “Global Classrooms: caring for our world through critical collaborations”, cujo objetivo principal é elaborar e implementar projetos escolares de letramentos críticos relacionados ao tema da sustentabilidade e ao desenvolvimento da consciência crítica do cidadão como resposta aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas e, 2) uma pesquisa em andamento sobre Educação crítica e internacionalização “em casa” que tem como campo de pesquisa os cursos do projeto. Como considerações finais, os participantes da mesa-redonda buscam construir um diálogo produtivo acerca de suas percepções, reflexões críticas e engajamento com seus contextos de atuação e de pesquisa.

**Palavras-chave:** Educação crítica de professores; colaboração; cidadania.



**Código ID:** 206

**Tipo de Submissão:** Mesa Redonda

**Título do trabalho:**

## INTERCESSÕES DE EDUCAÇÃO E SAÚDE: UM RELATO DE APRENDIZAGENS EM EDUCAÇÃO HOSPITALAR

**Proponentes:** Itamara Peters; Ana Carolina Lopes Venâncio; Mariana Saad Weinhardt Costa; Edicléia Regina Martins; Claudia Cristina Apple Gonçalves

**Resumo:** No texto apresentado nos propomos a discutir elementos específicos do Atendimento Educacional em Ambiente Hospitalar, trataremos de um breve histórico dos atendimentos a nível mundial e nacional, para que, na sequência possamos compreender este espaço de atuação docente e suas especificidades. As apresentações desta mesa foram produzidas, pensadas e planejadas para oferecer uma noção global do objeto de estudo e caminhar progressivamente para sua especificidade. Nesta perspectiva, cada trabalho refere-se aos aspectos mais amplos de organização do Estado e do Município e vai progredindo para a especificidade do atendimento educacional em ambiente hospitalar. Iniciam-se as discussões abordando o contexto histórico mundial, passeando brevemente pelos países da Europa e América em que o atendimento educacional hospitalar já está consolidado. Na sequência apresenta-se um panorama nacional para situar o campo de trabalho das discussões. Após a breve contextualização, discute-se sobre quem organiza, no Brasil, a Educação Hospitalar, os objetivos desta e as finalidades do atendimento, tomando como base das discussões o texto do MEC, 2002 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, bem como as legislações complementares a nível nacional e local. Prossegue-se os estudos enfatizando o Direito das crianças e adolescentes hospitalizados à educação, revisitando documentos publicados a respeito desse direito e o modo como tais documentos defendem o direito à escolarização durante o tratamento de saúde. Esse percurso teórico é essencial a discussão tendo em vista que o aspecto legal é componente de suma importância para a garantia do direito à educação e para a implementação dos programas de atendimento educacional hospitalar. Para finalizar as discussões, será abordada a inter-relação entre atendimento hospitalar e a Educação Inclusiva discutindo o conceito de inclusão e provocando a reflexão sobre a escolarização hospitalar e os modos como a Educação Hospitalar atua para garantir o direito à educação diante de necessidades educacionais específicas, temporárias e permanentes, para manutenção do vínculo escolar de crianças e adolescentes em tratamento de saúde. O foco das discussões será centrado no contexto de atuação das docentes trazendo à tona a prática, as pesquisas desenvolvidas e os aspectos dessa docência tão pouco divulgada e reconhecida. Por fim, apresentam-se as reflexões sobre a prática pedagógica e os aspectos implicados na função das docentes que atuam nos contextos de saúde.

**Palavras-chave:** Educação Hospitalar, Inclusão, Direito à Educação.



**Código ID:** 247

**Tipo de Submissão:** Mesa Redonda

**Título do trabalho:**

Programa De Pós-graduação em Educação Teoria e Prática de Ensino: contribuições a formação de profissionais da educação básica

**Proponentes:** Márcia Baiersdorf e João Paulo Pooli.

**Resumo:** O Mestrado Profissional em Educação: Teoria e Prática de Ensino da UFPR, comemorou em 2023 dez anos de contribuições a formação Stricto Sensu de professores e professoras da educação básica. Nesse tempo de existência, sustentamos a compreensão de que fazer é pensar, reivindicando a abertura para práticas de pesquisa em educação, implicadas na atividade pedagógica em profundidade e para interferir no modo de fazer educação. Em referência a coletânea das pesquisas produzidas até aqui, com uso da base dados enviada a CAPES entre março e abril deste ano para a avaliação do último quadriênio, e ainda, utilizando filósofos como Friedrich Nietzsche e Michael Foucault, debateremos sobre outra maneira de pensar a produção de conhecimento em educação, no que se refere as teorias como expressões da verdade e de práticas como simples aplicação de técnicas. O debate será mediado pela atual coordenação do curso junto aos docentes do PPGE-TPEEn, egressos e discentes, bem como gestores municipais e comunidade UFPR interessada. Metodologicamente problematizaremos a relação teoria e prática pensando outras maneiras de construir essa relação, pondo em discussão os fins e os meios de um Mestrado Profissional em Educação. Por fim, tendo como horizonte a demarcação de um estatuto científico, que sistematize alguma capacidade de orientação efetiva para as atividades de ensino e aprendizagem nas escolas, argumentando sobre a necessidade de incluir além da formação de práticas da docência, também a gestão da educação.

**Palavras-chave:** Educação; Mestrado Profissional; Formação de Professores e gestores; Educação Básica e Teoria e Prática.



**Código ID:** 267

**Tipo de Submissão:** Mesa Redonda

**Título do trabalho:**

Saúde mental e educação: aproximações urgentes

**Proponentes:** Mariana Corrêa de Azevedo, Elisson Mildemberg, Flavio Miguel Slobodzian e Melissa Vicentini

**Resumo:** A saúde mental é definida pela Organização Mundial da Saúde como um direito humano fundamental, entendida como “um estado de bem-estar no qual o indivíduo pode usar suas habilidades, lidar com o estresse, ser produtivo e contribuir para a sociedade” (OMS, 1948). No contexto educacional este vem se mostrando um tema emergente, postos os dilemas vividos por estudantes e profissionais em todos os níveis visto e o seu papel social onde se articulam subjetividades e alteridades. Sabe-se que o adoecimento psíquico, ademais, prejudica diretamente os processos de aprendizagem, afetando de forma desigual os sujeitos em função de marcadores sociais da diferença como classe, raça e gênero. O objetivo dessa mesa é colocar esta pauta, promovendo aproximações e reflexões que permitam um repensar de nossas escutas e práticas na escola e na universidade, destacando saídas coletivas e institucionais. Desdobra-se em alguns eixos: a saúde mental no Ensino Médio Técnico e profissionalizante, no Ensino Superior e na Pós-Graduação. Cada um desses espaços possui particularidades, mas é já diagnosticado pela pesquisa científica que neles transbordam casos de desengajamento e sofrimento sócio-emocional. Justifica-se tal discussão pela urgência de atribuímos às instâncias educativas um papel ativo no enfrentamento humanizador do problema, sendo capazes de se problematizar também enquanto responsáveis pela promoção de uma vida escolar, acadêmica e pessoal inclusiva, pautada por laços de pertencimento e pelo fomento de estratégias de resiliência frente aos múltiplos desafios da vida contemporânea.

**Palavras-chave:** Saúde mental; educação; adoecimento psíquico; inclusão; diferença.



**Código ID:** 156

**Tipo de Submissão:** Mesa Redonda

**Título do trabalho:**

Sonhar a licenciatura: histórias discentes e as possibilidades para alimentar a docência durante o processo de formação

**Proponentes:** Bruna Moraes Battistelli, Karina Rousseng Dal Pont, Andressa Damaceno De Souza, Lucí A Guerra Trevisan e João Fernando Leite Antelo.

**Resumo:** Pensando nos contextos de evasão de alunas/os e pouca procura em alguns cursos de licenciatura, nos colocamos a seguinte questão: como sonhar com a docência no contexto de formação em licenciatura na UFPR? Desta forma, o CEALI (Centro de Articulação das Licenciaturas da UFPR) lança o convite-proposição para sonharmos juntas/os a docência com o objetivo de pensar a formação em licenciatura e sua diversidade frente aos contextos de cursos que a universidade oferta. Deste modo, convidamos estudantes para a composição da mesa, acreditando que elas/es tem pistas importantes que podem ser compartilhadas em forma de histórias da formação, dos estágios vividos e do modo como seus corpos foram acolhidos na universidade. As/os participantes são pessoas que recém se formaram na instituição ou que estão em formação (seja na graduação quanto na pós-graduação) e que nos permite problematizar qual formação estamos oferecendo, como podemos melhorar nossas práticas de permanência, e como podemos contribuir criticamente para a melhoria de vida de estudantes que sonham com a docência. Assim, a proposição é para que as/os convidadas/os possam partilhar suas histórias na graduação e pós-graduação pensando como estas narram cotidianos de sala de aula, de inclusão, exclusão e como enquanto universidade, podemos nos movimentar em busca de lógicas pedagógicas engajadas e inclusivas.

**Palavras-chave:** Formação; Licenciaturas; Docência; Pedagogia Engajada.



**Código ID:** 59

**Tipo de Submissão:** Mesa Redonda

**Título do trabalho:**

VOZES DA ERA DIGITAL: pela Proteção À Criança E Ao Adolescente.

**Proponentes:** Ana Maria Soek, Cineiva Campoli Tono; Maria Christina dos Santos; Sonia Maria Chaves Haracemiv

**Resumo:** Resultante da organização do livro “Vozes da Era Digital: pela Proteção da Criança e do Adolescente”, a mesa propõe apresentar reflexões e constatações emergentes de caráter multidisciplinar – abrangendo saúde, educação, família, engenharia, arquitetura, direito, segurança e justiça – sobre os impactos humanos decorrentes da produção intensificada e do uso ampliado das tecnologias digitais de informação e comunicação em todos os tempos e espaços. Propõe-se um debate acerca da tecnologia e da dignidade humana. O livro representa um produto de utilidade pública socioeducacional sob a ótica da “ética da prevenção”, pois subsidia o planejamento de políticas públicas protetivas, com especial atenção ao princípio do superior interesse da criança e do adolescente – no e do mundo digital –, resguardando, acima de tudo, o princípio da prioridade absoluta, enquanto sujeitos de direitos.

**Palavras-chave:** Educação; Prevenção; Direitos Humanos.



**Código ID:**

**Tipo de Submissão:** Mesa Redonda

**Título do trabalho:**

Mobilidade Acadêmica Internacional e o Curso de Pedagogia UFPR: possibilidades para ampliar fronteiras

**Proponentes:** Ana Lorena Briel

**Resumo:** A presente mesa redonda propõe apresentar os desafios cotidianos que a pedagogia enfrenta em todas as suas perspectivas, seja em espaços formais ou não formais, enquanto práxis pedagógica. As constantes transformações sociais, culturais, tecnológicas e políticas demandam dos professores e pedagogos, capacidade de adaptação e formações contínuas. Compreender e discutir os desafios contemporâneos da pedagogia é fundamental para a construção de práticas educativas mais eficazes, justas e relevantes para as novas gerações. Essa mesa redonda será composta por graduandos do curso de pedagogia da Universidade Federal do Paraná que trilharam trajetórias diferentes, possuem perspectivas e olhares diferentes sobre os desafios que cercam a pedagogia, com a justificativa da necessidade de criar um espaço de diálogo e reflexão visando o avanço do conhecimento e a qualificação da educação. Metodologicamente, abordamos um estudo qualitativo de cunho bibliográfico e documental a partir das análises de documentos e materiais teóricos, como os currículos de Curitiba – Diálogos com a BNCC (CURITIBA, 2016), Indagações sobre o currículo (BRASIL, 2007), Pedagogia da Autonomia (FREIRE, 1996) e, Ensinando a Transgredir (bell hooks, 1994). Nesse sentido, a investigação se concentrará na análise interpretativa de referenciais teóricos e documentos pertinentes à temática em questão, visando aprofundar a compreensão da concepção da função social do pedagogo e dos contextos sociais e escolares. Nosso objetivo é, discutir a influência do contexto social na dinâmica da sala de aula e suas implicações no processo formativo dos estudantes, conforme abordado na literatura especializada.

**Palavras-chave:** Curso de Pedagogia UFPR; mobilidade acadêmica internacional; políticas de internacionalização; qualidade da educação



**Código ID:** 114

**Tipo de Submissão:** Mesa Redonda

**Título do trabalho:**

A PRÁXIS DA PEDAGOGIA EM AÇÃO: O SER, O SABER E O FAZER PEDAGÓGICO

**Proponentes:** Andréia Smyk; Francieli Suelen Rubio; Maria Rita do Nascimento; Matheus Vinicius de Souza Batista

**Resumo:** A presente mesa redonda propõe apresentar os desafios cotidianos que a pedagogia enfrenta em todas as suas perspectivas, seja em espaços formais ou não formais, enquanto práxis pedagógica. As constantes transformações sociais, culturais, tecnológicas e políticas demandam dos professores e pedagogos, capacidade de adaptação e formações contínuas. Compreender e discutir os desafios contemporâneos da pedagogia é fundamental para a construção de práticas educativas mais eficazes, justas e relevantes para as novas gerações. Essa mesa redonda será composta por graduandos do curso de pedagogia da Universidade Federal do Paraná que trilharam trajetórias diferentes, possuem perspectivas e olhares diferentes sobre os desafios que cercam a pedagogia, com a justificativa da necessidade de criar um espaço de diálogo e reflexão visando o avanço do conhecimento e a qualificação da educação. Metodologicamente, abordamos um estudo qualitativo de cunho bibliográfico e documental a partir das análises de documentos e materiais teóricos, como os currículos de Curitiba – Diálogos com a BNCC (CURITIBA, 2016), Indagações sobre o currículo (BRASIL, 2007), Pedagogia da Autonomia (FREIRE, 1996) e, Ensinando a Transgredir (bell hooks, 1994). Nesse sentido, a investigação se concentrará na análise interpretativa de referenciais teóricos e documentos pertinentes à temática em questão, visando aprofundar a compreensão da concepção da função social do pedagogo e dos contextos sociais e escolares. Nosso objetivo é, discutir a influência do contexto social na dinâmica da sala de aula e suas implicações no processo formativo dos estudantes, conforme abordado na literatura especializada.

**Palavras-chave:** Pedagogia; Desafios Cotidianos; Práxis Pedagógica.



**Código ID:** 28

**Tipo de Submissão:** Mesa Redonda

**Título do trabalho:**

Políticas para carreira e remuneração docente frente as marchas e contramarchas do neoliberalismo: diálogos a partir do Estado do Paraná.

**Proponentes:** Bianca Larissa Klein; Barbara Cristina Hanauer Taporosky; Daniel Schneider Hess; Walkiria Olegário Mazeto

**Resumo:** Trata-se de uma mesa redonda que tem por objetivo apresentar resultados parciais da pesquisa intitulada “Políticas para carreira e remuneração docente: Um diálogo entre Brasil e Chile frente às marchas e contramarchas do neoliberalismo”, financiada no âmbito do edital de Humanidades CNPQ/2022. O recorte enfatiza resultados da dissertação de mestrado de Daniel Schneider Hess sobre o trabalho docente na rede estadual de ensino do Paraná e resultados do relatório de pós-doutorado de Barbara Cristina Hanauer Taporosky sobre embates jurídicos em torno das políticas para carreira e remuneração docente da rede pública estadual. A mesa conta a participação da presidenta da APP-Sindicato do estado do Paraná, professora Walkiria Olegário Mazeto com a análise do contexto vigente de luta pela valorização docente no Paraná. A presente proposta justifica-se pela premissa de que no campo educacional, as políticas para carreira e remuneração docente são estruturais, tanto pela centralidade da ação docente na garantia do direito à educação, quanto pelos custos de pessoal, no âmbito das disputas pelo orçamento público. Assim, discutir e problematizar as implicações das políticas neoliberais sobre tais categorias articula-se com a proposta da temática mais ampla do evento, vez que somente a garantia de uma carreira estruturada e uma remuneração digna ao professorado paranaense, permitirá o desenvolvimento de uma práxis pautada na inclusão, diversidade e sustentabilidade e que vise um futuro humanizado.

**Palavras-chave:** Carreira docente. Remuneração Docente. Neoliberalismo.



## MINICURSOS E OFICINAS



**Código ID:** 277

**Tipo de Submissão:** Minicurso ou oficina

**Título do trabalho:**

(AUTO)BIOGRAFIAS E NARRATIVAS DE FUTURAS PROFESSORAS: UMA PROPOSTA ENTRE ESCRITA E ARTE

**Proponentes:** Bruna Moraes Battistelli; Beatriz Camargo Aranha Negrello

**Resumo:** A oficina tem como objetivo apresentar a pesquisa “Histórias miudinhas do viver-fazer docente: autobiografias para pensar a educação como prática de cuidado”, desenvolvida pela professora Bruna Battistelli, assim como a Iniciação científica que vem sendo pensada pela graduanda Beatriz Camargo no PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica). Essa pesquisa de IC se fundamenta na produção de histórias como possibilidade de cuidado e promoção da saúde mental de professoras. A partir da apresentação da pesquisa, a oficina propõe um espaço de escuta e partilha sobre a importância da saúde mental e sobre como podemos cuidar de nós mesmas e das outras por meio da contação de nossas próprias histórias. A proposta se estrutura em três momentos: inicialmente, em duplas, as participantes se aproximarão da história da outra e realizarão um primeiro registro. Em seguida, será construída uma narrativa biográfica com base na história da parceira. Por fim, haverá um movimento artístico de criação da capa dessa narrativa, permitindo que a arte ocupe um espaço de cura, reconhecimento e expressão. A proposta dialoga com autoras como bell hooks e Maya Angelou. Hooks, com sua pedagogia engajada, convida ao enfrentamento das violências de raça, gênero e classe no contexto educacional, enquanto Angelou, ao relatar sua própria trajetória, revela como a escrita autobiográfica pode ser um instrumento potente de cuidado de si. A oficina é destinada a até 20 participantes, e todo o material necessário será disponibilizado pelas organizadoras.

**Palavras-chave:** saúde mental; produção de histórias; autobiografia; cuidado docente; arte na educação.



**Código ID:** 1

**Tipo de Submissão:** Minicurso ou oficina

**Título do trabalho:**

“Cuidando de quem cuida”: pensando sobre saúde mental na formação continuada de professoras/es

**Proponentes:** Geovana de Gusmão Mazur e Kauany Gomes dos Santos

**Resumo:** Ao refletirmos sobre o trabalho docente e a vivência em sala de aula, um ponto é fortemente explicitado, principalmente dentre a nova geração de professoras/es: a saúde mental. Mesmo que não seja de fato dito que a saúde mental docente é um tópico sobressalente quando se trata de educação, vemos com frequência diálogos que nos remetem a esse tema, então muito se fala de professoras/es desmotivadas/os para dar aula, ou profissionais que faltam com frequência devido a problemas de saúde mental, ou ainda sobre professoras/es que abandonam o anseio por ensinar, visto que estão inseridas/os em um sistema que valoriza a produção em massa em detrimento da qualidade do trabalho. Com demandas de trabalho cada vez mais altas e diversos projetos que são obrigatórios mas não verificam a realidade da escola, as/os professoras/es estão cada vez mais sujeitas/os ao adoecimento. Mas pouco se problematiza de que estamos falando de um evento coletivo e de um certo modo de gerência da educação, que produz sofrimento em massa. Todos esses tópicos constituem uma motivação para que se dê mais atenção à saúde mental docente, compreender o que está acontecendo dentro e fora da escola e como estes fatores impactam a saúde mental das/os profissionais. Um exercício fundamental quando pensamos na melhoria da oferta da educação, visto que esse problema não afeta o indivíduo de forma isolada, mas acarreta em prejuízo a todas as partes inseridas no contexto educacional e social. Desta forma, a oficina tem como objetivo convidar discentes, professoras/es e demais trabalhadoras/es da educação a problematizar as relações de trabalho dentro do âmbito educacional e como podemos repensar as práticas docentes individuais e coletivas, propondo estratégias de autocuidado e reflexão crítica sobre as condições de trabalho. Esta oficina é proposta a partir do trabalho desenvolvido pelas discentes co-autoras em seu trabalho de conclusão de curso em Pedagogia. Nosso convite é para o diálogo, articulação de saberes e construção de estratégias de enfrentamento. As/os participantes não precisam trazer nenhum material e a oficina comporta um público de até 20 pessoas.

**Palavras-chave:** saúde mental; educação; docência; cuidado.



**Código ID:** 14

**Tipo de Submissão:** Minicurso ou oficina

**Título do trabalho:**

A Lei de Acesso à Informação (LAI) como recurso na coleta de dados para a pesquisa em educação

**Proponentes:** Cleverson José dos Santos.

**Resumo:** Na perspectiva de Flach (2019), o acesso à informação é condição fundamental para a consolidação da gestão democrática na educação e nas políticas públicas. Contudo, a limitação ou mesmo o impedimento do acesso à dados educacionais se amplia como consequência de retrocessos na democracia. Nesse contexto, a pesquisa em educação precisa lançar mão dos instrumentos legais que regulamentam o acesso à informação no Brasil, sobretudo a Lei de Acesso à Informação (LAI) (BRASIL, 2011). Este minicurso tem como objetivo compreender a LAI como recurso na coleta de dados para a pesquisa educacional. Trata-se de proposta vinculada à pesquisa de pós-graduação, com base na experiência de coleta de dados durante o mestrado e no doutorado em andamento. O minicurso abordará os seguintes tópicos de conteúdo: LAI, princípios e procedimentos; a regulamentação da LAI pelos entes federados; bases de dados de pedidos e respostas; A relação Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e LAI; os recursos e sua fundamentação; estudos de caso. Do ponto de vista metodológico, o minicurso está estruturado na forma de aula expositiva dialogada, sendo que a interação com os participantes ocorrerá especialmente na discussão de casos selecionados a partir do banco de pedidos e respostas do FalaBR. Estima-se até 30 vagas.

**Palavras-chave:** Lei de Acesso à Informação; Coleta de Dados; Pesquisa Educacional.



**Código ID:**

**Tipo de Submissão:** Minicurso ou oficina

**Título do trabalho:**

## ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS: O RECURSO DA PAUSA PROTOCOLADA

**Proponentes:** Adriane Knoblauc, Ketruyne Coutrin Medeiros, Max Candido Muller; Gabriela Weiss Gruber, Lilian DodoricoSofia, Mellinger de Oliveira, Sara Mariana Vitor; Georgina Ferreira da Silva Cit, Gabrielle Ribas Cruz e Yasmin Comandulli.

**Resumo:** O presente minicurso foi desenvolvido por integrantes do PIBID Pedagogia - Alfabetização (área Alfabetização, Letramento e Capital Cultural) e tem por objetivo discutir com os participantes sobre aspectos que envolvem o processo de interpretação e compreensão de textos no processo de alfabetização e letramento, a partir de orientações teórico-metodológicas de Magda Soares. A autora afirma que a interpretação não ocorre simplesmente a partir da decodificação de textos, mas ao contrário, desenvolve-se a partir de estratégias do leitor. Dessa forma, professores/as alfabetizadores/as precisam planejar intencionalmente momentos para que as crianças desenvolvam tais estratégias, sendo uma delas a pausa protocolada que consiste em paradas durante a leitura para que sejam feitas sínteses do que foi lido e inferências sobre a continuidade do texto. O minicurso terá como estratégias metodológicas quatro momentos: a) um debate inicial sobre as orientações de Magda Soares; b) a apresentação de um exemplo em texto narrativo; c) os integrantes, em grupo, definirão momentos da pausa protocolada em outro texto narrativo; d) apresentação de cada grupo para os restantes dos participantes. Não haverá necessidade que os participantes providenciem algum material para o minicurso. O limite é de 30 vagas.

**Palavras-chave:** Compreensão textual; Alfabetização; Letramento.



**Código ID:** 254

**Tipo de Submissão:** Minicurso ou oficina

**Título do trabalho:**

Análise de Conjuntura na Prática Docente: Metodologia para Compreensão de Realidades Educacionais a partir do Projeto Político Pedagógico.

**Proponentes:** André Markian Ferreira Boruck; Antonio Marcio Haliski; Caio Mazorchi Giffhorn

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo propor uma oficina sobre a metodologia de análise de conjuntura (DE SOUZA, 2013), tendo como referência os Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) das escolas, conforme nossa experiência junto ao subprojeto de Geografia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Paraná (2024-2026), durante o contato inicial com as escolas parceiras. O subprojeto, que integra os cursos de Geografia do Setor Litoral (Matinhos-PR) e Setor Politécnico (Curitiba-PR), atua em três colégios estaduais situados em contextos socioeducacionais distintos. Como estratégia de formação, os bolsistas foram incentivados a apresentar o espaço escolar onde atuam aos demais colegas do programa, promovendo trocas de experiências ao longo do projeto. No Colégio Estadual Gabriel de Lara (Matinhos-PR), a análise de conjuntura foi combinada à pesquisa-ação participativa (PERUZZO, 2017) como ferramenta para construção dessa atividade, demonstrando eficácia na compreensão crítica da realidade educacional e na apresentação sistematizada de seus desafios. Diante disso, justifica-se a relevância desta oficina, que visa replicar a metodologia para análise de acessibilidade escolar – problemática educacional atual alinhada ao eixo temático 2.1 “Educação, Diversidade e Inclusão” da XXXVI SEPE. A proposta será realizada no formato presencial, com cerca de 20 participantes, utilizando dinâmicas colaborativas e estudos de caso para fomentar diversidade de perspectivas na abordagem prática.

**Palavras-chave:** Análise de conjuntura; Formação docente; PIBID-Geografia; Pesquisa-ação; Realidade escolar.



**Código ID:** 87

**Tipo de Submissão:** Minicurso ou oficina

**Título do trabalho:**

Autoria Desbloqueada - A Escrita Criativa como Chave para a Expressão Autêntica

**Proponentes:** Ana Maria Soek e Emanuelle Milek.

**Resumo:** Este minicurso prático e inspirador é um convite para escritores de todos os níveis explorarem o poder da escrita criativa como ferramenta fundamental para desbloquear sua voz autoral. Através de exemplos reais, com técnicas inovadoras e um ambiente de experimentação seguro, os participantes serão guiados a superar bloqueios, expandir sua imaginação e descobrir a singularidade de seu estilo na prática autoral da inspiração a publicação de um livro. O foco estará na prática da escrita livre e criativa para liberar ideias originais, seja para transformar seus estudos em obras autorais, seja para começar do zero e desenvolver finalmente aquela ideia e expressar sua perspectiva única no papel. Ao final do minicurso, os participantes terão ferramentas necessárias e confiança para abraçar sua jornada como autênticos autores. Venha conhecer o mundo editorial e tirar suas dúvidas sobre a publicação de livros autorais e originais.

**Palavras-chave:** Autoria, Escrita Criativa, Expressão Autêntica, Publique seu livro.



**Código ID:** 39

**Tipo de Submissão:** Minicurso ou oficina

**Título do trabalho:**

Bordando Experiências: o lugar da sensibilidade na docência

**Proponentes:** Makeila Alves Piazza.

**Resumo:** A experiência é frequentemente associada à vivência e à sabedoria adquirida com o tempo. No entanto, em um mundo saturado de estímulos e distrações, será que realmente estamos vivendo nossas experiências ou apenas passando por elas? Em tempos de anestesia dos sentidos (DUARTE JR., 2001), vivenciar o presente se tornou um desafio. Rousseau (1995, p. 16 e 17), já nos alertava: “viver não é respirar, é agir” com “todas as partes de nós mesmos que nos dão o sentimento de nossa existência”. A busca por momentos esteticamente “instagramáveis” e compartilháveis esvaziou o sentido de experiência, transformando-a em performance. Em vez de presença, cultivamos distração; em vez de conexão, comparação, numa tentativa de preencher um vazio profundo. Nesse cenário de desconexão sensível, emerge a necessidade de espaços que devolvam a presença e o reencontro com o sentir, os outros e a vida. Neste contexto, propomos uma vivência que convida à pausa e à escuta do sensível. Por meio do bordado em folhas – prática que une arte, natureza e introspecção – buscamos criar um espaço de escuta, expressão e acolhimento. Com sua cadência lenta e atenta, o bordado se torna metáfora da resistência sensível e do cuidado com o vivido. Cada ponto é um gesto de presença. A criatividade, nesse processo, tem papel fundamental para a saúde mental e está associada ao bem-estar psicológico (WECHSLER, 2016). Atua como mecanismo de resiliência e expressão de pensamentos, sentimentos e identidade. Na educação, fomentar um ambiente seguro para a criação requer relações humanas sensíveis e abertas à escuta e à expressão criativa. Professores criativos inspiram o desenvolvimento criativo de seus alunos. Assim, a criatividade docente - apoiada por condições que favoreçam a saúde mental - torna-se elo entre ensino, subjetividade e transformação. Inspiradas por essas perspectivas, convidamos todos a participar desta experiência sensível, onde o ato criativo é caminho para o autoconhecimento.

**Palavras-chave:** Experiência estética; Criatividade; Autoconhecimento.



**Código ID:** 101

**Tipo de Submissão:** Minicurso ou oficina

**Título do trabalho:**

Brincar em família: fortalecendo vínculos com afeto

**Proponentes:** Makeila Alves Piazza.

**Resumo:** Esta vivência convida as famílias a redescobrirem a alegria do brincar como uma ponte para o afeto e a conexão. Brincar é uma linguagem universal da infância e, mais do que isso, uma ferramenta poderosa para fortalecer vínculos entre pais, mães, responsáveis e filhos. O objetivo dessa vivência é criar um espaço de presença e troca, onde todos possam experimentar momentos de qualidade de forma leve, espontânea e significativa. Por meio de jogos cooperativos e brincadeiras tradicionais, resgatamos o valor do brincar como parte essencial do desenvolvimento saudável das crianças e como um convite para que os adultos se reconectem com sua própria ludicidade. Inspirados por autores como Winnicott (1971), Savio (2013, 2024), Tonucci (2020), Kishimoto (1998, 2001), Friedmann (1992, 2004) e Neto (2020), partimos da ideia de que brincar não é um luxo, mas um direito da criança, uma necessidade vital. “No ato de brincar, assim como no ato de dançar, há movimento, entrega expressão. Assim como na dança, no brincar podemos atingir uma elevação do nosso espírito através do nosso corpo. Qualquer outro movimento ou esporte que nos leve a tomar consciência das nossas habilidades e limites físicos estará contribuindo para a expressão do nosso ser, além de todos os benefícios para a nossa saúde física e mental (FRIEDMANN, 2005, p. 44). Brincar é um gesto de cuidado, escuta e presença. Um ato revolucionário possível — que começa no chão da sala, no quintal, na praça ou no campus universitário. “Brincar por brincar! De alguma forma, ali a revolução se faz!” (MEIRELLES, 2018). Nesse gesto simples, cultivamos laços que permanecem para além da infância.

**Palavras-chave:** Brincadeira; Desenvolvimento Infantil; Família; Primeira Infância.



**Código ID:** 111

**Tipo de Submissão:** Minicurso ou oficina

**Título do trabalho:**

Caminhos da Formação Continuada de Alfabetizadores nas Políticas Públicas Contemporâneas

**Proponentes:** Bianca Risoni, Lisiane De Fatima Ribas De Oliveira, Michelle Angelita Zielinski E Stefany Rocha Lachowski.

**Resumo:** Esta oficina propõe apresentar uma análise das mudanças nas políticas educacionais voltadas para a formação continuada de professores alfabetizadores, apresentando as transformações didáticas, epistemológicas e políticas que marcaram o cenário educacional brasileiro nas últimas décadas. A oficina destina-se a até 30 participantes e abordará aspectos das recentes políticas e programas formativos, como o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), a Política Nacional de Alfabetização (PNA) e o atual Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, refletindo sobre a relevância destes para: a prática docente, o desenvolvimento profissional dos alfabetizadores e a melhoria da qualidade educacional. Nas atividades serão revisitados materiais formativos e recursos pedagógicos do PNAIC, o qual foi amplamente reconhecido por sua contribuição tanto para o ensino da leitura e escrita quanto para a alfabetização matemática. Também será discutida a importância da formação do leitor como dimensão fundamental para a alfabetização, destacando algumas práticas do programa formativo LEEI (Leitura, Escrita na Educação Infantil), implantado pelo Compromisso Nacional Criança Alfabetizada para aprimorar os processos de ensino-aprendizagem na educação básica, ressaltando a importância destas práticas no processo de transição entre a educação infantil e o ensino fundamental. As reflexões apresentadas se relacionam às pesquisas em desenvolvimento no Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Educação: Teoria e Prática de Ensino da UFPR. O tema demonstra-se relevante no atual contexto educacional e deve ser continuamente problematizado por pesquisadores em educação e discutido com professores alfabetizadores em formação inicial e continuada.

**Palavras-chave:** Brincadeira; Desenvolvimento Infantil; Família; Primeira Infância.



**Código ID:** 5

**Tipo de Submissão:** Minicurso ou oficina

**Título do trabalho:**

Cartas para crianças adoecidas pela adultidade: pensando sobre a medicalização na primeira infância

**Proponentes:** Jamila Chueire, Yasmin Arnoni e Bruna Moraes Battistelli.

**Resumo:** Esta oficina é inspirada no Trabalho de Conclusão de Curso das duas co-autoras sobre a temática da Medicalização na Infância. A medicalização nada mais é que: "a ideia de que problemas cotidianos podem ser diagnosticados e tratados pela medicina" (Figueira, Caliman, 2014, p.18) e o nosso objetivo com essa oficina, voltada a docentes e discentes das licenciaturas, é refletir criticamente sobre a medicalização e a patologização da infância, como isso afeta a criança e o seu desenvolvimento, reconhecer práticas que promovem a adultização e seus impactos negativos no cotidiano infantil bem como estimular a escrita como ferramenta de cura e cuidado, bem como forma de denúncia e sensibilização, pensando em possibilidades de desmedicalização das infâncias e das profissionais envolvidas. Inicialmente, explicaremos em uma roda de conversa aberta ao diálogo, o que é a medicalização e patologização da vida e como isso vem afetando a educação. Após o diálogo, as/os participantes serão convidadas/os a produzir cartas para a sua própria criança, para alguém que conhecem, sobre alguma situação vivenciada acerca do tema. Ao fim da proposta, todos terão a oportunidade de compartilhar suas produções em uma roda de conversa, mediada pelas ministrantes e com isso dialogar sobre o tema da medicalização/desmedicalização na educação. Podem participar da oficina até 20 pessoas que precisam trazer um lápis ou caneta, serão ofertados para aquelas/es que não conseguirem levar esse material. A oficina dialoga com a temática da SEPE quanto a problematizar algo que está afetando a educação, principalmente no campo da inclusão.

**Palavras-chave:** Educação; Medicalização; Criação; Escrita; Infância.



**Código ID:** 297

**Tipo de Submissão:** Minicurso ou oficina

**Título do trabalho:**

Corpo e Pertencimento

**Proponentes:** Maria Aparecida Zanetti e Cristiane dos Santos Souza.

**Resumo:** Esta oficina objetiva investigar autobiografias corporais, perceber como padrões culturais impactam nos corpos e pausar, sentir e acessar outras sensibilidades. Ela se apresenta como um convite para pensar e sentir o próprio corpo como primeiro território de pertencimento. Para expandir a escuta, a aproximação, a observação e o toque. Investigar singularidades nos corpos pode contribuir significativamente para a compreensão da diversidade cultural e para a construção de um estado de presença mais solidário. Nosso corpo, por certo, é o que temos de mais íntimo e, contraditoriamente, algumas vezes se revela tão desconhecido e distante. A cultura dualista, repleta de padrões comportamentais e estéticos naturalizados, nos distancia de uma percepção profunda sobre ser no próprio corpo. Expectativas sobre como devemos moldar nossos corpos, nos vestir e nos comportar, dependendo de construções culturais de gênero, de faixas etárias, da origem étnico-racial, da orientação sexual, de classe econômica, quase nos destituem de nossos próprios corpos. As normativas historicamente inculcadas aos corpos, e aí poderíamos citar os estudos sobre sexualidade na interlocução com Michel Foucault, ou os debates sobre controle e autocontrole oriundos do processo civilizador, pensados por Norbert Elias, ou ainda discussões sobre construções culturais rígidas associadas à ideia de identidade, a partir das provocações de Judith Butler e Paul Preciado; nos convidam a investigar intimamente nossas singularidades e nos impulsionar para reflexões críticas acerca das sensibilidades. Esta oficina faz parte de uma parceria do Projeto de Extensão Sacode e Movimenta - Encontros Culturais, coordenado pela professora Cristine dos Santos Souza (Titi Souza) com o Projeto de Extensão Diálogos formativos com a população em situação de rua coordenado pela Profa. Maria Aparecida Zanetti.

**Palavras-chave:** Corpo; Presença; Cultura; Educação.



**Código ID:**

**Tipo de Submissão:** Minicurso ou oficina

**Título do trabalho:**

Círculo de leitura: desigualdade social pelos olhos de Otávio Júnior

**Proponentes:** Ana Paula Vieira da Silva; Julia Camilly Lopes de Souza; Luiza da Silva Coelho; Anna Carolina Renaud de Alencar e Aleixo; André Scheuer Cardoso.

**Resumo:** Oficina promovida pelas/os professora supervisora e bolsistas do PIBID - UFPR, subprojeto Alfabetização, grupo bell hooks. A atividade foi planejada a partir das demandas pedagógicas de uma turma mista com crianças dos 4° e 5° anos, em uma unidade de educação integral integrada da prefeitura municipal de Curitiba, que atende crianças do 1° ao 5° ano da educação básica. Buscando refletir, especialmente, sobre desigualdade social, sem desconsiderar a interseccionalidade evidente neste contexto (raça e gênero), propondo um círculo de leitura com a obra Da minha janela, de Otávio Júnior, a partir de uma investigação etnográfica que resgata as memórias das/os participantes e se articula com as urgências das práticas pedagógicas nos dias atuais. A escolha desta obra dá-se a fim de valorizar autoras/es negras/os brasileiras/os de literaturas para as infâncias com representatividade de personagens negras/os, como ferramenta de transformação e inclusão social. Serão 25 o número de vagas ofertadas.

**Palavras-chave:** Autoetnografia; Círculo de leitura; Desigualdade social; Educação para as Relações Étnico-raciais; Literatura para as infâncias.



**Código ID:** 255

**Tipo de Submissão:** Minicurso ou oficina

**Título do trabalho:**

Culturas Populares e Educação Literária na Infância

**Proponentes:** Rosane Araujo da Rosa Lima

**Resumo:** A oficina propõe uma abordagem literária, cultural e emancipatória das práticas de leitura e escrita na Educação Infantil, reconhecendo a infância como tempo de escuta, poesia e invenção. Parte do entendimento de que alfabetizar não se resume ao ensino de códigos, mas envolve criar experiências significativas com a linguagem, em diálogo com a literatura, a oralidade, os saberes populares e os modos singulares de expressão das crianças. Inspirada nos estudos e pesquisa em andamento de Mestrado Profissional em Educação (UFPR) e no curso "Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI)". O mini curso "Culturas Populares e Educação Literária na Infância" na proposta defende práticas pedagógicas que valorizem os repertórios culturais infantis e respeitem a escuta sensível como princípio formativo. Fundamenta-se em Vygotsky, ao reconhecer a linguagem como mediação simbólica e a imaginação como potência criadora; em Paulo Freire, ao conceber a alfabetização como leitura do mundo; em Sônia Kramer e Magda Soares, ao articular letramento, brincar e cuidado; e em Walter Benjamin, que valoriza o tempo lento da infância e o poder da narração como transmissão de experiências. A metodologia será dividida em dois momentos: uma explanação e reflexão sobre os conceitos de infância e seus desdobramentos pedagógicos; e um segundo momento com práticas para planejar e vivenciar experiências de leitura e escrita com crianças de 4 a 8 anos. Público-alvo: estudantes e professores do Infantil 4 e 5, 1º e 2º anos do Ensino Fundamental. Vagas: 20 a 25 participantes.

**Palavras-chave:** Infância; Cultura popular; Leitura e escrita; Literatura Infantil.



**Código ID:** 41

**Tipo de Submissão:** Minicurso ou oficina

**Título do trabalho:**

"Desconstrução Espacial Da Escola A Partir Da Filosofia Com Crianças"

**Proponentes:** Vitória Amábile Herartt, Francielly Giachini Barbosa Menim (professora da Escola Municipal Castro, supervisora do PIBID de filosofia), Gabriele Pamplona Antunes Tremea, Sigfrido Pablo Salcedo Burgoa, Rafaella Pastore Miotto e Vitória Amábile Herartt (alunos de graduação da UFPR) - Francielly Giachini Barbosa Menim, Gabriele Pamplona Antunes Tremea, Sigfrido Pablo Salcedo Burgoa e Rafaella Pastore Miotto.

**Resumo:** A oficina aqui proposta é resultado do Programa Institucional de Iniciação à docência (PIBID) no subprojeto Filosofia e Pedagogia. O propósito é fomentar a discussão acerca da desconstrução espacial da escola, partindo das experiências com a filosofia com crianças na Rede Municipal de Ensino de Curitiba. Pretende-se repensar o espaço escolar e as relações estabelecidas nesse espaço. A base teórica está fundamentada nas reflexões de Foucault (2009), Viñao-Frago (1995) e Jeremy Bentham (2008), os quais apresentam como a ideia de uma relação de autoridade do professor(a) pode ser reforçada pela forma como o espaço escolar é configurado. A tradição estabeleceu o espaço da escola com uma arquitetura que fomenta o olhar vigilante e disciplinador do panóptico. No sentido de contrastar com esta tradição, a oficina desenvolverá atividades que evocam novas formas de organizar o espaço escolar, onde a roda e o diálogo são privilegiados. Mais especificamente faremos atividades de leitura em roda da novela filosófica Pimpa de Matthew Lipman (1997). O poder de fala e de escuta, durante a dinâmica, será guiado por um mascote. Esse será revelado por meio de uma atividade de Akinator, onde habilidades de perguntas e respostas (ao modo socrático) levará a revelação do objeto. Por fim, sugestões de encaminhamentos e outras novelas filosóficas serão apresentadas aos participantes. Todas as dinâmicas desenvolvidas terão o objetivo de apresentar encaminhamentos possíveis para a prática da iniciação filosófica com crianças. A quantidade de participantes para aplicação da oficina é de 30 pessoas.

**Palavras-chave:** Filosofia; Espaço; Desconstrução; Ensino fundamental; Literatura.



**Código ID:** 196

**Tipo de Submissão:** Minicurso ou oficina

**Título do trabalho:**

Diálogos por uma jornada para fora da caverna: incentivo à subjetividade para a autonomia do pensamento

**Proponentes:** Maria Eduarda Fiatcoski Rodrigues, Jerry Adriano Raimundo, Ana Flávia Resende, Juliana Sossai Mattos Mulbak e Yasmin dos Santos.

**Resumo:** Com o objetivo de promover reflexões sobre como os professores podem conduzir a subjetividade das crianças para a autonomia do pensamento em diversas áreas do conhecimento, sem a imposição de saberes, esta oficina foi planejada pelas participantes do PIBID – Filosofia no Ensino Fundamental. A ideia foi pensada a partir das experiências vivenciadas durante a aplicação do programa PIBID na rede pública de ensino e em outros espaços. Para essa prática, serão ofertadas 15 vagas para a participação na oficina.

A justificativa baseia-se na importância de os participantes refletirem e dialogarem sobre maneiras diversas de escutar, responder e acolher as questões levantadas pelas crianças, bem como intervir em diferentes situações, promovendo a construção de conhecimentos sem apenas oferecer respostas prontas, incentivando a reflexão filosófica e o respeito à autonomia do pensamento da criança. Durante a realização da oficina, será utilizada a metodologia de estudo de casos como eixo central. Ao longo da análise desse material, os participantes serão estimulados a explorar diversas dimensões do pensamento filosófico, ultrapassando interpretações de caráter possivelmente moral e enriquecendo suas possibilidades de intervenção pedagógica, principalmente de caráter epistemológico. Os casos trabalhados são baseados em situações reais e complexas do cotidiano escolar, desafiando os professores a empreenderem habilidades como a escuta sensível, a análise crítica e a construção de saberes — elementos essenciais para uma prática educativa que valorize o diálogo e a reflexão.

**Palavras-chave:** Autonomia do Pensamento; Comportamento Docente; Filosofia com Crianças.



**Código ID:** 178

**Tipo de Submissão:** Minicurso ou oficina

**Título do trabalho:**

Educação Socioambiental para a Dignidade Menstrual

**Proponentes:** DAVI DE ABREU CAMPOS, EDUARDO OLIVEIRA DO NASCIMENTO, IZADORA FERNANDA GOMES PRATES LAURA BARBOSA, GAMA SOUZA MARCELA MARIA FERNANDES VIEIRA DA SILVA, MARIANA RODRIGUES BERNARDES

**Resumo:** A pobreza menstrual é entendida como a precariedade e vulnerabilidade econômica e social quando as formas de lidar com a menstruação estão ausentes. Não se reduz somente à falta de acesso a itens de higiene menstrual, trata-se também da violação de direitos essenciais como saúde, saneamento básico, moradia digna e educação, pontuando a taxação de absorventes e o acesso à informação sobre a menstruação em si (BOFF, 2021. MOTTA, 2002). Historicamente, grupos racializados foram - e são - marginalizados e sujeitos a privação de seus direitos básicos. Ao analisarmos o relatório “Pobreza Menstrual no Brasil: desigualdade e violações de direitos”, realizado pelo Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), compreendemos que há um recorte étnico-racial nos dados apresentados, protagonizados pela negritude. No contexto ambiental, o descarte de absorventes plásticos e o acúmulo de lixo são pautas centrais. O levantamento realizado pelo Instituto Akatu (2019), indica que uma única pessoa é capaz de utilizar até 15 mil absorventes descartáveis ao longo de sua vida e acumular cerca de 200 quilos de lixo menstrual, além do tempo de decomposição do material ser de aproximadamente 400 anos, isso nos leva a reflexão sobre a necessidade de métodos sustentáveis. A ausência de políticas públicas concretas que vão além da distribuição de produtos de higiene menstrual restringe medidas a movimentos sociais. Desenvolvida nas aulas de Educação Socioambiental, esta oficina de 30 vagas objetiva a confecção de um absorvente reutilizável, de baixo custo e que incentiva a autonomia do sujeito, e também busca instigar a discussão sobre dignidade menstrual em seu teor político.

**Palavras-chave:** PIBID; DIGNIDADE MENTRUAL; EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL



**Código ID:** 308

**Tipo de Submissão:** Minicurso ou oficina

**Título do trabalho:**

Educar contra o algoritmo: reconhecimento facial, vieses e resistência

**Proponentes:** Rubia Marafigo Sehnem

**Resumo:** A oficina propõe aproximar os participantes do funcionamento das tecnologias de reconhecimento facial, de emoções, idade e gênero, por meio da experimentação prática. A atividade oferece a oportunidade de vivenciar o uso de algoritmos em tempo real, permitindo a manipulação, familiarização e reflexão crítica sobre os impactos dessas ferramentas. O objetivo é sensibilizar os participantes quanto aos vieses algorítmicos presentes nesses sistemas, que afetam especialmente corpos subalternizados, reproduzindo estigmas e desigualdades. Durante a oficina, será possível compreender desde os princípios básicos de funcionamento dos algoritmos de reconhecimento facial — incluindo aspectos de visão computacional e inteligência artificial — até os efeitos práticos dessas tecnologias sobre a privacidade, identidade e dignidade de sujeitos vulnerabilizados. A atividade também busca apresentar caminhos de resistência e subversão às formas de controle algorítmico no ambiente escolar. A ministrante disponibilizará um programa de reconhecimento facial com câmera, que classifica emoções em tempo real. A dinâmica inicial convida os participantes a testarem o sistema em seus próprios rostos e, em seguida, refletirem sobre como se sentem ao serem classificados por uma máquina. Em um segundo momento, será feita uma apresentação oral com apoio de recursos audiovisuais, explicando o funcionamento do algoritmo e os tipos de vieses envolvidos. Na sequência, os participantes realizarão uma simulação do processo de “treinamento de máquina”, a fim de revelar o caráter humano e subjetivo da construção desses sistemas. Por fim, será realizada uma dinâmica de grupo com análise de matérias jornalísticas sobre o uso de reconhecimento facial na educação, seguida de um debate sobre os desafios éticos, sociais e políticos dessas tecnologias. Para essa atividade, recomenda-se no máximo 15 pessoas.

**Palavras-chave:** Educação pública; Justiça digital; Inteligência artificial; Reconhecimento facial; Vieses algorítmicos.



**Código ID:** 253

**Tipo de Submissão:** Minicurso ou oficina

**Título do trabalho:**

Entrementes - uma imersão no imaginário infantil.

**Proponentes:** Mycaella Dandara Ribeiro Rodrigues, Leticia maria Gutierrez Dias e Jerry Adriano Raimundo.

**Resumo:** O objetivo da oficina é refletir sobre a subjetividade das crianças, promovendo a autonomia de seus pensamentos e a complexidade filosófica em diversas áreas do conhecimento, sem a imposição do saber de um adulto. Esta oficina é importante pela oportunidade que oferece aos participantes de refletirem sobre as maneiras pelas quais uma criança desenvolve seus questionamentos diante de empasses do seu dia a dia na escola, colocando-se no lugar delas e lembrando atitudes e pensamentos que tiveram nessa fase da vida, a fim de compreender a subjetividade infantil. Essa problemática é relevante porque os adultos tendem a diminuir o valor das vivências de crianças e jovens. Isso revela com clareza que os anseios infantis guardam natureza distinta daquela que guia a maturidade. Questiona, também, o esquecimento dos próprios devaneios de infância, o que empobrece o diálogo entre gerações, pois, ao esquecer a criança que um dia foi, o adulto passa a se relacionar com os pequenos apenas pela superfície do ser (Benjamin, 1984). Ao longo da análise dos estudos de caso, os participantes serão estimulados a explorar diversas dimensões do pensamento filosófico, ultrapassando interpretações de caráter moral e enriquecendo suas possibilidades de entendimento e intervenção pedagógica, principalmente na dimensão epistemológica. Os casos trabalhados estão baseados em situações reais e complexas, desafiando os professores a desenvolverem habilidades como a escuta sensível, a análise crítica e a construção de saberes — elementos essenciais para uma prática educativa que valorize o diálogo e a reflexão. As participantes do PIBID - Filosofia no Ensino Fundamental I, juntamente com a orientação de seus supervisores e orientadores do programa, planejaram a oficina para cerca de 15 participantes.

**Palavras-chave:** Comportamento; criança; situação-problema; resolução; questionamento.



**Código ID:** 192

**Tipo de Submissão:** Minicurso ou oficina

**Título do trabalho:**

## ESCOLA E SENTIMENTO: O DESENHO COMO EXPRESSÃO DA PERCEPÇÃO ESPACIAL

**Proponentes:** Yanina Micaela Sammarco, Amanda Coelho Carpeggiani, Ayla Teleginski Monteiro Sampaio, Gabriel Bassetto Berton, João Pedro Vieira Mattos, Henrique Sartori Penas, Lucas Rodrigo dos Santos, Gustavo Henrique Lopes e Samuel Henrique Moro Ferreira.

**Resumo:** A oficina “ESCOLA E SENTIMENTO: O DESENHO COMO EXPRESSÃO DA PERCEPÇÃO ESPACIAL” foi planejada no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) Interdisciplinar em Educação Socioambiental, e tem como objetivo investigar como sujeitos que já vivenciaram a educação básica se recordam dos espaços escolares e que sentidos atribuem a eles. A atividade será realizada com um limite de até 20 vagas, a fim de adequar-se a disponibilidade de material para os desenhos e um caráter mais intimista. A proposta parte da ideia de que os espaços escolares são mais do que estruturas físicas: são lugares marcados por memórias, afetos, relações e significados simbólicos. A partir da construção de um mapa sentimental, cada participante será convidado a desenhar, de forma livre, o espaço ou local da escola que mais marcou sua trajetória, seguido de uma legenda explicativa. O objetivo é levantar, por meio dessas representações gráficas e narrativas, quais elementos contribuem para a memória afetiva escolar e como esses espaços são apropriados subjetivamente. A fundamentação teórica se apoia na Geografia Humanista, na Sociologia do Cotidiano e na Educação Socioambiental, dialogando com autores como Yi-Fu Tuan, Doreen Massey, Pierre Bourdieu e Gilles Deleuze.

**Palavras-chave:** Percepção escolar. Educação Socioambiental. PIBID Interdisciplinar.



**Código ID:** 99

**Tipo de Submissão:** Minicurso ou oficina

**Título do trabalho:**

Escrita e mediação da leitura na formação docente

**Proponentes:** Rafael Ginane Bezerra e Marcos da Rocha Oliveira.

**Resumo:** Por muito tempo, as discussões da temática étnico-racial foram distanciadas das ciências naturais, entretanto, a ciência é um espaço de poder e reprodutora de racismo. Existe a urgência de tensionar essas discussões na área de ensino, e isto está previsto de forma legal, por meio da Lei 10.639/03, que trata da obrigatoriedade dos conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira nas escolas, permeando todo o currículo escolar. A proposta central deste minicurso é apresentar possibilidades de discussões das relações étnico-raciais no ensino de ciências e biologia, que possibilitem aos participantes questionar a produção do conhecimento hegemônico; entender outros modos de como o conhecimento científico é construído; e reconhecer a participação de cientistas negras e negros na construção na história da ciência. Os tópicos abordados no minicurso serão: reflexão de como o racismo impacta a sociedade; a Lei 10.639/03; questões étnico-raciais no ensino de ciências e biologia; uma educação antirracista; pesquisas realizadas no ensino de ciências sobre a temática étnico-racial; possibilidades de se abordar a temática em sala de aula. É uma proposta dialógica pautada nos ensinamentos de bell hooks. Público: 20 pessoas, estudantes das licenciaturas e professores/as.

**Palavras-chave:** Lei 10.639/03; Ensino de Ciências e Biologia; Educação antirracista.



**Código ID:** 90

**Tipo de Submissão:** Minicurso ou oficina

**Título do trabalho:**

Escutar é preciso! Pedagogia da Escuta Autêntica: cultivando Vozes e Conexões Profundas na Educação

**Proponentes:** Ana Maria Soek e Emanuelle Milek.

**Resumo:** Este minicurso vivencial explora a Pedagogia da Escuta Autêntica como uma abordagem transformadora para a prática educativa a partir do Livro "Escutar é preciso!" Em um contexto que muitas vezes prioriza a transmissão de informações, propomos um mergulho na arte de ouvir genuinamente a comunidade escolar. Através de fundamentos teóricos, exercícios vivenciais e estratégias aplicáveis, os participantes desenvolverão a capacidade de escutar para além das palavras, compreendendo emoções, necessidades e potencialidades do momento presente. O minicurso visa dialogar com educadores para criar ambientes de aprendizagem mais acolhedores, dialógicos e significativos, onde cada voz é valorizada e a construção do conhecimento se dá em um processo de escuta autêntica numa relação dialógica.

**Palavras-chave:** Pedagogia da Escuta, Escuta Autêntica, Educação, Diálogo, Acolhimento, Vozes na Educação, Conexão, Prática Educativa, Comunicação.



**Código ID:** 37

**Tipo de Submissão:** Minicurso ou oficina

**Título do trabalho:**

Estamos realmente preparados para conviver com a Adversidade? Uma viagem através dos sentidos.

**Proponentes:** Julia Rochinski Mella, Raíra Taynara Barbosa Gonçalves, Frankly da Silva Lima, Beatriz Nlai Macedo Araujo e Natália Reche Valim.

**Resumo:** Acolhida das pessoas na sala com caixas misteriosas, para que instiguem a curiosidade a partir de sentir o objetivos dentro, a fim de criar hipóteses e, por fim, uma indagação quanto ao tema. Seguida do resumo dos livros que precedem a história, conotação da história e problematização do capítulo 3: A Outra Mão de Khadija, da obra “Felicidade” (FRANKLIN, 2024), promovida pelo PIBID: Filosofia e Pedagogia: Filosofia nos Anos Iniciais, com foco na temática de inclusão à adversidade. A partir dessa problemática, pretende-se promover dinâmicas com intuito cooperativo cujo objetivo é promover uma experiência sensorial tendo como disparador a banalização de como convivemos com nossos sentidos e como isso se estende às relações que estabelecemos entre sujeitos.

**Palavras-chave:** Filosofia; Pedagogia; Inclusão.



**Código ID:**

**Tipo de Submissão:** Minicurso ou oficina

**Título do trabalho:**

Experiências sensoriais e Formação do corpo na Educação Infantil

**Proponentes:** Eduarda Vidal Carvalho, Gabrielly Cristine Cabrini de Almeida e Tais Duarte de Souza Rosa.

**Resumo:** Objetivo: Promover vivências sensoriais, por meio do estímulo da visão, da audição, do tato, do olfato e do paladar, fomentando reflexões sobre a potencialidade da formação dos sentidos corporais na Educação Infantil. Justificativa: A proposta faz parte das ações planejadas durante o exercício de monitoria na disciplina Educação do Corpo Infância, do curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Paraná, no ano de 2025. O intuito será oferecer uma imersão prática por meio dos cinco sentidos (visão, audição, tato, olfato e paladar), explorando sons, aromas, cores, texturas e sabores, para examinar o papel que desempenham sobre a percepção, uma vez que forjam sensações e impressões sobre nós e o meio, propiciando na infância os primeiros contatos com a cultura. Parte da premissa de que investir em uma educação corporal que potencialize de maneira sensível essa capacidade poderá estimular o desejo da criança de conhecer e interagir no mundo, sendo este um dos alicerces que compõe a formação estética. Atividade vinculada à monitoria da disciplina Educação do Corpo e Infância, do curso de Pedagogia

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Experiências sensoriais. Educação do corpo. Educação estética.



**Código ID:** 117

**Tipo de Submissão:** Minicurso ou oficina

**Título do trabalho:**

Gestão democrática, papel docente e tempos e espaços: reflexões a partir da série televisiva *Abbott Elementary*

**Proponentes:** Mariane Couto Ribeiro

**Resumo:** A oficina propõe uma reflexão sobre a formação docente a partir das problemáticas apresentadas na série americana *Abbott Elementary*. Tomando como ponto de partida o primeiro episódio da série (22 minutos), busca-se provocar o pensamento crítico sobre três eixos fundamentais: gestão democrática, papel do/a professor/a e tempos e espaços escolares. A proposta parte da aproximação entre experiências escolares ficcionais apresentadas na série e discussões pedagógicas atuais, valorizando o entrelaçamento entre o vivido e o pensado no processo formativo. Após a exibição do episódio, será realizada uma breve roda de conversa com os participantes, com o intuito de destacar cenas marcantes da história e relacioná-las com as vivências das professoras e professores em formação. Em seguida, será proposta uma atividade interativa de sistematização, que poderá ser realizada em grupos, a depender do número de participantes. Com o apoio de trechos de textos selecionados pelos proponentes, que dialogam com os eixos trabalhados, os participantes deverão relacionar os textos com elementos da série — como cenas, discursos, posturas dos personagens ou situações apresentadas — podendo também trazer experiências próprias, caso desejem. A atividade adota a metodologia da aprendizagem baseada em problemas (ABP) e a problematização a partir de narrativas audiovisuais, favorecendo a construção coletiva do conhecimento. A oficina tem como objetivo contribuir para a formação docente crítica e sensível aos desafios cotidianos da escola pública. No caso da série, retrata-se uma escola pública americana localizada na Pensilvânia, questão que será intencionalmente tensionada durante a atividade. Esta proposta foi elaborada a partir de discussões desenvolvidas na disciplina Organização do Trabalho Pedagógico III, em conjunto com experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado na Organização Escolar.

**Palavras-chave:** Formação docente; Gestão democrática; Tempos e espaços escolares; *Abbott Elementary*.



**Código ID:** 191

**Tipo de Submissão:** Minicurso ou oficina

**Título do trabalho:**

Graffiti na Universidade: ESTAMOS AQUI!!

**Proponentes:** Yanina Micaela Sammarco, Felipe Barreto, Daniele Bianek Sbruzzi, Vitoria Maia Dos Santos.

**Resumo:** A oficina de graffiti surge como um ato político de insurgência, demarcando a presença do povo periférico e sua cultura dentro da Universidade, espaço historicamente elitista. O graffiti carrega em suas raízes a cultura periférica, reivindicando a RUA como contexto educativo, subvertendo a noção colonial de saber, reconhecendo que a pedagogia das periferias nasce da resistência: das pichações que desafiam as regras normativas da sociedade elitista e opressora. O graffiti, enquanto linguagem marginalizada, é um manifesto contra a invisibilização dos povos marginalizados, questionando a hierarquia de valores artísticos (que privilegiam o “belo” eurocêntrico), mas também expõem a violência simbólica sofrida por corpos periféricos nesses espaços. A oficina, portanto, não se limita ao ensino de técnicas. É um ato de ocupação que tensiona a universidade a repensar seu papel: em vez de reproduzir hostilidades, deve acolher as epistemologias das margens. O graffiti, criminalizado como “vandalismo”, revela-se um arquivo vivo da periferia, carregando histórias de racismo ambiental, falta de moradia e ausência do Estado, subvertendo-se a lógica de que só o “erudito” é legítimo, enquanto a cultura popular é folclorizada ou apagada. Nesse processo, o objetivo da oficina é reconhecer-se como parte da instituição como um ato de rebeldia, na qual o graffiti vira ponte entre a periferia e a universidade, lembrando que a educação libertária não cabe apenas nas salas de aula, ela pulsa nas lutas concretas, nas paredes riscadas de protesto, e na ousadia de existir onde sempre nos disseram que não pertencíamos. A oficina está planejada a partir do PIBID interdisciplinar. Disponibilizamos 15 vagas.

**Palavras-chave:** Educação Insubmissa, Resistência Acadêmica, PIBID Interdisciplinar.



**Código ID:** 280

**Tipo de Submissão:** Minicurso ou oficina

**Título do trabalho:**

Gramsci e a relação entre Estado e sociedade civil: conceitos fundamentais para pensar a pesquisa em políticas educacionais

**Proponentes:** Rossano Rafaelle Sczip

**Resumo:** Este minicurso tem como objetivo apresentar os principais conceitos do pensamento de Antonio Gramsci que permitem uma leitura crítica da relação entre Estado e sociedade civil, com ênfase na análise de políticas educacionais. Partindo da concepção do Estado integral - que abrange tanto os aparelhos de coerção quanto os mecanismos de produção do consenso -, discutiremos como a educação se insere nas estratégias de hegemonia. Serão abordados os conceitos de hegemonia, sociedade civil, sociedade política, bloco histórico, guerra de posição e intelectuais orgânicos, com vistas a compreender como se dá a disputa por projetos formativos no interior das instituições educacionais. A justificativa da proposta está na crescente complexidade das políticas educacionais contemporâneas, que cada vez mais, exigem análises capazes de articular as dimensões ideológicas, materiais e institucionais da formação social. A partir da leitura crítica de trechos selecionados dos Cadernos do Cárcere, bem como de autores que tensionam Gramsci no campo educacional, o minicurso pretende contribuir com pesquisadores/as, docentes e estudantes interessados em compreender as disputas em torno do papel da escola e da formação no interior das configurações do Estado. Ao final do curso, espere-se que os participantes compreendam alguns dos conceitos fundamentais do pensamento de Gramsci bem como reflitam sobre as possibilidades de disputa e resistência no campo da educação.

**Palavras-chave:** Estado; Sociedade Civil; Hegemonia; Políticas Educacionais.



**Código ID:** 107

**Tipo de Submissão:** Minicurso ou oficina

**Título do trabalho:**

Hemeroteca em debate: os desafios sobre a pesquisa em plataformas digitais

**Proponentes:** Dra. Gecia Aline Garcia e Dra. Rochele Allgayer.

**Resumo:** Quais são os caminhos percorridos pelo historiador ao "fazer História"? Para quem ele trabalha? O que efetivamente produz? Essas inquietações, formuladas por Michel de Certeau, acompanham todos que se lançam na tarefa de estudar o passado. De maneira semelhante, Marc Bloch nos lembra que a História existe para aprimorar nosso entendimento do mundo, permitindo conhecer melhor as dinâmicas sociais, políticas e culturais que constituem a experiência humana. Este minicurso propõe refletir sobre o ofício do historiador e as fontes utilizadas em sua prática, com especial atenção aos novos desafios surgidos no ambiente digital. Escolhemos como objeto de análise a Hemeroteca Digital Brasileira, um importante acervo que reúne uma vasta coleção de periódicos nacionais, possibilitando uma consulta rápida e abrangente a jornais de diferentes épocas. A proposta é apresentar os principais recursos da plataforma, destacando suas potencialidades e limitações para a pesquisa historiográfica, além de discutir como as ferramentas digitais estão transformando o trabalho do historiador — seja pela ampliação do acesso às fontes, seja pelas novas exigências de crítica documental frente à avalanche de informações disponíveis online. Desejamos que este encontro incentive novas pesquisas e contribua para o aprofundamento de projetos em andamento, reforçando a importância do olhar crítico na análise de documentos digitalizados. Como suporte teórico, partiremos das reflexões de Tânia de Luca, que oferece importantes pistas para pensar a crítica das fontes jornalísticas, agora em meio a um novo cenário tecnológico.

**Palavras-chave:** Hemeroteca Nacional, Pesquisa Digital, Fontes Históricas, Jornal.



**Código ID:** 6

**Tipo de Submissão:** Minicurso ou oficina

**Título do trabalho:**

Histórias miudinhas do viver-fazer docente: autobiografias para pensar a educação como prática de cuidado

**Proponentes:** Bruna Moraes Battistelli, Luana Oliveira de Brito Jantara e Rayssa Ferreira de Paula.

**Resumo:** A pesquisa que inspira esta proposta de oficina investiga as narrativas autobiográficas de professoras, com o objetivo de compreender como o cuidado e o autocuidado são experienciados no contexto da docência. Compreendendo a educação como um espaço de afeto, resistência e construção coletiva, buscamos dar visibilidade às histórias de vida de educadoras, destacando suas estratégias para lidar com os desafios da profissão e preservar sua saúde mental. A pesquisa está ancorada nas perspectivas dos feminismos negros e chicanos, especialmente nos pensamentos de bell hooks e Gloria Anzaldúa, que propõem uma educação engajada, comunitária e transformadora. Metodologicamente, utilizamos abordagens narrativas e de troca, como entrevistas, diários de campo e cartas, possibilitando que as experiências das professoras sejam partilhadas de forma sensível e significativa. E nosso objetivo não se restringe apenas à compreensão das práticas de cuidado no ensino, mas também à construção de espaços de escuta e acolhimento para educadoras, reconhecendo seus saberes e desafios. A docência, entendida como um ato de resistência e compromisso com a transformação social, exige que reflitamos constantemente sobre as condições de trabalho e bem-estar das professoras. Ao dar escuta a essas histórias, reafirmamos que ensinar é também um ato de cuidar, e que toda educadora, antes de ser mediadora do conhecimento, é também um corpo sensível, que precisa ser ouvido, respeitado e valorizado. Desta forma, a oficina proposta visa constituir um lugar de partilha de histórias sobre docência, experiência de formação e de vida. A oficina acolherá até 20 pessoas. Caneta e papel são os materiais que as participantes precisam ter consigo no dia da oficina.

**Palavras-chave:** Educação; autobiografia; cuidado; saúde mental; docência.



**Código ID:**

**Tipo de Submissão:** Minicurso ou oficina

**Título do trabalho:**

### Jogos de Alfabetização para Crianças

**Proponentes:** Maria Aparecida Codognotto; Ana Vitória Canedo da Silva; Gabriela Vicari; Natália do Prado Pereira; Jacqueline Santos Chaves Klingbeil; Elielda Alves da Silva; Ana Caroline Ribeiro da Mota; Solano da Veiga Lopes; Max Candido Muller; Gabriela Weiss Gruber; Heloisa de Jesus Borges ; Sara Mariana Vitor; Izabel Luma Lenz; Gabrielle Ribas Cruz; Fernanda Gomes Martins; Maria Eduarda Rodrigues Laguna; Elielda Alves da Silva; Natália do Prado Pereira; Georgia Ferreira da Silva Cit e Eduarda Neves Ramos.

**Resumo:** A presente oficina faz parte das atividades desenvolvidas pelo PIBID Pedagogia - Alfabetização (área Alfabetização, Letramento e Capital Cultural) e objetiva apresentar diferentes jogos para alfabetização destinados às crianças. Os jogos foram elaborados por grupos de estudantes de Pedagogia participantes do referido PIBID e objetivam desenvolver diferentes aspectos do complexo processo de compreensão do sistema de escrita alfabética para crianças em diferentes hipóteses de escrita, conforme categorização proposta por Emília Ferreiro (pré-silábica, silábica, silábica-alfabética e alfabética). A oficina justifica-se por dois aspectos: o primeiro diz respeito à importância dos aspectos lúdicos para o processo de alfabetização que poderá ser experienciado de diferentes formas pelas crianças que estarão presentes e poderão manusear e brincar com os jogos propostos. O segundo aspecto se refere ao corpo discente do Setor de Educação que também estará presente e poderá conhecer os jogos apresentados e suas finalidades para uma proposta de alfabetização a partir da concepção interacionista de linguagem, conforme Carlos A. Faraco e Magda Soares. Nossa intenção é que a oficina ocorra como uma feira, de modo que as crianças passem pelos diferentes jogos e brinquem com eles à vontade. Dessa forma, é preciso que ocorra em um espaço aberto e amplo. Não há necessidade que os participantes providenciem algum material para participação da oficina e o limite é de 30 vagas.

**Palavras-chave:** Palavras-chave: Alfabetização; jogos; ludicidade.



**Código ID:** 211

**Tipo de Submissão:** Minicurso ou oficina

**Título do trabalho:**

Jogos e brincadeiras tradicionais

**Proponentes:** Verônica Werle e Sergio R Chaves Junior

**Resumo:** Desde 2023 os integrantes do Projeto Corpo e Movimento têm estudado e realizado intervenções pedagógicas sobre uma categoria de jogos nomeada de populares e ou tradicionais, partindo do entendimento que estes jogos são elementos da cultura popular cuja noção está pautada na preservação das tradições, ou seja, nas expressões culturais que permanecem no tempo e são testemunho de identidades culturais. Assim, esta oficina tem como objetivo apresentar, discutir e ser um espaço de criação de possibilidades de trabalho pedagógico na escola com jogos e brincadeiras tradicionais, a partir do conhecimento produzido em parceria com três escolas públicas municipais de ensino fundamental. A oficina se organizará em uma parte teórica, em que serão apresentados os conceitos que norteiam o trabalho e os 4 eixos metodológicos elaborados, sendo eles: expandindo o conhecimento para o passado, expandindo o conhecimento no espaço, vivendo o presente e expandindo o conhecimento para o futuro. Na parte prática da oficina serão vivenciadas e refletidas sequências didáticas de algumas brincadeiras tradicionais, bem como será reservado um período para que os participantes criem outras sequências didáticas tendo como base os aspectos teóricos e metodológicos apresentados. Disponibilizamos: 20 vagas.

**Palavras-chave:** Jogos e brincadeiras tradicionais; Prática pedagógica; Educação Física Escolar.



**Código ID:** 276

**Tipo de Submissão:** Minicurso ou oficina

**Título do trabalho:**

Lei 10.639/03, e agora? Por uma educação antirracista no ensino de ciências e biologia?

**Proponentes:** Verônica Werle e Sergio R Chaves Junior

**Resumo:** Por muito tempo, as discussões da temática étnico-racial foram distanciadas das ciências naturais, entretanto, a ciência é um espaço de poder e reprodutora de racismo. Existe a urgência de tensionar essas discussões na área de ensino, e isto está previsto de forma legal, por meio da Lei 10.639/03, que trata da obrigatoriedade dos conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira nas escolas, permeando todo o currículo escolar. A proposta central deste minicurso é apresentar possibilidades de discussões das relações étnico-raciais no ensino de ciências e biologia, que possibilitem aos participantes questionar a produção do conhecimento hegemônico; entender outros modos de como o conhecimento científico é construído; e reconhecer a participação de cientistas negras e negros na construção na história da ciência. Os tópicos abordados no minicurso serão: reflexão de como o racismo impacta a sociedade; a Lei 10.639/03; questões étnico-raciais no ensino de ciências e biologia; uma educação antirracista; pesquisas realizadas no ensino de ciências sobre a temática étnico-racial; possibilidades de se abordar a temática em sala de aula. É uma proposta dialógica pautada nos ensinamentos de bell hooks. Público: 20 pessoas, estudantes das licenciaturas e professores/as.

**Palavras-chave:** Lei 10.639/03; Ensino de Ciências e Biologia; Educação antirracista.



**Código ID:** 256

**Tipo de Submissão:** Minicurso ou oficina

**Título do trabalho:**

Literatura indígena para as infâncias: (re) conhecendo autorias de diferentes povos

**Proponentes:** Sara da Silva Pereira, Samara da Rosa Costa e Lucimar Rosa Dias.

**Resumo:** A oficina tem o objetivo de apresentar a literatura para as infâncias produzida por escritores e escritoras de diferentes povos indígenas. A defesa do acesso pelas crianças a livros e narrativas que apresentem em seu bojo personagens indígenas se dá justamente por acreditar que a literatura para as infâncias de autorias indígenas é uma excelente oportunidade para fomentar uma educação que desconstrua estereótipos aferidos aos povos originários e que muitas vezes foram reproduzidos pelas instituições de educação. Além da busca por equidade racial, em um país em que o racismo mata todos os dias, inclusive crianças, a oficina se justifica por ser uma oportunidade de refletir a respeito das produções indígenas e de fomentar ações antirracistas, compartilhando outras formas de existência. Em consonância com a lei nº 11.645/2008 que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/1996, em seu artigo 26 A, o qual trata da obrigatoriedade de inclusão do ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena no currículo escolar, a oficina será um espaço de letramento literário em que os/as participantes terão oportunidade de se apropriar de leituras indígenas plurais. A proposição da oficina é oriunda de pesquisas de pós-graduação no âmbito da Linha Diversidade, Diferença e Desigualdade Social em Educação, somadas aos projetos de extensão desenvolvidos pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação para as Relações Étnico-raciais ErêYá, em que são pertencentes. O aporte teórico é composto pelos estudos de: Munduruku (2012; 2018); Graúna (2013; 2018); Kambeba (2018); Costa (2024); Pereira e Dias (2023); Jekupé (2019), dentre outros/as. Serão oferecidas 30 vagas para todas as pessoas que se interessem pela temática indígena, independente de serem profissionais da educação ou público em geral, que queiram apreciar boas histórias de autoria de diferentes povos originários e que se interessem em fazer reverberar as produções dos diferentes povos indígenas.

**Palavras-chave:** Literatura para as infâncias; Literatura indígena; autoria; racismo; lei nº 11645/2008.



**Código ID:** 205

**Tipo de Submissão:** Minicurso ou oficina

**Título do trabalho:**

Literatura para as Infâncias: Práticas de Mediação, Organização de Espaços e Valorização da Diversidade Cultural

**Proponentes:** Wivian Graciela Meneguetti de Souza.

**Resumo:** Esta proposta tem como objetivo apresentar a iniciativa de formação continuada de professores intitulada LEEI – Programa de Leitura e Escrita na Educação Infantil, voltada aos profissionais da rede municipal de ensino de um município paranaense. A partir do Caderno 7, Livros infantis: acervos, espaços e mediações, busca-se ampliar e aprimorar práticas educativas que garantam o acesso de bebês e crianças à leitura e à escrita, desde os primeiros anos de vida. A proposta justifica-se pela defesa da formação continuada como caminho para qualificar o trabalho docente, assegurando o contato das crianças com diversos portadores e gêneros textuais, em especial a literatura de qualidade, e promovendo a criação de ambientes ricos e intencionalmente organizados para a leitura e a escrita. Nosso embasamento teórico apoia-se nas produções do projeto LEEI e nas contribuições de autores como Corsino (2016), Baptista (2016), López (2016), Guimarães (2011), Reyes (2010) e Benedict (2000), Dias (2022), Pereira (2019), Gomes (2011) entre outros. A formação acontecerá em formato de oficina, com duração de 1h30min e oferta de 30 vagas, abordando temas como a concepção de infância, critérios de seleção de livros infantis a partir das contribuições do PNBE, e a trajetória das políticas públicas para o livro e a leitura. Serão exploradas algumas estratégias de seleção e uso dos acervos distribuídos às instituições, e formas de organização dos espaços de leitura, valorizando a bibliodiversidade. Entre os critérios de seleção, daremos destaque também às questões relacionadas à literatura de temática e autoria africana, afro-brasileira e indígena, reafirmando a importância da representatividade cultural na formação dos pequenos leitores. Além de garantir o direito à literatura para as infâncias, a proposta incentiva o acesso à cultura e ao livro pelos próprios profissionais, reconhecendo a leitura como um direito humano fundamental, capaz de ampliar compreensões de mundo e fomentar práticas educativas mais criativas, afetivas e transformadoras.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Formação de professores. Literatura para as infâncias. Bebês e crianças. Espaços e materiais.



**Código ID:** 93

**Tipo de Submissão:** Minicurso ou oficina

**Título do trabalho:**

Manualidade no ensino das Artes Visuais

**Proponentes:** Nataly Conforte

**Resumo:** Esta oficina tem como objetivo apresentar possibilidades de uso dos trabalhos manuais no ensino da arte para a educação básica. A atividade proposta vem sendo desenvolvida como parte da disciplina de Metodologia do Ensino das Artes Visuais no curso de graduação em Pedagogia na Universidade Federal do Paraná, com a finalidade de conectar o tema das aulas com experimentações artísticas. Ao explorar a linha e o fio, a partir das obras de Edith Derdyk e Katia Canton, participantes (docentes e estudantes do ensino superior) irão trabalhar com elementos da linguagem visual (o ponto, a linha e a superfície) sob a perspectiva da Gestalt, vinculados ao bordado, crochê e tricô, ambos adaptados para o trabalho escolar. A quantidade total de vagas para a oficina são 10 participantes e não é preciso levar material, pois esse será disponibilizado.

**Palavras-chave:** Arte; Artes visuais; Trabalho manual.



**Código ID:** 315

**Tipo de Submissão:** Minicurso ou oficina

**Título do trabalho:**

Mapeamento coletivo como ferramenta para identificação e reflexão do cotidiano territorial-alimentar no contexto de uma educação ambiental e alimentar crítica

**Proponentes:** Jorge Ramón Montenegro Gómez e Amanda Montenegro Murakam

**Resumo:** A alimentação sempre esteve presente na organização da sociedade. A forma de produzir alimentos é intrínseca às relações sociais entre as pessoas, pois as comunidades carregam métodos e tradições para produzir alimentos. Entretanto, com o surgimento do sistema de produção das cadeias agroindustriais rompe-se com a produção de alimentos comunitária e apropriada, concedendo espaço para a mercantilização de alimentos sob uma lógica de mercado capitalista. Por outro lado, a rede campesina é responsável por produzir cerca de 70% dos alimentos para a população do mundo, oferecendo, por exemplo, maior diversidade de alimentos e produção mais justa com o ambiente. Nesse sentido, a proposta de oficina tem como objetivo refletir sobre o sistema alimentar cotidiano a partir das dinâmicas territoriais, especialmente pela relação cidade-campo. Entende-se que a partir dessas dinâmicas é possível identificar os impactos e reflexos do sistema alimentar no cotidiano. A oficina está sustentada em uma educação alimentar crítica dialogada com a educação ambiental crítica, pois em um contexto em que a cadeia agroindustrial é o sistema dominante, que desapropria a alimentação dos seres humanos, agrava desigualdades e devasta os bens naturais, se faz necessário pensar outros patamares de relação com a alimentação para a libertação das pessoas desse sistema alimentar e, para isso, deve-se primeiramente reconhecer os impactos desses modelos de alimentação. Para refletir sobre a relação cidade-campo no sistema alimentar será realizado um mapeamento coletivo das dinâmicas alimentares dos e das participantes durante a oficina.

**Palavras-chave:** Educação alimentar; educação ambiental; sistema alimentar; mapeamento coletivo.



**Código ID:**

**Tipo de Submissão:** Minicurso ou oficina

**Título do trabalho:**

Mapeamento De Controvérsias Sociocientíficas No Campo Educação Em Ciências:  
Questões Ambientais Em Evidência

**Proponentes:** Mikaelly Rafaela Mariniak

**Resumo:** As Controvérsias Sociocientíficas (CSC) são entendidas como disputas públicas envolvendo ciência, tecnologia, valores e interesses diversos que emergem como elementos centrais para a promoção de uma formação científica crítica e socialmente engajada. Neste cenário, a Educação Ambiental se destaca como um campo transversal, ao buscar fomentar a compreensão crítica das relações entre sociedade e natureza. Partindo deste contexto, esta pesquisa, objetiva mapear as controvérsias científicas abordadas no campo da Educação em Ciências, no que às subáreas da Física, Química e Biologia, por meio da realização de um Mapeamento Sistemático de literatura, evidenciou-se a transversalidade das discussões ambientais nas subáreas investigadas. O processo percorrido para atingir este resultado, não vislumbrado a priori, iniciou com a constituição do corpus. Foram considerados artigos e teses e dissertações brasileiras e os respectivos bancos de dados: Scielo e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. Como descritores foram usadas as combinações de “controvérsias”, “sociocientíficas” e “controvérsias sociocientíficas” associadas a cada subárea investigada. A análise de conteúdo se deu a partir do estabelecimento de unidades de registro que representam os temas e questões sociocientíficas abordados pelos autores. Como resultado final, considerando as duas bases de publicação, foram obtidos 31 trabalhos para a Física, 13 para a Química e 68 para a Biologia. A análise indicou que os 4 temas mais frequentes para cada subárea são: Energia e usinas nucleares, Efeitos da radiação, Produção e distribuição de energia elétrica, Mudanças climáticas e aquecimento global para a Física; Questão ambiental; Aquecimento global; Agrotóxicos; Biotecnologia para a Química; Genética; Agrotóxicos; Energia e Crime ambiental para a Biologia. Os resultados corroboram com a transversalidade de discussões ambientais e reiteram a sua relação com o referencial das CSC.

**Palavras-chave:** Questões sociocientíficas; Mudanças climáticas; Agrotóxicos; Crime ambiental.



**Código ID:** 137

**Tipo de Submissão:** Minicurso ou oficina

**Título do trabalho:**

Mediação e Leitura

**Proponentes:** Beatriz Maria Costa, Danielle Lourenço de Campos, Eloina Santos Fagundes e Larissa dos Santos.

**Resumo:** O objetivo dessa oficina é possibilitar aos estudantes da Universidade Federal do Paraná e a comunidade em geral um contato com a prática da Mediação de Leitura. Apresentaremos uma introdução teórica a partir do texto: “Direito à Literatura” do autor Antonio Candido, sociólogo e crítico literário brasileiro. Neste primeiro momento haverá uma explicação sobre o que é mediação de leitura, assim como demonstrações de como se realiza uma Roda de Leitura nos contextos educacionais, sociais e culturais. No segundo momento iremos realizar uma contação de histórias e uma roda de leitura com obras da literatura feita para crianças que abordam a temática das emoções. Metodologia: O encontro será estruturado a partir de leituras coletivas organizadas em Rodas de Leituras - onde as/os participantes irão ler e ouvir a narração de um texto teórico e de textos literários. Concomitantemente, será proposta uma conversa com os participantes, onde observações e comentários poderão ser apresentados, possibilitando, assim, um espaço aberto para que o leitor possa se sentir confortável para estabelecer afinidades e apontar considerações acerca de todo o material lido. Será feito cópias do material literário e do material teórico, estes serão distribuídos para que cada participante possa acompanhar a leitura simultaneamente. Além de incentivar e elaborar pensamentos sobre a prática da mediação literária, a oficina pretende impulsionar possíveis diálogos a respeito do incentivo à leitura de literatura como um direito humano e fator indispensável de humanização.

**Palavras-chave:** Literatura; Mediação; Leitura; Literatura Infantil.



**Código ID:** 161

**Tipo de Submissão:** Minicurso ou oficina

**Título do trabalho:**

Música e consciência geográfica na educação básica

**Proponentes:** Daniel Luiz Stefenon, Izabela Scremin, João Fernando Leite Antelo, Jaqueline dos Passos e Marlon Henrique Preciliano Ferraz de Campos.

**Resumo:** A proposta de oficina aqui apresentada, vinculada a atividades desenvolvidas no Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto Geografia/UFPR, pretende problematizar possíveis usos da música no ensino de Geografia na educação básica. O objetivo geral é apresentar e discutir diferentes experimentações com música na educação geográfica como dispositivos para a promoção da consciência geográfica entre estudantes da educação básica. Entende-se aqui a ideia de consciência geográfica como um sistema de entendimentos sobre os lugares resultante de um processo de conscientização crítica capaz de oferecer explicações sobre os fenômenos geográficos e bases para a ação autônoma dos sujeitos em seus mundos vividos. A música, como artefato da cultura que referencia as identidades, que compõe as paisagens dos lugares, que representa e evidencia tensões políticas nos territórios, dentre outros aspectos, será explorada como fundamento para a problematização desta noção de conscientização crítica na escola pela Geografia. Para isso, durante a oficina, além de reflexões sobre questões de ordem conceitual, serão feitas experimentações a partir da Geografia de instrumentos musicais – como da viola brasileira, por exemplo – e também com canções latino-americanas, caipira e do universo hip hop.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia; Música; Consciência Geográfica.



**Código ID:**

**Tipo de Submissão:** Minicurso ou oficina

**Título do trabalho:**

PIBID Alfabetização: o gênero, raça e os livros de literatura infantil

**Proponentes:** Dulce Dirclair Huf Bais, Ellen Cristina Antunes Barreto, Vanessa de Oliveira Silva, Allanis Baraus Lima, Gabriele Vidolin, Elisa Isis Alves Schuartz, Laura Miranda Romanowski, Caroline Moraes Garcia, Ana Clara Correa Dias, Maria Laura Michels, Pamela Cristini, Tyler Ribeiro, Sophia Leonora Faneco Rodrigues, Eduarda Chemin Pires, Aline Hukami, Danielle Incenso Figueiredo, Geovana Vitória Skoroski, Amanda Gabriele de Souza, Ana Beatriz Lemes Ribeiro, Stella Miguel Conceição, Nicolle Ramos Camargo, Gabriel Dias de Camargo, Caroline Carmona Marques Goncalves, Michelly Adriano Arruda Albino, Larissa Fontana, Anna Luiza Gotlieb de Almeida Santos, Gabriela Maria de Souza, Leticia Arantes Amorim, Luiza da Silva Coelho, Maria Claudia Souza Bertoli, Renata Rosado Gaissler Moreira, Victoria Cristina Ferreira da Silva e Célia Ratusniak.

**Resumo:** A oficina tem como objetivo proporcionar um espaço que oportunize, a pessoas adultas (estudantes da UFPR, pibidianas, docentes, familiares) e crianças, o contato com livros de literatura infantil com qualidade literária reconhecida, experienciando o prazer da leitura, a reflexão, a análise crítica e a vivência da literatura como elemento importante no processo formativo na Educação. Como metodologia, serão realizadas rodas de leitura, contação de histórias e conversas sobre os livros. Na roda de leitura, serão disponibilizados livros que trazem personagens negras em posição de protagonismo, que discutem as posições sociais produzidas pelo gênero e os tensionamento produzidos pelas crianças sobre esses lugares. A contação de histórias ocorrerá em três momentos: no início, no meio e no final, usando dessa estratégia para produzir o encantamento com a literatura. As discussões sobre os livros serão feitas durante a roda de leitura, solicitando que algumas crianças e pessoas adultas apresentem os livros que escolheram, e nos contem a história e o que mais chamou a atenção nela. Como resultados, espera-se que essa experiência potencialize a estética literária, promova uma reflexão sobre os tensionamentos produzidos pelos deslocamentos nas posições sociais constituídas pelo gênero e pela raça, que permita refletir sobre as diferenças nas percepções sobre os livros, suas histórias e seus tensionamento nas crianças e nas pessoas adultas e que produza o gosto e o prazer pela leitura de livros com reconhecida qualidade literária.

**Palavras-chave:** Literatura infantil; PIBIB; Alfabetização; Gênero; Raça.



**Código ID:** 91

**Tipo de Submissão:** Minicurso ou oficina

**Título do trabalho:**

Os 4 Componentes da Comunicação Não Violenta (CNV) - Fundamentos para Conexões Autênticas

**Proponentes:** Ana Maria Soek, Emanuelle Mllek e Jane C. Hir.

**Resumo:** Este minicurso visa abordar sobre os quatro componentes essenciais da Comunicação Não Violenta (CNV), uma abordagem poderosa para a comunicação que promove a compreensão mútua, a empatia e a resolução pacífica de conflitos. Através de atividades interativas, exemplos práticos e exercícios de aplicação, os participantes aprenderão a expressar suas necessidades e sentimentos de forma clara e honesta, ao mesmo tempo em que desenvolvem a capacidade de escutar os outros com maior profundidade e compaixão. Ao final do minicurso, os participantes estarão equipados com ferramentas concretas para construir relacionamentos mais autênticos, reduzir a agressividade e fomentar a colaboração em diversos contextos de suas vidas.

**Palavras-chave:** Comunicação Não Violenta, CNV, Empatia, Necessidades, Sentimentos, Pedidos, Observação, Comunicação Autêntica, Resolução de Conflitos, Relacionamentos.



**Código ID:** 240

**Tipo de Submissão:** Minicurso ou oficina

**Título do trabalho:**

Para se fazer nada: iluminuras e construção com uso de traquinanas

**Proponentes:** Márcia Baiersdorf e Eliane Carolina Dias Sobrinho Gonçalves - Alice Mesquita Braga, Bruna Fernanda Mottin, Fernanda Rhayssa Candida Rusik de Oliveria, Iracilda Massaneira de Souza Schuntzemberger, Maria Elice Gaspar de Almeida, Marya Eduarda Ferreira Bestel, Patricia Baggio Sypczuk Hartmann, Maria Luiza Medeiros Faria e Danielle Lourenço de Campos

**Resumo:** "O olho vê. A lembrança revê. A imaginação transvê. É preciso transver o mundo". Nesta oficina o tempo buscado é o do ócio sob o olhar e dizeres de crianças, incluindo aquelas que um dia fomos. Com esse despropósito entraremos no mundo de peraltagens do "menino que carregava água na peneira" e construiremos nossas próprias traquinanas, adentrando as poesias de Manoel de Barros. Poeta brasileiro, nascido em Cuiabá, representante próximo do pós-modernismo, mundialmente reconhecido. A oficina é uma proposta do grupo de iniciação a docência (PIBID), Subprojeto de Alfabetização (Pedagogia/UFPR). Objetiva uma discussão sobre o tempo infância e o valor das práticas experienciais, compreendidas como gestos de interrupção ao ritmos exacerbados da vida cotidiana, incluindo o dia a dia das escolas. Os participantes farão uso da invenção para desenhar e/ou produzir objetos que modifiquem o sentido utilitário original das coisas. Para isso terão a disposição uma sacola de inutilidades: botões, latas, pedras, fotografias, pedaços de pau, flores de plástico, ventilador velho, tecidos, papel de bala, binóculo, lupa, entre outras traquinanas que possam incentivar o exercício de transver. Disso montaremos uma exposição efêmera, compartilhando o imaginado.

**Palavras-chave:** Manoel de Barros. Infâncias. Imaginação. Ócio. Escola.



**Código ID:** 20

**Tipo de Submissão:** Minicurso ou oficina

**Título do trabalho:**

Pequenos pensadores: filosofia através da literatura infantil

**Proponentes:** Natalia Carneiro Pedroso. Beatriz da Silva de Souza . Natalia Hostins Schmittel. Thatielly de Assis Dantas

**Resumo:** A oficina "Pequenos pensadores: filosofia através da literatura infantil" apresenta a experiência das alunas do PIBID de Filosofia no ensino fundamental, sob orientação da professora Karen Franklin e supervisão da professora Paula Schuartz, realizada na escola CEI Eva da Silva. A proposta é compartilhar as metodologias criadas, aprimoradas e utilizadas pelas bolsistas para aplicar a filosofia com crianças, mostrando como o pensamento filosófico pode ser despertado desde a infância. A oficina inclui a apresentação dessas práticas pedagógicas, seguida de uma contação de história baseada no livro A parte que falta, de Shel Silverstein. Em seguida, será realizada uma atividade prática com os participantes, que deverão elaborar um plano de aula a partir de um livro sorteado, utilizando as metodologias discutidas. As atividades do projeto baseiam-se na maiêutica socrática e nas propostas de Matthew Lipman, pioneiro da Filosofia para Crianças, promovendo a discussão, a escuta ativa, a compreensão e a reflexão sobre conceitos filosóficos vinculados à vida e ao mundo.

**Palavras-chave:** filosofia; educação infantil.



**Código ID:**

**Tipo de Submissão:** Minicurso ou oficina

**Título do trabalho:**

Pipa vai à Escola

**Proponentes:** Marcio Anis Mattar Assad

**Resumo:** Programa Pedagógico: Pipa Vai à Escola.

**Palavras-chave:** Tropeirismo na escola, Educação Patrimonial, Contação de História, Educação Infantil.



**Código ID:** 193

**Tipo de Submissão:** Minicurso ou oficina

**Título do trabalho:**

Plantas medicinais e decolonialidade: Integrando ciência e saberes populares

**Proponentes:** Yanina Micaela Sammarco - Enzo Macedo Romanine, Gabrielle Maria Carlos Ribas, Kaique Henrique Peixoto, Mayra Caroline Lemos Muraski, Sara Reis Cordeiro.

**Resumo:** A oficina proposta tem como principal objetivo o compartilhamento de conhecimentos entre as/os discentes integrantes do PIBID Interdisciplinar e as/os participantes da pesquisa. Entende-se que há um distanciamento entre os conhecimentos de fresta (RUFINO, 2019), produzidos por aqueles que não se enquadram no modelo hegemônico, e os conhecimentos institucionalizados, científicos e, portanto, valorizados pela colonialidade. A oficina busca a partir do diálogo de saberes, gerando, por consequência, sabedorias de cruço (RUFINO, 2019). Na prática, a oficina se dará em 3 momentos de 30min cada. O primeiro sendo uma explanação teórica a respeito dos diferentes tipos de conhecimentos e saberes (popular, científico, filosófico e teológico), assim como a importância da sua valorização e, mais especificamente, do caso da utilização sócio-histórica de ervas medicinais e religiosas e a temida invisibilidade botânica atual. No segundo momento a prática será a respeito do cultivo, coleta e armazenamento de diferentes ervas. E o terceiro momento será uma prática de produção de chás diversos e bastões de incenso com lavanda. Todas as plantas e materiais serão cedidos pelas/os PIBIDianas/os e serão oferecidas 25 vagas.

**Palavras-chave:** Conhecimentos. PIBID Interdisciplinar. Ervas medicinais,



**Código ID:** 27

**Tipo de Submissão:** Minicurso ou oficina

**Título do trabalho:**

POESIA PARA IMPACTAR O FUTURO - venha pensar na vida com 3 brazucas e uma polaca

**Proponentes:** Suzete de Paula Bornatto

**Resumo:** A poesia é uma forma de reflexão sobre a vida e sobre o mundo; ler poesia é compartilhar modos de ver, perceber, reagir, aprender diferentes daqueles da ciência. A experiência da leitura de poesia pode ser muito entusiasmante para a atividade docente, porque estabelece diálogos com as experiências e sensibilidades pessoais e propicia novas formas de expressá-las. O objetivo maior da proposta é promover a leitura do gênero poético como uma forma possível de interação e aprendizado. A oficina consistirá em três etapas: 1) apresentação de poemas diversos das quatro poetisas contemporâneas selecionadas (três brasileiras: Alice Ruiz, Angélica Freitas, Marcia Vinci; e uma polonesa, Wislawa Szymborska), discussão de suas perspectivas e modos de abordar as questões da vida; 2) exercícios de reconhecimento de autoria e escrita de um poema “à moda de” uma das poetisas; 3) apresentação dos poemas escritos e avaliação da oficina. Vagas: 20.

**Palavras-chave:** Poesia contemporânea; Educação da sensibilidade; Formação docente.



**Código ID:** 115

**Tipo de Submissão:** Minicurso ou oficina

**Título do trabalho:**

Práticas de Autorregulação e de Funções Executivas para crianças do pré-escolar e do Ensino Fundamental Anos Iniciais

**Proponentes:** José Carlos Mendonça

**Resumo:** Um dos principais problemas das crianças na atualidade é a falta de foco e a autorregulação, impactando diretamente seus processos de aprendizagem e de interação durante as atividades escolares. Com o título Práticas de Autorregulação e Funções Executivas em crianças do pré-escolar e do Ensino Fundamental Anos Iniciais, a proposta deste minicurso objetiva, por um lado, destacar e pensar um conjunto de atividades que possam estimular o desenvolvimento de habilidades em crianças pré-escolares e no Ensino Fundamental Anos Iniciais, possibilitando a estes a exercitação do foco atencional, da autorregulação, incluindo outras habilidades que em seu conjunto denomina-se funções executivas, como organização, planejamento, inibição de impulsos, atenção, memória de trabalho, metacognição e regulação emocional. Por outro, intenta-se possibilitar, principalmente para os profissionais que trabalham com crianças, subsídios teóricos e práticos que os auxiliem na estimulação e desenvolvimento das funções executivas de suas crianças, auxiliando-as a lidar com as demandas crescentes da escola e da sociedade com mais atenção e autorregulação. O tema em si não é objeto de pesquisa em andamento, mas diz respeito a ele, já que Funções Executivas são objeto de estudo da Neurociências aplicada à Educação, bem como diz respeito a inquietações docentes com a experiência de muitos anos de ensino. O minicurso pretende tomar como base, dentre outros programas e referências na área, do Programa de Intervenção em Autorregulação e Funções Executivas das autoras Alessandra Gotuzo Seabra e Natália Martins Dias.

**Palavras-chave:** Autorregulação; Funções Executivas; Educação.



**Código ID:** 324

**Tipo de Submissão:** Minicurso ou oficina

**Título do trabalho:**

**PRÁTICAS EM AMBIENTALIZAÇÃO ESCOLAR: POSSIBILIDADES A PARTIR DAS ARTES SUSTENTÁVEIS**

**Proponentes:** Yanina Micaela Sammarco; Leticia Gabriela dos Santos Ponte; Luana Mathias Nassu; Rubia Marafigo Sehnem

**Resumo:** A presente oficina tem como objetivo a motivação da criação de espaços de vivências de práticas sustentáveis no ambiente escolar. Esta prática foi desenvolvida com egressos do edital nº 24/2022/COAFE/PROGRAD/PIBID/2022 do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto interdisciplinar (ciências biológicas, geografia e pedagogia), entre os anos 2022 e 2024. A oficina inclui atividades como a confecção de papel reciclável, pintura com geotinta, pintura com borrão e a utilização de elementos naturais como folhas, sementes e galhos. A partir dessas práticas, busca-se um maior contato das/dos docentes, ou docentes em formação, com os recursos materiais a serem confeccionados por si mesmos, ou que busquem produzir conjuntamente com as/os alunas/os, almejando a troca de saberes pautada na diversidade cultural e socioambiental nas escolas. O projeto busca aproximar as/os presentes do contato com alternativas sustentáveis, valorizando inclusive saberes populares e tradicionais. Além disso, visa viabilizar outros possíveis, inserindo essas práticas em sala de aula, podendo inclusive ser trabalhado de forma interdisciplinar entre as disciplinas previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no âmbito das escolas públicas. Para a realização das atividades, pede-se para que as/os participantes tragam materiais escolares básicos, como lápis, lápis de cor, tesoura, cola, borracha e etc., também pede-se folhas de árvores, galhos e flores. A quantidade de inscrições recomendada para a prática é de no máximo 20 pessoas.

**Palavras-chave:** Arte-educação ambiental; Diversidade de Saberes; PIBID.



**Código ID:** 99

**Tipo de Submissão:** Minicurso ou oficina

**Título do trabalho:**

Preenchimento do Currículo Lattes e sua importância acadêmica e profissional

**Proponentes:** Cassia Domiciano, Anna Paula Fonseca de Oliveira e Diovana Vitória dos Santos.

**Resumo:** Esse minicurso foi pensado no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas em Política Educacional – GREPPE-PR, grupo que reúne estudantes de graduação, pós-graduação e professores universitários na UFPR. A ideia da proposição do mini curso surgiu da apuração das diferentes dúvidas sobre o preenchimento do Currículos Lattes no âmbito do Grupo. O Currículo Lattes é um serviço do CNPq que registra a formação acadêmica e profissional de pesquisadores e estudantes. Tem sido cada vez mais usado para selecionar bolsistas de diversas modalidades, além de ser o documento juramentado pelo autor/a que atesta a vida acadêmica e profissional. Esse instrumento é utilizado também para alimentar a Plataforma Sucupira, de onde se tiram os dados de avaliações quadrienais de Programas de Pós-Graduação e dos cursos de graduação de todo Brasil. Como documento público, serve ainda para prestar contas das atividades científicas e profissionais, assim como para divulgá-las. Dada a importância deste documento para vida acadêmica e profissional, propomos um minicurso para toda comunidade UFPR, buscando apresentar de forma introdutória o que é o Currículo Lattes, como inserir documentos na Plataforma Lattes e classificar as produções acadêmicas e profissionais. Buscamos também explorar o Currículo Lattes como uma ferramenta de registro importante para a trajetória acadêmica e profissional de estudantes de graduação, pós-graduação e outros públicos interessados. Além de reforçar a importância de alimentar este documento para divulgação e prestação de contas da ciência produzida no país. O mini curso propõe a abertura de 15 vagas

**Palavras-chave:** Currículo Lattes; Produção Científica; Pesquisa.



**Código ID:** 88

**Tipo de Submissão:** Minicurso ou oficina

**Título do trabalho:**

Projeto de vida no Ensino Médio: AUTOCUIDADO E AS NECESSIDADES FUNDAMENTAIS DO SER HUMANO

**Proponentes:** Ana Maria Soek e Emanuelle Milek.

**Resumo:** Este minicurso prático e reflexivo propõe uma jornada de autodescoberta para guiar estudantes do Ensino Médio, integrando o desenvolvimento do Projeto de Vida com a compreensão essencial do autocuidado e das necessidades fundamentais do ser humano. Em um período crucial de escolhas e transições, exploraremos como priorizar o bem-estar físico, mental e emocional se torna a base sólida para a construção de um futuro alinhado com os valores e aspirações individuais. Através de atividades interativas, dinâmicas de grupo e ferramentas de autoconhecimento, os participantes serão incentivados a conhecer e a identificar suas necessidades e a desenvolver estratégias de autocuidado eficazes e a integrar essas práticas em seu planejamento de vida, promovendo um caminho mais equilibrado, saudável e significativo em direção aos seus objetivos.

**Palavras-chave:** Projeto de Vida, Ensino Médio, Autocuidado, Necessidades Fundamentais, Bem-estar, Autoconhecimento, Planejamento, Desenvolvimento Pessoal.



**Código ID:** 94

**Tipo de Submissão:** Minicurso ou oficina

**Título do trabalho:**

Raízes e Brincadeiras: reimaginando os jogos tradicionais com elementos naturais.

**Proponentes:** Makeila Alves Piazza.

**Resumo:** O objetivo dessa oficina é proporcionar uma experiência lúdica que convide crianças e adultos a se reconectarem com a natureza por meio de brincadeiras tradicionais, reinterpretadas com elementos naturais. Sementes, pedras, galhos e folhas ganham uma nova vida ao se transformarem em peças para jogos como cinco marias, jogo da velha, pega-vareta, jogo da memória, entre outros. Dessa forma, o ato de brincar torna-se uma experiência sensorial, que fortalece o sentimento de pertencimento das famílias à natureza. Mais do que resgatar clássicos da infância, a proposta busca promover o encontro entre gerações, fortalecendo vínculos familiares por meio de práticas carregadas de cultura, histórias e ludicidade. Em um ambiente que inspira criatividade, imaginação e respeito à natureza, o espaço se torna um convite à pausa, à presença e à reconexão — entre adultos, crianças e o próprio mundo natural. No contexto atual, em que as crianças têm cada vez menos acesso a ambientes naturais essa reconexão torna-se ainda mais necessária (Barros, 2018). Partimos da premissa de que o contato com a natureza, aliado ao brincar, promove benefícios emocionais, cognitivos e sociais (Chawla, 2020; Barrable et al., 2021; Mann et al., 2021). Em um cenário de urbanização crescente e uso excessivos de tecnologias, criar oportunidades de reconexão com o mundo natural torna-se essencial - especialmente na primeira infância – pois transforma o tempo compartilhado em um espaço de escuta, troca e descobertas, onde cada elemento natural pode se tornar um ponto de partida para novas histórias, memórias afetivas e a construção de aprendizagens vivas.

**Palavras-chave:** Brincadeiras Tradicionais; Criança e Natureza; Desenvolvimento infantil; Família; Primeira Infância.



**Código ID:** 170

**Tipo de Submissão:** Minicurso ou oficina

**Título do trabalho:**

Representatividade étnico-racial as narrativas e tramas coloniais presentes no letramento

**Proponentes:** Genecir dos santos Barreto josviak

**Resumo:** As literaturas infantis são recursos que proporcionam o contato das crianças com o letramento e possibilitam apresentar a diversidade cultural, permitindo que haja o contato com a diversidade étnico-racial e que, conseqüentemente, promova-se a inclusão e a valorização das distintas formas de ser e existir no mesmo território, ou em contextos distintos, permitindo que as subjetividades identitárias sejam representadas e celebradas. A apresentação de literaturas infantis exige uma análise crítica do texto e das imagens, atentando para estereótipos que possam reforçar o racismo estrutural. O objetivo desta proposta de trabalho, inspirada na pesquisa de pós-graduação de algumas das autoras, é apresentar possibilidades para que a subjetividade étnico-racial seja abordada com qualidade, a fim de repertoriar as profissionais que atuam na educação básica, especificamente na educação infantil. Nossa abordagem teórica está fundamentada em intelectuais negras como Dias (2022), Debus (2017), Gomes (2011), Pereira (2019), entre outras/os. Para o desenvolvimento desta oficina, com duração de 1h30min, serão ofertadas 30 vagas. Serão discutidas ideias sobre os conceitos de infâncias, de educação infantil, de múltiplas linguagens e de culturas, com ênfase nas questões voltadas à representatividade étnico-racial e ao processo de descolonização, a partir de uma análise crítica construída de maneira coletiva, com o objetivo de promover a emancipação desse coletivo e o protagonismo da diversidade cultural mediada pela literatura. As formadoras apresentarão algumas oportunidades de ampliação cultural e literária, compreendendo que os encontros formativos são momentos para a construção e a ampliação de conhecimentos. Por isso, apostamos nessa estratégia para apoiar e desenvolver práticas que enriquecem os ambientes e ampliam o repertório de possibilidades para estudantes e profissionais que atuam no cotidiano da educação infantil.

**Palavras-chave:** Educação étnico-racial; Literatura Infantil; Representatividade racial; Diversidade.



**Código ID:**

**Tipo de Submissão:** Minicurso ou oficina

**Título do trabalho:**

RUMO À ESCRITAS QUE CURAM: PISTAS PARA UM FAZER AUTOBIOGRÁFICO NA PESQUISA EM EDUCAÇÃO

**Proponentes:** Lucí A Guerra Trevisan

**Resumo:** Este minicurso surge no contexto da pesquisa de mestrado “Experimentações Artísticas para cuidar da Escrita: comunidades possíveis para uma escrita que Cura” e em diálogo com o projeto de extensão “Conversas para uma formação pelo cuidado: estratégias feministas e antirracistas para pensar a educação”. Partindo da premissa que a colonialidade constrói para si um discurso de caráter inquestionável e universal (VERGUEIRO, 2016) e como efeito disso, a escrita se torna um terreno angustiante e aterrorizante para corpos que não se adequam à norma. Achar brechas para andar no terreno da autobiografia, como uma grafia da experiência, é construir um caminho de cuidado para habitar outras práticas de construção de conhecimento no exercício radical da cura, entendendo que o mesmo saber que cura é o saber que cria armas de enfrentamento ao mundo colonial (LEAL, 2020). São bem-vindes alunes de graduação, pós-graduação e docentes interessades em pensar outros repertórios para produzir conhecimento (LOURO, 2007). É objetivo deste minicurso compartilhar companhias epistêmicas que geram como efeito autoestima acadêmica em corpos que tem desenvolvido pesquisas em práticas rebeldes (HARTMAN, 2022) e desobedientes (ODARA, 2020) de escrita.

**Palavras-chave:** 1. Escrita Autobiográfica; 2. Cura; 3. Educação



**Código ID:** 65

**Tipo de Submissão:** Minicurso ou oficina

**Título do trabalho:**

Tecendo Memórias: desmontagem e análise fílmica

**Proponentes:** Juliane Kelm Ramos

**Resumo:** A oficina “Tecendo Memórias: desmontagem e análise fílmica” propõe o desenvolvimento do letramento audiovisual e da imaginação sociológica a partir da análise do curta-metragem Memória Vila Zumbi (2023), produzido pela Agência Escola da UFPR. A atividade visa fomentar a reflexão sobre memória, identidade e resistência social, explorando como escolhas narrativas e estéticas presentes na obra podem produzir sentidos que instiguem a problematização de questões sociológicas emergentes. O encaminhamento metodológico organiza-se em cinco etapas: exibição do curta, debate de impressões, análise guiada de trechos selecionados, análise de frames impressos e distribuídos em grupos, e socialização dos resultados. A reflexão teórica é mobilizada de forma transversal, ancorando-se em Paulo Freire (2020), para a educação emancipadora e a extensão como diálogo; bell hooks (2013), para a valorização da experiência e da identidade; Maurice Halbwachs (1990), para a teoria da memória coletiva; C. Wright Mills (1969), para o conceito de imaginação sociológica; e Bill Nichols (2012), para a análise crítica do audiovisual. Embora ainda não aplicada, esta proposta resulta da reelaboração metodológica baseada na experiência da oficina “Montando o Quebra-Cabeça: desmontagem e análise fílmica”, intervenção pedagógica desenvolvida enquanto discente no âmbito do PROFSOCIO-UFPR, em 2024.

**Palavras-chave:** Imaginação sociológica; Letramento audiovisual; Análise fílmica; Memória.



**Código ID:** 45

**Tipo de Submissão:** Minicurso ou oficina

**Título do trabalho:**

Tecnologias Digitais Aplicadas ao Ensino: Estratégias e Ferramentas para Professores

**Proponentes:** Wellen Laryessa Laynes

**Resumo:** O avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) tem transformado significativamente as práticas educacionais, tornando essencial que professores do ensino fundamental, médio e superior desenvolvam competências para integrá-las ao seu planejamento pedagógico. Entende-se por TIC as tecnologias que permitem a produção, o acesso e a propagação de informações, podemos citar como exemplo computadores e softwares (Bertoldo; Salto e Mill, 2018). As TDIC são as tecnologias baseadas na escrita digital, um conjunto de recursos tecnológicos que permitem processar, armazenar e transmitir informações (Bertoldo; Salto e Mill, 2018). A integração de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) no ensino tem sido amplamente debatida por pesquisadores da área educacional. Moran (2018) destaca que as metodologias ativas, aliadas às ferramentas digitais, possibilitam maior protagonismo dos alunos no processo de aprendizagem. Nesse sentido, o ensino híbrido surge como uma estratégia que combina atividades presenciais e on-line, permitindo uma personalização do ensino (Bacich; Tanzi Neto; Trevisani, 2015). Além disso, Valente (1999) enfatiza que a formação de professores deve contemplar o uso pedagógico das tecnologias, garantindo que os docentes estejam preparados para aplicá-las de maneira crítica e eficiente. A perspectiva de Kenski (2012) complementa essa ideia ao afirmar que as tecnologias educacionais devem ser utilizadas não apenas como ferramentas auxiliares, mas como elementos transformadores do processo de ensino-aprendizagem. Para Garcia, Brito e Morais (2022) há uma crescente busca por metodologias, procedimentos e práticas que sejam de fácil acesso, adaptáveis e aplicáveis em sala de aula, além de poderem ser utilizadas em diferentes contextos educacionais. Para Brito e Purificação (2025) temos a nossa frente um novo e vasto campo de pesquisa que diz respeito à utilização das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem. Esse novo campo, necessariamente interdisciplinar, tem de considerar dois princípios componentes: 1) a utilização cada vez maior das tecnologias em nossa sociedade; e 2) o redimensionamento do papel do professor. Portanto, a situação professor versus tecnologias não tem mais lugar em nossas escolas. Assim, é hora de pensarmos em professor mais tecnologias digitais, somado aos recursos pedagógicos, livros e acrescentando o quadro de giz, e como resultado temos um professor que age, planeja e integra conhecimentos. O minicurso "Tecnologias Digitais Aplicadas ao Ensino" tem como objetivo apresentar e discutir o uso de ferramentas tecnológicas, plataformas digitais, que podem potencializar a aprendizagem, tornando as aulas mais dinâmicas e interativas. Durante a atividade do minicurso, serão abordados aplicativos para criação de quizzes, avatares e jogos educativos, ferramentas para colaboração e compartilhamento de conteúdos, que podem ser utilizados como estratégias para o ensino presencial, híbrido, remoto e na educação à distância. A justificativa para a realização do minicurso está na necessidade crescente de qualificação docente para o uso crítico e criativo das tecnologias no contexto educacional, garantindo maior engajamento dos estudantes e potencializando a construção do conhecimento. A atividade está vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisa Professor, Escola e Tecnologias Educacionais – GEPPETE — coordenado pela professora Gláucia da Silva Brito. Este grupo de pesquisa estuda e pesquisa Tecnologias na Educação, Educomunicação e Educação a



Distância. O minicurso será realizado de forma prática e interativa, permitindo que os participantes testem e apliquem algumas ferramentas. O número de vagas ofertadas será de até 20 alunos.

**Palavras-chave:** Tecnologias educacionais; Formação de professores; Ensino híbrido; Ferramentas digitais; Tecnologias Digitais.



**Código ID:** 29

**Tipo de Submissão:** Minicurso ou oficina

**Título do trabalho:**

Texto e forma: análise de livros didáticos a partir do olhar para a história das edições escolares e da leitura no Brasil e América Latina

**Proponentes:** Roberlayne de Oliveira Borges Roballo

**Resumo:** O objetivo desse minicurso é investir na análise de livros didáticos, por meio do olhar para a história das edições escolares e da leitura, a partir do século XX, no Brasil e América Latina. Busca-se compreender que os livros precisam ser apreendidos na fusão: forma e texto, à medida que não se pode esquecer que coexiste um conjunto comum a toda coisa escrita que o torna objeto físico. Logo, a perspectiva metodológica utilizada visa compreender as relações entre os livros didáticos e seus contextos de produção e circulação, considerando a materialidade desses objetos culturais e pedagógicos, bem como refletir sobre as estratégias narrativas mobilizadas no processo de leitura e de convencimento do público leitor. Para isso, o minicurso será realizado por meio de sessão expositiva e dialogadas, para 25 cursistas, utilizando referenciais como Silva (2003), Choppin (2012), Chartier (1999, 2002, 2004), como também apresentações de vídeos sobre o tema e de sites de pesquisa sobre livros didáticos. O conteúdo abordado faz parte da pesquisa de pós-doutorado em andamento, se referindo a história das editoras e editores no Brasil e América Latina; dos autores, leitores e leituras; dos livros destinados à formação de estudantes e professoras. As fontes desse estudo são coleções de livros que compõem uma literatura pedagógica latino-americana. Nesses termos, a premissa principal desse minicurso visa compreender que os livros didáticos representam um modo de se pensar a educação, sendo resultantes de seu processo de produção e circulação, manifestando a sociedade, a cultura e a pedagogia em diferentes contextos.

**Palavras-chave:** Palavras-chave: Livro didático; História das edições escolares; História da Leitura; Brasil e América Latina.



**Código ID:** 97

**Tipo de Submissão:** Minicurso ou oficina

**Título do trabalho:**

Texturas da floresta: criando e compondo com elementos naturais.

**Proponentes:** Makeila Alves Piazza

**Resumo:** Esta oficina convida crianças e suas famílias a embarcarem em uma experiência sensível e criativa com os elementos naturais. A proposta é explorar texturas, formas e aromas por meio da técnica de frotagem, que permite registrar no papel as marcas e desenhos únicos encontrados no ambiente ao nosso redor. Ao utilizar elementos naturais, como folhas, cascas e flores, recolhidas nos parques, ruas, quintais de cidade, a vivência busca estimular a expressão artística, a percepção sensorial e o desenvolvimento da coordenação motora fina, promovendo também o pensamento estético. Mais do que uma proposição artística, a oficina é um convite ao convívio afetivo e à colaboração entre crianças e suas famílias, fortalecendo vínculos e proporcionando momentos significativos longe das telas. A frotagem (do francês frottage, que significa "friccionar") é uma técnica criada pelo artista alemão Max Ernst (1891-1976). Ao observar o efeito das texturas do chão de madeira em seu ateliê sobre uma folha de papel friccionada com lápis ou giz, Ernst descobriu um novo caminho expressivo — e é essa mesma descoberta que inspirará o nosso percurso artístico. Com uma abordagem lúdica e encantadora, a oficina oferece um espaço de descoberta e imaginação que valoriza a conexão com a natureza e a criatividade como parte do processo educativo.

**Palavras-chave:** Palavras-chave: Livro didático; História das edições escolares; História da Leitura; Brasil e América Latina. Criança, Arte e Natureza; Desenvolvimento Infantil; Educação Infantil; Família; Primeira Infância.



**Código ID:** 61

**Tipo de Submissão:** Minicurso ou oficina

**Título do trabalho:**

Trabalho de cuidado: perspectivas feministas e marxismo

**Proponentes:** Annye Bastos e Lennita Oliveira Ruggi

**Resumo:** Esta proposta de mini-curso foca nos aportes teóricos de Angela Davis e Silvia Federici para propor uma leitura marxista do conceito de trabalho de cuidado. Abordaremos os seguintes tópicos: Acumulação primitiva e processo do capitalismo - Recapitulando a partir de uma perspectiva feminista; Caça as bruxas; Trabalho produtivo X Trabalho Reprodutivo (Trabalho de cuidado); Trabalho reprodutivo - Danos; Caracterização do trabalho doméstico e por que ele se mantém dessa forma e Superação do trabalho doméstico.

**Palavras-chave:** Trabalho de cuidado; Caça às bruxas; Feminismo Marxista; Gênero e trabalho não remunerado; Acumulação primiva.



**Código ID:** 269

**Tipo de Submissão:** Minicurso ou oficina

**Título do trabalho:**

Trajетórias e fotografia: um enfoque decolonial

**Proponentes:** Mariana Corrêa de Azevedo (DTFE-UFPR e PPGE-UFPR); Amanda de Carvalho Michaelides (Graduação em Pedagogia UFPR) e Natália do Prado Pereira (Graduação em Pedagogia UFPR).

**Resumo:** A oficina busca promover a valorização da diversidade como elemento constitutivo da docência, reconhecendo a pluralidade de trajetórias e os atravessamentos históricos e sociais que moldam o fazer pedagógico, a partir de estéticas autobiográficas. Por meio da fotografia e da experimentação com as artes as e os participantes poderão aprofundar as suas reflexões sobre a prática docente. A oficina propõe uma reflexão, através da representação de trajetórias por meio da fotografia, enquanto linguagem, narrativa e expressão política. As/os participantes serão convidadas/os a trazer imagens que representem momentos significativos de suas vidas, que considerem fazer parte da sua identidade e história, utilizando-as para discussões sobre memória, decolonialidade e enfatizar o quanto essas autonarrativas são relevantes para o fazer pedagógico. Para a abordagem das fotografias, será utilizada a obra de Walter Firmo, fotógrafo conhecido como mestre da cor, que valoriza a subjetividade na construção dos seus trabalhos, a partir disso, serão discutidos os modos como as imagens podem operar como instrumentos de expressão individual e coletiva. Nosso objetivo é construir uma educação mais crítica e reflexiva, que valorize as experiências, promovendo a docência como um ato de resistência e transgressão. Ao longo da oficina, exploraremos temas como autobiografia, decolonialidade, feminismos, subjetividade e educação popular, buscando compreender como esses conceitos influenciam tanto nossas trajetórias pessoais quanto o trabalho docente. bell hooks será a principal referência teórica decolonial da atividade desenvolvida, a partir de sua obra é possível estabelecer um diálogo entre teoria e prática. Para essa oficina estamos prevendo 15 vagas. A realização da mesma faz parte do resultado final da disciplina de Sociologia da Educação II em 2024 e pretende ser um piloto para a realização do curso de extensão a ser ofertado e realizado em agosto.

**Palavras-chave:** Trajetórias; fotografia; decolonialidade; práticas docentes.



**Código ID:** 243

**Tipo de Submissão:** Minicurso ou oficina

**Título do trabalho:**

Uso de aplicativos na alfabetização de crianças e adultos

**Proponentes:** Márcia Baiersdorf e Sunamita do Carmo Silva, Carla Saionara Soares dos Reis, Laura Faria Matias, Marcia Santos, Sariah Fracassi Fabrica Garcia Bartolo, Vinicius Bonin Alves e Maysa Marques.

**Resumo:** Esse minicurso é uma proposta do grupo de iniciação a docência (PIBID), Subprojeto de Alfabetização (Pedagogia/UFPR). Objetiva uma discussão sobre o uso de aplicativos na alfabetização de crianças e adultos. Os participantes serão levados a conhecer duas propostas didáticas, Elefante Letrado veiculada ao público infantil na rede municipal de Curitiba nos últimos três anos e O Programa Luz das Letras (versão 2006) produzido no âmbito do estado do Paraná e voltado aos adultos em alfabetização. Os participantes serão levados a manejar os respectivos recursos tecnológicos. Em seguida faremos coletivamente um debate de orientado a questões de ordem teórico-metodológicas sobre alfabetizar com o uso de tecnologias educacionais. O lugar das mediações pedagógicas no processo formativo que relaciona aquisição do código linguísticos em práticas de leitura, escrita e oralidade, será assim analisado como fenômeno educacional. O minicurso toma por referência a relação entre a produção de materiais didáticos e as tecnologias, ao lado da história das práticas de leitura, e, ainda, sob a confluência do pensamento de Paulo Freire. Com apoio em duas pesquisas de mestrado, uma em andamento e outra concluída a época do Programa Luz das Letras (2017), desmistifica-se a ideia de que a técnica em si pode fazer prescindir a interação humana.

**Palavras-chave:** Tecnologias. Alfabetização. Mediação Pedagógica. PIBID.



## LANÇAMENTO DE LIVROS



**Código ID:** **Tipo de Submissão:** Lançamento de livro

**Título do trabalho:**

Acervos, fontes e História da Educação: experiências e possibilidades para o ensino, a pesquisa e a extensão

**Proponentes:** Nadia Gaiofatto Gonçalves, Andrea Bezerra Cordeiro e Simone Burioli

**Resumo:** Este livro [...] apresenta um mosaico de experiências [...], em curso em diferentes regiões do país. Trata-se de uma contribuição muito original para a preservação da memória e para a historiografia das ações em prol do patrimônio educativo no Brasil, que começa a se configurar no país. Por um lado, o livro oferece um manancial de relatos sobre a constituição e organização de diferentes acervos e o trato com fontes específicas. Por outro lado, de forma transversalizada, são apresentadas diferentes estratégias de divulgação dos acervos e as relações que eles mantêm com a comunidade escolar e/ou com a sociedade local. [Aborda] a potencialidade das instituições de preservação documental em educação desenvolverem atividades articuladas de ensino, pesquisa e extensão. As experiências relatadas perspectivam as múltiplas facetas do cotidiano dessas instituições e os esforços dos envolvidos em um incessante trabalho colaborativo, reflexivo e formativo. Flagrar essas três dimensões em ato implica a valorização do conjunto das ações desenvolvidas pelos acervos e a problematização do que pode ser feito

**Palavras-chave:** Acervos, Documentos, História da Educação, Patrimônio Material Escolar.



**Código ID:** 57

**Tipo de Submissão:** Lançamento de livro

**Título do trabalho:**

Autocuidado e as necessidades fundamentais do ser humano

**Proponentes:** Ana Maria Soek e Emanuelle Milek.

**Resumo:** “Você tem fome de quê? Você tem sede de quê?” Os versos de uma canção nos remetem a pensar sobre nossas necessidades fundamentais: você necessita do que para viver bem? E para você, o que significa autocuidado? Essa é a abordagem fundamental dessa obra.. Muitas vezes, acreditamos que cuidar de nós mesmos é um luxo ou algo secundário. No entanto, o autocuidado é essencial para manutenção e prevenção de nossa saúde física, mental e emocional. Este e-book foi planejado como uma espécie de guia a partir das necessidades fundamentais humanas, numa forma de guiar essa jornada de autoconhecimento e bem-estar, buscando “uma vida mais maravilhosa”. Baseado nas necessidades fundamentais do ser humano, conectamos os cuidados essenciais dos aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais (mentais) aos 3 pilares do autocuidado: cuidar de si, cuidar do outro e permitir ser cuidado, relacionando ainda com as quatro categorias do Ser, Ter, Fazer e Estar, e com essas conexões nos próximos cinco capítulos, exploraremos todas as categorizações das necessidades fundamentais do ser humano e áreas do autocuidado como: Escutar a si mesmo; Momento presente a si mesmo; Conversar consigo mesmo; Agradar a si mesmo e Conhecer-te a ti mesmo. Vamos juntos nessa jornada cheia de conhecimento, autoconhecimento e cuidados especiais.

**Palavras-chave:** Autocuidado; Escuta; Ensino Médio; Projeto de vida.



**Código ID:** 158

**Tipo de Submissão:** Lançamento de livro

**Título do trabalho:**

Comunicação Não Violenta (CNV) - Muito Prazer!

**Proponentes:** Ana Maria Soek e Jane C. Hir

**Resumo:** O E-book "Comunicação Não Violenta (CNV) - Muito Prazer!" apresenta a Comunicação Não Violenta (CNV) como uma abordagem para a comunicação que busca a conexão genuína. A partir dos princípios desenvolvidos por Marshall Rosenberg, apresentamos uma síntese da CNV, de forma clara e ilustrada e com exercícios práticos, facilitando a compreensão e sua aplicação em práticas cotidianas.

**Palavras-chave:** CNV; Práticas restaurativas; Escuta; Interação.



**Código ID:** 18

**Tipo de Submissão:** Lançamento de livro

**Título do trabalho:**

Educação a distância e metacognição: caminhos para a formação docente

**Proponentes:** Elizandra Jackiw e Sonia Maria Chaves Haracemiv

**Resumo:** O livro explora de forma aprofundada os processos de aprendizagem na Educação a Distância, especialmente relacionados com a formação inicial docente e propõe a metacognição como processo cognitivo que se relaciona ao sucesso nas atividades intelectuais, como o ato de estudar. Para isso, apresentamos os resultados de uma pesquisa em nível de Doutorado, cujo objetivo era compreender a aprendizagem de adultos em formação inicial docente na modalidade a distância. Especificamente, a pesquisa empírica investigou as estratégias metacognitivas utilizadas pelos/as acadêmicos/as de um curso de graduação em Pedagogia EaD, sob a perspectiva dos/as próprios/as protagonistas. O referencial teórico se fundamenta nas perspectivas epistemológicas da teoria cognitivista de aprendizagem de Maturana (1995, 1997, 2001) e Maturana e Varela (1995, 2003) e nos estudos sobre a Metacognição em Flavell (1979, 1985), Mayor, Suengas e Marques (1995), Burón (1997), Mateos (2001) e Portilho (2004, 2011). A pesquisa empírica que dialoga e dá vida à sustentação teórica é de natureza qualitativa, com base na fenomenologia-hermenêutica. Os resultados permitem defender que organização do ambiente físico de aprendizagem à distância, o gerenciamento do tempo, a interação com o conteúdo de aprendizagem, a partir de recursos tecnológicos, e a tomada de consciência sobre as qualidades pessoais se mostraram fundamentais para que o/a estudante da modalidade EaD potencialize o aprender a aprender, ou seja, a metacognição.

**Palavras-chave:** METACOGNIÇÃO; APRENDIZAGEM; FORMAÇÃO DOCENTE; EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.



**Código ID:** 328

**Tipo de Submissão:** Lançamento de livro

**Título do trabalho:**

ESCOLA ESPECIALIZADA, UMA OVELHA, NA PRÁTICA, DO DUA (DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM), MÉÉÉ...

**Proponentes:** Sirley Rosa Bueno Seixas, Adriana Sampaio, Rosária Fátima F. de Souza, Ninon Forbeck e Araci Asinelli da Luz.

**Resumo:** A Base Legal DCNEE ( DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL), o Parecer Bicameral 128/2018, o Caderno Escolas Especializadas, norteiam e amparam a escola básica na modalidade da Educação Especial (BRASIL,2001), a qual tem descrito nos últimos anos a continuidade da abordagem para todas os estudantes com graves comprometimentos mentais e ou múltiplos. Desenvolvendo um currículo específico escrevendo histórias e contextos de inúmeras identidades pedagógicas, entre o currículo funcional, com objetivos para vida funcional, a curto, médio e longo tempo e currículo natural, atividades de ensino natural, que se harmonizam entre escola, família e comunidade escolar. Numa proposta de interdisciplinaridade e acolhimento, envolvendo todo espaço escolar, a equipe diretiva, diretora, pedagoga, secretária, professores, merendeiras, agentes administrativo e operacional. Igualmente a Família, o estudante e seus responsáveis. Comunidade escolar, todos os envolvidos diretamente e indiretamente, em parceria, que participam das atividades escolares, compondo a identidade desta instituição que delineiam essa abordagem aqui registrada, reverberando um novo tempo de transdisciplinaridade, num contexto pedagógico do DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM, com ensino aprendizagem , para todos estudantes, neste trabalho contextualizamos nossas pesquisas e práticas pedagógicas coletivas em nossa instituição de ensino.

**Palavras-chave:** ESCOLA ESPECIALIZADA, INCLUSÃO, DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM.



**Código ID:** 165

**Tipo de Submissão:** Lançamento de livro

**Título do trabalho:**

Fontes para a pesquisa em História da Educação, possibilidades a partir de acervos de bibliotecas da UFPR

**Proponentes:** Liane Bertucci; Nadia Gaiofatto Gonçalves e Suzete de Paula Bornatto

**Resumo:** Publicado no final de 2024, o livro reúne nove estudos elaborados a partir de materiais listados pelo projeto Fontes para a história da formação e das práticas educativas: levantamento em bibliotecas da UFPR, do Núcleo de Estudos e Pesquisas em História da Formação e das Práticas Educativas (NUHFOPE), que selecionou obras datadas desde o século XIX até 1980. Seu propósito é abrir possibilidades de pesquisa em diferentes áreas, que explorem os acervos da universidade e contribuam também para sua divulgação e preservação. A Parte I trata de discussões sobre conjuntos temáticos, a Parte II, de abordagens de recortes temáticos e a Parte III traz a lista de fontes selecionadas pela equipe do NUHFOPE entre 2016 e 2022. Conforme Diana Vidal, na contracapa, “trata-se de uma contribuição valiosa para o campo historiográfico educacional, tanto pela generosidade de compartilhamento de fontes de pesquisa, quanto pela qualidade das interpretações produzidas”.

**Palavras-chave:** História da Educação; Acervos UFPR; Fontes para pesquisa.



**Código ID:** 159

**Tipo de Submissão:** Lançamento de livro

**Título do trabalho:**

Provocações Ensaísticas em Educação

**Proponentes:** Araci Asinelli-Luz, Flávia Diniz Roldão, Jardel Barszcz e Noara Teófilo Klabunde.

**Resumo:** O livro "Provocações Ensaísticas em Educação" é uma coletânea de ensaios acadêmicos organizada por Araci Asinelli-Luz, Flávia Diniz Roldão, Jardel Barszcz e Noara Teófilo Klabunde. A obra tem o objetivo de estimular o leitor a se envolver com uma escrita menos engessada aos moldes acadêmicos tradicionais, investindo em maior leveza e vivacidade na escrita científica, sem perder o necessário rigor. O livro é composto por dez capítulos, divididos em quatro momentos interconectados pelo tema da educação. O primeiro é um único ensaio que convida o leitor a refletir sobre o que é um ensaio e o papel central do ensaísta como um autor que revela a si mesmo e seu contexto. O segundo explora a relação entre a escrita ensaística e o exercício imaginativo de narrar resultados e processos de pesquisa, trazendo diferentes ensaios que abordam desde a jornada de uma educadora, passando pela imaginação na escrita de uma tese, propondo uma reflexão sobre as múltiplas visões que permitem o contato com o mundo e as relações nele estabelecidas, até uma experiência de pesquisa que fomentou processos imaginativos. O terceiro reúne ensaios de autores que se lançaram ao desafio de exercitar o ensaio acadêmico a partir de seus interesses de pesquisa, abordando temas como a atuação multiprofissional em educação e o pensamento complexo, a narrativa da vida policial e o convite para a escrita de experiências, a intersecção entre música, literatura e complexidade na pós-graduação em educação e as narrativas e vivências socioambientais na composição da escrita com afeto. O quarto e último momento é composto por um único ensaio que trata da morte, do luto e da educação, trazendo reflexões sobre como essas experiências permeiam a vida de educadores e educandos. A obra, que contou com o apoio do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, por meio do Edital nº 31/2024 – Edital de Apoio PROEX, convida o leitor a "ensaiar-se" na leitura, (co)criando a partir do seu olhar.

**Palavras-chave:** Ensaio; Escrita Acadêmica; Imaginação; Complexidade; Educação.



**Código ID:** 189

**Tipo de Submissão:** Lançamento de livro

**Título do trabalho:**

Trilogia da Expulsão - Volume I - O dispositivo da Racialidade e a Produção da Evasão e do Abandono escolar

**Proponentes:** Célia Ratusniak

**Resumo:** A evasão e o abandono escolar são problemas persistentes na educação brasileira. Esse livro problematiza essa questão, aprofundando o diálogo entre Michel Foucault e Sueli Carneiro para compreender os mecanismos que criam barreiras e desvantagens produzidas pelos racismos, e que retiram sistematicamente parte da população negra das instituições de ensino formais. A análise de indicadores de acesso e rendimento mostra que a reprovação, a distorção idade-ano e o abandono são constantes, e sempre maiores entre alunas negras e alunos negros. Essa constatação denuncia que a evasão e o abandono escolar escondem um lento processo de expulsão, que destrói o sentimento de pertencimento, que produz a desconfiança sobre a capacidade intelectual e que diminui as oportunidades para aprender e avançar no processo de escolarização, tonando insustentável permanecer na escola. O livro é uma conversa, que convoca para uma educação antirracista. Escrito por uma mulher branca, mostra que a Educação para as Relações Étnico-raciais prevista em lei e estruturada em diretrizes é uma obrigação de todas as pessoas que trabalham com a Educação. Precisa entrar nos currículos de todas as disciplinas. Não depende de querer ou não trabalhar, mas da garantia de um direito.

**Palavras-chave:** Dispositivo da Racialidade; Expulsão; Sueli Carneiro; Michel Foucault.



**Código ID:** 58

**Tipo de Submissão:** Lançamento de livro

**Título do trabalho:**

Vozes da Era Digital: pela Proteção da Criança e do Adolescente”,

**Proponentes:** Cineiva Campoli Tono, Maria Christina dos Santos, Sonia Maria Chaves Haracemiv e Ana Maria Soek.

**Resumo:** Vozes da Era Digital: pela Proteção da Criança e do Adolescente”, apresenta reflexões e constatações emergentes de caráter multidisciplinar – abrangendo saúde, educação, família, engenharia, arquitetura, direito, segurança e justiça – sobre os impactos humanos decorrentes da produção intensificada e do uso ampliado das tecnologias digitais de informação e comunicação em todos os tempos e espaços. Representa um produto de utilidade pública socioeducacional sob a ótica da “ética da prevenção”, pois subsidia o planejamento de políticas públicas protetivas, com especial atenção ao princípio do superior interesse da criança e do adolescente – no e do mundo digital –, resguardando, acima de tudo, o princípio da prioridade absoluta, enquanto sujeitos de direitos, conforme proclama a Carta Magna brasileira. Com uma coletânea de 23 capítulos, de renomados pesquisadores, reúne o que há de mais valioso em termos de inovação, pesquisa e dados de prevenção, tecendo uma grande rede de apoio.

**Palavras-chave:** Educação; Direitos Humanos; Prevenção; Tecnologia.